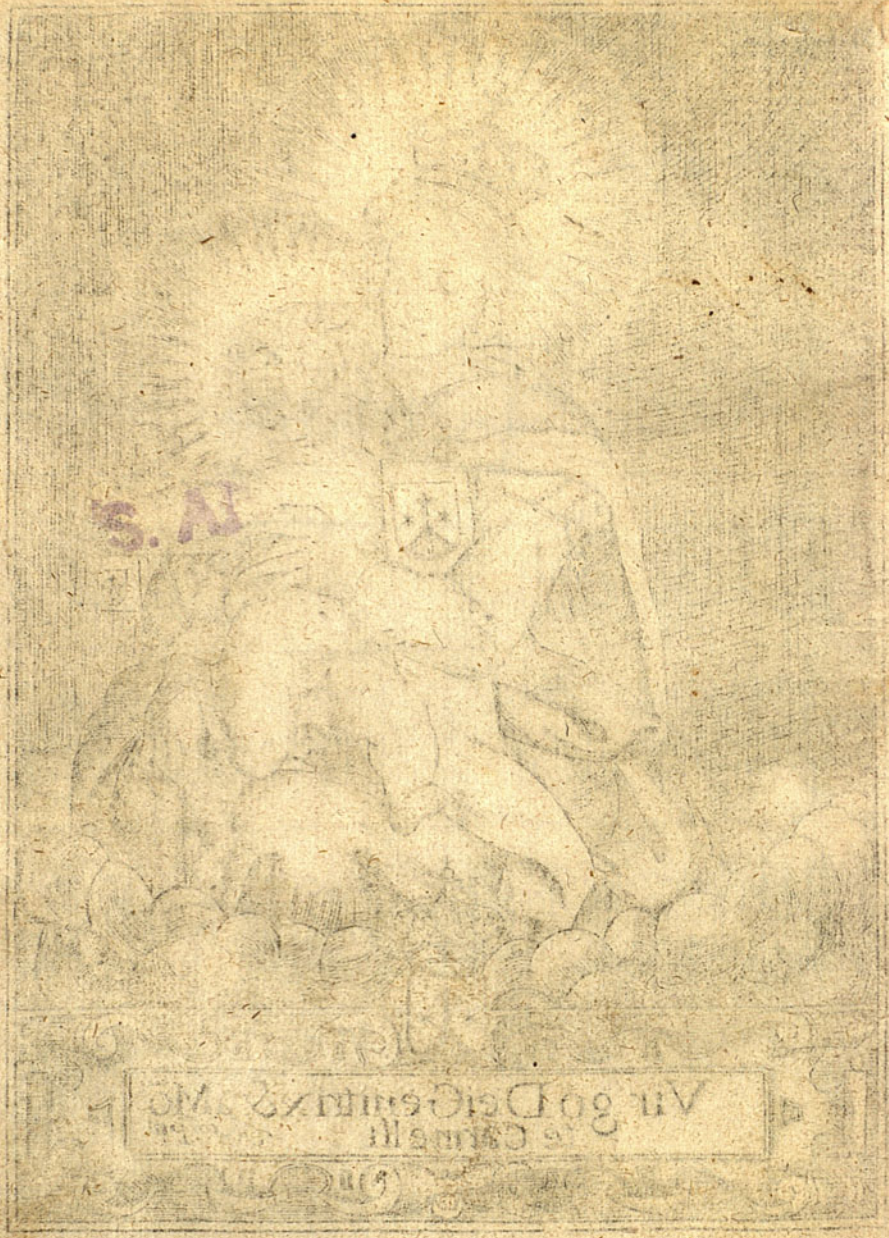
Est ~~18. C. 3 n° 10.~~

Est 4. C. 3

Do P.e Fr. M.el da Encarnaçaõ
Boticario do Carmo.

9063-P

Virgo Dei Genitrix & a Mō te Carmelli
Anto Pra



CORRECÇÃO DE ABVSOS

INTRODVZIDOS CONTRA O VERDADEIRO METHODO DA MEDICINA.

Em tres Tratados.

9063

O PRIMEIRO

Do grande proveito, que a todos faz o exercicio; & de quanto proveitosas saõ as purgas no principio das enfermidades.

O SEGVNDO.

De como convem as sangrias dos pês, primeiro que as dos braços, nas enfermidades que cometem cabeça, & coração.

O TERCEIRO.

Do conhecimento, & curação da febre maligna, com os remedios mais particulares, & experimentados para melhor se curar; & do modo mais conveniente, & proveitoso para se fazerem as juntas de Medicos: E para se curarem com mais brevidade todas as chagas, & feridas de qualquer qualidade que sejão.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PELLO DOVTOR FREY MANOEL de Azevedo Religioso da Ordem de Nossa SENHORA DO CARMO.

Fr. Joaõ Gualberto.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Diogo Soares de Bulhoens.

Anno 1668.

CORRECÇÃO DE ABVSOS

INTRODVZIDOS CONTRA O VERDADEIRO METHODO DA MEDICINA

Em tres Tratados.

O PRIMEIRO.

Do grande proveito, que a todos fez, [illegible] & [illegible] proveitosas são as purgas no principio das enfermidades.

O SEGVNDO.

Do como convem as Sangrias dos pés, primeiro que as dos braços, nas enfermidades que cometem cabeça & coração.

O TERCEIRO.

Do conhecimento, & curação da febre maligna, com os remedios mais particulares & experimentados para melhor se curar; & do modo mais conveniente, & proveitoso para se [illegible] de Medicos: E para se curarem com mais brevidade todas as chagas, & feridas de qualquer qualidade que sejão.

PELLO DOVTOR FRY MANOEL de Azevedo Religioso da Ordem de Nossa SENHORA DO CARMO.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Diogo Soares de Bulhoens.

Anno 1668.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs, podeſe imprimir o livro intitulado Correcçaõ de abuſos, introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina, Author o Doutor Frey Manoel de Azevedo; & deſpois de impreſſo, tornarà ao Conſelho, para ſe conferir com o original, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 7. de Fevereiro de 1668.

Diogo de Souſa. *Fr. Pedro de Magalhaẽs.*
Rocha. *Dom Veriſsimo de Alencaſtro.*
Manoel de Magalhaens de Meneſes.

POdeſe imprimir. Lisboa 11. de Fevereiro de 1668.

F. Biſpo de Targa.

QUe ſe poſſa imprimir eſte livro, & depois de impreſſo, tornarà a eſta Meſa para ſe conferir, & taxar. Lisboa, & 20. de Março de 1668.

Lemos. *Miranda.*

CICENCAS.

VIsto estar conforme com o original, pòde correr o Livro intitulado Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina, composto pello Doutor Frey Manoel de Azevedo. Lisboa 12. de Outubro de 1668.

Sousa. *Fr. Pedro de Magalhaës.*
Sylva. *Manoel de Magalhaës de Meneses.*
Dom Verissimo de Alencastro. *Barreto.*

TAxão este livro em tres tostoẽs em papel. Lisboa 13. de Outubro de 1668.

Marquez *Mordomo mòr* *P.* *Magalhaës de Meneses.*
Lemos. *Miranda.*

SENHORA,
E VIRGEM MÃY
DO MONTE DO CARMO.

INgrato seria eu quando vos naõ offerecese este primeiro fructo de meu limitado cabedal adquerido em quarenta & dous annos de Medicina; pois sendo vôs Mãy do verdadeiro Medico JESUS, cujo nome em lingoa Grega he o mesmo que Medico (como diz Cirillo Jerosolymitano) & sendo Raynha dos Anjos, & dos principais delles o Anjo Sam Raphael, que no nome he o mesmo que Medicina Dei. *E vôs Virgem Sacratissima, que tanto vos prezais de curar, & remedear a todos, q. implo-*

raõ vosso auxilio, dandolhes saude em suas enfermidades espirituais, & corporais, a quẽ cõ mais razão deve este adoptivo filho vosso offerecer esta obra dirigida sò ao remedio corporal de vossos devotos (q̃ por certo tenho naõ averá, quẽ o não seja tendo luz da Fè Catholica,) & tendo esta lhe naõ faltarâ, o que convẽ, para conhecer o bõ deste breve volume, & aproveitar se delle nas enfermidades, que se lhe offerecerem; pois vai apadrinhado com vossa protecção, authorizado cõ tantos antigos, & modernos Authores da Medicina, & verificado com a experiencia de tantos annos, & de tantos, & diversos climas, nos quais curou este humilde servo, & filho vosso.

Doutor Fr. Manoel de Azevedo.

LICENÇA DO M.R.P. Provincial.

POr mandado, & commissão do muito Reverendo Padre Frey Luis de Miranda Provincial dignissimo de nossa Ordem da Virgem MARIA do Monte do Carmo, & Doctor em a sagrada Theologia, li com particular attenção este Livro intitulado *Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina*, composto pello Reverendo Padre, & Doctor Frey Manoel de Azevedo Sacerdote professo da mesma Ordem, & não achei em o dito livro cousa algũa contra os bõs costumes, antes me parece, que será de grande fruto, & proveito para os Medicos, & Cyrurgioẽs; & muito mais para restauração da saude, & conservaçaõ da vida dos enfermos. O que tambem posso testemunhar, por ter experimentado em mim mesmo em diversas enfermidades que tive: ser grande a sciencia, & experiencia do dito Author; pello que entendo ser este livro dignissimo de se imprimir. Carmo de Lisboa em desasete de Fevereyro de 1667.

Fr. Antonio da Sylva.
Mestre dos Novi̧os.

MEstre Frey Luis de Miranda Doctor em a sagrada Theologia, Examinador das Ordẽs Militares, Visitador geral,& Provincial da Ordem de Nossa Senhora do Carmo nestes Reynos de Portugal, Brasil,&c. Dou licença para se imprimir o livro intitulado *Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina*, composto pello Reverendo Padre Frey Manoel de Azevedo Sacerdote professo da nossa Ordem, & Doctor em a Medicina; por quáto pella ordem nossa, & commissaõ foi visto,& approvado por Religiosos graves, & Doctos da nossa Religião. Carmo de Setuval em tres de Março de 667.

M. Fr. Luis de Miranda.
Visitador geral,& Provincial.

LEI-

LEITOR.

E com animo benevolo leres este breve Volume, creo, acharás nelle muito melhores frutos, dos que se imaginaõ do trõco, de que procedem; porem a considerares a antiguidade do dito tronco, & os diversos Reynos, & Climas, em que gastou seus annos, nada estranharás a confiança, com que pretende desterrar abusos tam nocivos, & prejudiciais à saude, & vida, que quando a mayor parte, ou quasi todo este Povo estranha o abominavel, & errado uso, que algũs dos Medicos desta Cidade tem introduzido na Medicina, naõ poderás tu (meu Leitor) deixar de estranhalo, vendo, que o unico, & universal remedio, que uzão estes Medicos (com que fallo) he sò hũa larga effusaõ de sangue, com que tantos enfermos perecem, tendo os tais Medicos tal temor, & odio ao purgar, como se Dragão fora, que os ouvesse de tragar, & com este, & outros diversos abusos tanto contra o verdadeiro methodo medicinal, quanto prejudicial para as vidas, está hoje nesta Corte a Medicina em tal estado, que a virem a este mundo os antigos,

gos, & modernos Authores, que a enſinarão, com azorragues lançarião fóra da Cidade aos Medicos, que tanto a profanaraõ, introduzindo nella ſectas tam nocivas á ſaude, como cõtrarias ao verdadeiro Methodo medicinal.

E pois he certo, que para Deos obrar ſuas maravilhas, o fez em algũas occaſioẽs, por meyo de humildes ſubjeitos, aſſi tambem permitte agora, acuda pello credito da Medicina, que elle criou, *Creavit Altiſsimus medicinam*, eſte humilde Religioſo, & Medico, para que moſtrando cõ textos certos, & razoẽs verdadeiras ſerem falſos os abuſos introduzidos contra a boa, & verdadeira Medicina, ſe deſterrem, ficando limpo, & claro o melhor, & mais ſaudavel methodo, para ſe curarem todas as enfermidades cõ mais ſegurança, & certa eſperança da vida, & ſaude.

Reparas (meu Leitor) na palavra, que digo: para ſe curarem todas as enfermidades: o que parece impoſſivel em volume tam breve, no qual ſe não póde recupillar a curaçaõ para todas as enfermidades. Razaõ tẽs na duvida; porẽ ouve a reposta.

Indubitavel he, que os dous mais importantes remedios da Medicina, para bem ſe curarem todas as enfermidades, ſaõ a purga, & a ſangria; pois eſtes tirão, & evacuão aos humores, ſendo

muitos, ou ruins, de que as enfermidades procedem; & moſtrando eu neſte breve volume com textos, & razoẽs muy certas, a quais enfermidades, como, & quando ſe devem applicar as purgas, & as que, como, & quando ſe devem evitar as ſangrias, & os dános, & mortes, que deſtas procedem, ſendo demaſiadas, ou dadas, quando, & a quem naõ convem, & aſſi meſmo moſtrando os grandes proveitos, que ſe alcançaõ com as purgas, parece me acharás verdadeiro em o que prometto. E quando ſe ache texto, ou razaõ, que ſe não ajuſte com o verdadeiro, & ſaudavel methodo medicinal, me nega, Leitor, o credito, que ſe deve a eſtas verdades, as quais vaõ divididas em tres Tratados.

O primeiro contem os grandes, & quaſi miraculoſos proveitos, que obrão as purgas nas enfermidades, & o muito, que convem, ſerem dadas no principio dellas; & aſſi tambem os grandes dãnos, & irremediaveis males, & mortes, que ſe cauſaõ das demaſiadas ſangrias; & os grandes proveitos do exercicio para conſervação da ſaude, & augmento da vida.

No ſegundo Tratado ſe achará com clara evidencia o muito, que importa ſerem dadas as ſangrias dos pès primeiro, que as dos braços em todas as enfermidades, que procederem de vapo-

res,

res, ou humores, que subão ao coraçaõ, ou cabeça, sejaõ dores, ou inflammaçoẽs de olhos, ou garganta, &c. E em particular nas febres malignas dadas logo no principio as ditas sangrias nos pès.

O terceiro Tratado contem o methodo mais certo, & verdadeiro, para se conhecerem, & curarem as febres malignas, & a todos seus symptomas, sendo qualquer delles tam perigoso, que pòde matar mais, que a propria enfermidade, & vaõ os remedios mais proveitosos, & experimentados, que tem a Medicina.

E creote não enfadarás Leitor, de ler o mais conveniente, & proveitoso estillo, para se fazerẽ as juntas dos Medicos, que redundem em credito seu, & bem dos enfermos. Outras muitas advertencias acharàs tam proveitosas, como necessarias aos Medicos, Cyrurgioẽs, & Barbeiros; cõ o que tudo (se assi o seguirem) será tam melhor a curação nas enfermidades de Medicina, & Cyrurgia, quanto o tempo mostrará.

Já vejo, me fazes Leitor, duas preguntas: a primeira he pella razaõ que tive, para naõ compor este livro em latim, sendo de Medicina; a segunda pregunta he, a causa, que tive para mais cedo naõ sahir a luz com esta obra, sendo tam necessaria.

Res-

Respondo à primeira, que como neste nosso Reyno, & Corte já nestes tempos os Cyrurgiões, Barbeiros, & outros muitos curaõ de Medicina, sem saberem latim algum, para que não commettaõ erros nas enfermidades que curarẽ, lhes ficará mais claro, o que uzaõ; & assi tambem para que algũs corioſos, & bem discursivos advirtaõ nos dannos, que lhes causarà, quem os curar fóra deste meu farol; pois sua luz he tirada dos mais graves Authores da Medicina, & da mais certa experiencia, que he a mãy de todas as sciencias.

A segunda pergunta te respondo, que a eu ter por certo, aver de viver quinhentos annos, nos ultimos delles teria mais confiança, para escrever o que hoje faço; pois seria mayor minha experiencia. E quando Hyppocrates sendo de tanta idade, & sciencia disse na hora da morte, *ter me esse vivere, ut aliquid scirem*. Tres vidas avia de viver, para saber algũa cousa da Medicina: quẽ? Com poucos annos trilhados de Medicina se attreveria a compor, & descrever della (que se algũs Authores antes de velhos descreveraõ, seria mais em o que tocasse à theorica, que não à curativa; pois esta sò com os muitos annos de exercitala se alcança melhor.) E se para abono desta verdade te parecem, Leitor, poucos os quarenta

& dous annos, que tenho do exercicio da Medicina, considera bem nos diversos Reynos, & Climas, que corri, a diversidade de perigosas enfermidades, que conheci, & a innumeravel quantidade de enfermos, que curei, & acharás, não he demasiada minha confiança, em descrever, o que leràs; & para que esta te fique mais aceita; & a mim mais desculpavel, te relato o seguinte.

No anno de mil & seiscentos & trinta & hũ fui por Prothomedico da Armada Real de Castella, na qual, & na Bahia de todos os Santos (adonde a dita foi) tive mais de quinhentos enfermos de febres malignas, sendo as mais dellas cõpintas, & de todos com o favor Divino sò dez morrerão.

Tornei com a mesma Armada, que foi ás ditas partes do Brasil, & Indias, no anno de seiscentos & trinta & sinco (em cuja viagem se gastou hum anno.) E na altura de Cabo-verde tive, só na Capitaina duzentos, & tantos enfermos de camaras de sangue; & com ser a dita enfermidade mortal, em aquella região, só morreraõ quatro no discurso da viagem atè a Bahia, & em ella foi grande o numero, que ouve de febres malignas, & outras diversas enfermidades muy perigosas; & de todas foraõ muy poucos, os que morreraõ.

Nas

LEITOR.

Nas duas batalhas, que eſtas Armadas tiverão com as de Holanda, curei grandes, & diverſas feridas, cortei muitos braços, & pernas dislacerados, & gãgrenados; o que fiz por ſerem muitos os feridos, & poucos os Cyrurgioẽs, & obrigarme a charidade ao tal miniſterio; ſuppoſto foſſe alheo de minha profiſſãõ; ſe bem he verdade, que qualquer Medico (querendo) o pòde obrar, pois tem melhor theorica, que os Cyrurgioẽs, & a apprehendem juntamente com a Medicina.

Caminhãdo a dita Armada do Braſil para Indias, deu na gente della a enfermidade, chamada mal de Loanda (naõ conhecida, nem viſta dos Medicos, por ſer mal engendrado nas largas viagẽs do mar) a que acodi com tal methodo, & cuidado na cura della, que de cento ſincoenta & tantos homẽs, em que deu o dito mal, & algũs delles tam inchados, & com tal podridão, & corrupção nas gingivas, que ſe lhe cortavaõ dellas quatro, & ſinco onças de carne, com o favor Divino ſó morreraõ dous, por ſerem curados com o methodo, que ſe devia à tal enfermidade.

Na viagem, que fiz na dita Armada a Catalunha á reſtauraçaõ de Salças no anno de ſeiscentos & trinta & outo, foraõ os enfermos tantos (em nove mezes, que ſe aſſiſtio nas ditas par-

tes, que escuso relatar, & só o deixo, Leitor meu, a que consideres, quantas, & quais seriaõ as enfermidades, donde só enteriçados do frio, morreraõ quatorze mil setecentos & tantos homẽs;) nem te relatarei (por escusarte enfado) os diversos Hospitais, em que assisti, terras, & climas differentes, em qũe curei, donde grandissima seria minha ignorancia, se naõ alcançasse muito mayor experencia, que a dos Medicos, que sò sahiraõ da Universidade, & em esta Corte se vierão apossentar, donde só uzaõ o remedio do sangrar, como se nelle consistira a universal saude, & total Medicina.

Porem se he certo, que a Medicina tem muitos, & diversos remedios, para as enfermidades, & estes com o exercicio della se experimentaõ, & verificaõ por bõs, & proveitosos para a saude, & vida; mostrando eu (com o assima dito) a experiencia, que tenho, parece razaõ me desculpes Leitor de escrever algũa cousa da Medicina, ainda que já não tenha nome, & esteja retirado, donde com o favor de minha Divina May, & Protectora espero, o tenha em mundo mais divino; & ella me livrarà não menos das calumnias de algũs raivosos, & ignorantes, que não creaõ, me moveo a esta limitada obra sò o zelo christiãõ, & lastima, que tenho, de ver perecer a tantos, por se lhes naõ conhe-

conhecerem as enfermidades, ou conhecidas, as naõ curarem, como convem, & os Authores Medicos enſinão. Vale.

QVerendo, Leitor, ſatisfazerte das infalliveis verdades, que te relato, chegate a eſte Cubiculo, & tas moſtrarei authenticadas; para o que naõ he menor abono, & teſtemunha o ſeguinte titulo do cargo, que tive alcançado ſó com o favor Divino, & minhas obras neſta Sciencia.

TITU-

TITULO
DE PROTHOMEDICO
de la Armada del mar Oceano al al Doctor Manuel Texera de Azevedo.

ON Phelippe por la gracia de Dios Rey de Castilla, de Leon, de Aragon, de las dos Secilias, de Jeruſalen, de Portugal, *de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, de Galicia, de Mallorca, de Sevilla, de Serdeña, de Cordova, de Corcega, de Murcia, de Jaen*, de los Algarves, *de Algycira, de Gybaltar, de las Islas de Canaria*, de las Indias Orientales, *y Occidentales, Islas, y tierra firme del mar Ocea-*

No anno de 638. em que ſe paſſou eſte Titulo, governava eſte Reyno ElRey Phelippe.

Oceano, Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Uravante, de Milan, Conde de Abspurg de Flandes, de Tirol, de Barcelona, Señor de Viscaya, y de Molina, &c. Por quãto, por ausẽcia del Doctor Juan Garces, que servia de Prothomedico de mi Armada del mar Oceano, se halla vaca la dicha plaça, y siendo necessario proveerla, por la falta, que haze, quien sirva, para que examine los Medicos, y Cyrurgianos, que ay, y ha de aver en los navios de la dicha Armada, teniendo consideracion a las letras, sufficiencia, y otras buenas partes, que se me han referido, concurren en vòs el Doctor Manuel Texera de Azevedo, y a la approbacion, con que me aveis servido en ella de ocho

años

años a esta parte, aviendoos embarcado, en las que fueron al Brasil, los años passados de seiscientos, y treinta y uno, y de seiscientos y treinta y sinco a cargo de Don Antonio Oquendo, y Don Lope de Hozes, cumpliendo con vuestra obligacion, he tenido por bien de eligiros, y nombraros (como por la presente os elijo, y nõbro) por mi Protho medico de la dicha Armada del Mar Oceano, para que como tal podais examinar todas las personas, que en ella huvieren de servir, y exercer el dicho oficio de Medicos, y los de Cyrurgianos, Boticarios, y Barberos, y hallandolos habiles, y suficientes les deis cartas de examẽ firmadas de vuestro nombre en la forma, que convẽga, y se suele hazer, solamẽte para que

puedan usar los dichos oficios dentro de la dicha Armada, y no en otra parte alguna, y para que ansi mismo podais visitar, y visiteis las boticas, drogas, y medicinas dellas, reconociendo con particular cudado cada cosa de por si, para no permitir, que se embarquen, ni gasten con los enfermos las que no fueren frescas, y buenas, y hazer, que las aneyas, y relayadas se hechen fuera, por lo mucho, que importa esto a la cura de los dichos enfermos. Y es my voluntad, que tengais, y gozeis de ochenta escudos de sueldo, y entretenimiento al mes, como Prothomedico de la dicha Armada, como los tuvo el dicho Doctor Juan Graces vuestro antecessor, no obstante que mande se reduyesen a cinquenta por la reformacion

macion general Sin que por razon del dicho oficio de Prothomedico, se os haya de dar de my hazienda, ni por cuenta de la yente de la dicha Armada mas salario, y sueldo, que los dichos ochenta escudos, de los quales aveis de gozar desde el dia, que os presentaredes en ella, y ordeno al Duque de Nayera, y Maqueda mi Capitan General de la dicha Armada, ò al que adelante fuere, que os honren, y tengan por tal Prothomedico, y os haga assentar el dicho entertenimiento, y librar, y pagar, lo que ubieredes de aver, todo el tiempo, que servieredes en el dicho oficio, segun, y de la manera, que se librare, y pagare su sueldo a los de más entertenidos della; y mando al dicho my Capitan General, Almirã-

te General, y toda la gente de mar, y guerra, Capitanes, oficiales de la dicha Armada, os guarden las prehemi-nencias, franquezas, libertades, & perogativas, y todas las demas cosas, que por razon del dicho oficio de tal Prothomedico, os deven ser guarda-das, sin que os falte cosa alguna, para lo qual tomaran razon deste Titulo, Don Juan de Castillo mi Secretario del registro de mercedes dētro de qua-tro mezes, y los mis Veedor General, y Contador de la dicha Armada, que assi es my voluntad. Dada en Madrid a tres de Setiembre de mil y seiscien-tos y treinta y ocho años.

YO ELREY.

PElló que neſte titulo ſe relata aſſi dos outenta eſcudos cada mez, como dos intereſſes, que importaõ os exames dos Medicos, Cyrurgioẽs, Boticairos, & Barbeiros, & viſitas das caxas das boticas, que ſe embarcaõ, cõſta claro ſerem mais de tres mil eſcudos, os que tem o Prothomedico da Armada cada anno, & das mais preheminencias, que o dito cargo tem, nada direi, por não padecerem duvidas, o corioſo as poderá eſpecular, que lhe não ſerá impoſſivel; & de tudo poderá tirar a concluſaõ, de quais ſeraõ as letras, a ſufficiencia, & experiencia do Medico, a que ſe faz merce de tam grande cargo; & ſe eſte he grande, mayor vem a ſer o lugar de Medico do pulſo Real, que ſe dà ao dito Prothomedico, deſpois de ter ſervido ſeis annos na dita Armada; & quem melhor ſouber qual he o dito lugar, & cargo do pulſo Real de Caſtella, & quais ſaõ os Medicos, a que ſe concede a dita merce, poderà julgar melhor de todo o referido; & quando queira de caminho conſiderar, qual foi minha lealdade Portugueza, em deſprezar todo o ſobredito, podendo (como outros ſe paſſaraõ a Caſtella cõ portos abertos, que entaõ eſtavaõ) ir a lograr tãtas honras, & intereſſes, & os deixei, & perdi, por naõ perder a Patria com o timbre de bom, & leal Portugues; avaliando iſto por mayor riqueza cõ

a ex-

a experiencia, que em tantas viagẽs, & diverſos climas tinha alcançado. E ſe com eſta poſſo deſcrever, & verificar os mais expertos, & approvados remedios da Medicina, o deſapaixonado Leitor o julgue; de quem fio a aceitação, do que neſte breve volume eſcrevo, que quando ſeja aceito, prometto canſarme em lançar a luz outros Tratados de naõ menor fruto, & proveito para o remedio de algũa das enfermidades, que ſe padecem neſta Cidade, & Reyno, por falta de ſua verdadeira curaçaõ, parecendo incuraveis a algũs dos Medicos, a cujo trabalho me obriga, o ver, que ſendo a ſciencia da Medicina hum tam largo Mar de remedios para qualquer das enfermidades, eſteja hoje recopilada a hum ſó, qual he a ſangria. E quando jà para eſta faltaõ as forças, & a enfermidade perſevera, ſe ſóbe a hũa purguinha, & della a hũs ſuores, applicados eſtes de ordinario tam inconſideradamente, que mais prejudicaõ, q̃ aproveitaõ: a meſma moeda corre para cõ o aço, do qual nenhum dos opilados eſcapa, avẽdo muchiſſimos medicamentos mais ſuaves, & ſeguros, & de mayor effeito para o intẽto. Do aço ſe paſſa a fontes, & deſtas a Caldas, & neſtes ſeis, ou ſete remedios eſtá recopilada a Medicina deſta Corte, trazẽdoos algũs dos Medicos tãto em viveiro, quãto he murmurado de todo eſte Povo; por cuja

cauſa

cauſa eſtá a Medicina tam abatida, & os Medicos tam deſacreditados, quãto de antes eſtimados, & venerados, aquelles q̃ della uzavão, como Medicos que eraõ.

E quando algũ dos cõ q̃ fallo, ſe ache cõplice em algũa das couſas, q̃ ler neſte livro, peçolhe pello amor de Noſſo Senhor, conſidere, q̃ ſaõ verdades, & naõ lhe amarguẽ, antes mude de eſtillo, aproveitãdoſe dos bõs cõſelhos, q̃ lhe daõ tãtos, & taõ graves Authores, cõ textos, & razoẽs, q̃ obrigaõ a uzarſe da Medicina, como convẽ, & ella enſina; & pois a tẽ taõ recopilada neſte livrinho, para quaſi todas as enfermidades, culpa grande ſerá naõ ſe aproveitarẽ delle; ſendo para tanto credito ſeu, & proveito dos enfermos; & ſe aſſi o naõ fizerem, poderſeha preſumir, o que naõ he licito ſe imagine de Medico chriſtaõ.

Advirto, q̃ os diverſos remedios, que inculco neſte livro, naõ ſaõ meus (q̃ naõ he bẽ os deſacredite) ſaõ de graviſſimos, & ſcientificos Authores, de quẽ os alcancei, & colhi, & ſó por mim experimentados em quarẽta & dous annos cõ ſucceſſos extraordinarios, & quaſi milagroſos. Aſſi que naõ percaõ os taes medicamentos ſua reputaçaõ, por eu os acreditar, & inculcar; pois naõ entro para com elles mais, que como teſtemunha de ſeus bõs effeitos.

TRA-

TRATADO PRIMEIRO.

CORRENDO diversas partes da nossa Europa, & della as mais principais Cidades, & Villas de Espanha; especulava com nimia cutiosidade os têperamentos das terras, em q̃ curei; & algũas achei do mesmo têperamento desta nossa Cidade de Lisboa; porem não vendo nellas a quantidade das enfermidades que nesta ha, como saõ, Apoplexias, Parlesias, Hydropesias, Cachexias, Obstrucçoẽs, Distillaçoẽs, ou Estillicidios, Gottas, Hypocondriacas, Ventosidades, & Febres de má qualidade, em tanto numero, & em todos os tempos do Anno; acho (fundado em os muitos Textos de diversos Authores; com a experiencia, que he o melhor Mestre)

ſtre) ſerem todas as referidas enfermidades, procedidas de duas faltas, & hũa ſobra. Falta grande do exercicio, requiſito tão neceſſario para conſervar a ſaude, como todos os Authores nos inculcão. Segunda falta he de ſe purgarem os humores crus, & ſuperfluos, que no corpo humano ſe engendraõ, por taõ diverſos exceſſos, & cauſas, como adiante ſe exporá.

2 A ſóbra, he o exceſſivo numero de ſangrias, com que os mais dos Medicos pretendem curar todas as enfermidades, ſexos, & idades; não reparando nos grandes dannos que procedẽ do demaſiado ſangue que mandão tirar, & ás vezes em ſobjeitos, & enfermidades, a que ſe devia augmentar, & naõ diminuir, ſem ſe lembrarẽ de que *ſanguis eſt filius electus naturæ*. O ſangue he o eſcolhido filho da natureza. Levados ſó da vulgar opinião de que o temperamento de Lisboa he ſanguinho: & do barbaro abuſo, que da agua ſe engendra ſangue; & de outro não menor abſurdo: Que em Lisboa não ha ſangria má, nem purga boa. Adagios que devião sò ſer levantados, ou por ambicioſos barbeiros, ou por perguiçoſos, & idiotas Medicos, que a falta de eſtudo querem ſuprir com ſangrias, pois para mandarem ſangrar, lhes parece que nada neceſſitão de eſpeculár, & conſiderar, ſe convem, ou não; ſe farão

farão danno, ou proveito; se tirarã, ou darà vida? para o que se puderaõ lembrar, & fazer grande consideração em hum taõ celebre, & primeiro Texto de Hypocrates no primeiro livro de seus Aphorismos, que diz: *Ars longa; occasio præceps; judicium difficile; experimentum periculosum; nec solùm, seipsum præstare oportet, opportuna facientem; sed & ægros, & accidentes, & exteriora.* E para que a todos sejão claras estas palavras, as exporei em nossa lingoajem, como farei em todos os mais Textos que allegar: diz o Author. *Hyppoc. lib. 1. Aphor. 1.*

3 Considerai Medicos, que esta sciencia da Medicina he mui grande, & necessita de muito estudo, & experiencia. A occasiaõ de executar o remedio he mui appressada, & necessita às vezes não sò de ser em hum certo dia, mas ainda em hũa certa hora, ou minuto. O juizo que ouverdes de fazer, para conhecerdes a enfermidade q̃ curais, & qual o remedio que lhe aveis de applicar, he mui difficultoso. O experimentar remedios he mui perigoso. Assi que com toda a cautella, & consideração aveis de attentar no remedio que mandais fazer, por quanto hũa vez feito tem pouca, ou nenhũa emenda, pois não he pelota a que digais, tornai là que naõ he minha, &c. E naõ sò isto basta, quando tudo façais como convem, se naõ tambem tendes obrigação *Ars longa.* *Occasio præceps.* *Iudicium difficile.* *Experimentum periculosum.* *Nec solum, &c.*

de conſiderar, & premeditar, quais ſaõ os enfermos que curais. I deſt: ſe ſaõ fidalgos delicados, ſe viloẽs robuſtos; ſe velhos, ou moços; ſe homẽs, ou mulheres; ſe religioſos, ou ſeculares; ſe cazados, ou ſolteiros; ſe he ſua vida de trabalho, ou ocioſa; ſe ſaõ glotoẽs, ou abſtinentes; ſe caſtos, ou depravados; ſe neſta, ou em aquella região naſcidos, & criados; & outras muitas mais condiçoẽs muy neceſſarias.

Et accidẽtes. *Et accidentes*. Conſiderai mais os achaques, & enfermidades a q̃ he ſubjeito o tal enfermo; ſe tem contra indicantes, & impedimentos, para o remedio q̃ lhe pretendeis fazer. Pois de ordinario ſe acha hũa enfermidade complicada cõ outras, ou ter a dita enfermidade tais ſymptomas, que peção eſtes differente remedio ao da enfermidade. Sirva de exemplo.

4 Hũa mulher cheya de barro, ou outras immundicias, quais coſtumão algũas comer, a cujo reſpeito ſe lhe impedirão ás evacuaçoẽs menſtruas; & de eſtas lhe não virem, lhe ſobreveyo febre com dores grãdes de cabeça, &c. Qual ſerá o barbaro Medico, q̃ pretenda curar eſta febre ſó cõ remedios cõpetentes a ella, ſem primeiro tratar de remediar as obſtrucçoẽs, das quais a dita febre p̃cede. E ainda mal, porque algũs Medicos intentão com ſangrias curar a tal febre,

não

não reparando, em que esta se lhe vai augmentando, & as dores crescendo; porque tambẽ crescem as obstrucçoẽs cõ a falta do sangue que se vai tirando. E jâ quãdo o Medico acorda, ou conhece sua ignorancia, está a pobre femea tam debilitada, que não tem forças pera a purgarem; & se a purgão, não podendo aturar o medicamento, ou o vomita, ou lhe sobrevem novo accidente, com o que a culpa do ignorante, a deitão sobre a purga; de que procedem os aleives, q̃ se lançaõ sobre as purgas, pretendendo desterralas, avẽdo de ser desterrados os tais Medicos que as applicão no tal tẽpo da enfermidade, & cõ tam debilitadas forças. Facil era o remedio destes dannos, se lho quizerem dar. Vamos ao texto. Considerai Medicos tambem (diz o Author) os exteriores do enfermo, assi do rostro, como das acçoẽs, palavras, costumes, & mantimentos cõ q̃ vivia, pera de todas estas cousas fazerdes melhor indicaçaõ pera o conhecimento, & cura da enfermidade. *Ex exteriora.*

5 Sendo pois isto taõ certo, como he, com quãta rezão se poderia queixar o nosso taõ docto Mestre Hypocrates, daquelles Medicos q̃ cõ todo o desafogo, sẽ cõsideração algũa (& puderase dizer sẽ nenhũa cõciencia) mal se assentão, & tocão o pulso, quãdo jâ sentẽceão à effusaõ de sangue, & mais sangue, não parando atẽ de todo esgotar

ao miſeravel enfermo; & ſe a caſo elle, ou peſſoa, a quem doa, replicaõ, lhe deſcarrega o tal Medico com quatro Textos, bem, ou mal puxados, & trazidos, & nada delle entendidos, com que os deixa a todos aturdidos, crendo, que homẽ que tãto latim vomita, naõ poderá errar: pois ſe eſte, como algũs Medicos, deſenrolão de hũa caterva de Maquezes, Condes, & Senhores, a que curaraõ, & eſtaõ curando da meſma enfermidade, & os ſangraraõ vinte & ſinco, & mais vezes. E ſobre iſto do Adagio popular. Que em Lisboa naõ ha ſangria má, nem purga boa; & que as paredes, ſe as picarem, brotão ſangue; & que da agua, que ſe bebe, ſe acreſcenta: Aqui direi eu, que ficão os pobretes não ſabendo a hora, em que o barbeiro venha, para de todo ſe eſgotarem. E não pareça praga, o que digo; pois ouve Medico neſta Corte (& dos authorizados) que para obrigar a certo enfermo, ſe ſangraſſe mais vezes das quinze, que já tinha, pòs por exemplo, que elle mandara ſangrar a ſua mula dezaſete vezes de hum mal que tivera, & que vivera; naõ pretendo parecer praguento; torno a meu fio.

Vendo, como já diſſe, ſerem as ditas enfermidades (& outras, que não relato) procedidas da falta do exercicio; falta de purgarem os humores groſſos, de que ſe originão; & muita ſobra

de

de sangrias, me dispuz a trabalhar em este breve Tratado, para mostrar com evidencia, Textos, rezão, & experiencia, ser o exercicio de notavel proveito para a saude, & vida humana, & que sem elle, he força aja grandes, & diversas enfermidades originadas de humores grossos, cruz, & indigestos: para cura das quais, de nenhum modo convem as sangrias, senão purgas; & dadas estas como, & quando convem, evitão grandes dannos, remedeão as enfermidades, recuperão a saude, & dilatão a vida; contra a qual saõ inimigos manifestos as demasiadas sangrias, originando com ellas as enfermidades atraz referidas, & outros muitos achaques irremediaveis, quais padecem hoje quasi todos, pois todos, ou poucos saõ, os que escapaõ de serem tantas vezes sangrados, ou jarretados, a poucos mezes, ou annos andados de seu nacimento.

7 E pera que esta verdade fique mais authorizada com a doutrina de nossos Mestres, vejase o que diz Galeno. *Quibus bonus sanguis exiguus est, crudi autem humores plurimi, ijs sanguis mittendus non est; nam incisa vena bonum sanguinem emittit; is nempe facile fluit, malum, qui in primis maxime venis circa jecur colligitur, in totum attrahit corpus.* Quer dizer; em os enfermos que ouver pouco de bom sangue, & muito de humores crus, & ruins, a estes Gal. 4. Meth.

tes tais enfermos os naõ ſangreis; por quanto aberta a vea, ſahe o bom ſangue fóra com muita mais facilidade, por ſer delgado; & o ruim ſangue, que de ordinario eſtá nas primeiras veas junto do figado, com as ſangrias ſe eſpalha por todo o corpo, & cauſa mayores dannos.

Auic. fen. 4. c. 3. 8 Avicena diz. *Omnis præterea euacuatio, quæ eſt ſuperflua, ſecundum plurimum febres generat.* E em outra parte diz. *Amplius phlebotomia multotiès commouet febres.* Quer dizer eſte Author nos ditos textos. Todas as evacuaçoẽs, que ſaõ demaſiadas, de ordinario engendrão febres; & aſſi tambem as muitas ſangrias cauſaõ febres. Eſte meſmo Author diz tambem. *Cum verò ſanguis alicujus fuerit bonus, & paucus, aut fuerint in ipſius corpore multi mali humores, phlebotomia bonum rapit, & malum relinquit; id circo bene nota, &c.* Diz: quando o ſangue de algum enfermo for bom, & pouco, ou tiver no corpo humores ruins, o naõ ſangreis, por quanto a ſangria tira o bom ſangue, & deixa o ruim. Baſtem eſtes textos por hora, que o meſmo he, ſe foraõ muitos, pera os que ſeguem outro norte, & ſó pretendem ir com a corrente do ſangue.

Auic. fen. 4. lib. 1.

E quando de caminho encontrem com algũas advertencias não prometidas, peço, ſenão enfadem de as ler, já que eu me não canſei de as eſcre-

eſcrever: que como nada diſto digo, & eſcrevo pera os Medicos doctos, pois eſtes como tais nada ignoraõ, os que o naõ ſaõ, poderá ſer achem algũa couſa de que ſe aproveitem, pois como diſſe certo Cortezão: Naõ ha livro, por ruim que ſeja, que deixe de ter algũa couſa boa; nem tam bom, que não tenha algũa ruim; & quando tudo deſte ſeja mao, ſerá como meu; mas não o animo com que o trabalhei, pois poſſo affirmar, foi mais movido da compaixão, que de outro algum intereſſe, eſte pretendo ſô de Deos, & de ſua Mãy Sanctiſſima, a quem como indigno ſervo, & filho pretendo ſervir, pera alcançar o fructo, que todos os fieis alcancem por ſua Divina miſericordia.

CAPI-

CAPITULO PRIMEIRO.

De quaõ natural seja o Exercicio a todos, & os proveitos que delle se conseguem para a saude, & vida.

Gal. lib. de sanit. tuenda. c. 13.

COm hum celebre Texto de Galeno me pareceo dar principio a este Capitulo, por lhe achar, que convem muito ao intento. Diz assi. *Per se verò moueri, tum pueris primum licet, cum jam repere cæperunt, magisque etiam, cum ingredi; immutare enim cogendi omnino nõn sunt, ne artus eorum distorqueantur; sane vel hac ætate facile declaratur, quanta sit naturæ nostræ cum exercitijs societas, cum pueros, nec si concluseris loco aliquo, prohibeas, quominus discurrant, aut pullorum, vitulorumque ritu lasciviant, &c.* Quer dizer: He tam natural o movimento a todos os animais, que tanto que começaõ a ter algum vigor, a mesma natureza os ensina a que se movão, & andem; como bem se vè em os mininos, os quais (diz o mesmo Author) que de nenhum modo se jão constrangidos, nem vio-

violentados pera andarem, antes da idade os ajudar, por não ſucceder (o que logo direi) pois tem tanta ſociedade, & connexão o Exercicio com a noſſa natureza, que por mais que ſe fechem os mininos, para que não ſaltem, nem andem, donde quer que os encerrarem, ande ſaltar, & correr; como do meſmo modo fazem todos os animais, Cabritos, Cordeiros, Vitellas, Frangos, & todos os mais. Eſte he o Texto; & antes de mais ir avante, quero declarar aquellas palavras, que prometi; de que não ſejão os mininos conſtrangidos a andar; & por me parecer mui neceſſaria eſta advertencia pera as amas, & mãys, que crião a ſeus filhos, lha faço, de que lhes não ſucceda, quando a criatura he ainda tenra, obrigala a andar; por quanto não ſó lhe relaxão os nervos dos braços, pellos quais lhe pegaõ, pera com elles andarem, enfraquecendolhos, & às vezes deſconjuntandolhos; mas tambem ſuccede muitas vezes, que com o pezo do corpo, eſtando ainda (como eſtão) as canas, & tendoins das perninhas mui tenros, ſe entortão, & os pês ſe deſconjuntaõ, com que depois de creſcidos ſe achão com as pernas arqueadas, os pès zambros, & as plantas dos pés largas, & mal proporcionadas, & outros ſemelhantes deſaires; pondo a culpa aos pays, que os engendraraõ, & aos ventres das mãys que

os

os alimentarão; sendo que he culpa de quem ante tempo quiz com a criatura jugar o tem pino, pino tem.

11 Pois que se dirá daquelles pays, & mãys, que tendo seus filhinhos ainda com a boca na teta, já lhe vestem calçoẽs, & juboẽs ao costume, naõ reparando no danno tam notorio, ou risco em que os poem de lhe impedirem que cresçaõ, & occasionarem a que se alcorcovem, & relaxem as juntas dos braços, & pernas, não ficando com forças nellas em todo o discurso de sua vida. Pelo que rezaõ he, que nisto se tenha exacto cuidado, tomando exemplo de todas as mais Naçoẽs do mundo, cujas mãys dentro de hum anno lhes naõ tiraõ os bracinhos fóra das mantilhas, em que todo aquelle tempo os trazem envoltos; & a esse respeito saõ depois taõ fortes, robustos, & varonis, como a experiencia, & olhos nos mostraõ.

12 Que o Exercicio seja necessario (& aos mininos em particular) pera conservação da saude, & vida, alem de o authorizar Galeno no texto allegado, o vemos com os olhos; pois opprimindo, & fechando a hũa criança, quanto for possivel, a naõ impediràõ a que se naõ mova, & exercite de hũa pera outra parte, tendo sò por mestra a natureza, pera com o exercicio cozer melhor o desordenado comer, que tantas vezes come

come no dia, & evacuar os excrementos, para assi viver saõ, & izento de grandes achaques, que das tais indigestoẽs se lhe podem causar.

13 Quem ensinaria aos animais irracionais, vendose cheyos, & carregados os ventres de matimento, appetecer este exercicio? Quem? a natureza, a quem os Philosophos, & Medicos chamão: *Docta sine Doctore, mirabilis in operibus suis.* Douta sẽ Doutor, q̃ a ensinasse, & admiravel em suas obras. E que obra mais maravilhosa, que ver em hũa manhaã de Março, ou Abril, hũa manada de cabritinhos, ou cordeiros (que pastão no cãpo) em esquadroẽs formados; travarẽ hũs contra outros hũa festival, & ridicula escaramuça com tanta ordẽ, & concerto, que parece tiverão disciplina militar? Que he isto? senão ensinalos a natureza à digerir o leyte, que das tetas das mãys chuparão tanto, que de seus currais sahirão a pastar. Mais os ensina a dita natureza com aquelle exercicio a serem ligeiros, para poderem fugir de outros animais que lhes forem inimigos. O mesmo se verá em todos os animais, & Aves, que estas até presas nas gayolas estão em perpetuo movimẽto, & quãto mais comedoras, mayor o tẽ. Quem mais gl taõ que hũ Bugio? & quem mais q̃ elle em perpetuo movimento? Pois que he

he isto, senão a providencia do Altissimo, que para os viventes prolongarem a vida lhes deu tambem ordem, & modo para a conservarem com o exercicio? E por esta razão o appetecem cõ tanta efficacia, & fervor, sem se descuidarem hum ponto, dando mate aos ociosos, & dormilões. Em cuja prova serve bem o Texto que diz: *Quemadmodum anima quiescendo fit sapiens; ita corpus exercendo fit sanum, & robustum.* Quer dizer: Assi como a Alma quieta, & pacifica se faz sciente: assi tambem o corpo com o exercicio se faz saõ, & robusto. Este pensamento obrigou a Galeno di-

Gal. lib. 6. de locis aff. zer. *Proprij officij exercitatio robur partis adauget.* Quer dizer, que o exercicio nas partes do corpo lhe acrescenta a força.

14 Aristoteles tambem assi o confessa. *Cur cibum minuere, laborem autem augere, salubre est? An quia causam ægrotandi excrementorum habet multitudo? quæ tunc certe fit, cum aut cibus supereſt, aut labor deest, &c.* Bem se manifesta esta verdade nos rusticos exercitados no trabalho, & em os ricos mimosos, & ociosos, aos quais rusticos naõ faz fortes as boas comidas, nem as brandas camas, senaõ o continuo exercicio; & este tem poder para os aventejar nas forças grandes que tem, na larga vida que lograõ, na boa saude que gozão, & na multiplicação de filhos que possuem. E aos po-

Aristot. lib. 1. Probl. 4.

derosos

derosos da terra, & ociosos (de ordinario) tudo ao contrario. Mostrase bem o proveito do exercicio na mão esquerda comparada com a direita; esta tam agil, forte, & forçosa; aquella taõ torpe, delatada, & fraca, que parece naõ saõ irmaãs, & as não distingue outra cousa mais, que o exercicio que a direita tem mais, que a esquerda; o qual he quem lhe dà todo o vigor, & agilidade; o que pello contrario se vé nos esquerdos, os quais desde tenra idade principiarão a obrar com a mão esquerda o que havião de fazer com a direita, ficandolhe esta fraca, & sem agilidade algũa.

15 A este respeito obrigação fica ao Medico docto, quando vir algũs accidentes estranhos, a que de repente naõ sabe a origem, de perguntar se se lhe tem represada algũa evacuaçaõ costumada, ou por algum inconveniente deixado o exercicio que de antes fazia; por quanto Galeno diz, que succede a muitos ociosos, & a muitos perguiçosos, deitarem sangue do estomago por vomitos em certo tempo do anno, & da cabeça tambem, sendo a causa deste danno a falta do exercicio. *Non desunt, quibus per ventriculum sanguinis expulsio, certo tempore fit, potissimum ijs, qui cum vehementem exercitationem deposuerunt, à priori tamen victu non desiterunt.* E o mesmo Au-

Gal. lib. 7. Method. c. 11.

thor

Gal. 6. de Valetudin. tuenda c. 2.

tor poem tres proveitos do exercicio. O primeiro, que com o movimento que as partes fazem hũas com outras, adquirem fortaleza nos musculos, & juntas; & que desta fortaleza nasce padecerem menos as alteraçoẽs dos tempos, & resistirem mais a todas as enfermidades internas, & externas.

16 O segundo he, que cõ o exercicio cresce, & se vigora o calor natural, instrumento de todas as acçoẽs do corpo humano, & por este incremento, & vigor esforçadas as partes todas, aperfeiçoão melhor seus cozimentos, & com elles se sustenta o corpo, sem engendrar ruins humores, isca, & fomento em que todos os males pegão. O terceiro proveito he, fazeremse os espiritos assi vitais, como animais, mais ligeiros, fazendo seus impetos, & movimentos com mayor vehemencia, abrindo os caminhos, & vias das arterias, & nervos, poros, & transpiradeiros da pelle, a hũs dando vida com abundante influxo, a outros ministrando o sentimento, & movimento, para que os membros possaõ sentir o que lhes faz danno; & pello conseguinte lançar os excrementos que ficarão de seus cozimentos, pellas vias ordinarias, & naturais, que do alimento transformado em carne sobejarão, com que despejados delles ficão dando lugar a novo alimento

para

para ſuſtento do corpo, & reparação do que ſe gaſtou com o trabalho, & mais accidentes da Alma.

17 Palavras ſaõ as de Cornelio (em abono do exercicio) dignas por certo de qualquer corioſo, & dezejoſo da ſaude, as trazer ſempre na memoria. Diz por concluſaõ: *Ignauia corpus habetat; labor firmat; illa namque ſenectutem reddit: Hic verò longam adoleſcentiam facit.* Quer dizer: A perguiça, & o deſcanſo embota, & relaxa o corpo; o trabalho, & exercicio o corrobora, & fortalece; a perguiça o envelhece mais depreſſa; & o trabalho, & exercicio lhe dilata a mocidade. *Cornel. Celſ. in ſua Medic.*

18 E quando todas as razoẽs ditas, & textos tam verdadeiros naõ baſtarem a verificar os grãdes proveitos do exercicio, & manifeſtos dãnos da falta delle, ponha cada qual os olhos na turba multa de Mariolas, & outros diverſos trabalhadores, os quais todos tẽdo os comeres, camas, & trato corporal, como ſe ſabe, vivẽ de ordinario gordos, còrados, rijos, & cõ inteira faude, paſsãdo os vinte, & trinta annos sẽ hũa sãgria, nẽ dor de cabeça. De que procede iſto? ſenão do continuo exercicio q̃ fazẽ; olhai logo para algũ daquelles, q̃ por lhe ſoprar melhor fortuna, ajũtou cruzados, comprou officio, ou fazenda, para com ella viver á guiſa de fidalgo, não dando já

paſſo por ſeu pé, ſenão em mula, ou liteira; & verſeha, que a poucos annos andados deſte ocio, quantas as enfermidades, quantos os achaques ſaõ os que padece, originados todos de lhe faltar o exercicio, que antes fazia, ficandoſelhe trocando, ou reſolvendo a fidalguia em mil enfermidades, dores, & miſerias, com as quais, & lagrimas vai acompanhando a preſunçaõ que lhe cauſou o dinheiro, hora tropeçando com mãos, & pês gotoſos, hora com diſtillaçoẽs, ventoſidades, & empachamentos, que eſcaſſamente póde comer bocado, dando com eſte labarinto de miſerias o certo final da mudança de ſua vida. A eſte com razaõ ſe lhe póde dizer: *Pecunia tua fuit in perditionem tuam.* O teu dinheiro foi occaſião de perderes a ſaude, o goſto, & a vida; porque ſe he verdade, como he, ſer a ſaude a melhor joya, que na vida poſſuimos, locura ſerà perdela por falta de exercicio. Seja Rey, ſeja vilaõ, porque ninguem póde ter a mal a hum homem fazer todo poſſivel para conſervar ſua ſaude, & vida; ſalvo ſe for necio, ou bruto.

19 E que mayor necedade, que a de hum preſumido de fidalgo, parecerlhe que já o naõ he, ſe alguem o vir andar a pè. E tanto aſſi he, que ſuccede ás vezes dizer o Medico a hum deſtes: Senhor fullano, o remedio que V. M. tem

para

para ſarar de ſeus achaques, he fazer exercicio, & andar tantas horas a pé: o que por não fazer, quer antes padecer. Quem a eſtes tais os levara ás mayores Cortes do mundo, donde todos os Grandes, & Senhores dellas andão de ordinario a pè; & às vezes com hum ſó pajem (que lhe leva a eſpada) para mais ao ligeiro, & deſimpedido moverem todos os membros com o exercicio, & não sò contentes com eſte, tem lugares deſtinados, donde com carreiras, lutas, jogos de pelotas, choca, bolla, & outros diverſos exercicios de pê, & de cavallo ſe exercitão, aſſi para conſervarem a ſaude, como tambem para augmentarem as forças, & o appetite, para melhor comerem; o que tudo cõ o ocio ſe diminue, & acaba, & sò creſcem os vicios, os males, & as enfermidades.

20 Certo, & muy evidente he, que com a falta do exercicio creſcem as cruezas, indigeſtoẽs, & obſtrucçoẽs, particularmente na primeira região, que conſta de veas meſeraicas, eſtomago, carnes pancreas, meſenterio, redanho, & cõcavo do figado; & eſtando eſtas particulas cheas de humores groſſos, & obſtruidas, he força, q̃ prohibão a ventilação ao coração, quer pella reſpiraçaõ, quer pellas arterias; & prohibida ſe accendem de ordinario hũas febres com os pulſos groſ-

ſos, & velozes, mòrmente quando tẽ a reſpira- 1
ção difficultoſa pellas obſtrucçoẽs, ou fleimas,
que eſtão nas aſperas arterias, negando o ar ao
coração, que lhe era neceſſario para ſe refrige-
rar; & então movida a natureza, de neceſſida-
de ſupre a falta do ar, pellas arterias dos pulſos,
& ambito do corpo, levando por ellas, & pel-
las arterias leves o ar ao eſquerdo ventriculo
do coração; & aſſi fica neceſſario, valerſe a na-
tureza dellas, & alevantar os pulſos, fazendoos
veloces, & cheos, com os quais enganados atẽ
os mais preſumidos Medicos, & da mayor repu-
tação, parecendolhes procederem as tais febres 2
de copia de ſangue, ſe arremeção a ſangrar hũa,
& trinta vezes, continuando ſempre as febres,
ſem ſe abaterem com as tais ſangrias. E o peor
he, que não detem aos ditos Medicos a contem-
plação das ourinas, vendoas brancas, delga-
das, & indigeſtas, ſem cozimento algum; & naõ
conſiderão, que com tanta febre, & quentura, a
ſer eſſencial, & verdadeira, era impoſſivel deixa-
rem as ourinas de ſahir com moſtras de ſangue,
a ſerem as tais febres naſcidas de ſobijidão del-
le; porem procedendo de cruezas, indigeſtoẽs,
& opillaçoẽs, vem as ourinas brancas, cruas, 3
& delgadas; & ha tais Medicos, que vendo
as tais ourinas, pretendem cozelas a poder

de

de sangrias;& naõ descansaõ de sangrar, atè de todo sepultar ao enfermo, pois quanto mais o vaõ sangrando, mais se vão as aguas recrudecendo,ou turvando,& a febre augmentando. Pois jà se algum enfermo tem humores aduſtos por sobeja colera requeimada (que para assi a terem, saõ muitas as causas,que muitos hoje tem) & a natureza, como docta que he, pella ourina se vay descarregando dos tais humores, saindo como ensangoentada, & semelhante a ourina dos ictericos. Aqui direy eu, que saõ os Medicos homẽs,arregaçandos os braços, para tangerem a degollar com sangrias, & mais sangrias; para cuja prova, naõ deixarei de recitar certo caso que me succedeo, sendo chamado para hum enfermo, a quem dous Medicos visitavão, & achandoo eu sem febre, nem dores algũas, lhe perguntei a causa porque o tinhaõ mandado sangrar oito vezes, respondeo, que a respeito de lançar as aguas muy ensangoentadas, & vendoas, achey serem ictericas; & com mais curiosidade as quis experimentar com hum pano lavado, o qual metido no ourinol, sahio tinto como em agoa de açafraõ. Assi lho deixei, para o mostrarem aos Medicos quando viessem, & lhes dicessem, que tratassem de purgar aquelle enfermo, pois

era o de que neceſſitava, & naõ de ſangrias. O que elles não querendo fazer, por ſer proprio dos ignorantes naõ aceitarem conſelho dos mais velhos, qne lho podem dar, quiſerão continuar com as ſangrias; & como o dito enfermo as naõ quiz tomar, me tornou a mandar chamar; logo lhe receitei purga, com que ao outro dia purgou, & ao ſeguinte dia vierão as aguas com ſua cor natural, ficando o homem tam ſaõ, como cõtente, por ſe ver livre do grande mal que os outros Medicos lhe diziaõ que tinha no figado, & rins; & que a poder de ſangrias ſe lhe havia de tirar. E ainda mal porque tantos ha deſtes.

21 Preſuppoſta eſta verdade tam clara, & de tantos Autores fidedignos encomendada, ſe por methodo reſolutivo avemos de buſcar a cauſa deſtes males para os curar, acharemos que as indigeſtoẽs, & obſtrucçoẽs naſcem de humores frios, & crus; eſtes indoſe corrompendo por falta de ventilação aſcendem febre. Como ſe poderá eſta febre curar methodicamente com ſangrias? Como de ordinario ſuccede ſangrando aos opilados doze, quinze, & mais vezes; antes de força haõ de peiorar, faltandolhes o calor natural com auſencia do ſangue, esfriandoſe as partes do corpo, perdendo ſeu temperamento, & conſequentemente a perfeição de ſuas acçoẽs, endurecen-

recendoſe,& empedernindoſe o humor nas veas de maneira, que fica deſpois o mal quaſi irremediavel,& augmentandoſe outros mayores, & perigoſos.

22 Deſta mal conſiderada opinião, ou deſacertada curação tiverão principio as ventoſidades; pois he certo, que as tais ſe levantão dos humores groſſos,crus,& indigeſtos, deſemparados da benignidade do ſangue; & tambem dos mantimentos frios comidos em demaſia. Aſſi o diz Galeno: *Nam obſtructio ſpiritum cohibet, nec ipſum exire permittit; ſic craſſa, conglutinoſaque, cum calefiunt, flatuoſum ſpiritum gignere ſolent. Eiuſmodi effectus ijs, qui ſe cibis natura frigidis, & conſiſtentia craſsis, ac glutinoſis refecerunt, quando in ipſis inteſtinorum tunicis flatuoſus ſpiritus continetur.* Bem toſco,& ignorante ſerá o Medico, que negar a verdade deſte Texto; pois repete no primeiro, o que temos já aſſima dito, que a obſtrucção impede ao eſpirito a que não ſaya, nem outro entre;& que os humores crus,glutinoſos, & frios, quando o calor natural os aquenta, adelgaça, & pretende reſolver, ſendo pouco, a reſpeito do ſangue tirado,os não póde vencer,& domar, ſenaõ sô levantar grandes,& groſſas ventoſidades, como naturalmente acontece à lenha verde cõ lume fraco,que tudo ſe reſolve em fumo,ſem ar-

Ventoſidades.

Gal.lib.12. meth.c.7.

der. Como poderaõ logo aplacarſe, & diminuirſe as ventoſidades com o remedio da ſangria, diminuindo com ella o calor natural, que no ſangue conſiſte; antes como mais debil as faz levantar, mais, & mais groſſas, encruandoſe as materias, ou humores, que ſaõ cauſa dellas.

23 Pareceme que ouço a muitos deſta facção dizerem: ainda que eſſa doutrina eſtà bem clara, com tudo nós fazemos os remedios, cõ que nos achamos melhor; & ſempre as ſangrias em ſemelhantes occaſioẽs diminuem as dores, & aquietão os enfermos; & quando depois tornem (como he certo haõ de tornar, & com mayor força) tornaremos nòs a tirar mais ſãgue, & aſſi iremos nós comendo, & elles padecendo, ou perecendo, &c. Bem me parecia a mim, q̃ havião elles de deſcobrir ſua tenção, naſcida, ou da muita ambição, ou de hũ engano ignorante. Pois he certo, q̃ ſe a quentura obrando na materia crua, verde, & indigeſta, he cauſa de ſe levantarẽ as ventoſidades, q̃ diminuida, ou aplacada a tal quentura cõ a ſangria, menos flatos levantará, porque já como debil, não poderà obrar; porẽ no tempo de eſſa fingida quietaçaõ, que remedio fica ás obſtrucçoẽs, ſenaõ creſcerem, & continuarem, augmentando a febre (ainda que mais remiſſa pareça) até

atè que com o novo alimento torne o calor a tomar animo,& vigor, para cometer a materia indigesta,& crua,que tambem acrescco; & a poucos dias andados,torna a recahir, & torna a levar nova camada de sangrias; & nesta forma vay continuando algũs mezes, ou annos; atè que faltando ao corpo seu verdadeiro, & geral sustento (qual he o sangue) feito caquetico, avezinhado a hydropico,dá fim a sua vida; ou consumido por falta do sangue morre tabido, & intupido.

24 Naõ fora melhor,mais medicinal, christão,& seguro conselho,no principio das opilaçoẽs,& indigestoẽs, conhecidas por muitos, & diversos sinais que para isso ha, que mostrão, serem humores crus,grossos,& indigestos, os que predominão, levar todo o escopo da cura, em desopilar,& evacuar a primeira região,scentina, & cloaca de todas as mais enfermidades, adelgaçando, & evacuando paulatinamente os humores grossos,pello lugar competẽte; como diz Hyppocrates,que sendo grossos, & pezados os humores,sò per camara se evacuão naturalmente; & ainda que neste modo de curar ouvera detença de algũs dias, muito melhor,mais proveitoso,& seguro era(como diz Galeno falando das colicas) cõ trabalho sofrer as dores,& accidẽtes,

con-

conſervando a vida, que não de repente morrer animoſamente.

25 Por força neſta tenção, & doutrina ſerão culpados os deſcuidados, ou ignorantes; pois cada dia achão infinitas opilaçoẽs de barro em mulheres, & nos homẽs diverſas enfermidades naſcidas de humores crus, groſſos, & indigeſtos, & para curalos pretendem fazelo a poder de ſangrias, com que em breves dias lhes tirão as vidas, ou deixão em tam miſeravel eſtado, que melhor lhes fora ficarem ſem ellas.

26 Bem he logo, ſe recolhão ao mais ſeguro, & conveniente remedio; & que conſiderem bem, como, quando, & a quem ſangraõ, tirando eſte nocivo, & mortal abuſo do trato dos viventes; porque levando eſte caminho, he força ſe injuriem aſi meſmos com mil deſaſtres, & peores ſucceſſos, deſacreditando a medicina (ſciencia mais para ſer exercitada por Anjos, que por homẽs) & que mais deſacreditada no uſo de aquelles, que cheyos mais de ignorancia, que de razão, & methodo, ſe arrojão com todo o deſafogo a ſangrar hydropicos, cacheticos, & hypocondriacos? (como já por vezes achei) & naõ ſó ſangrados hũa, nem duas vezes, ſenaõ ſete, outo, & dez: naõ ſe lembrando, ou naõ tendo lido o texto de Galeno, que diz. *Monendi ſunt amici mei, qui, me curante*

Gal. lib. 6. cap. 6.

rante hunc morbum, ſæpe viderunt, me ſolis balneis, frequentique victu humido, hunc morbum curaſſe. Vejaõ ſe em curar Galeno eſtas enfermidades, tratou mais que de comidas humidas, & banhos, ſem fallar em tirar ſangue algum; por quanto entendia, que o humor groſſo, aduſto, & melancolico, ſó neceſſitava de liquidalo, & refreſcalo, & depois evacualo pellos caminhos abertos; obras ambas, que de força haõ de ſer feitas por remedios moderadamente quentes, & humidos, como diz Galeno. *Vt pote tum ſuccis liquatis; tum vijs, per quas meent; patefactis: ambo enim hæc â moderato calore prouenire, neceſſum eſt.* E em outro lugar fallando dos extenuados, & opilados, diz. *Quoniam celeriter nutrire, eſt opus; & viæ, per quas alimentum tranſire debet, iam conniuent.* De maneira que para ſe evacuarem humores groſſos, he neceſſario caminhos abertos, & para ſe ſuſtentar o corpo, os poros, & veas patẽtes. Como ſe poderà eſta obra, & intento conſeguir com ſangrias, pois com ellas ſe engroſſaõ os humores, & tapaõ os poros; & tapandoſe os caminhos á communicação, & ſuſtentaçaõ do corpo humano, ſe perdem as forças, & com ellas a vida? Gal. 7. Meth.

27 Vejo, me eſtão dizendo algũs curioſos, & affeiçoados ás ſangrias; como he poſſivel, que ſe condenem as muitas ſangrias, ſendo hum remedio

medio tam excellente, do qual os Medicos nas enfermidades se tem ajudado com tãta opiniaõ, & proveito, & fundados tambem na doutrina de Galeno, do qual sabemos, que muitas sangrias fez abundantes, & largas, sem ter temor fde lhe succeder desastre algum? Respondo com o proprio Galeno, que em hum Texto celebre, & digno de se escrever com letras de ouro, dá seis enfermidades, como seis pragas todas mortais, nascidas das muitas sangrias; & diz o Texto: *Quin etiam aliqui in morbos inciderunt longos, postquàm immodica innanitione sanguinis, resoluta naturalis vis fuit. Alij cum modicæ vacuationis noxam sarcire non potuissent; in omni reliquum vitæ tempus totius corporis temperamentum redditum est frigidius; ex qua refrigeratione facile ex quauis occasione læsi. Alij decolorati, ac malo corporis habitu vixerunt. Alij ex eo ipso in morbos deciderunt exitiales, o quam intercutem, & orthopneam, & jecinoris, ac ventriculi imbecillitatem. Et apoplexiam, & deliria, & alia huius generis, &c.* Em nosso idioma quer dizer este Texto: por quanto muitos enfermos orão demasiadamente sangrados, viverão todo o restante de sua vida com o temperamento do corpo frio, & debilitado; da qual debilidade do calor natural, & refrigeraçaõ de todas as partes do corpo, hũs viverão sempre sem as cores naturais do rostro, descorados,

Gal. lib. 9. meth. c. 11.

Das varias enfermidades que procedem das muitas sangrias.

dos, & macilentos; outros por esta mesma causa da falta do sangue, cahirão em enfermidades mortais; quais saõ Asmas, Hydropesias, fraquezas, & dores do estomago, & figado; apoplexias, parlesias, delirios, cachexias, &c.

28 Qual será o homem, mulher, ou minino, que havendo tido algũa enfermidade, da qual fosse sangrado muitas vezes, se possa gabar, de que ficasse izento de algũa das enfermidades sobreditas? A primeira, que he difficuldades na respiração, se queixão hoje infinitos, & de que as tais lhe ficaraõ depois, que de hũa enfermidade foraõ sangrados demasiadamente, ficando dahi em diante com a respiração preza, & outros diversos achaques que padecem. Tem logo muita razão Galeno de originar esta enfermidade da demasiada evacuação do sangue; porque como com a dita evacuaçaõ se esfria o bofe, naõ pode o calor natural diminuido, & resoluto pellas sangrias, gastar, & consumir as humidades, que de contino lhe cahem da cabeça; & assi ajuntandose estas em algum lugar do bofe, fazem hum certo apanhamento, & dureza, & ás vezes pedra; mal que não tem outro remedio, senão a morte.

29 A segunda, & terceira praga, he fraqueza

queza do figado, & eſtomago. Deſtas eſcapão poucos, que as não experimentem, pois rara peſſoa haverá que de algũa deſtas, ou de ambas ſe naõ queixe, ſendo ambas origem das ventoſidades, cruezas, & machilificaçaõ, & cozimento, aſſi no eſtomago, como no figado; por cuja cauſa todo o corpo de neceſſidade padece; & aſſi os mais, engravecendo a fraqueza neſtas duas partes tam neceſſarias à vida, morrem cacheticos, hydropicos, opilados, ou com outros differẽtes males procedidos de humores frios, groſſos, & crus, engendrados por falta do ſangue, que demaſiadamente ſe lhe tirou.

3o A quarta enfermidade he Apoplexia, (tam ordinaria neſta Cidade, & em outras partes tam raramente viſta) a cauſa della he, por ſe eſfriar a cabeça, recebendo dos maos cozimentos muita copia de vapores groſſos, & humidos, aos quais naõ podendo coſer, os deixa juntar em algum dos ventriculos do cerebro, & adjunto o temperamento humido, cauſa a apoplexia, entupindo, & opilando os principios dos nervos, & negando a ſerventia, & communicaçaõ dos eſpiritus animais às partes inferiores; & ficando eſtas ſem movimento, nem ſentimento, morrem repentinamente, ſem falla, nem Sacramentos, pagando com a vida o demaſiado ſangue, que

nas

nas paſſadas enfermidades ſe lhes tirou; & deſta meſma enfermidade mortal (diz Galeno no referido Texto) que ſaõ pronoſticos, & correos os delirios, principio da deſtemperança, & ajuntamento dos fumos na cabeça, com os quais ſe vẽ a confirmar a dita apoplexia. E jâ ſe aquelles q̃ foraõ ſangrados com demaſia, acertão de ter tido boubas, & curados dellas, eſtes ſaõ os que mais depreça cahem nas enfermidades referidas no texto, por falta da conſtancia do figado jâ deſtemperado, & fraco. E conforme a eſtas verdades, razoẽs, & authoridades, conſideremſe os grandes dannos, que procedem das demaſiadas ſangrias; & ſe ſerâ falſo, ou verdadeiro o vulgar Adagio, que diz: Em Lisboa não ha ſangria mà, nem purga boa: ſendo que com mais verdade, & propriedade ſe podia dizer: Em Lisboa não ha purga má, nem ſangria boa; mas o certo he, que como os dannos das ſangrias ſenão vejão logo logo ao perto, ſenão ao longe, ſaõ poucos os que crem, & conhecem as ſaudes, & vidas, que diminuem, & tirão.

31 Vem tanto em prova o ſeguinte Texto para eſte intento, que o hei de citar, ainda que ſeja de Autor moderno; diz: *Illos verò carpimus medicos, quibus adeò opportunum videtur, ſemper ſanguinem mittere, ut mittendi nullum finem faciant; &*

neque

neque purgationi, neque alijs remedijs locum unum dent; speciei humoris nullam rationem habent; facultatem nunquám deesse judicant; neque vllum incommodum ab ea euacuatione timent; cum tamen possint, accidere plurima, &c. Quer dizer: Na verdade vos digo, que com muita razaõ podemos reprehender aquelles Medicos, que sempre achaõ opportunidade para mandar tirar sangue; & tanto, que não tem nenhum termo, nem fim tiralo; & nunca achão que convem purgar, nem fazer outros remedios, mais que o de tirar sangue; nem fazem consideraçaõ de qual seja a qualidade do humor que se deve evacuar, nem julgaõ que poderáõ faltar as forças, nem que poderá causar algum danno a evacuaçaõ do sangue, sendo que puderão temer os muitos dannos que se seguem de o tirar. E com quanta razão puderão algũs Medicos desta Corte trazer este texto diante dos olhos, para observarem, & guardarem muito à risca, pello muito que importa á conciencia, & á vida, & saude dos enfermos, &c.

CAPI-

CAPITULO II.

Em que se declara, qual seja a differença do temperamento de Lisboa ao de Roma, & as tradiçoẽs do que se diz, naõ haver em Lisboa sangria mâ, nem purga boa.

32 JA com os ditos Textos, & razoẽs atras declaradas, não ficará aos Medicos desculpa algũa, salvo aquellas q̃ vulgarmente trazẽ na boca, para desculparẽ seu erro; dizẽdo, q̃ Galeno curou em Roma, & nós em Lisboa, terra donde da agua se faz sangue; & donde por larga experiencia de Medicos antigos se tẽ averiguado, q̃ nũca se deu sangria, q̃ não fizesse proveito; & por esta razão se deve sangrar muito, seguindo o tẽperamento humido, & quente da terra, symbolizante mais ao tẽperamento do sangue, que a nenhum dos outros humores.

33 A todas estas razoẽs se responde, que

quando naõ ouvera em contrario os quotidianos ſucceſſos, que aſſima temos apontado, contrario â tradiçaõ dos Medicos antigos deſta Cidade (ſe he, que ſua he) baſtava a larga experiencia de todos os Medicos Portuguezes, que curaraõ em Roma, os quais alcançaraõ eſtar ella no proprio paralelo de Lisboa, & com o meſmo temperamento; & que tambem em Roma tẽ a gente curta vida, particularmente a natural, como os de Lisboa; & que não diferẽ em mais, que ſer Roma Oriental, & Lisboa Occidental; aſſi o affirma Amato Luſitano, dizendo, que pello modo de viver, que a gente tem em Lisboa, & na mayor parte de Portugal, & em Caſtella, lhe ſaõ muito nocivas as muitas ſangrias, para conſervação da ſaude, & vida. Porque Galeno, ainda que reprendeo tanto no methodo, & mais lugares; as ſangrias, naõ deixou de ſangrar a algũs largamente, particularmente áquelle mancebo, a quem de induſtria tirou ſangue atè deſmayar, não temendo inconveniente algum; & com tudo diz, que muitos Medicos o quizeraõ imitar; porem aos mais ſuccedia mal; & era por quanto naõ obſervavão as condiçoẽs neceſſarias para a tal ſangria: & aſſi diz. *Multos in ipſis medicorum manibus perijſſe vidi*; tendo dito: *maxima continentium febrium remedia, hæc duo ſunt, nimirum ſanguinis*

Amat. Luſit. in Centur.

Gal. 9. meth. c. 5.

nis miſsio, & potio frigida; verùm hæc cum ſignis coctionis; illa cum virium robore admittenda. Quer dizer, para as febres continentes os melhores dous remedios ſaõ a ſangria, & a bebida fria; porem eſta com ſinais de cozimento; & a ſangria com forças, para ſe poder levar; & com tudo que vira a muitos enfermos perecer nas mãos dos Medicos, por ſangrarem demaſiadamente, naõ havendo forças no enfermo para ſangrar.

34 Fica logo evidente, conforme a eſte, & outros Textos, que todos os maos ſucceſſos das ſangrias ſaõ originados, ou por ſe tirar o ſangue, naõ havendo forças no enfermo, para ſoportar tanta evacuação de ſangue, ou por haver opilaçoẽs preſentes em membros principais, cruezas, & indigeſtoẽs na primeira região: & aſſi ſerà mais acertado, ſeguro, & proveitoſo conſelho, uzar de medicamentos, que por camara paulatinamente evacuem, ou por ourina, & ſuor, o que no corpo ſobeja; & que por tranſpiração ſe purifique o ſangue, ſem que ſejão neceſſarias tantas, & tam largas evacuaçoẽs delle, ſendo tam neceſſario para a vida.

35 E para que naõ fique duvida algũa, ſe reſponde à tradição dos Medicos antigos, que dizião (ſe he, que tal diſſerão) que neſta Cida-

de de Lisboa da agua se faz sangue; que este dito não podia ser de Medico methodico, & racional, senão de imperito, & pouco letrado; salvo se algum o disse por exagerar, & louvar o temperamento da terra, em ser humido, & quente, apto a criar sangue: & a ser esta a tenção com que se disse, fica o dito mais acertado; porem naõ de todo, nem para todos infallivel.

36 Primeiramente para se criar sangue sobejo, que peça evacuação grande, se ha de saber, & especular, se o corpo a que se sangra, o pôde criar; por quanto diz Avicena: *Non ex ijs, quæ comeduntur, sed ex ijs, quæ bene, rectèque concoquuntur, fit nutritio.* Quer dizer: o sangue, & nutrição do corpo naõ se faz das cousas que se comem, senão dos mantimentos, que bem, & rectamente se cozem no estomago, & figado.

Avicena fen. 4.

37 E Galeno fallando das partes fracas, & comeres grossos, ainda que substanciais, diz assi. *Si alimentum ipsum, se ipsum concoqueret, ac in partes digereret, deinde quibus plurimo alimento esset opus, adhæresceret, procul dubio plurimo nutriente cibo esset opus; verùm quoniam non aliud est, quod nutrimentum desiderat, & aliud, quod ipsum conficere debet, sed quod nutriendum est, id ipsum alimentum attrahit, alterat, concoquit, adiungit, & assimilat; ad duo*

Gal. 7. meth. c. 6.

spectan

ſpectandum eſt, ad alimenti naturam, & ſubſtantiam, & ad partium vires inſitas ſuas, & innatas. De ſorte que diz Galeno, não baſtar ſó comer comeres bõs, & de muita ſubſtancia, para ſe criar ſangue, & carne, ſenaõ que he neceſſario, que as partes do corpo puxem a ſi o alimento, & o alterem, o cozão, & o ajũtem, & aſſemelhem, para que delle ſe poſſa ſuſtentar.

38 Quaõ longe eſtará logo de criar ſobejo ſangue, o que for fraco de eſtomago, & fraco de figado, cheo de opilaçoẽs, & outros achaques, fazendo por falta de bom, & perfeito cozimento, hum ſangue groſſo, & cru; & pella mayor parte cheo de ſoro, & agua, por falta de ſequeſtração aos emuntorios, por eſtarem obſtruidas, & impedidas as veas do baço, & fel, com o que tirado o ſangue per ſangria, de cada vez ſe deſtemperaõ mais as partes principais, & officinas, q̃ o ellaborão, ſaindo de cada vez peor, com o q̃ facilmente ſe enganão os Medicos pouco expertos, & morrem os enfermos. Quanto, & quanto melhor fora neſtes caſos, & ſubjeitos a evacuação pella ourina, ſuor, ou camara, como jà eſtà dito.

39 E ſuppoſta eſta verdade, como poderão os ethicos, ptyſicos, & maraſmados, ſofrer, & cozer comeres groſſos, ainda que de muito ſugo, & ſub-

ſubſtancia ſe jão, ſenão tem eſtomago, que os coza, nem figado que os ſanguifique; & aſſi opilando a primeira região, ſaõ occaſiaõ de ſe lhe accelerar a morte.

40 E porque não cuidẽ os pertinazes, que lhe fujo o corpo à repoſta; ſem embargo que já pello texto de Galeno citado podem ter viſto, que lha podia dar, por quanto parece que adevinhava já no ſeu tempo o modo de viver da gẽte de Lisboa, pois os mais por falta do exercicio, ſobra de comeres, mao modo de viver, & outros differentes exceſſos, eſtão repletos, & cheos na primeira regiaõ, a qual não ſe alimpando, antes de ſangrar, lhes fica ſervindo de notaveis dannos: lha dou tambem com o que nos enſina Avicena, dizendo aſſi: *A minutione ſanguinis tibi cauere debes, ſuper cibi repletionem; ne materiam crudam ad venas attrahas, loco eius, quod ab eis euacuaſti:* Quer dizer: Cavidate Medico, que não tires ſangue de nenhum modo, eſtãdo o eſtomago cheo, por quanto com a ſangria ſe mete nas veas o humor cru, & groſſo, que eſtâ no eſtomago, & em lugar de diminuires a enfermidade, a acrecentaràs muito mais; porque vazando as veas com as ſangrias, ſe haõ de encher de neceſſidade do humor cru, & podre, que eſtâ na primeira região; & aſſi he acrecentar a enfermidade, & augmentar

Avicena. fen. 4. 1. 6. 20.

tar muitos accidentes; & ficara vida mui mais arriscada.

40 Quanto mais proveitoso, & seguro he o conselho, & doutrina, com a experiencia de todos os graves, & doctos Medicos, assi antigos, como modernos, do que a tradiçaõ de algũs imperitos; pois com esta estamos vendo ao olho, que depois de largas sangrias, ventosas, & sanguisugas, a enfermidade engravece, & os accidentes ameaçaõ ruina; com o que faltos os taes Medicos de conselho, & de sciencia, perdendo o forol, & norte do methodo de Galeno, naõ sabendo de donde sobrevierão tam novos, & ruins accidentes, excogitão novos modos de tirar sangue, precipitandose de cada vez muito mais, hũs sangrando na testa, outros nos narizes, outros com ventosas sarjadas; & outros então se vão aos pés, tendo jà com as sangrias dos braços puxado por todos os humores às partes superiores, & principais, ignorando, que as taes sangrias dos pès, quando a enfermidade peccasse em sangue, convinhaõ no principio, antes de dalas nos braços, como largamente se prova no Tratado *de Revulsione*. E se não fallo a ponto, respondãome a esta duvida, ou proposta que se lhe faz.

42 Se a enfermidade que curavão, era enchimento de sangue (como de ordinario dizem,

que saõ as mais das enfermidades) porque razão naõ se diminuio esse enchimento com outo, doze, quinze, & vinte sangrias dadas: antes com ellas se levantarão, & acreceraõ novos accidentes, quais o enfermo não tinha no principio da enfermidade; como saõ grandes fastios, sedes insaciaveis, ansias, inquietaçoẽs, vigias, delirios, somnos profundos, & outros deste lote? A vista dos quais desconfiando lhe da vida, hũs desemparaõ ao enfermo, outros dizem lhe tem feito o que os livros ensinão; outros (por se desculparem) dizem, que sobreviera novo fervor, & nova enfermidade; em o que tudo mentem, por quanto tudo he procedido de sua barbara, & obstinada opinião, em pretenderem sò com sangrias curar todas as enfermidades, & a todos os subjeitos, naõ acabando de conhecer, que os tais accidentes, & augmento da enfermidade procedeo de esgotarem as veas mayores do corpo, as quais para se encherem (*ut non detur vacuum*) puxão pello humor cru, indigesto, fumoso, & feculento, que estava no estomago, & veas meseraicas; & entrados estes humores dentro das veas, acrescem os fumos, os delirios, as sedes, as ansias, & a febre, &c. E já que as sangrias saõ o unico remedio da sobeja copia de sangue, & não podem fazer danno algum, como, & como

mo dadas já tantas sangrias, se levantão mayores, & mais perigosos accidentes dos que tinha o enfermo antes de sangrar?

43 Vem de molde o seguinte Texto de certo Autor moderno, que diz. *Certe verissimum est, crudorum abundantiam in ventre, impedimentum esse missioni sanguinis; quia á recens inanitis venis rapiuntur inde; rapta verò, aut in angustas impingentia vias, obstructiones viscerum faciunt; aut in latiores etiã deducta, totum corpus crudis replent, & vitiant sanguinem; aut faciunt utrumque.* Quer dizer: Certo, & verdadeiro he, ser grande impedimento para a sangria a abundancia de humores crus no estomago, & primeira região; por quãto tirado o sangue pella sangria, he força se encha aquelle vacuo que o sangue fez das cruezas que estão no estomago; & levadas estas ás veas, & as mais partes do corpo, se fazem as obstrucçoẽs, & se enche todo o corpo de humores crus, viciando o sangue todo; & viciado este, apodrece, & origina os sobreditos accidentes.

44 He certo, que se se quizerem defender, ou offender, naõ acharaõ manta com que se cobrir, mais que a tradiçaõ, como valhacouto, a q̃ se acolhem. Porem o que tenho dito, he a mociſſa verdade, & doutrina, a qual tambem nos ensina Avicena, dizendo, que se guardem os Medicos de

Avicena loco cit.

de com a sangria cahir em hum de dous erros, ou na ebulliçaõ,& movimento dos humores colericos, ou na infrigidação dos humores crus, & fleimaticos;& he a razão, que como o sangue seja freo da colera, tirando o sangue, fica a colera desenfreada,& faz rapto à cabeça, causando os delirios,& frenesis que ordinariamente vemos depois de dadas muitas sangrias. Ao que algũs Medicos dizem, que lhe acodio o sangue à cabeça; & com novas sangrias pretendem remediar o danno, que com as primeiras fizerão;não se lembrando do que diz Avicena na segunda parte, ou condiçaõ do sobredito Texto;dizendo, que não cheguem com as sangrias a encruar os humores fleimaticos;a qual palavra foi tomada de Galeno no livro nono do methodo, fallando das enfermidades quentes da cabeça: & diz. *Qui vltra modum calidum morbum infrigidant, ijs, sanitatis mediocritate transmissa, alius succedit morbus, qui frigidus est.* Quer dizer:os Medicos, que demasiadamente refrigerão as enfermidades quentes, passada a mediocridade da sanidade, lhes vem a succeder, & a conseguir outra nova enfermidade, que pecca em humores frios.

Gal. lib. 9. meth. c. 15.

45 Poderáõ responder, que o sangue ordinariamente não dura mais em forma de sangue, (quando apodrece) que sete dias, & dahi em diante

ante se vay convertendo no humor, a que mais se symboliza; & porque a parte mais tenue, & sutil tem pella quentura tomado a natureza de colera que nella se converte, & o mais grosso em fleima, & melancolia, com o que dando hũs (nos augmentos, ou fins das enfermidades) em freneticos, outros em somnolentos, repartido, & convertido já o sangue em outros humores, succedem os tais accidentes novos. Verdadeira he a repoſta, & com ella he força confeſſem, que o sangrar já neſte tempo he deſatinado erro, & naõ doutrina inculcada de Medico algum; & se naõ Galeno o diga, que he quem sempre nos mete em paz, ensinandonos o mais seguro caminho, diz elle.

46 *Iam verò obſtructi num ipſarum alia eſt, quæ exabundantia; alia, quæ ex qualitate ſuccorum, ſcilicet, qui aut lenti, aut craſsi ſint, incidit; præfertur autem inter remedia, in ea, quam copia facit, ſanguinis miſsio; in ea, quæ ex humorum qualitate conſiſtit, attenuantium vſus.* Manifeſtando neſte Texto, que entre tanto o sangue peccar nas veas em quantidade, se remedee com sangria; porem depois que com a transformação se mudar em outro humor, que uzem de medicamentos attenuantes, mitigantes, & preparantes, conforme a natureza do humor o pedir, & depois evacuar por camara, Gal. lib. 10. meth. c. 2.

ra, ourina, ou ſuor; imitando os juizos com que a natureza nas declinaçoẽs coſtuma deſpedir as mais das enfermidades; & aſſi o proprio Galeno, por concluir com o aviſo, & enſino, que dâ aos Medicos ſobre as ſangrias, diz: *Verùm quoniam nec obſtructio, nec putredo per ſanguinis miſsionem curari debeant, ut pote quòd alia remedia, ut prius eſt monſtratum, requirant, aliquid ſanguinis eſt relinquendum ad curationis ſpatium, ne intempeſtiuè neceſsitate ulla nutrire cogamur.*

Gal. lib. 11. meth. c. 14.

47 Bem claro ſe vê, que Galeno he o Autor deſta opiniaõ, como foi de todas as mais boas da Medecina, a viſando neſte Texto, que nem a obſtrucção, nem a podridaõ dos humores ſe haõ de curar exactamente com ſangrias; por quãto outros remedios mais competentes lhe ſervem, como ſaõ, abrir, adelgaçar, & depois evacuar; & que quando foſſe forçado ſangrar por algũa occaſiaõ, ſe lembrem de deixar ſangue baſtante (ſuppoſto a enfermidade peça mais ſangrias) para eſte ſe gaſtar, & conſumir no eſpaço da curação, & reſoluçaõ das forças que ſe gaſtaõ com as vigias, faſtios, dores, & outros accidentes; & para que aos enfermos mui debilitados os naõ conſtranjaõ a darlhe de comer fóra de tempo, & em forma deſuzada, como ſuccede darlhe nos accidentes, & creſcimentos da febre, caldos, apiſtos,

stos, & distillados; por quanto neste tempo estando a natureza em tal extremo de debilidade, como se poderá esperar della evacuaçaõ, que seja de proveito, & em que se não precipite com mil desmayos, & accidentes? o que visto pellos Senhores Medicos que o visitão, lhe entregão já então â natureza todo o successo da enfermidade, despedindo se com dizer: Temos feito o que soubemos & agitado toda a medicina; agora ficará descansando, &c. & todos os remedios que lhe fizerão, forão sangrias, & mais sangrias, sanguisugas & ventosas, deixando ao enfermo só cõ a pelle sobre os ossos.

48 Para mais authorizar esta doutrina, recitarei o aviso medico, & christão, que nos dá Joaõ Manardo, o qual diz assi: *Si igitur sobrio illo sæculo purgandum, quandoque dicebat, in morborum initijs, Hyppocrate; quantò nos id magis agemus, in ijs potissimum, qui quotidianis fere crœnulis æstuantes, oppletis primi nutrimenti vasculis, morbos eximia repletione incurrunt?* Naõ poderá (com razão) dizer o curioso Leitor, que sou praguento, quando só por ver esquecida dos Medicos desta idade a doutrina de tam excellentes, & doutos Medicos, quais os antigos, & Mestres nossos; & que o dito esquecimento redúda em dano das vidas, pretendo, trazerlha â memoria,

Ioannes Manardus lib. 13. Epistola 1.

moria, moſtrandolhes com evidencia, ſer mais certa, chriſtãa, & verdadeira, para bem curarem as enfermidades, & para melhor ſatisfazerem cõ ſuas conciencias, & obrigaçaõ, pois a tem tanta de eſtudarem, & ſeguirem a melhor opiniaõ dos Autores; & não governaremſe pella tradiçaõ de quatro Medicos, que pretẽderão encobrir a falta de eſtudo, & ſobra de perguiça, com introduzirem neſta Cidade o tyrano abuſo, abſurdo, & erro das muitas ſangrias, pregoando, que não ha em Lisboa ſangria mâ, nem purga boa: & a eſte reſpeito quaſi todos com os ecos deſte pregão ſe deſcocaraõ a ſangrar ſem medida, & ſem methodo, nem razaõ: havendo hoje Medicos, que chegaõ a ſangrar a hũ corpo humano trinta, & quarenta vezes; & às vezes até ſahir agua em lugar de ſangue; & a outros atè que nas mãos do Barbeiro derão a vida com as ultimas gotas de ſangue que tinhão; & quem crerá que ha Medicos, que a hũa minina delicada, de idade de finco annos a ſangrarão no diſcurſo de quatro mezes vinte & ſete vezes, intentando ir avante, ſe a morte lho naõ eſtorvara? O inhumano methodo! ò falſa, & mentiroſa tradiçaõ! & tam falſa, que poſſo affirmar, naõ vi, nem achei neſta Cidade Medico algum dos antigos que conheci, que chegaſſem a ſangrar quinze, nem vinte vezes; & todos purgavaõ

vão em todos os tempos da enfermidade, em q̃ achavão ſer neceſſario purgar, ſem lhes ſucceder mal com purga algũa. E sò de vinte, ou vinte & ſinco annos a eſta parte creſceo tanto o ſangue em todos? & mingoarão os mais humores? De modo que as muitas ſangrias ſaõ o verdadeiro remedio de todas as enfermidades? Tem ellas, tem ellas ſido a verdadeira deſtruiçaõ da ſaude, & vida de tantos, quantos o tem experimentado, & experimentaõ ainda hoje. Vamos ao que nos enſina o noſſo Manardo, que ſervirá tambẽ por reposta aos Medicos de Lisboa, os quais todos confeſſaõ, que o ſeculo de Hyppocrates, & Galeno era de bom governo, & regimento, & com tudo purgavaõ no principio das enfermidades agudas, como teſtemunha Hyppocrates, dizendo: *Medicare in valde acutis, eadem die; tardare enim in talibus, malum eſt.* Quer dizer: o purgar nas enfermidades agudas, ſeja logo, ſe puder ſer no meſmo dia, em que começaõ; por quanto o tardar nas tais com o medicamento, he muiarriſcado. *Hypocrates.*

49 Pois, valhanos Deos; ſe no tempo de Hyppocrates, & Galeno, ſendo de tam bom governo, & regimento, ſe purgava nos principios das enfermidades, como naõ faremos o meſmo neſtes tam calamitoſos tempos, em que naõ ha outro

outro modo de viver, festa, nem sahida, que se não conclua com comer, & beber, & outras demasias ainda de mais damno, no modo de conversaçoẽs demasiadas, & fóra de tempo; com quanta mais razão devemos purgar nos principios, meyos, & fins das enfermidades, vendo a primeira regiaõ (que he o estomago, & veas meseraicas) feita monturo, as veas meseraicas entupidas, & opiladas, a cabeça destragada com mil distillaçoẽs? Certo que deviamos todos trazer ante os olhos este aviso de Ioaõ Manardo, & guardalo com censuras, & penas; porque de outra maneira lhe naõ paguamos a inculca de tam christaõ, & maduro conselho.

Deve se purgar nos principios estados, & fins das enfermidades

50 Hum exemplo me parece não fóra de proposito, para convencer aos Medicos teimosos, & abarroados, ou para melhor dizer tyranos contra o sangue humano, que fundados na falsa secta, de que em Lisboa se deve sangrar muito, porque assi o fazião os Medicos antigos, sendo que Medicos doctos tal nunca fizerão: E he.

51 O jejum antigo era, *sola una comestio*: que sò hũa vez se comesse nas vinte & quatro horas do dia natural. Com tudo achado depois, que a natureza era já fraca, & mais debilitada, da que tiverão nossos bisavos, se concedeo, *secunda comestio*, ideſt, a collação; & esta já hoje pella mesma debi-

debilidade da natureza, se naõ repara em ser mais larga, particularmente nas pessoas fracas; & ainda a estas se concede, que pellas menhaãs possaõ comer qualquer bocado, para poderem mais commodamente chegar atè horas de jantar. Pois valhame Deos, se a Igreja como tam piadosa tem consideração á fraqueza humana, & pretende poupala, moderando o preceito do jejum, que razão tem os Medicos para não considerar, que jà hoje as naturezas saõ muito mais fracas que as dos Antigos, em que os antigos Medicos sangravaõ (como elles dizem) cõ demasia. Como, & como naõ moderão a effusaõ de sangue, que tam demasiadamente fazem, naõ levando por norte as forças dos enfermos, & os diversos impedimẽtos que de ordinario tem, para se lhes aver de tirar sangue, sendo hum tam electo filho da natureza? Vejolhe encolher os hombros, sem terem reposta que dar: & assi passo avante.

52 Por me parecer já tempo para ao diãte nos ficar a materia do nosso assumpto mais livre, & desimpedida, dar reposta ao segũdo proposto, qual era, que nesta terra se naõ deu sangria, que naõ fosse de proveito, nẽ purga, que naõ tivesse ruim successo. A primeira parte assaz está respõdido. A segunda que toca à purga, presup-

posto o que affirmamos dito, respondo: que *dato, & non concesso*, que no tempo antigo succedesse algũ mao successo cõ purga, não podia isto succeder nestes nossos tempos, como já temos provado cõ a mudança do viver, de sordẽs nos comeres, & faltas de exercicio; porque todos sabemos, os q̃ para mayor credito de nossas letras, & melhores successos andamos experimentando os remedios q̃ mais convẽ ás enfermidades q̃ hoje corrẽ, & temos visto, & averiguado, que a causa principal, & verdadeira, porq̃ as purgas não tem bom successo, he porq̃ os Medicos de ordinario as mandão dar ás más horas, & nas occasiões, & tẽpos em q̃ já os enfermos estão vizinhos da extrema unção, & já destituidos das forças cõ as demasiadas sangrias q̃ se lhe tẽ dado; & com as galhas secas, com o estomago enxaguado de demasiada agua, & nenhũ comer; relaxado, & nauseabundo, q̃ a penas póde reter hũ caldo de galinha, como poderá este actuar hũ medicamento purgante? & como poderá a natureza (como diz o Texto:) *Purgatio fit á medicamento attrahente, & natura adminiculante*. Quer dizer para se bem purgar, ha de aver medicamento q̃ tenha força, & virtude para attraher, ou puxar pellos humores; & natureza q̃ tenha vigor, & forças para actuar o dito medicamento. Pois como poderá esta natureza,

tureza, estando tam fraca, & debilitada, apartar o bom humor, & proveitoso para o sustento das partes, do ruim, podre, & sobejo, para cõ a eleição devida o deitar adonde a virtude da purga o chama? & se naõ ha natureza, nem forças que isto façaõ, dispropósito será dar purga nesta occasiõ, nem esperar successo que bom seja; que se a purga fora dada quando avia forças, & natureza para actuar o medicamento, & expeller o humor nocivo; quanto melhor successo teriaõ as purgas? & senaõ haja algum que diga, ou mostre ruim successo com purga dada a horas, tempo, & occasiaõ, em que o enfermo tiveste forças para actuar, & fazer sequestraçaõ, elegendo o bom humor para sy, & lançando o ruim fóra: fica logo claro, que o Medico enganado, ou descuidado, ou ignorante, foi o autor do mao successo, & naõ a purga, a quem os idiotas imputaõ falso testemunho, naõ querendo renderse á verdade dos Antigos, em quem nos successos varios, & adversos tenhaõ honrada desculpa, como Galeno diz no Commentario de Hyppocrates: *Cum morbi inchoant, si quid tibi movendum videtur, move:* & Galeno diz: *Ut hæc feliciùs eveniat, melius est, circa principia evacuare*. Dizem estes Textos: o primeiro, quando as enfermidades começaõ, se vos parecer purga, purgai: & o segundo; para *Gal. lib. 2. Aphor. 29.*

ra que tenhais felicidade nas enfermidades, melhor he nos principios purgar; provas, & teſtemunhos ſaõ eſtes para ſe naõ buſcar outra vereda, nem ſe fazer outra curação algũa, ſenaõ a que enſinaõ, & inculcão eſtes celebres Autores, que quando os naõ ouvera no mundo, baſtava ſó a experiencia, que neſta meſma Cidade ſe tem alcançado do grandiſſimo proveito que as purgas fazem em todas as enfermidades, ſexos, & idades, para cuja prova baſtava ſô hum Dom Ioão Caſtelbranco, a quem tanto devem os pobres deſte Povo, pois sò para curalos gaſtou tantos cruzados, mandando obrar, & obrando por ſua maõ diverſos unguentos, oleos, & quintas eſſencias, ſendo entre ellas, os quaſi miraculoſos pós de Quintilio, com os quais purgou a tantos milhares de homẽs, mulheres, & mininos, ſem já mais aver nenhum ſucceſſo ruim com as ditas purgas, ſendo muitas vezes dadas ſem preparação algũa, & ſem os requiſitos, & reſguardos, que os Medicos obſervão. Dos meſmos pòs uzaõ ainda hoje ſeus filhos com a meſma charidade, que de ſeu pay herdaraõ, obrando tam maravilhoſas curas, como teſtemunharàõ todos, os que ſe purgaraõ com os ditos pós, & naõ averá nenhum que com verdade diga, teve ruim

Pòs de Quintilio, ſaõ quaſi milagroſos para purgar.

ruim ſucceſſo, antes todos cobraraõ ſaude nas grandes, & largas enfermidades, que tinhaõ deixados alguns dos Medicos por incuraveis.

53 E he muito para notar, que uſando eſtes fidalgos deſtas purgas, ſem ſerem Medicos, nem terem o methodo medicinal que os Medicos tem, para darem as purgas, obſervando os tempos, dias, & horas, mais competentes ás enfermidades; ſem eſtes requiſitos, nenhum ruim ſucceſſo ouve com eſtas purgas.

54 Dos meſmos pós uzo eu, de trinta & tantos annos a eſta parte, tendo purgado com elles a mais de ſete mil peſſoas, & entre ellas a mininos de hum, & dous annos, ſem atè hoje ter ſuccedido mal algum com as ditas purgas, antes ſempre feliciſſimos ſucceſſos, eſcuſando a multidão de ſangrias, de que sò algũs Medicos uzão.

55 Pois valhame a Omnipotencia Divina, & eſta allumie tambem aquelles, que reprovão as purgas, ſe eſtas fazem neſta Cidade tantos damnos (como os Medicos idiotas dizem) como, & como ſendo tantos, os que naõ ſendo Medicos, uzão de tantas, & diverſas purgas, ſem com ellas haver nenhum ruim ſucceſſo (como a experiencia tem moſtrado)

que razão haverà, para que as purgas administradas pellos Medicos, em quem ha tanta obrigação de as receitarem, conforme aos subjeitos, medindolhe as forças, tempo, dia, & hora competente, como, & como pôde haver ruim successo nas tais purgas? A reposta estâ jà dada; que he, o daremnas quando já o enfermo està com a alma entre dentes, sem vigor, nem forças, para actuala no estomago, & purgar o humor nocivo, Se deraõ garrote a estes tais Medicos, para que confessassem a razão, porque naquella occasiaõ deraõ purga ao enfermo, responderiaõ; porque já naõ tem forças para o sangrarmos. Pois valhavos Deos, homẽs, ou Medicos, se os sois, a purga requere menos forças, que a sangria? He certo, que requere tantas, ou mais forças (como já estâ dito) pois se assi he verdade, com que methodo, conciencia, & christandade daõ os Medicos purga em tal occasiaõ? là ouço a reposta, que a isto dão; & he, que vendose desesperados da vida do enfermo, experimentaõ aqnelle remedio da purga, por ver se com ella obra a natureza, o que naõ tem obrado com as muitas sangrias, que já tem levado; & quando com a purga morra o enfermo, ficão ao menos corrobo. ando a sua opiniaõ, de que as purgas fazem damno nesta terra; & desculpando a morte que causaraõ com as demasia-

maſiadas ſangrias que derão: & o peor he, que cahem eſtas ſuas ignorancias em gente que aſſi o publica, dizendo, que a purga fez todo o damno; & que ſe o enfermo tivera forças para levar mais ſangrias, eſcaparia: dando para iſto os Amés os ſenhores Barbeiros, como intereſſados nas muitas ſangrias.

56 Relatarei dous caſos, que ha poucos dias ſuccederaõ, por me parecer frizam com o ſobredito; foi o primeiro, que neſte Convento enfermou certo Religioſo mui cheo de humores, & obſtrucçoẽs, por haver muitos annos comia barro: pretendi logo purgalo; o que naõ quiſeraõ ſeguir os mais Medicos que o viſitavão; & dadas ſinco ſangrias, inſtei outra vez o purgaſſem antes de entrar o ſeteno; foraõ continuando cõ as ſangrias, ſem aceitarem meu conſelho, chegado o decimo dia da enfermidade, vendo ao enfermo já com ſinais mortais, fizerão junta para tratarem do que ſe havia de fazer. E lla ſe fez de quatro Medicos, & votando o primeiro em purga, approvou o ſegundo: & o terceiro (que era o que mais encontrava a purga) reſpondeo: viſto que já naõ tem forças o enfermo para ſangria, pareceme ſe lhe dê a purga. Ao que lhe reſpondi (refreando quanto pude a paixão) a boas horas querem voſſas Merces purgar; & o peor he,

que aqui o senhor Doutor consente na purga, por já não achar forças para sangrar; & se com ella morrer, dirão o matou a purga. Nella não voto já agora, por entender que o tomala, & o morrer, será o mesmo. E assi disse ao Prelado mandasse vir aos Medicos pella menhaã cedo, para que vissem se achavão capaz ao enfermo para se lhe dar a tal purga, foi escusada a diligencia, por quanto pellas tres horas da madrugada entrou o enfermo em ancias mortais, & deu a alma a seu Criador brevemente, & se tivesse tomado a purga, a ella darião a culpa da morte, sendoo o naõ lha terem dado no principio da enfermidade, & antes do septeno, avendo tam manifestos sinais da muita copia de humores crus, & indigestos, & o muito barro que avia na primeira regiaõ.

57 Foi outro caso, que visitando eu a certa Dona mãy de hum Mór desta Corte, & tendolhe curado algũas enfermidades, com purgala logo no principio dellas, considerando ser o subjeito gallicado, & com diversos humores na primeira regiõ, & utero, que evaporandolhe à cabeça, lhe causavão enfadosos accidentes, dos quais ficava livre em se purgando; succedeo cahir enferma de outro semelhante aos passados, foi chamado outro Medico, por eu estar convalecen-

lecente de hũa enfermidade; foi o Medico ſangrando com toda a valentia, de modo, que já quando eu acudi, lhe achei dadas outo ſangrias, & condenada a mais; fiz o devido reparo, & eſperei vieſſe o Medico, para advertirlhe qual o ſubjeito da enferma era, & como ſó com purgas ſe achava bem. Replicou, allegando as coſtumadas razoẽs, que trazem decoradas para tirarem ſangue, que lhe desfiz com outras mais coherentes; & devendo (como muito mais moderno) obedecer, puxou por outro Medico dos de ſua facçaõ, o qual vindo approvou as ſangrias dadas, & ambos votaraõ em outras. O q̃ viſto, me deſpedi, fazẽdo proteſto, q̃ ſe logo naõ purgaſſẽ a dita ſenhora, corria manifeſto perigo ſua vida, & como quaſi todos os da dita caſa tinhaõ grãde cõfiãça nos tais dous Medicos, foraõ ſeguindo ſuas ordẽs, & elles tirãdo sãgue, atè q̃ por falta de forças, uſaraõ por vezes de sãgueſugas; & vendoſe a enferma apertada, me tornou a chamar, fui por ſer politica obedecer ao chamado de qualq̃r nobre femea, achei lhe tinhão parado cõ as sãgrias, por jâ não ter forças para ellas, & a natureza como doẽta, mais q̃ os ſenhores Doctores, tinha apõtado cõ hũs curſos, porẽ mui diminutos para a carga grãde q̃ avia de humores: dei meu parecer, para o dizerẽ aos Medicos, q̃ trataſſẽ de ajudar os curſos cõ pur-

purguinhas leves, para que paulatinamente fosse purgando a carga. Zombaraõ, & quando mais confiados estavão na melhoria, tendo levado as alvisaras della, deu hũa tal apoplexia na dita Senhora, que em breves horas a levou sem sacramentos, brotando pella boca, & narizes quantidade de fleimas, & coleras. O que pudera servir para desengano do erro que os Medicos fizerão em não purgarem; mas antes foi tanta a ignorancia dos melhores da casa, que derão credito aos ditos Medicos, que disserão, q̃ por falta de mais sangrias sobreviera a tal apoplexia, não enxergando as claras evidencias, que mostravão bem ser falta de purgar, & sobra de sangrar; pois desenfreados os humores crus, & desemparados do calor do sangue, cometeraõ a cabeça com tanto impeto, que occasionaraõ a dita apoplexia. E se he, que havia sobra de sangue, dizei, senhores Medicos, porque o não tirastes? naõ ficastes senhores do campo com a faca, & queijo na mão? quem vos impedio dar vinte, ou trinta sangrias, assi como dèstes desaseis, ou as que forão; & eu vos larguei a partida, como largo todas as que vejo ir pello vosso norte de tirar sangue sem methodo, nem medida? só digo, que se se tomara residẽcia aos Medicos, assi como se toma aos julgadores, menos mortes ouvera na terra, ou menos

nos Medicos.

58 Naõ se me attribua a murmuração o que digo, que affirmo, & a Deos tomo por testemunha, que sô me move a grande magoa que tenho de ver perecer a tantos, por mal curados, & demasiadamente sangrados; & esta mesma compaixão me moveo a tomar este trabalho, que permitta Deos redunde em algum fructo para aquelles Medicos com quem fallo, que dos Doctos, & scientes, bem creo uzaõ da medicina com todo o bom, & verdadeiro methodo, fazendo o que estudaõ nos Autores que nos ensinaõ; & quando aos outros Medicos naõ aproveitem estas verdades, & advertencias tam ajustadas ao bom, & verdadeiro methodo de curar, servirão ao menos para todos os que tiverem prudencia; que com ella naõ permittiraõ em as pessoas de sua casa o demasiado numero de sangrias, de que hoje se uza; & se virem, que algum Medico dos Doctos, & expertos quer purgar no principio, ou outro algum estado da enfermidade, o deixem obrar, naõ dando ouvidos a outros Medicos que o contradigaõ; pois nũca foi erro o purgar nos principios das enfermidades; & quando nellas aja causa que o peça, ainda que seja antes do septeno, & catorzeno, & sem cozimento nas aguas; antes nos tem mostrado a experiencia,

que

que sõ purgando, se livra de grandes, & perigosas enfermidades; & as que o não saõ, naõ chegaõ a engravecer, se nos principios lhe cortão os Erpes, diminuindolhe, & evacuandolhe os humores ruins, & indigestos, que estaõ na primeira regiaõ.

59 E menos se dè credito a certos Medequinhos, que dizem bastar a ajuda, que mandaõ deitar antes de sangrar, para se purgarem os humores crus que estão no estomago, & primeira região: o que he falso. Outros dizem, naõ se aver de purgar em quanto o enfermo tiver febre; disparate grãde, como se naõ ouvera febres procedidas, & fomentadas dos humores grossos, & crus, os quais em quanto no corpo estão, ha de aver febre, & se naõ tirarà esta, sem que os purguẽ a elles. Dizem outros, que se naõ ha de purgar, sem primeiro preceder cozimento perfeito nas ourinas; outro naõ menor absurdo: & ha destes tais Medicos algũs, que supposto vejaõ perfeito cosimento nas aguas, naõ querem purgar, sem primeiro darem xaropes, como que se fora de essencia enxaropar, antes de purgar. Outros querem, passe primeiro o vinte & hum dia, ou os trinta da enfermidade, para averem de purgar, naõ lhes servindo a estes de exemplo as muitas, & perigosas recaidas, que neste meyo tẽpo

po ſuccedem, por falta de naõ terem purgado os ruins humores, de que a enfermidade ſe originou; uaõ ſe lembrando do Texto de Hyppocrates, que diz: *Quæ relinquuntur in morbis, recidiuas facere conſueuerunt.* Pois não he bem diga, o deixão de fazer por dilatar; porque ſe naõ deve preſumir, que aja Medico de tam pouca conciencia, & tanta ambiçaõ, que por ella arriſque hũa vida; as quais manifeſtamente ſe arriſcão, dilatandoſelhes os medicamentos, & em particular o da purga, pois perdida a occaſiaõ de a dar, vem a dar na cabeça ao enfermo; que na do Medico, não. *Hyp. 2. aphorism.*

60 Tambem poderá ſer, que o ſerem algũs Medicos tanto contra as purgas, ſeja por falta de eſtudo, & experiencia; por quanto eſtes dous requiſitos ſaõ muito mais neceſſarios para purgar, que para ſangrar: pois para receitar hũa purga he neceſſario mayor cabedal de ſciencia, & experiencia, devendoſe conſiderar, quais ſaõ os humores que pecão, em que regiaõ do corpo eſtaõ, ſe na primeira, ſegunda, ou terceira; ou ſe em todas tres, quais os medicamentos que convem; quanta a quantidade delles, qual a natureza, & forças do enfermo, &c. para conforme a tudo iſto, ſe receitar o que con-

convem: & naõ a todos xarope de Rey; como que todos calçaſſem por hũa fórma; do que tãbem procede, naõ purgarem as purgas, & sò abalarem, & moverem aos humores; & abalados fazerem os damnos, que naõ fariaõ, ſe a purga foſſe a que convinha para purgalos. E como para eſſe bem purgar ſeja neceſſario eſtudo, & experiencia; & para ſangrar baſta sò hum dizer: *Sangre-ſe.* Eſta he a razaõ, porque os Medicos de pouco ſaber louvaõ as ſangrias, & condemnaõ as purgas; dando com iſto occaſiaõ a que os Barbeiros ſe atrevaõ a ſangrar outo, dez, & doze vezes, ſem ordem de Medico; o que naõ fariaõ, ſe elles viſſem, que os Medicos curavão methodicamente, purgando no principio da enfermidade, que achaſſem com indicaçoẽs para iſſo, ou antes do ſepteno, & catorzeno; & applicavão os mais remedios que os Autores enſinaõ, antes da effuſaõ de ſangue; remedio tam geral em todos, & para todas as enfermidades, que todos em geral o murmuraõ, dizendo, que os Medicos naõ ſabem mais, que ſangrar; com o que ſe fica deſacreditando hũa ſciencia tam grande, & nobre, qual a medicina, ſendo ſem numero os diverſos remedios, que todos os Autores inculcaõ para qualquer enfermidade; & hoje ſaõ algũs Medicos deſta Corte tam doctos, que sò com ſangrias intentaõ

taõ curár tudo; de que saõ boas testemunhas os Botic arios, pois se queixaõ, que se passaõ mezes sem verem receita purgativa, nem bezoartica, nem outra algũa, para cura das enfermidades; de que nada me espanto, pois ha Medicos, & dos de sobrado, que dizem, se naõ devem dar refrigerantes, nem cordeais, nem ptizanas; *& alia hujus generis*; senaõ depois de dadas doze, ou quinze sangrias, estando experimentando em muitos enfermos, que sangrados sete, ou outo vezes, se lhes descobre hũa refinada malignidade; & entaõ já attordidos os meus Medicos lhes receitaõ hum cordealsinho dos ordinarios, pretendendo vencer com este a hum tam fero, & mortal enimigo, qual a febre maligna; tam differentemente curada esta, como conhecida desde os principios dos Medicos doctos, & expertos; os quais como tais, poupando as forças do enfermo, (como q̃ é poupa paõ para Mayo, &c.) lhe vaõ com muito tento nas sangrias, uzando de grandes, & diversos remedios contra a malignidade; & naõ como outros, que em vendo ser maligna a febre, jurretão ao pobre enfermo, como se a malignidade estivera sempre apoſentada no sangue, & nas veas; sendo, que de ordinario está ateada, & impressa nos outros humores, colera, fleima, ou melancolia, os quais pedem mais as purgas, que naõ

as

as sangrias; & assi se experimenta de ordinario, escaparem quasi todos os enfermos de febre maligna, que tiveraõ cursos no septeno, ou catorzeno, final evidente, que em aquelles humores cõsistia a malignidade, & naõ no sangue, pois tirado este com muitas sangrias, nada obedecia a febre, antes crescia, & com ella as ancias, as sedes, as vigilias, os delirios, & os mais accidentes, que acompanhão a esta tam perversa enfermidade; de cuja curação tratarei adiante, para que com mais facilidade se possa curar. Torno a meu fio.

61 Para que os curiosos, & algũs Medicos vejão os muitos Autores, que ha em abono das purgas nos principios das enfermidades, citarei algũs Textos; & os Medicos poderão ver se saõ verdadeiros, & se tem algũa outra interpretaçaõ que lhes dar, fóra da que elles claramente ensinuão.

62 E declaro, que as seguintes autoridades naõ saõ sobre se averem de dar purgas por respeito de turgencia, nem de malignidade, nem de reveler o humor de parte principal: que nestes casos he cousa mui charra, & commua, o purgar logo, sem esperar cosimento dos humores (& naõ faltão Medicos nesta Cidade, que nem ainda nestes casos querem purgar.) Sò saõ os seguintes Tex-

textos dos Autores, que dizem, & enſinaõ, que convem purgar nas febres podres com purgas leves, ſem que ſeja neceſſario eſperar coſimento nas ourinas. E que ſe devem dar purgas nos principios das enfermidades, para antes de ſangrar deſpejar a primeira regiaõ; & tambem nas enfermidades agudas ſe deve purgar, para minorar os humores, de que ſe originaõ, pois por muitos os naõ pode a natureza vencer, nem coſer; & para que naõ pareça dura eſta reſoluçaõ de purgar nas enfermidades agudas (ſem eſperar coſimento nos humores) lho quero primeiro dos mais textos acreditar com a Eſcola Salmanticenſe, pois he das melhores da Europa, & donde melhor ſe enſina a ſciencia da medicina; o que viſto ſer sô para os Medicos, irà na lingua, que elles muy bem entendem.

CAPITULO III.

De purgatione humoris existẽtis in prima corporis regione.

QUando in prima corporis regione, scilicet, in ventriculo, intestinis, & venis meseraicis, humores vitiosi, crudi, aut corrupti, inveniuntur, tunc in principio morbi, non præcedente coctione, purgatio exercenda est, exhibitis medicamentis purgantibus, quæ leniendo, & lubrificando evacuant; quod si medicamentis elective evacuantibus aliquando dicta purgatio perficiatur, hæc medicamenta exhibeantur in parva quantitate, ne primam regionem transſ-

transcendant ; quæ conclusio est ad mentem Hyppocratis lib. 4. acutorum text. 43. ubi ante coctionem commendat, purgandos supradictos humores, esse utile. Quod idem colligitur ex Galeno 1. ad Glauconem cap. 11. eandem doctrinam insinuavit Avicena, fen. 1. 4. tract. 2. cap. 55. de curatione quotidianæ, post principium, ubi docet, omnis species dictæ febris convenire in hora principij lenificationem æqualem ; ubi per lenificationem æqualem, sine dubio intelligit levem purgationem dictorum humorum existentium in vijs communibus. Quod autem ibi agat Avicena de purgatione dictorum humorũ, & non de purgatione veræ causæ

Hyppocr. lib. 4. auctor. text. 43.

Gal. 1. ad Glauconem cap. 11.

Avic. fen. 1. 4. tract. 2. cap. 55.

febris quotidianæ, colligitur ex his, quæ docet infra. Docet enim, ipſum potius diligere, ſpectationem digeſtationis ad concedenda medicamenta purgãtia, quæ expectatio digeſtionis, & coctionis requiritur ad purgationem, in vera cauſa febris quotidiana. Tenet etiam hanc concluſionem Averroes lib. 7. colig. capite 1. ubi ex conſilio Abenſoar docet, in morbis, ante ſanguinis miſſionem, putridas, & vitioſas materias exiſtentes in vijs communibus, levi medicamento purganti, eſſe educendas; quãdo tales materiæ in aliquibus morbis dantur: igitur tũc pro evacuatione illarũ materiarũ, cõvenit purgatio ſtatĩ in principijs morborũ. Quod idẽ docet Fernelius lib. 3. Method. cap. 13.

Aver. lib. 7. colig. cap. 1.

Fernel. lib. 3. method. cap. 13.

Et

64 *Et ratio fundamentalis ſupradictæ concluſionis eſt; quia quando dicti humores vitioſi continentur in prima corporis regione, ſi ſtatim in principijs morborum non evacuentur, certum eſt, quod ratione ſui etiam virtutem lædunt, & vitioſa ſymptomata inducunt; præterea cum in morbis propter cibi parcitatem, & ſanguinis miſſionem, venæ innaniantur, periculum eſt, quòd dicti vitioſi humores ad venas attrahantur, & cauſam principalem morborum augeant, ne ergo hoc cõtingat, dicti vitioſi humores in prima regione exiſtẽtes ſtatim purgãdi ſunt, quæ purgatio recte ſuccedet, quãvis non præcedat coctio; quia dicti humores ſunt à sãguine ſeparati, & in vijs amplis, & cõmunibus*

constituti; & etiam, quia ad ipsos immediate, vel valde proxime medicamẽta purgantia accedunt, & sic multó facilius evacuantur, quam humores in secunda corporis regione existentes; præterea dicta purgatio dicto modo facta, non solum debet laudari, quia supradictos humores vitiosos evacuat, sed quia nullum incommodũ adducit; nam cum fiat medicamentis purgantibus levibus, quorum virtus non transcendit primam regionem, sequitur, ut dicta purgatio non agitet, nec cõmoveat humores existentes in secũda regione, qui sunt potissima causa morborum; & ex consequenti dicta purgatio non impedit coctionẽ dictorum humorum, nec naturam ab illa distrahit, & ita administranda est in prin-

principijs morborum, præsertim quod cum per illam fiat moderata evacuatio, nec frangit, nec dissolvit vires.

65 Colligitur etiã ex supra dicta doctrina, quôd in febribus intermittentibus, & præcipue in tertiana, utilis est purgatio in principio; quia humor, qui est causa dictarum febriũ intermittentium, præcipue continetur in prima regione, ut probat Fernelius lib. 4. de febrib. cap. 10. quod idẽ multo melius probat Eustachius Rudius lib. 3. suæ praxis cap. 14. & ideo ibi tenet in dictis febribus cõvenire purgationem in principio. Quod autẽ talis purgatio præcipue cõveniat in principio tertianæ intermittentis, docet Fernelius in methodo curandarũ febrium cap. 11. & Monardus lib. 13. epistolo-

Fernel. lib. 4. de febrib. cap. 10.

Eustach. Rud. lib. 3.

Fernelius.

Monardus.

epistolarum Epistola 1. quam doctrinam veram esse, nos plurimis experimentis confirmavimus; sæpe enim experti sumus intertianis intermittentibus, quod facta purgatione in principio, statim febris cessabat, vel saltem maxime remittebatur, & secundum totam suam constitutionem brevis efficiebatur; quod præcipue contingere observavimus in subjectis biliosis, & quibus cachochimia redundabat. Et si detur etiam sanguinis redundantia, simul cum abundantia flavæ bilis, tunc optimum consilium est, ut facta purgatione flavæ bilis in principio, statim sanguis mittatur, ut hoc modo, & humori existenti in prima regione, & etiam humori existenti in venis, & in secunda regione provide-

videatur; & si adhibita iam purgatione in principio, & postea sanguinis missione, adhuc febris tertiana perseveret, credendum est, causam antecedentem dictæ febris, etiam contineri in venis, & in secunda regione; & ideo tunc facta sufficienti sanguinis missione, & adhibitis syrupis infrigidantibus, & præparantibus humores peccantes, ipsi purgandi sunt, præcedente coctione. Clarifica a doutrina de q̃ se aja de purgar no principio das enfermidades, em que ouver humores na primeira região.

CAPI-

CAPITULO IV.

Quæritur utrum in morbis acutis liceat purgare in principio?

66 *Est ergo difficultas cõtroversa apud Medicos, utrum in febribus acutis, quæ non dependent ab humoribus turgentibus, nec confluentibus ad aliquam partem determinatam (in quibus non est dubium statim purgare in principio) liceat purgationem administrare in principio morbi, humore existẽte crudo: an vero dicta purgatio semper sit administranda, præcedente coctione humoris peccantis in declinatione universali, vel saltem in fine status universalis?*

Sit

67 *Sit Concluſio: quãdo in morbis acutis humor peccans abundat in tanta quantitate, ut non detur ſpes, quód ſecũdum ſe totum â natura poſſit concoqui, & ſuperari, tunc in principio morbi, humore exiſtente erudo, fiat purgatio (quæ communiter dicitur minorativa) quia ſolum adminiſtratur pro imminuẽda cauſa morbifica, & non pro illa omnino evacuenda. Quam concluſionem tenent Gentilis fen. 1. 4. tract. 2. cap. 7. in proprio dubio. Ugo Cenenſis in commentarijs hujus cap. 3. fen. 4. 1. Jacobus de frolivio lib. 1. Aphor. comment. 22. in propria quæſtione. Fernelius lib. 3. Methodi cap. 12. Manardus lib. 13. epiſtolar. Epiſtola 1. Trincavelus lib. 1. epiſtolar. Epiſtol. 1. Donatus Antonius*

Concluſio.

Gentilis.

Vgo Cenẽſis.

Iacobus.

Fernelius.

Manardus.

Trincavelus.

Donatus Anton.

nius in tractatu de purgatione, quæstione propria; & ex Authoribus Hispanis, Valesius lib. 7. controversiarum cap. 14. & lib. 7. Methodi cap. 2. fol. 345. Mercatus lib. 1. de recto præsidiorum usu, cap. 6. & ex nostris salmanticensibus Lemosius lib. 7. Methodi disp. 4. Ambrosius Nunes lib. 1. Apho. cõment. 22. s. 5. Brabus lib. 2. de curandi ratione, cap. 8. fol. 226. quam sententiam etiam sequuti fuere omnes professores antecessores nostri primarij.

Valesius. Mercatus. Lemosius. Ambrosius. Nunes. Brabus.

68 Probatur supradicta conclusio, in primis ex Hyppocrate lib. 2. aphor. text. 29. ubi docet: quãdo morbi inchoant, si quid tibi movendum videtur, move, &c. quæ sententia intelligitur de sanguinis missione, & de pur-

Hyppocrates.

purgatione, ut Galenus docet in Commentario; itaque ibi docet Hyppocrates, quod quando Medico visum fuerit, necessariam esse evacuationem in morbis, sive debeat esse per purgationem, sive per sanguinis missionem talis evacuatio est administranda, cum morbi inchoant, & in illorum principijs. Galenus. Hyppocrates.

69 Secundo probatur conclusio ex Galeno lib. 2. aphor. comment. 29. text. Hyppocratis supra citati, ubi docet Galenus, circa initia morborum, tentandum esse maiora offerre remedia; quæ quidem sunt venæ sectio, & purgatio; quorum neutrum oportet in vigoribus adhibere; quia tunc coctiones morborum maxime fiunt; quæ coctiones, ut citius Galenus. Hippocrat.

eve-

eveniant, melius eſt, in principijs evacuare, quó, ut minorem jam factam materiam, facilius natura poſſit concoquere. Quibus verbis expreſſe docet Galenus, in principijs morborum cõvenire purgationem minorativam ad imminuendam materiam morbi, ut illa imminutione facta, poſtea natura cauſam remanentem concoquere poſſit.

Galenus.

70 *Tertio probatur concluſio cũ Avicena cap. 3. fen. 4. 1. in medio 5. Et ſimiliter, &c. ubi docet, quod quando Medicus timet, virtutem non poſſe perdurare uſque ad cõcoctionem materiæ, tũc materia evacuanda eſt, videlicet ad hoc, quod imminuta materia per evacuationem, pars illius, quæ remanet, à virtute poſſit concoqui.*

Avicena

Quod

Quod idem multo melius, & clarius docuit fen. 1. 4. tract. 2. cap. 7. de curatione febricitantium, in generali, post medium: ubi loquens de purgatione in febribus, inquit; & similiter, si times victoriam humoris, magis necessaria cautela est evacuatio; & si non est digestus, non moveas nisi in principio; apud statum vero non moveas aliquid, donec vincat natura, & concoquat. Quibus verbis expresse docet Avicena, quod quando Medicus timet, naturam non posse vincere humorem, tunc purgandum est, & talis purgatio administranda est in principio, quando humor non est coctus, ad hoc quôd facta dicta purgatione, natura possit vincere humorem.

71 *Præter quas authoritates, pro-*

probatur etiam cõclusio evidenti ratione. Nam si humor turgens ex eo purgandus est in principio, sine coctione; quia non potest concoqui, & quia aliâ incommoda ex ipso imminent (ut supra diximus) sed hæc eadem ratio militat in humore, quia sua multitudine urget ad hoc, quód in principio debeat purgari, saltem purgatione minorativa: nam quando quãtitas humoris ita magna est, ut secundum se totum simul â natura non possit evinci, frustra in illo humore spectatur coctio, potius enim timenda est ejusdem humoris corruptio; quia cum non possit vinci, nec gubernari â natura, quotidie magis, ac magis putrescæt, & corrumpetur, & deteriores qualitates acquiret, quibus partes ita po-

terit

terit irritare, ut ex illa irritatione immineat periculum, ne transmittatur ad aliquam partem principem, sicuti humor turgens solet transmitti; vel acquirat malignam qualitatem post putrefactionem; ad hæc ergo incommoda evitanda, optimum consilium erit, in principio morbi imminuere quantitatem humoris peccantis per purgationem minorativam, ut hoc modo levata natura, reddatur potentior supra humorem residuum, & illum concoquere possit, ut supra diximus ex Galeno lib. 2. Aphor. comm. 29. quam doctrinam sequitur Averroes, & alij quam plurimi Authores.

Galenus. Averroes. Alij Authores.

CAPITULO V.

De purgatione in febre maligna.

72 *Circa tempus purgationis in febre maligna, & puncticulari, eodem modo loquuntur omnes Authores, ac de febris peſtilentis purgatione. Itaque docent, etiam in febre maligna ſemper convenire purgationem in principio, non præcedente coctione humoris peccantis; quia humor peccans in dicta febre etiam eſt venenoſus, & maligna qualitate affectus, cujus ratione coctionẽ, & gratiam naturæ non admittit; fruſtra ergo detinendus eſt humor in corpore,*

ſed

ſed ſtatim purgandus, ad minus, purgatione minorativa, ut depoſita maiori parte humoris, contra humorem remanentem natura facilius pugnare poſſit, & illi reſiſtere.

73 *Et hoc maxime faciendum eſt, quando Medicus judicaverit, humorem, qui eſt cauſa febris malignæ, eſſe valde malignum, & in magna quantitate redundare, ita ut propter utranque rationem, ſecundum ſe totum, ſimul à natura non poſſit concoqui; eo in caſu rationi conſonum eſt, ut facta aliqua ſanguinis miſſione, pro ratione plenitudinis, ſtatim non ſpectata coctione, purgatio minorativa adminiſtretur, ut hoc modo vitioſo humore, minori reddito, natura ipſum evincere poſſit. Circa quam purgatio-*

nem est advertendum, quòd si administranda est, administrari debet, antequam maculæ incute apparere incipiant; nam si jam apparuerint; purgatio administranda non est, ne impediatur motus humoris, qui jam incipit moveri ad partes exteriores.

As pintas.

74 Similiter impediunt dictam purgationem ex Valesio lib. 4. method. cap. 2. pag. 348. inflammatio aliqua, vel affectus inflammatorius in hipocondrijs. Prohibet etiam febris ardens, & etiam ingens ardor capitis, & partium pectoris; impedit non minus purgationem alvi siccitas, & præcipue peculiaris ægrotantis natura, quando videlicet talis est, quòd difficulter purgatur, & cum gravibus symptomatibus. Cum igitur in

Valesius.

aliquo ægrotante dantur omnia dicta; vel illorum aliqua, quamvis detur vitiosorum humorum magna copia, nihil omnino administranda est purgatio; sed si vires constent, sanguis est mittendus. Cæterum si in ægrotante, in quo datur aliorum humorum, à sanguine, magna copia, & non detur affectus inflammatorius, & alia supradicta; & febris, qua laborat, sit moderata, putrida, cum aliqua suspectione malignitatis, eo in casu, vel statim, vel post alicujus sanguinis missionem, purgatio minorativa administretur; præcipuè si laborans facilè solet purgari, & sine gravissimis accidentibus, tunc enim quamvis non detur humorum coctio, creden-

dum eſt, ex purgatione minorativa, maiorem ſubſequendam eſſe utilitatẽ, quàm noxam.

75 Doctrina ſuper adducta de purgatione minorativa, non ſolum eſt vera in morbis acutis, ſed in coronicis, itaque in morbis coronicis etiam aliquando convenit purgatio minorativa in principio, non præcedente coctione humoris peccantis, quando dicti morbi dependeant à materia multa, ita ut tota ſimul á natura non poſſit vinci; nam ſi humores tenues, qui cauſæ ſunt morborum acutorum, aliquando purgandi ſunt in principio, quando in magna quantitate abundant, ut natura de aggravata humorem remanentem concoquere poſſit; multo potiori jure hoc erit obſervandum

In morbis coronicis conuenit purgatio minorativa in principio

dum in humoribus frigidis, & craſſis, qui ſunt cauſæ morborum coronicorum, quia dicti humores multo difficilius concoquuntur, & ſuperantur â natura, quâm humores tenues.

76 *Si ad hoc obijcias cum Galeno 1. Aphor. 24. & lib. quos, quibus, & quãdo; in quibus locis docet: quod licet aliquãdo in morbis acutis liceat purgare in principio, non præcedente coctione humoris peccantis; tamen in morbis coronicis ſemper eſt expectanda coctio humoris ad purgandum. Reſpondetur, Galenum ibi fuiſſe locutum de morbis coronicis, qui non ſunt periculoſi, nec pendent â materia multa, ſed ſolum à materia illa, quam natura vincere poteſt; nam ſi morbi coronici ſint periculoſi, & dependeant à*

materia multa, quam natura totam simul neque possit vincere, neque concoquere, eo in casu nequaquam voluit Galenus, ad purgationem esse expectandam coctionem humoris peccantis.

77 *Etiam respondetur ad Hyppocratem, quando dicit lib. de medicamentis purgantibus, non esse concedenda dicta medicamenta in febribus fortibus, donec remittatur febris, &c. Quod medicamenta purgantia, quæ in tempore Hyppocratis erant in usu; erant valde calida, & etiam venenosa, ut colligitur ex Galeno 1. Aphor. 24. & lib. 2. acutorum comment. 12. & ita ex dictorum medicamẽtorum exhibitione febris acuta solebat intendi, & etiam gra-*

Hyppocrat.

Galenus.

graviſſima ſymptomata ſolebant ſequi. At vero in his noſtris temporibus dantur quam plurima medicamenta purgantia, quæ frigida ſunt, vel ſaltem temperata, & moderate calida, & quæ venenoſam qualitatem non habent. Ideo nos in principijs morborum acutorũ medicamenta purgantia tutó poſſumus concedere, ut ſupra diximus.

78 *Et quando Hyppocrates dicit: concocta eſſe medicanda, & non cruda. Illud eſt intelligendum, dummodo non magis urgeat aliquid aliud, quod indicat, diverſi mode eſſe purgandum; in caſibus vero, de quibus locuti ſumus ſupra, magis urget magna copia materiæ ad efficiendam purgationem in principio, quám* Hyppocrat.

cru-

crudit as ejuſdem materiæ, quæ eandem purgationem impedit; itaque ſententia Hyppocratis, in qua docet, cõcocta eſſe medicanda, & non cruda, non ſolum habet exceptionem in humore turgenti, ut ipſe Hyppocrates fatetur; ſed etiam in humoribus, qui moventur ad aliquam partem determinatam; & ſimiliter in humoribus, qui ſua malignitate, aut multitudine maxime urgent, quam exceptionem inſinuavit ipſe Hyppocrates 2. aphor. Hyppocrates. *29. Itaque aliquæ ſententiæ ex his, quæ in Aphoriſmis ab Hyppocrate traduntur, ſolum ſunt propoſitiones quædam doctrinales, quæ ſi magna ex parte ſunt veræ, non tamen ſemper. Et ſic ad textum Hyppocratis 4. acutorum 43. ubi docet, in febribus non*

non esse purgãdum, si urinæ inter initia tenues fuerint. Respondetur, illud esse intelligendum, quando datur spes, quod natura totum humorem peccãtem evincat; in casibus vero supra adductis non dabitur coctio conveniens humoris, nisi præcedat evacuatio minorativa, qua minuitur etiam causa morbifica, & diminuta causa, non potest perlongari febris, producta ab ipso humore; & sic intelligẽdus est Hyppocrates in textu 44. sequenti.

79 *Ad authoritates autẽ Galeni, & Avicenæ, in quibus docent, ad purgationem expectandam esse coctionem, etiam respondẽdum est, quod illud debet intelligi, dummodo nõ detur aliquid, quod ratione urgentiæ indicet, purgationem efficiendam esse*

ante

ante coctionem. Etiam respondetur ad primam rationem, medicum debere imitare naturam recte operantem in evacuationibus, quas ipsa efficit. Negandum tamen est, evacuationes factas â natura ante coctionem humoris peccantis, nunquam esse utiles, quia licet tales evacuationes non sint perfectæ, sicuti illæ, quæ fiunt post coctionem, & licet semper sint malæ, tãquam signa, quia significant malam dispositionem, ut Galenus docet. Cæterũ quando dictæ evacuationes contingunt, quia natura oppressa est à multitudine humoris, tunc illæ evacuationes bene possunt esset utiles, tãquam causæ, quatenus levant naturam à sarcina humorum, à qua maxime premebatur. Juxta quam doctri-

ctrinam communiter medici tenent, evacuationes ſymptomaticas factas â natura multoties juvare in morbis; quod ita eſſe probat Valeſius 5. cotroverſiarum cap. 3. lib. 2. method. cap. 13. ergo ſi evacuationes factæ à natura in principijs morborum humore exiſtente crudo, multoties ſunt utiles, quatenus levant naturam á ſarcina humorum, licebit medico, in his evacuationibus naturam imitari, & ipſas efficere in principijs morborũ, humore exiſtente crudo, ad levandam naturam.

Evacuationes ſympto maticæ non ſemper ſũt condemnãdæ, quia multoties ſunt utiles ex Valetio.

80 E para que hũa tam clara, authorizada, & verificada doutrina ſeja patente a todos, a traduzo no noſſo idioma, como faço a todas as mais authoridades, & allegaçoẽs, para que na falta do latim (que nem todos os Diſcretos ſaõ obrigados a ſaber) vejão, & conheção, ſer abuſo evidẽte, ou ignorancia a dos Medicos, que não querem

rem purgar no principio das enfermidades; ou já nellas entrados, querem esperar por agoas cosidas, para averem de purgar, tendo diante milhares de perigos, & accidentes, que estaõ bradando pella purga; & não lhes bastando para exemplo as mortes, & outros differentes males, que lhes sob revem a seus enfermos, sô por os naõ purgarem, quando convinha fazello; & podendoo fazer com algũs dos mui benignos, & seguros medicamentos, que nesta nossa idade ha nas boticas, & fóra dellas, como saõ os quasi milagrosos pòs de Quintilio, para todas as enfermidades, sexos, & idades. Permittirá o Ceo, lhes fique daqui em diante clara esta doutrina para mayor proveito dos enfermos, & segurança de sua conciencia.

CAPITULO VI.

De como se deve purgar o humor, que está na primeira região do corpo.

81 QVando na primeira região do corpo (que he o estomago, tripas, & veas meseraicas) estiverem humores crus, viciosos, ou corruptos, se devem logo purgar no principio da enfermidade, sem preceder cosimẽto, nem preparação para os tais humores; o que se fará com medicamentos, que purguem brandamente; & sendo necessario fazer se a tal evacuaçaõ com medicamentos mais fortes, & dos que purgão *electivè*, serà em pouca quantidade, para que naõ passem a segunda, nem terceira região.

82 Esta conclusaõ se tira da doutrina de Hyppocrates no lugar atras citado: donde ensina, que he mui proveitoso, & necessario, purgar os sobreditos humores, antes de aver nelles cosimento. O mesmo ensina Galeno nos lugares citados

tados na concluſaõ eſcrita em latim. A meſma doutrina enſina Avicena no Capitulo da curaçaõ da febre quotidiana, dizendo, que em todas as eſpecies da dita febre cõvem na hora do principio purgar com medicamento brando, para com elle ſe evacuarem os humores, que eſtiverem nas vias commuas (quais ſaõ o eſtamago, veas meſeraicas.)

83 A meſma concluſaõ tẽ Averroes, o qual com o parecer, & conſelho de Abenſoar enſina, que nas enfermidades ſe deve purgar (antes de ſangrar) com medicamento brando, para ſe evacuarem os humores podres, & vicioſos, que eſtaõ na primeira regiaõ; & aſſi para evitar o dáno, que cauſa o tirar ſangue, eſtando o eſtomago cheo de humores, ſe deve primeiro de tudo purgar no principio das enfermidades. A meſma doutrina traz, & inculca o Doutor Fernelio.

84 A razaõ fundamental da ſobredita concluſaõ he, porque quando na primeira regiaõ eſtáo os ſobreditos humores (como de ordinario eſtaõ) ſe logo no principio das enfermidades ſe não evacuarem, he certo, & infallivel, que em razão de ſerem os taes humores podres, & ruins de ſua propria natureza, levantem, & cauſem grandes ſymptomas, pois entrando dentro das veas, com as ſangrias que ſe derem (o que naõ

pòde

pòde deixar de ſer, *ut non detur vacuum*, & a reſpeito aſſi da falta do dito ſangue tirado, como tambem da falta do coſtumado mantimento) pois eſte he sò hũa limitada dieta, as veas *á fortiori* ſe ande encher dos humores, que eſtiverem no eſtomago, & os haõ de puxar a ſy, para refazerem o ſangue, que ſe lhe vay tirando; & entrados os tais humores podres, & corruptos dentro das veas, como ſe não perlongará a enfermidade, & farà mui peor, & mais perigoſa? o que para ſe evitar, de nenhum modo pòde ſer, ſenão evacuando, & alimpando primeiro, antes de ſangrar, ao eſtomago, & mais vaſos da primeira regiaõ; & para purgar no principio aos tais humores, naõ he neceſſario cozimento algum, por quanto os ditos humores eſtaõ ſeparados do ſangue, & nos primeiros vaſos, adonde logo lhe chega o medicamento, & aſſi com muita facilidade os evacua; pello que a dita purga lenitiva dada no principio, naõ ſó ſe deve louvar, por evacuar aos tais humores, ſenaõ tambem porque nenhum danno della ſe pôde ſeguir; por quanto os medicamentos brandos naõ chegaõ à ſegunda regiaõ para averem de mover, nem alterar aos humores, que nella eſtiverem; nem com a tal purga ſe impede o cozimento dos humores, que eſtiverem

na segunda região; nem menos diverte a natureza para aver de os cozer; antes com muita mayor brevidade os cozerá, achandose aliviada dos humores, que se lhe tiraraõ da primeira região; & nem com a tal purga no principio se diminuem forças algũas ao enfermo, antes desempachado da carga, que tinha no estomago, ficará mais aliviado, & a natureza mais vigorosa, & desocupada para cozer, & vencer os mais humores, que estiverem na segunda, & terceira região; & sobre tudo pòde succeder (como muitas vezes acontece) que evacuados os humores, que estão na primeira região, aplaque a febre, & mais accidentes, com que o enfermo cahio, pois he certo, que dos tais humores corruptos, & indigestos, que no estomago, ou veas meseraicas estão, se levantaõ febres com frios, grandes dores de cabeça, ancias, afflições, & outros semelhantes accidẽtes: o que tudo se aplaca logo, evacuados os tais humores.

85 Provase não menos esta doutrina com as febres intermittentes, & principalmente as terçaãs, nas quais mandaõ todos os Authores, purgar logo no principio; porque o humor, que he causa das ditas febres intermittentes, està ordinariamente na primeira região, como diz, & prova Fernelio, & Eustachio Rudio na sua pratica

tica medica; & assi dizem, que convem muito, & he necessario, que nas tais febres se purgue logo no principio. O mesmo ensina o Doutor Manardo nas suas Epistolas. A mesma doutrina segue toda a Escola Salmanticense, dizendo, tem a experiencia mostrado, que nas febres intermittentes, feita logo no principio evacuaçaõ da primeira regiaõ com purga leve, que logo as ditas febres aplacaõ, ou de todo, ou ao menos se remittem tanto, que mui brevemente se acabão. O que indubitavelmente succede assi nos subjeitos colericos, ou cachomicos, idest, que tẽ enchimento de humores.

86 Naõ posso aqui deixar de fazer hũa pergunta aos Medicos sangradores desta Cidade: & he, me digão se acharão algum enfermo com febre intermittente, ou tercianario, em quem predominasse colera, ou tivesse algũs outros humores fóra do sangue? E se o purgarão no principio da enfermidade? Ià sei que naõ, porque na sua opinião toda a gente desta Cidade naõ he da que tem quatro humores, senão sò sangue. Ora se encontrarem algum, que tenha colera, ou fleima, ou melancolia, lembremse de seguir esta doutrina.

87 Dizem por diante os sobreditos Authores, que se juntamente com a colera ouver

presença, ou abundancia de sangue, que será o melhor conselho, purgar primeiro a colera, & depois sangrar; porque purgando primeiro, se faz grande proveito naõ sô ao humor, que está na primeira regiaõ, senaõ tambem ao humor, que estiver nas veas, & na segunda regiaõ. E que se purgada a primeira regiaõ, & feita sangria, ainda perseverara a febre terçam, pode se entaõ crer, que a causa antecedente da dita febre, está tambem nas veas, & na segunda regiaõ; & em tal caso se poderá tirar mais sangue, & preparar com os xaropes infrigidantes, & competentes aos humores, que peccaõ; & avendo cozimento, purgar com a purga, que convem para a primeira, & segunda regiaõ.

Se com esta doutrina lhe naõ ficar claro aos Medicos, purgarem no principio das enfermidades, encomendem se á senhora Santa Luzia, para que lhe communique luz da medicina.

CAPI-

CAPITULO VII.

Preguntaſe, ſe nas enfermidades agudas convenha purgar no principio?

88 COmo entre as enfermidades aja differenças entre hũas, & outras, nunca póde aver regra geral para todas; porquanto a hũas dão nome os Authores Medicos de agudas, outras de turgentes, outras urgentes, outras coronicas, outras malignas, outras com diverſas denominaçoẽs, que por hora nos naõ ſervem para o intento; nas turgentes, & urgentes naõ ha duvida, que ſe deve purgar logo na hora, ou dia, que accomettem, ſeja com humores crus, ou cozidos. Nas febres agudas he que ſe pergunta, ſe ſe deve purgar no principio, eſtando os humores crus, ou ſe ſe deve eſperar atè aver cozimento nos humores, que he na declinação univerſal, ou ao menos no fim do eſtado univerſal da enfermidade?

89 A concluſaõ he, que quando nas enfermidades agudas o humor que pecca, for em tãta quantidade, que não aja eſperança de que a natureza o poſſa coſer,& vencer; no tal caſo, ainda que os humores eſtejão crus, ſe deve purgar no principio minorativamente, por quanto ſe adminiſtra a dita purga para diminuir ao humor, que cauſa a tal enfermidade, & naõ para de todo o evacuar. Eſta doutrina tem,& enſinaõ os ſeguintes Authores, Vgo Cenenſe, Gentil, Iacobo, Fernelio, Manardo, Trincavelo, Donato Antonio, Valleſio, Ludovico Mercado, Lemos, Ambroſio Nuues, Brabo, nos lugares atras citados; & com eſtes todos os Lẽtes de Prima da Eſcola Salmanticenſe.

90 Prova ſe eſta concluſaõ com Hyppocrates, o qual diz, quando a enfermidade começa, ſe parecer ao Medico evacuar, evacue; a qual evacuaçaõ, como declara Galeno, ſe deve entender do purgar, & ſangrar. E o meſmo Hyppocrates diz, que quando ao Medico lhe parecer purgar, ou ſangrar nas enfermidades, a tal evacuaçaõ ſe deve fazer no principio dellas.

91 Mais ſe prova a dita concluſaõ com Galeno commentando a Hyppocrates, dizendo, no principio das enfermidades ſe devem fazer os mayores remedios, & eſtes ſaõ purga, & ſangria,

dos

dos quais nenhum convem no vigor das enfermidades, porque então ſe faz o coſimento dos humores; o qual coſimento, para que melhor ſe faça, he mui mais conveniente no principio a evacuaçaõ. Pois cõ ella minorado o humor mais facilmente coze a natureza o que ficar; o que o meſmo Galeno declara bem, dizendo: nos principios das enfermidades convem purgar minorando, para aſſi diminuir os humores, que cauſaõ a enfermidade; & diminuidos elles, fique a natureza mais ſenhora, para cozer os mais que ficarem.

92 Com Avicena ſe prova tambem a dita concluſaõ: o qual diz, que quando o Medico temer, que a natureza não poſſa chegar a cozer a materia, que cauſa a enfermidade, ſe deve no tal caſo diminuir, & minorar a dita materia, para que minorada, fique a natureza com mais forças, para vencer o que lhe ficar. Com muito mayor clareza o declara o meſmo Avicena tratando da cura das febres em geral. Diz elle, ſe o Medico temer que a natureza naõ poſſa vencer ao humor, a mayor cautela he, evacualo; & ſe o tal humor naõ eſtiver coſido, ſenaõ purgue, ſenaõ no principio da enfermidade; porem no eſtado ſerá, eſtando o humor coſido, &c. Bem claro enſina eſte Author neſtas ditas palavras, que no prin-

cipio da enfermidade se deve purgar, quando se tema, que a natureza não possa vencer, ou cozer todo o humor.

93 Alem das sobreditas authoridades, se prova a conclusaõ com evidente razão: & he, se o humor turgente se deve purgar no principio, sem aver cozimento, por quanto o dito humor não he capaz para o ter; & porque se podem seguir grandes dãnos, se o naõ purgarem. A mesma razão milita no hnmor que he muito, & por muito he urgente, para que no principio se diminua com a purga minorativa; porque quando a quantidade do humor he tanta, que a natureza o naõ poderá vencer, baldada será a esperança de cozimento no tal, & tanto humor; antes se poderà temer hũa corrupçaõ no dito humor, por quanto naõ podendo a natureza cozelo, irà o dito humor de dia em dia apodrecendo, & corrompendose de sorte, que cometa algũa patte das principais; assi como se teme do humor turgente; ou que adquira algũa maligna qualidade, depois de podre, & corrupto. E para se evitarem estes dãnos, o melhor, & mais saudavel conselho será, no principio da enfermidade diminuir ao tal humor com purga minorativa; porque deste modo aliviada a natureza, fique mais poderosa sobre o humor que ficar, & o possa cozer, & ven-

& vencer. Esta doutrina he de Galeno, & a segue Averroes, & outros muitos Authores.

CAPITULO VIII.

Do purgar na febre Maligna.

94 TOdos os Authores, que tratão de febre maligna, ensinaõ, que nella se deve purgar no principio, sem preceder cozimento nos humores; por quanto o humor, que pecca nas tais febres, he tambem venenoso com a maligna qualidade, por cuja razaõ naõ admitte cozimento, nem a natureza o poderâ cozer; & assi serâ baldada a detença que se fizer com o humor no corpo, para se aver de cozer, & depois purgalo. Convem logo, que sem detença se purgue no principio, ao menos com purga minorativa, para com ella minorar o humor, que pecca, com o que ficarâ a natureza mais pujante, para poder resistir ao humor que ficar, & vencelo.

95 E isto se farâ com muito mayor pressa, quando o Medico julgar, que o humor que causa a febre, he muito maligno, & em grande quan-

quantidade; o que sendo assi, por hũa, & outra razão o naõ poderá vencer a natureza, nem cozer, & avendo juntamente enchimento de sangue, feita delle alguã evacuaçaõ, logo sem esperar cozimento, se purgue minorativamente, para que deste modo se alivie a natureza, & possa melhor vencer ao humor, que ficar, & com mais segurança se poderá tirar mais sangue: advertindo, que he mui necessario purgar logo no principio, & antes que appareção algũas pintas; pois succede algũas vezes brotalas a natureza no quarto dia da enfermidade; & se as tais pintas apparecerem, naõ convem já purgar, por quanto se impidirá o movimento, que a natureza jà faz deitando o humor maligno ás partes exteriores.

96 Naõ menos impedirà o purgarse (conforme ensina o Doutor Valles) avendo algũa inflammação nos hypocondrios, ou avendo febre ardente com incendio grande no peito, & na cabeça. Tambem poderà ser impedimento para a purga, sendo o enfermo de tal qualidade, que naõ purgasse com as purgas, que jà tivesse tomado de antes em outras occasioẽs, & com ellas se lhe costumem alevantar grandes accidentes; (o que poucas, ou nenhũas vezes acontece, sendo a purga applicada como convem) & avendo estas ditas

ditas condiçoẽs, ou a mayor parte dellas, em algum enfermo; em tal caſo ſenão purgue: & sô (avendo forças) ſe uzará de ſangrias; porem não avendo as ſobreditas condiçoẽs, & ouver humores ruins, & podres com algũa ſoſpeita de malignidade, no tal caſo ſe purgue no principio da enfermidade com minorativo, ou tambem depois de ſe terem dado hũa, ou duas ſangrias. E quanto mais facil for o enfermo de purgar com as purgas, muito melhor ſe lhe dè o minorativo, por quanto muito mayor ſerá o proveito que ſe ſeguirá de minorar, & diminuir ao humor ruim, ainda que eſteja cru, que o dâno que ſe poderâ ſeguir (ſendo que nenhum averâ.)

GAPI-

CAPITULO IX.

Do purgar nas enfermidades coronicas, ideſt, largas.

97 NAõ sò he verdadeira a ſobredita doutrina de purgar minorando nas enfermidades agudas, & malignas, mas tãbem nas enfermidades coronicas, cõvem algũas vezes purgar *minorativè* no principio das ditas enfermidades, ſem aver cozimento nos humores. Como; ſendo os humores muitos, & delgados, que cauſem a dita enfermidade, aos quais naõ poderá a natureza cozelos, convem algũas vezes purgar no principio, para diminuir aos tais humores, & aliviar a natureza da muita carga, que tem contra ſi; & ficando mais deſcarregada, melhor vencerá o mais humor, que ficar. O meſmo ſe deve fazer, ſendo os humores (que cauſaõ a enfermidade) frios, & groſſos, por quanto os tais humores muito difficultoſamente ſe poderaõ cozer, & vencer pella natureza, & ſe nos delgados ſe difficulta o cozimento, por muitos, quanto mais ſe difficultará o cozimẽto nos frios,

&

& groſſos?

98 A eſta verdadeira doutrina ſe poderá vir com hũa objecçaõ, allegando com Galeno no lugar atras citado, que diz; que ſuppoſto ſeja licito nas enfermidades agudas purgar no principio dellas com os humores crus; com tudo nas enfermidades coronicas ſempre ſe ha de eſperar cozimento nos humores, para ſe aver de purgar. Reſpondeſe a eſta objecçaõ, que Galeno falla sò no dito lugar das enfermidades coronicas, que naõ ſaõ perigoſas, nem depẽdem de muitos humores, ſenaõ sò de hũs humores, a que a natureza podera vencer; porem ſe as enfermidades coronicas forem perigoſas, & dependerẽ de muitos humores, aos quais a natureza não poſſa vencer, nem cozer, em o tal caſo de nenhũ modo quer Galeno, que para ſe aver de purgar, ſe aja de eſperar cozimento nos humores.

99 E á objecção que vem com Hyppocrates, dizendo, que nas febres fortes ſenaõ devem dar purgas atè a remiſſaõ das ditas febres, &c. Se reſponde, que os medicamentos purgantes, que ſe davão no tempo de Hyppocrates, eraõ muito quentes, & tambem algũs venenoſos, como diz Galeno no primeiro dos Aphoriſmos. E aſſi de ſe tomarem os taes medicamentos ſe accẽdiaõ febres, & mui graves accidentes; porem nos

noſſos

noſſos tempos ha muchiſſimos medicamentos purgativos, que ſaõ hũs frios, outros temperados, & outros quaſi nada quentes, & nenhũs delles com qualidade venenoza; pello que ſe pôde nos noſſos tempos conceder purgas nas febres agudas, & nos principios dellas com muita mais ſegurança.

100 E quando Hyppocrates diz: *concocta medicanda, & non cruda*: os humores cozidos ſe ande purgar, & naõ os crus. Iſto ſe ha de entender, quando não haja algũa couſa, ou accidente que conſtranja a purgar. E nos caſos ditos atraz bem ſe moſtra ſer urgente, & neceſſario, purgar nos principios, com os humores crus. E o meſmo Hyppocrates confeſſa, & enſina, que a regra que dá em o que diſſe; *concocta medicanda, & non cruda*; naõ he ſem excepção, por quanto naõ ſe deve entẽder o dito texto com os humores turgentes; nem com os humores fluentes, que ſe movem de hũa a outra parte; nem com os humores, que na quantidade ſaõ muitos, ou na qualidade malignos; pois a eſtes ſe deve purgar logo no principio, ſem eſperar cozimento.

101 E aſſi tambem ſe devem entender algũs textos de Hyppocrates, os quais propoem como propoſiçoẽs doutrinais, as quais ſe em parte ſaõ verdadeiras, nem ſempre o podem ſer; &

aſſi

assi se deve entender aquelle texto do dito Authors, donde diz, que nas febres senaõ deve purgar, se as ourinas nos principios estiverem delgadas; ao que se responde, que o tal texto se deve entender, quando ouver certa esperança de que a natureza vença a todo o humor, que pecca. E assi naõ se entende este texto, nem liga para os casos sobreditos, em que dizemos, naõ poderà a natureza vencer aos humores, sendo muitos, senaõ preceder purga minorativa para os diminuir; & diminuidos elles, se diminue a causa da enfermidade; & diminuida a causa, senaõ póde perlongar a febre produzida do mesmo humor; & esta he a intelligencia do texto de Hyppocrates.

102 As authoridades de Galeno, & Avicena, nas quais dizem, que para se aver de purgar, se ha de primeiro esperar cozimento nos humores; se responde, que se devem entender as tais authoridades, quando naõ ouver urgencia, que constranja a purgar logo, sem esperar cozimẽto. E à primeira razaõ se responde; que o Medico deve imitar a natureza, quando nas evacuaçoẽs obra com bem, & com boa esperança para a saude. E se nega, que as evacuaçoẽs feitas pella natureza, antes de auer cozimento nos humores, que naõ saõ proveitosas: por quanto supposto,

que

que as tais evacuaçoẽs naõ sejão tam perfeitas, como aquellas, que se fazem depois de perfeito cozimento, & supposto sejão más, como final, por quanto significaõ naõ boa disposição da natureza, como diz Galeno, com tudo, quando as ditas evacuaçoẽs se causaõ pella oppressaõ da natureza, em estar carregada, & chea com a muita quantidade de humores, em tal caso podem ser as tais evacuaçoẽs mui proveitosas, porque aliviaõ a natureza da grande carga de humor, com que está opprimida; & conforme a esta doutrina todos os bõs Medicos não condenão por màs as evacuaçoẽs symptomaticas; pois de ordinario com ellas se alivia a natureza nas enfermidades. O que bem ensina assi o Doutor Valles nas controversias. E assi logo, se as evacuaçoẽs feitas pella natureza saõ boas, ainda que os humores estejão crus, por aliviarem, & diminuirem a carga dos humores; razão forçosa serà logo, de que o Medico imite, & ajude a natureza nas tais evacuaçoẽs, & as provoque nos principios das enfermidades, para aliviar a natureza, & diminuir a causa da enfermidade, ainda que os humores estejão crus.

103 Deixãose de referir outras muitas authoridades, & razoẽs, com que a escola Salmanticense ensina, & prova, ser proveitoso, & necessario,

rio, purgar no principio das enfermidades; por abreviar, & parecerme, ser baſtante o dito neſte tratado, para ſe convencer qualquer opiniaõ contraria; ſendo que nenhum Author gravedos antigos, & modernos, nem Medicos ſcientes a poderão ter, nem ſeguir; & ſe para com eſtes era eſcuſado eſte meu trabalho, naõ faltaõ outros, que neceſſitaõ delle, em os quais poderá obrar algum fruito, ſe he, que naõ eſtiverem cegos, ou tam caſados com ſeu erro, como eſtão outros naõ medicos, os quais ſem fundamento, nem noticia algũa da medicina, reprovaõ as purgas, sô por terem ouvido o abuſo, de que em Lisboa naõ ha ſangria má, nem purga boa; o que naõ podia nacer de medico algum racional. E para que bem ao claro ſe veja o engano, & abuſo, em que vivem, os que nelle crem, leaõ com olhos abertos eſte tratado, & as muitas mais authoridades, que ſe ſeguem de tantos, & tam graves Authores em abono das purgas; & do quanto neceſſarias, & proveitoſas ſaõ, dadas nos principios das enfermidades.

114 Hyppocrates 2. *Aphor.* *aphor.* 29. *Inchoãtibus morbis, &.* Predul. hic sic explicat. *Si fuerit suspectus morbi exitus.* Similiter. Lucius ibi: *Medice, respice humoris ideã, & purga si adsit copia humoris cachomi, ante coctionẽ incertã.* Hyppocrates 4. *acutorum.* 38. *In causo purgationem facit in quarto die: in quo die impossibile est coctio humoris bilioſi.* Hyppocrates 4. *acutorum* 43. *Purgat initio febris, apparente nebula in urinis.* Hyppocrates *acutorum* 64. *febrientes purgat colocyntide, ante quĩtum diem.* Galenus 1. *Aphor.* 12. & 1. *Criſ.* *Per urinas cũ nebula cognoſcit coctionis*

nis principium in humore bilioso.
Galenus *nõ solũ in dictis locis sequitur Hyppocratẽ; sed in morbo ancipiti, purgat ante coctionem.*
Galenus *lib. de totius morbi tẽperie, & 9 meth. 5. & lib. de optima sect. sic dicit: in principio morbi, antequam augeatur, & vires collabãtur, debent humores, authores febris, evacuari. &*
9. method. 10. & 11. meth. 3. & 4. de sanitate 3. expresse iubet, putridos humores quã primũ educẽdos esse; ideſt, purgãdos: ergo ante coctionem.
Galenus *lib. quos, quibus, & quãdo, cap. 5. loquẽs de febribus cõtinuis ab humore bilioso, ait: si diuturnus est morbus, expectãda est coctio; sin bre-*

vi solvẽdus, (inter initia purgare licet.) Similiter multis locis præcipit, in humore tenui (ideſt bilioſo) nõ expectari coctionẽ perfectã, ſed quæ ſufficiat, acrimoniã eius corrigere. Mitto innumeros textus, in quibus purgat ſtatim vehementi pharmaco, ubi humor tẽdit ad partẽ principẽ; vel timet, quòd tendat, ob quantitatem, aut qualitatem. Avicena. 4. 1. 3. 1. 3. 1. 29. & alibi cõmendat dictam doctrinã his verbis: fac, ſe qui phlebotomiam, ſolutionem ventris ſubtilem. Si times victoriam naturæ, magis neceſſaria cautela eſt purgatio. Evacuetur principio de humore faciẽte febrẽ aliquid, propter alliviationẽ, nõ propter radicationem; hoc enim

prope digestionem fit.

Paulus *lib.* 4. *cap.* 40. *explicat hanc doctrinam: si adsit plenitudo sanguinis, mittatur; si cachomia, purgetur. Si utrunque conjungatur, primùm sanguinis missio; deinde purgatio perficienda. Contra autem operantes, & coctionem perfectam expectantes.*

Herculanus *in* 1. 4. *Quando materia peccat cum sanguine, & exuberat quantitate, minoranda cum phlebotomia; & postea purgatione; si diversus humor à sanguine abũdat, minoranda.*

Jacobus 2. *Aphor.* 29. *in comment. similiter ait.*

Trincavelus 1. *epist.* 1 *post multos ait: in febribus, ratione minorationis,*

evacuandum est clemẽtioribus; & post coctionem, aut in turgentia, acrioribus.

Mercurial *in 2. Aphor. 29. ubi materia peccat quantitate, & qualitate, minoranda statim est, ideſt, phlebotomia, & purgatione, ut Galenus ait in commentario.*

Salvianus *Aphor. contra Altim. Tutiùs initio morborum acutorum, noſtra tempeſtate, in qua clementibus medicamẽtis abundamus, minuimus humorem, ob multas utilitates; idemque commendaſſent antiqui ſine dubio, ſi hæc noviſſent.*

Donatus Antonius *quæſtione propria concludit, commendans in febribus acutis hanc purgationem, ante coctionem: nullum ex hujuſmodi*

modi purgationibus in commodum unquám reperi, imò maximum sẽper commodum comparavi; præsertim in putridis, aut malignis sine inflammatione.

Mercatus *lib. de differentijs febriũ, tract. 6. cap. 48. In febribus putridis statim omnes superfluitates sũt evacuandæ, sive sint in ventriculo istæ, sive ad illum humores confluant à venis, aut visceribus. Et si febris nimis acuta sit, minuenda materia est, ante coctionem, clemẽti medicamento, & subfrigido. In febre ardente Arabes sapientes, nihil de digestione curantes, illicò evacuari, medicamento levi.*

Valiriola *lib. 3. cap. 16. Non solum in acutis morbis, sed in omnibus á*

plenitudine ortis, priusquàm valde invalescant, ad vacuandũ propero. Cum.

Galeno 2. *Aphor.* 29. *& lib. de optima secta; quod solẽt observare, quicũque medicinam facere rectiùs cõsueverunt, authoritatibus Hyppocratis, & Galeni innixi; & experiẽtia planum facit, ægros inde valde juvari; & morbos celeriùs ad sanitatem perduci.*

Valles *hanc doctrinã sæpe in comẽt. epyd. inculcat, sed 4. method. 2. expresse repetit multa. 2. method. 13. & ad finẽ cap. 2. cõcludit: maxima præcautio est, in febribus gravidis, difficilisque iuditij, purgare inter initia.*

Ioan. Baptista Montanus *com. lib. 1. ad*

1. *ad Glauconẽ: quæritur, utrum in his febribus putridis expectãda sit coctio ad purgãdũ? Dico, quod nõ; sed statim, si sãguis peccet, evacuetur humor; sanguinis missione; si alij humores, medicamẽtis purgantibus; & hoc facies ob tria; nempe, ratione morbi, ratione subjecti, & ratione naturæ. Ratione morbi, quia ab humore putrido pendet; & educi debet, non expectata coctione, quia per illam jam non potest reduci ad benignam formam; nec separandum est, quod à putredine inficiantur ob moram hnmores nõ putridi; nec debetis, in re hac facere moram, antequâm putredo confirmetur in corde. Ratione subjecti, &c.*

Petr.

Petr. Vas Lusitan. *Cum materia multa est maligna, vel urgens, ante septimum, post venæ sectionem, benedicta purgantia damus. In Apol. med. quod si non fiat ante septimum, post illum fiat; præstat enim ante coctionem purgare, priusquàm cacochimus humor in partem principem decumbat.*

Symphoron. *in Apol. discept.* 13. *Opinio mea est, in omni febre continua ex bile dare purgantia benigna: cum Avicena, ante coctionem, priusquám morbus augeatur, & natura debilitetur.*

Amatus Lusitanus *Centur.* 1. 16. *Nos hodie benigniora medicamẽta habentes, audaciter initio febrium purgamus, quo morbos lethales*

thales reddimus mites, ac salubres.

Peramatus *lib. de vacuandi ratione, transcribit eadem verba,*

Manardus, *post innumera, quibus probat hanc doctrinam, concludit: dicimus, materiam magna ex parte, ante coctionem, purgandam, etiam sine turgentia, nec malignitate, &c. Idem scribunt.*

Saxonia *lib. 8. febr. cap. 16.*

Augenius. 1. *Epistol. 2.*

Langius *Epistol. 39.*

Falopius, &

Lupcius 2. *Enchiridis.*

Claudinus 2. *de jugr. quicũque humor copiosus, & de quo timeatur, ad partem principem affluere; statim educendus est; ex Galeno mille locis.*

locis.

Ambrosſ. Nun. Lusitan. 1. *Aphor.* 22. *Humor purgandus est ante coctionem, licet sit quietus, si ita redundet, ut periculum minetur, vel si sit â sanguine separatus; quia tunc admodũ turgentis facile fluit ad partẽ principem. Similiter scribit* 1. *Aphor.* 24.

Andr. Anton. Lusitanus (*qui nostra ætate, & civitate vixit*) 1. *febr.* 1. *quæstione* 3. *post multa addit: intuemur, ex purgatione facta in febre ante coctionem, medicamentis benignis, morbos frangi, & eorum curationem ad votum cedere. In augmento febrium intermittẽtium, & continuarum, ubi incipiat coctio, competit Rhabarbarum, syrupus*

rupus perſicus, &c.

Matthiol. 3. *Epiſtol. In febrium acutarum principio, magna cum utilitate, medicamenta benigna purgantia damus.*

Thomas á Vega Luſitanus *arte medica* 89. *Quibus authoribus commendantibus levem purgationem ante coctionem; nos magis lege adſtringi neceſſe eſt, cum mitibus medicamentis abundemus. Caſſia, tamarindis, ſyrupus perſicus, & Rhabarb. &c.* Idem dicit.

Vega Hiſpanus 4. *Aphor.* 1. *& alibi.*

Laurentius Romæus *lib. de abuſu ſanguinis miſſione, concluſ.* 5. *In curatione febris, ſemper inchoandum eſt â venæ ſectione, ſi ſanguis*

guis redundet. Per purgationẽ verò si humor sit putridus; quód si utrunque adsit, à sanguinis missione incipiatur; deinde purgatione; & utrunque ante coctionem fiat, ut natura levata ab onere meliùs concoquat, & excernat; ex Galeno.

Fragosus *in Aur. medic. cap.* 16 *post multa ait: quanvis natura per motum medicamenti purgantis, aliqualiter à coctione distrahatur, accurate tenendum est, quòd sicuti humori putrescenti competit venæ sectio in principio, ut callor ventiletur, & pro parte evacuetur materia ad mixta cum sanguine, quo natura filiciùs concoquat: ita & ob easdem rationes, pharmacum pur-*

purgans est necessarium ante coctionem, ut natura exoneretur â mole superflua, quæ in prima, & secunda regione est; & leviter educatur humor, qui iam devictus à natura est, & paratus ad expulsionem; & tum maxime, quia medicus non agnoscit, an talis sit humor febris, qui cum sanguine est permixtus, ut concoqui possit; est autem tanta regulariter in secunda regione copia humoris, ut timor sit, ne natura succumbat ante integram coctionem.

Perdulc. 9. *febr.* 7. *ut crisis tutius, & felicior succedat, præstat, aliquid demere de humore morbificio ante statum. Idem commendat multis locis.*

Incraſ-

Incraſſius *lib. de purgatione cap. 8. ſi dimittimus ægrum ſine purgatione ante ſtatum, confirmato aliquo affectu in parte principi, deſperatam ſalutem animadvertimus.*

Camil. Thom. *in compendio med.*

Argent. 1. *Aphor.* 24.

Teril. 1. *de uſu vini* 58.

Cæſar Crivonio *de febrib. cap.* 1.

A Campus *de febrib.* 25.

Vdaleicus *in epiſtola quadam.*

Franciſc. *Frinæus, & innumeri alij hanc doctrinam unanimiter commendant.*

Rhodericus á Fonſeca *hiſt. de febre acut. In principio, & augmento febrium putridarum, tutó exhibetur caſſia, manna, ſyrup. Roſ ſolut, quia hæc non dicuntur purgantia.*

gantia.

Ludovicus Mercatus. 1. *præsidiorum* 6. *ubi veremur, ne citra maximum damnum febris ad statum pervenire possit, sine dubio, minorante utendum est medicamento. Medici aliqui, nescio, quo pernicioso timore perterriti, purgationem (præter rationis leges, & cum magno ægrotorum dispendio) differunt, ignorantia decepti, aut experientia destituti. Eandem doctrinam millies repetit.*

O vòs medici, qui trãsetis per viam, attendite, & videte, doctrinã, & autoritatẽ tantam.

Zacutus Lusitanus *etiam defendit hanc doctrinam in praxi* 16.

Fernelius 3. *method.* 12. *In morbo ancipiti, cujus minime tutus est exitus, statim inter initia, non uti-*

liter ſolum, ſed neceſſarió, utendum eſt medicamẽto purganti, nec prudentis erit medici, coctionem expectare, quæ fortaſſe futura non eſt; cum enim anceps ſit, & metus impendat, né deterior evadat, & ægrotum iugulet, ante ſatum crudæ materiæ, aliquid ante illum educendum eſt; ſicque vidimus, ſæpe accelerari coctionem, & morbum redditutum. Purgatio ergo ante coctionem in febre gravi ſemper eſt ueceſſaria, & in febre miti, & ſalutari utilis. Mille locis hanc doctrinam inculcat.

Lazarus Riberius *in obſervationibus centuria 4. obſervat. 57. fol.* 207. *Ex hac obſervatione co-*

ligere

ligere eſt quantum ab errent illi Medici, qui in omni febre continua in diſcriminatim à venæ ſectione inchoandam eſſe curationem exiſtimant cum ſæpe in pueris dictæ febres à putredis humoribus in prima regione ſtagnantibus oriantur, qui purgatione facile educuntur, in hac autem puellula vomitus petuitoſus, & alvi fluxus talem humorum redundantiam indicabant.

Ludovicus Mercatus *de morbis puerorum lib. 2. cap. 6. fol. 218. in §. eadem profecto: Dubitationis ratio militat circa ſanguinis detractionem in his, quorum obſtructiones curare intendimus,*

Circa ſanguinis detractionem in pueris.

dimus, nimirum, an liceat, in omnibus ante uſum aperientium, ſanguinem mittere; an in nullo, vel in aliquibus; & qui ſint, qui id auxilium expoſtulent? In qua re ſtatuendum eſt, in his, qui maturiori ſunt ætate, & aliqua ſanguinis evacuatio conſueta diminutè exeat, aut ſuppreſſa fuerit; aut febre teneantur moleſta; vel conſuetis exercitijs non utantur, ſignum aliquo modo elluceat ſanguinis redundantis, aut caloris viſcerum, moderatam ſanguinis detractionem inſtituere opportebit; non quidem quæ vires infirmet; ſed quantum parſit, ut locum præſtent vaſa medicamentis

aperi-

aperientibus, caventes ſemper, ne corpus malo habitu, aut cacheticò ſit affectum, aut inſinuatum. At in puellis, & pueris, ut qui frequentius vitioſis ſuccis, & longè frequentius crudioribus abundant, raró, aut nunquâm ſanguis mittendus eſt: tum quia ſic affecti non habent robuſtas vires; tum etiam quia humorum ſors ceſſura non eſt, niſi purgationi; quin imò ſanguinis detractione longe deteriores, & crudiores redduntur; præter id, quod vires amplius infirmentur, eòque maxime, quó pueri fuerint albidiores, molles carnium, oculis tumentibus, aut principium ſortiantur mali habitus;

Vide raró, aut nunquā sāguis mittendus eſt.

bitus; aut excarnes, & qui diminute nutriantur. Cum hoc profectó pueri, qui boni sunt habitus, cum pulsuum constantia, non animi deiecti, non vomitivi, aut nauseabundi, neque alvum habent solutam; non renuerem, maxime si febris ad fuerit, crura, aut brachia scarificare; renuerem tamen, ex vena sanguinem fundere, nisi ultra quintum annum fuerit puerulus; idque tunc parcè; aut supplerem indigentiam huius auxilij, parciori victus institutione.

105 Razaõ fora, que muitos dos senhores Medicos de Lisboa lessem, & estudassem este Texto, para que com menos ouzadia, & naõ cõ tam larga, & desenfreada maõ, mandem sangrar quatro, seis, & mais vezes aos innocentesinhos de seis, outo, ou dez mezes.

106 Que escusa poderão dar os Medicos, que

que com tantos textos, & de tam celebres Autores, forem pertinazes em reprovarem as purgas no principio das enfermidades, ou dadas antes do perfeito cozimento, que elles esperão nas ourinas, não lhe servindo de exemplo os muitos que lhe morrem, por falta de os purgarem quando convinha, & por sobra de sangrias, para as quais nenhum impedimento consideraõ, sendo que devião trazer ante os olhos as quatro condiçoẽs, & requisitos, que Hyppocrates ensina, para se aver de tirar sangue? Diz o Autor: *In acutis sanguinem mittes, si vehemens fuerit morbus, floruerit ægrotantium ætas, & robur virium adsit.* Quer dizer: nas enfermidades agudas tirareis sangue, se a enfermidade for grande; se a idade do enfermo for florente; & se tiver forças capazes para a tal evacuaçaõ de sangue.

107 E que para os Medicos sangrarẽ quinze, vinte, & mais vezes, achem sempre nos enfermos enfermidade aguda, grandes forças, & a idade florente. E que quando falte algũa, ou todas estas condiçoẽs, achem outras causas, & desculpas, para continuarem com as sangrias? E que para purgarem tragão na ponta da lingoa: *concocta medicari, & non cruda, &c.* & se naõ lembrem de nenhum dos textos atraz citados; & de outros muitos, que lhes ensinaõ, purguem, & tornem

nem a purgar, ſem eſperarem cozimento; pois de o eſperarem ſe ſeguem innumaraveis, & irremediaveis dãnos, & morte? E que nada diſto baſte, para abraçarem, & ſeguirem hum tam approvado, & ſalutifero remedio, qual he (antes de ſangrar) purgar a primeira região, cloacha, & minera de diverſos humores podres, & crus; os quais levados ás veas cõ as ſangrias, originaõ febres malignas, ou perlongadas enfermidades, & de ordinario mortes appreſſadas?

108 E que nunca achem enfermo, a que ſeja neceſſario no principio purgalo, ou antes do ſepteno, ainda que já achem feitas algũas ſangrias, antes de os chamarem, nem antes do catorzeno, quando a neceſſidade o peça, ou ſobrevenha algum ſymptoma, a que ſeja neceſſario acodir com remedio de mais efficacia, que a ſangria; & depois do catorzeno, antes do decimo ſeptimo, & do vinte hum, naõ achaõ, que convem purgar, ſem eſperar o complemento dos taes dias; pois neſtes ſe tem viſto de ordinario ſuccederem grandes dãnos, por não eſtar a natureza deſcarregada dos humores groſſos, & crus, que ſe naõ evacuão com as ſangrias? E para prova deſta verdade, porei sô hum caſo, bem moderno, podendo recitar deſte lote muitos, de que tive noticia.

Fui

109 Fui chamado, para ver certa enferma ſangrada jà nove vezes, & no ſexto dia da enfermidade; conheci ſer maligna; fui de parecer ſe purgaſſe depois do ſepteno, viſto o naõ tinha feito o Medico, que a curava; pois avia indicaçoẽs, para aſſi ſe fazer: não foi do tal parecer o dito Medico, & continuou com as ſangrias: creſciaõ os accidentes de faſtio, dores de cabeça, &c. Fui tornado a chamar no outavo dia; inſtei ſe lhe deſſe a purga no nono, ou decimo, antes de entrar o undecimo, o que não ſe fazendo, requeri ſe chamaſſem mais Medicos, entendendo, que nenhũ deixaria de applicar a purga antes do catorzeno, pellas muitas cauſas, & razoẽs que avia, para aſſi ſe fazer. Foraõ chamados mais tres Medicos, para com os quais naõ baſtando minhas razoẽs, prevaleceo mais a ſua ordinaria, de que naõ eſtavaõ as agoas cozidas; & que depois de paſſado o catorzeno, averia lugar para purgar. (Como ſe elles tiveſſem fechada na mão a natureza, para que eſtiveſſe á ſua obediencia) obedeceo ſe lhe aos ditos Medicos, que aſſi era razaõ, pois eraõ tres, & eu hum ſó. E ſe foi continuando com o tirar ſangue, como elles ordenarão. Chegou o catorzeno, & no meyo delle ficou a enferma paralytica de toda a parte direita, & sẽ fala algũa. Entaõ & a eſtas horas acordaraõ os ditos Antoẽs

com

cõ muita preſſa a purgar; o q̃ já nada aproveitou, & antes do vinte hum deu a enferma a alma a ſeu Criador.

110 He couſa clara, que as parlezias ſenaõ cauſaõ mais que de humores crus, groſſos, & frios: & neſte caſo he certo, que deſemparados elles, & encruados, com a falta do ſangue, originaraõ a dita parlezia, deitandoos a natureza ao cerebro, adonde jà eſtava inclinada a deitar os vapores, com que cauſava as dores da cabeça, & ſomno: & que eſtes tais humores eſtiveſſem na primeira região, naõ padece duvida; porque a eſtarem nas veas, ſe teriaõ evacuado com o grande numero de ſangrias, que ſe tinhaõ dado. Que ſe com ellas entrou algum dentro das veas, ſeria o mais delgado; & o groſſo ficou na primeira regiaõ, da qual brotou á cabeça, a matar com a dita parlezia. E ſe eſtes tais humores groſſos, & indigeſtos eſtiveſſem purgados, ou no principio da enfermidade, ou antes do ſepteno, ou do catorzeno, averia a tal parlezia, & com ella a morte? Reſpondaõ os tais Medicos, que queriaõ primeiro as agoas cozidas, para avem de purgar.

111 E que eſtes Medicos erraſſem na occaſião, & tempo de applicar a purga, tem algũa deſculpa; pois ſaõ do bando daquelles, que dizem,

zem *concocta medicari, & non cruda*; & como seguẽ esta secta, de todo se naõ condenem. Porem que ajá Medico nesta Corte, & muito de dentro da Corte, que diga donde quer que se acha: que arrenega das purgas; & que a ninguem ha de purgar, senaõ sò sangrar, & mais sangrar. Que se poderá dizer deste tal Medico, se naõ que nos livros em que estuda sò acha Autores que mandaõ sangrar, & nenhum acha que mande purgar, sendo que todos os Autores da medicina muito mais louvão o purgar, que o sangrar, por ser mui mais proveitoso, & seguro remedio o da purga que o da sangria. Porem eu naõ deixarei de condenar a quem, tendo nome de Medico, diga tal blasfemia contra as purgas, sendo o melhor, & mais efficaz remedio de toda a medicina; & sò quem della nada sabe, nem nella tem lido, poderá dizer, o que este diz contra as purgas. E o que affirmarei, he, que Medico nenhum atè hoje disse tal; mas o certo he, que cada qual falla conforme ao que estuda.

112 Fizera eu hũa petição aos Medicos, que saõ contra as purgas: & seja, que estudando elles, & considerando em tudo, o que atraz fica dito, para se aver de purgar nos principios das enfermidades, em que aja algum enchimento cachochimico na primeira região (que seraõ poucos

cos os ſubjeitos, em que eſte ſe não ache:) & purgando com o que convem, ſe naõ acharem muito mayor, & aventejado ſucceſſo, aſſi para ſeu credito, & conciencia, como para a ſaude, & vida dos enfermos, naõ uzem do tal methodo; porem advertindo, que o que neſte Tratado lhe aclaro, não he meu, ſenaõ de todos os melhores, & mais doctos Medicos que ouve no mundo, a que ſeguirão, & ſeguem hoje as Eſcolas, donde a medicina ſe aprende, & ouzão todos os Medicos, que ſaõ Medicos, com feliciſſimo ſucceſſo; & entre eſtes naõ averá hum, que approve a demaſiada effuſaõ de ſangue, que por eſta Cidade corre. Que ſuppoſto, ſeja de temperamento humido, & quente, ſymbolizante ao ſangue, nem todos os que nella vivem ſaõ ſanguinhos. E todos, ou quaſi todos, tem contra indicantes, & impedimentos para ſerem ſangrados muitas vezes. E todos, ou quaſi todos, tem indicantes, & requiſitos, para averem mais de ſer purgados, que ſangrados. E muitos tem achaques, & enfermidades tais, que pedem mais o remedio de ſe lhe augmentar ſangue, que diminuirſelhe. Que aſſi como não ha forma para ſe fazer de calçar a todos, aſſi não ha remedio, que a todos convenha; & quem a todos quer com ſangrias curar, a muitos delles ha de matar. Conſiderem bem os Medicos nos

dãnos,

dãnos, que causa a muita evacuação do sangue, & estudem sobre os grandes proveitos, que se seguem das purgas; que eu lhes prometo, & fio, de que sangrando menos, & purgando mais, quãdo, a quem, & como convem, sejaõ as mortes menos, & a saude melhor. E para que mais se afoutem a purgar, considerem, quais eraõ os medicamentos, cõ que os Medicos antigos purgavaõ, acharàõ, serem muy fortes, & erradificativos, & mais purgavaõ com elles, sem se lhes seguir dãno algum. Com quanta mayor razaõ, & afouteza se poderá hoje purgar, estando as boticas cheas de medicamẽtos benignissimos, & a arte Chimica tanto em seu ponto neste Reyno, q̃ obra as quintas essencias taõ particulares, & suaves, para com ellas se poder purgar, como a experiencia nos mostra. E sobre todas os suaves, frescos, & seguros pôs de Alexandre Quintilio. Purguem os Medicos, purguem, que com isso teraõ muito melhores successos nas enfermidades; & naõ aja Medico, que arrenegue das purgas, quando com muita mayor razão se póde arrenegar do desenfreado modo, & methodo de sangrar.

113 E como às vezes com as purgas naõ succede conforme ao que se pretende (o que naõ he culpa da purga) se naõ falta de se applicar com as condiçoẽs, & requisitos convenientes; ou

por

por o Medico as naõ advertir; ou pellos excessos, que no dia dellas obraõ os enfermos, ou (como já fica dito) por se applicarem, quando já não ha forças na natureza, para as actuar, nem expeller o humor. De que tudo procede o temor, ou má reputaçaõ, que lhe fica a algũs das ditas inculpaveis purgas; me pareceo conveniente expòr neste tratado os requisitos, que se devem uzar, & observar nos dias das purgas, para o melhor successo dellas. Que quando estes jà sejão sabidos dos Medicos, outros averà que os naõ rejeitem. E advirto, se naõ faça pouco caso de qualquer das seguintes advertencias, pois todas saõ muy necessarias para o melhor successo, que se pretende com as purgas. E primeiro de tudo convem, que algũs enfermos saibaõ, serlhes necessario, naõ sò hũa, mas muitas purgas: & assi naõ reparem, quando o Medico lhas applicar; & para que com mais animo, & melhor vontade as aceitem, declararey, que cousa he purgar paulatinamente, & a que enfermidades, ou subjeitos convem.

CAPI-

CAPITULO X.

Declaraſe, o que he purgar paulatinamente.

114 ENtre os Medicos ſe chama o putgar paulatinamente, purgar *per Epicraſim*; & aſſi, ou aſſi; vem a ſer, purgar por muitas vezes, o que ſe avia de fazer por hũa ſó vez. E não ha differença nos medicamentos; mais que na quantidade; por quanto aſſi a purga erradicativa, como a minorativa, convem ambas na meſma qualidade dos medicamentos competentes ao humor, que ſe intenta purgar; & ſó he a differença em pretender o Medico purgar mais, ou menos quantidade de humor.

115 Convem o purgar paulatinamente, quando os humores ſaõ muitos, que ſe devem purgar, & as forças do enfermo poucas, para ſoportarem hũa larga evacuaçaõ. E aſſi no tal caſo ſe faz ſeguramente por muitas vezes, o que por hũa ſeria arriſcado: & naõ sò por eſte reſpeito ſe faz a purgaçaõ paulatina, ſenaõ tambem, porque nos

nos dias intermittentes se reparaõ as forças, para melhor cozer os humores, & expellelos no dia da purga.

116 Mais, he proveitosa esta purga paulatina a todas as enfermidades, que dependem de humores grossos, & frios; os quais de sua propria natureza repugnão a poderemse purgar de hũa sò vez; & nestes tais cõvem muito, o purgar paulatinamente, cozendo, & purgando. Da mesma purga paulatina se deve uzar em aquelles enfermos, que por respeito de algũa larga enfermidade se lhes debilitasse essencialmente algũa parte do corpo, por cujo respeito creça mayor copia de excrementos do que convem; & no tal cazo he necessario purgallos a miudo, com purgas minorativas. Estes saõ os cazos, em que se deve purgar paulatinamente.

CAPI-

CAPITULO XI.

O que se deve observar no dia da purga.

117 PResuppoſta a preparaçaõ devida assi para os humores, como para o corpo q̃ ſe ouver de purgar, fallãdo methodicamẽte, ſe darà a purga de madrugada antes de ſahir o ſol, ſendo em tẽpo quente, & nas enfermidades, q̃ procederẽ de humores quẽtes; porẽ ſendo em tẽpo frio, & enfermidades frias, ſe darà a dita purga depois de bẽ ſahido o ſol, para q̃ aſſi eſteja o ar mais quẽte. Iſto ſe entẽderá para cõ os medicamẽtos q̃ ſe dão bebidos. E ſendo em pillulas (para purgarem) a mais cõveniente hora he aquella, em q̃ o enfermo ſe coſtumava recolher a dormir à noite (tendo ceado cinco, ou ſeis horas antes) porq̃ cõ o ſono ſe actua melhor o medicamẽto, & obra mais: & aſſi como he conveniẽte q̃ a purga ſe dè em jejũ, por ſenaõ rebater a virtude do medicamento, cõ os mantimentos, q̃ no eſtomago eſtiverẽ. Aſſi tambem convẽ, q̃ o eſtomigo não eſteja muito faminto & debilitado, pois

Pillulas purgativas.

naõ actuarà o medicamento; & naõ actuado este, não obrarà. Quando o medicamento for em forma liquida, se beba moderadamente quente (& não só morno, como algũs querem) por quanto a quentura corrobora o calor do estomago, & ajudado o dito calor, se actua, & distribue o medicamento mais depressa; & sendo sô morno, provocará a vomito, como provocão todas as bebidas mornas, as quais, como diz Galeno: *Robur ventriculi dissoluunt; assumpto autem medicamẽto purganti, non est provocandum vomitum, sed maxime impediendum; & ita non tepidum, sed moderate calidum assumendum est, &c.* E isto se entende, quando o estomago naõ seja de temperamento quente, ou nelle estejão humores colericos, como he certo, aja nas febres ardentes, & agudas: ou tambem no tempo do Estio, que nos tais casos se dará a purga fria, & serenada. E assi naõ sò senaõ vomita, mas tambem obra muito melhor.

Gal. 9. meth. 5.

118 Direio que uzo, & tenho visto uzar a grandes Medicos, nestes cazos; & em particular nos estomagos quentes, o que he facil ao Medico conhecer do enfermo, ou por sua relação (como algũs dizem) que naõ obraõ quasi nada com as purgas: final evidente de com o muito calor do estomago as cozerem, como se fora algũ mantimento

timento. Neſtes tais he conveniente, & acertado, darlhe a beber logo ſobre a purga hum grande pucaro de agoa bem fria; & quando ſe lhe não dè a dita agoa, por ſe naõ conhecer ainda ſeu temperamento do eſtomago, ou naõ tendo evidencia certa, de que no eſtomago eſtão os ditos humores quẽtes; ſe o Medico, ou enfermeiro vir, que paſſaõ duas, ou tres horas, ſem obrar a purga; & o enfermo tem grãde ſede, lhe darà o dito pucaro de agoa, grande, & bem fria; com o q̃ obrará muito melhor, do que ſe podia eſperar no effeito da purga.

119 Tornemos ao tempo, em que o enfermo quer beber a purga, ou quente, ou fria, como já eſtà dito; antes de bebela, enxaguará a boca as vezes que quizer com agoa bem fria, ou com vinagre forte. E naõ pareção ſuperfluas eſtas advertencias, pois todas ſaõ mui neceſſarias, para o Medico mais ſuaviſar aos enfermos hũas tais bebidas, que de verdade he neceſſario valor para as beber; o que mal ſe faria, ſe o grande intereſſe da ſaude, & vida naõ obrigaſſe. Bebida a purga, ſe enxague a boca com agoa fria as vezes que quizer: & póde levar para baixo hum trago de agoa, quanto baſte para lhe lavar o paladar, & tirarlhe o ſabor da purga, q̃ nelle fica; logo maſtigarà, ou marmelo, ou maçãa azeda, ou limão, ou

azeitona, ou talhada de queijo, ou talhada de presunto assado, ou aquillo de que mais gostar (quando na saude,) porem de quaisquer das cousas, que mastigar, sò o xugo, ou sabor levarà para baixo; a mais substancia deitará fóra. As duas cousas, de que eu com mais frequencia uzava nas tais occasioẽs, era a primeira, para melhor se beber a purga, meter hũs oculos nos narizes, de modo que apertassem as ventas, & por ellas senaõ tomasse o folgo, senaõ pella boca. E naõ deixa de ter seu fundamento este remedio; pois he certo, que o cheiro, & fortum das purgas he o que mais obriga a vomitalas; & ainda depois de bebidas, & jà no estomago, chegando os flatos, ou arrotos, que delle saem ao flato, se estimula este com o tal cheiro; & como tem tanta sympathia com o estomago, o move ao vomito; & estando impedido o sentido do cheirar, não averá vomitar; & assi he proveitoso o dito remedio dos oculos, naõ sò para se beber a purga, mas ainda telos postos, atê começar a purgar.

120 O segundo remedio, de que uzava para melhor se tirar da boca o sabor da purga, he, mastigar hũas amendoas doces com a sua casquinha q̃ tem; & naõ pouco proveitoso he, acabãdo de se beber a purga, burrifar cõ agoa fria o rostro do enfermo, hũa, ou duas, ou tres vezes. E tambem

bem puxarlhe pellos dedos dos pês, de modo que ſinta algũa dor. E aos eſtomagos fracos, que por tais não podem reter as purgas, nem bem actualas, ſe lhe applique hũa hora antes de tomar a purga, ou hũa fatia torrada borrifada com vinho, ou outra ſemelhante couſa para ſe confortar.

121 O ſitio do enfermo não ſeja (como algũs coſtumaõ) eſtarem quaſi aſſentados, ou com a cabeceira mui alta; eſtejaõ do meſmo modo, que coſtumaõ eſtar em ſaude; & deitados ſobre a parte eſquerda (podendo) ſerà melhor, a reſpeito do mucron, ou ponta do eſtomago eſtar inclinada â parte eſquerda: porque na dita põta tem o eſtomago mais vigor, & actuarà o medicamento melhor.

Se convem dormir, depois de tomar a purga

122 Sobre o dormir depois de tomar a purga, farei hũa advertencia, naõ ſem muito fundamento, pois abſolutamente mandaõ algũs Medicos, naõ durma o enfermo ſobre a purga, por quanto a cozerá, & naõ purgarà, &c. Diſtinção he neceſſaria aver neſte preceito, & he, que nos enfermos fracos, nos eſtomagos debilitados; & em aquelles, q̃ naõ podẽ reter as purgas, ſenaõ logo as vomitão; & nas enfermidades, q̃ procederẽ de humores frios; & sẽdo os medicamẽtos da purga de craſſa, & denſa ſubſtancia; a todos eſſes ſe

lhes deve conceder meya hora de ſomno, pouco mais, ou menos, depois de tomar a purga, para com elle ſe actuar melhor o medicamento, & ſe reparar a natureza; com o que ſerà melhor, & mais apreſſado o effeito. Porem aſſi neſtes ditos caſos, como em todos os mais purgados, ſe lhes não permitta dormir, tanto que começarem a purgar; por quanto o ſomno impede todas as evacuaçoẽs da natureza, tirado o ſuor, que eſte com o ſõno ſe ajuda. Hyppocrates o diz 4. *Aphor.* 14. & 15. o corioſo o veja. Tendo o enfermo purgado, & jantado, ſe lhe conceda o ſomno, pois entaõ lhe convem, para refazer as forças, & reparar o quebrantamento do corpo, que he força o tenha.

Hyppocrat.

CAPI-

CAPITULO XII.

O que se deve uzar no dia da purga, tocante ao comer, & beber, & ao mais que socceder.

123 HE regra ordinaria de algũs Medicos, mandarem dar hum caldo simples ao enfermo, passadas tres horas depois da purga, sem mais advertencia algũa: o que he erro grande contra o que ensina Hyppocrates, dizendo: *Media purgatione, alimentum nõ est concedendum; sed post quam purgatio completa fuerit.* O mesmo diz Paulo, & Avicena, dizendo: *Quod oportet, ut medicinæ purgativæ potator neque comedat, neque bibat, donec medicamenta suam perficerent operationem.* Querem dizer estes Textos: que aos purgados se lhes não dé de comer, nem de beber, atè naõ terem os medicamentos feita sua obra perfeita. A razaõ he, porque se no meyo, ou principio do cursar, se der ao enfermo alimento algum, com as qualidades do dito alimento se rebatem as qualidades do medicamento, com que se impede a purgação; & a natureza

Hyppocrat. 1. acutor. Paul. lib. 7. cap. 6.

Avic. fen. 4 1. cap. 5. ante med.

occupandose em cozer, & lograr o alimento, se diverte da obra, & evacuaçaõ, que estava fazendo, pois he certo, que em hũ mesmo tempo naõ póde hum membro obrar com duas qualidades contrarias, quais saõ a faculdade *concotrix*, è *expultrix*. E assi se fica estorvando, & divertindo o purgar, concedendose alimento de comer, ou beber. Conforme a esta razaõ, & doutrina, convem, se naõ dê de comer, nem beber ao purgãte, senaõ depois, que de todo tiver purgado: & sò se poderà conceder, quando cõstar, que pella muita debilidade, & fraqueza do enfermo, naõ faz seu effeito o medicamento; ou quando o medicamento for tam brando, & alimentoso, que seja necessario, para que elle faça effeito, dar alimento, em q̃ o calor do estomago se occupe, & deixe obrar ao medicamento. E neste caso convẽ, se dê de comer ao enfermo, passada meya, ou hũa hora, depois de tomado o medicamento; & sendo este dos de segunda, ou terceira classe, naõ convem darse alimento algum atè de todo naõ ter purgado o enfermo; & só se lhe poderà conceder algũ mantimento na hora costumada, quãdo se conheça, que por falta de forças deixa de purgar; porem sendo a natureza forte, ou se ache o enfermo cõ o estomago ainda cheo, & nauseabundo, afflicto, & empachado, se lhe naõ dè a comer,

comer, nẽ a beber couſa algũa, atè de todo naõ ter purgado, & eſtar aliviado, ſuppoſto ſeja paſſado o meyo dia, a hũa, as duas, & tres da tarde; pois nos ſemelhantes dias naõ ha hora certa para o mantimento, ſenaõ quãdo tiver já obrado o medicamento.

124 Fica com iſto advertido, naõ aver hora certa no dia de purga, para ſe dar caldo, nẽ mantimento algũ. Salvo conhecendo o Medico, ter o medicamento jà decido do eſtomago ao ventre, ideſt, às tripas. O que ſe conhece, quando já o eſtomago eſtà ſem moleſtia algũa, nẽ o enfermo ſente arrotos, nem cheiro, ou ſàbor da purga. Aſſi o enſina Brabo, & Alliabates dizendo, que avẽdo os ditos ſinais nos purgados, ſendo já paſſadas ſeis, ou ſete horas depois de tomada a purga, ſe pòde conceder o comer, ou o caldo; & eſte naõ ſeja (como algũs mandão) ſem ſal, nem adubo; vejão o q̃ diz Dioſcorides tocãte ao ſal; & Galeno naõ menos no livro dos ſimples. Tambẽ ſe advirta, q̃ o mantimẽto no dia da purga ſeja em menor quantidade da coſtumada em os mais dias. Hyppocrates o diz, & Galeno com eſtas palavras. *Virtus à purgatione debilis reddita, alimentum non poteſt concoquere, niſi in parva quantitate.* Querẽ dizer: as forças como ficaõ debilitadas depois de purgar, naõ podem cozer o mantimento, ſenaõ

Brab. 2. de purgat. ration. 13. fol. 276. Aliab. 2. pract. 56. Dioſc. lib. 5. c. 83. apud Lagun. Gal. 5. ſimpl. tit. de ſale. Hyppocrat. 2. acut. 13. Gal. in com ment.

for

for em pouca quantidade. Conforme a isto naõ será acertado comer muito ao jantar, nem cear meya galinha, como algũs fazem. E sobre jantar & cea poderá o enfermo beber agoa que lhe baste, para satisfazer à sede que tiver.

125 No dia da purga à tarde, tendo o enfermo sede, & sendo já passadas quatro, ou cinco horas ao menos, depois de ter jantado, poderá beber hum bom pucaro de agoa fria, sobre torraõ de asucar, ou algum doce fresco. E o mesmo póde fazer na menhãa seguinte, se ainda tiver algũa sede. E sendo caso, que naõ tenha purgado bem com a purga, tomará ajuda purgativa, antes de cear, & tendo bem purgado, se foi com algũas dores de tripas, ou quentura, & escozer em baxo, seja a ajuda de caldo de galinha cozida com cevada, acrecentandolhe asucar branco, & manteiga de vacas. Com o que se ficará lavando, & purgando algũa porção de humor quente, ou mordax, que ainda ficasse nas tripas.

126 E sendo caso, que depois de tomada a purga, passar o tempo bastante, em que podia ter obrado, & o naõ tiver feito, nem final de o poder fazer, se deve crer, que por ser brando o medicamento, que se tomou, deixa de obrar. E no tal caso se lhe chegue esporacom outro medicamẽto brando, como o maná, conserva de Alexandria,

dria, xarope perſico; a quantidade, que parecer conveniente, & ſe lhe dará ao enfermo hũa hora antes de jantar; & ſendo dado em hum caldo de galinha, melhor ſerâ. E ſe o não purgar, for por debilidade do enfermo, ſe lhe darâ de comer em pouca quantidade, precedendo hũa perſolana de caldo de galinha. Tambem ſe podem applicar ajudas bem purgativas, antes de comer.

127 E ſuccedendo, purgar o enfermo em tanta quantidade, que as forças ſe debilitem demaſiadamente (*quod rarò contingit*) ſe uzaraõ de ajudas mornas de agoa de cevada bem cozida, & com aſucar branco, & gemas de ovos freſcos, ſem ſal, nem azeite. E depois deſtas ſe acuda a confortar o eſtomago, aſſi por dentro, como por fóra; & ſe for neceſſario, paſſar á adſtringentes, ſe fará aſſi em bebidas, como em ajudas. Com o que he certo, ſe remediará o tal accidente.

128 E para que nada nos fique por dizer, neſte particular, digo, que *ſi forte fortunæ* a algum enfermo, depois de tomada a purga, lhe ſobrevier algũa afflicçaõ, ou palpitação do coraçaõ, ou dor grande no eſtomago, ou cabeça, ou deſmayo, ou outro algum accidente, fóra dos coſtumados nas purgas (o que raramente acontece) ſe lhe appliquem logo remedios, para vomitar

mitir a purga. O que será facil, dandolhe a beber agoa morna com hũa, ou duas colheres de azeite misturado; ou metendo pella boca, & garganta hũa pena de galinha, molhada em azeite; ou com seus mesmos dedos faça por vomitar tudo, o que puder. E tendo vomitado, se lhe dè a beber hum pucaro de agoa fria, misturando nella duas, ou tres onças de lambedor de violas, ou de rosas. Assi o manda Avicena, & Aliabbas na sua practica.

Avic. fen. 4 1. cap. 5. ante finem. Aliab. lib. 2. cap. 56.

129 Quando pareça superfluo a algum Medico este meu trabalho, em esmiuçar tanto, o que se deve observar nos dias, que se toma a purga, saiba, que o não fis para elle, pois como Medico, deve ter bem decorado tudo o sobredito, para o saber uzar, sendo tam necessario, como he. E me naõ culpara o polo em praxi nesta nossa lingua para todos, os que naõ sabem a latina. Que estes, na falta de Medico, poderaõ obrar com mais luz nas sobreditas occasioẽs; sendo tam necessario nellas o cuidado, & vigilancia; & quando por falta desta, ou de se applicarem as purgas quais, & quando convem, succedem algũs erros, he a desgraça tanta, que deitão a culpa ás purgas; tendoa, ou quem as receitou, ou quem assiste aos que as tomaõ. E naõ fiquem estes de fóra, pois muitos delles fazem (com a purga no corpo) tais excessos,

fos, quais naõ he licito eſcreverem-ſe; & ſe ſe tolhem, ou morrem, a purga tem a culpa. Saibaõ pois, que o remedio da purga he tanto mais proveitoſo, que o da ſangria, quanto vai da morte á vida. E tanto he iſto certo, que me atrevo affirmar, naõ cauſar a purga até hoje morte algũa; & as muitas, que as ſangrias tem cauſado, & os diverſos achaques, & males, que tem originado, teſtemunhemno os que os padecem, já que os mortos naõ podem teſtemunhar. E eu sò teſtemunharei, que tenho atè hoje purgado muitos milhares de enfermos, ſem nelles ſucceder dãno, nem accidente algum, antes ſempre feliciſſimos ſucceſſos. Aſſi eſpero no favor Divino, ſuccederà a todos os Medicos, que purgarem a ſeus enfermos, quando, & como convem.

130 E ſe com todo o referido, ouver algũ Medico medroſo, & temeroſo para purgar, por lhe parecer poderà eſquentar ao enfermo com o medicamento purgativo, por terem quaſi todos qualidade quente, *ſive magis ſive minus*: purgue ſem o tal temor com os miraculoſos Pòs de Quintilio, ou em infuſaõ, ou em ſubſtancia, pois por ſua ſuavidade, com que purgão, & a qualidade freſca que tem, naõ sô, naõ eſquentaraõ ao enfermo, mas tambem ajudaraõ a mitigarlhe, & diminuirlhe a febre de qualquer qualidade que ella

ella seja, & sendo maligna lhe fará maravilhoso effeito, por terem os ditos pòs propriedade grãde contra todos os humores malignos, & pestilentes. E como em differeute tratado se dirão as muitas excellencias destes pós, nelle se verão quando saya a luz, que será brevemente com o favor Divino.

E querendo uzar dos ditos pôs, eu lhos darei pois ha muitos annos que uzo delles, & os obro por minha mão, com a verdadeira composição que os obrava seu primeiro Autor, Alexandre Quentilio: & em falta minha os acharão na botica deste Convento do Carmo.

TRA-

TRATADO SEGUNDO.

COM grande utilidade dos enfermos vemos no tempo presente, praticarem jà os Medicos desta Corte, & Reyno, o efficaz remedio das sangrias dos pès, (nas enfermidades, em que convem fazerse revulção.) Opinião, & doutrina, que padeceo grande cõtradição, nos principios, que nesta Cidade se começou a sangrar nos pès, sendo poucos os Autores, que deixassem de approvar, & ensinar as tais sangrias revulsorias; & se uzão em todas as partes, donde bem se sabe curar: como experimentei na Cidade de Salamanca em o anno de 1626. dando nella hũa constituição de garrotilhos; & sò bem livraraõ, os que se sangraraõ nos pés; & posso dizer com toda a verdade, fui o primeiro, que nesta Cidade as uzei, curando no Hospital do Castello, no anno de 1631. E se nos enfermos da Cidade naõ uzava o dito remedio, era, por temer aos outros Medicos, que condenarião por erro grande, sangrar aos homẽs nos pès, pois elles o naõ uzavão;

nem

nem do tal remedio tinhaõ a experiencia, que já hoje tem. Porem achando da minha opiniaõ a hum Medico douto, & dos antigos desta Corte, que comigo curava tambem no dito Hospital, o qual approvou as sangrias dos pés, que eu tinha mandado fazer a algũs enfermos de febres malignas, me resolvi a uzar das ditas sangrias em todos os enfermos, que dellas necessitassem, com o que se foraõ introduzindo, vendo algũs dos Medicos o manifesto proveito, que dellas se conseguia.

E como hoje ainda aja entre algũs Medicos, & Cyrurgiões hũa errada opiniaõ de naõ uzarẽ das sangrias dos pês, no tempo conveniente, senão fora de toda a boa occasiaõ, mostrando, que o applicalas, he mais, por se verem apertados cõ o rigor das enfermidades; & já como desesperados apalpão ás cegas o remedio da sangria nos pès, ignorando assi o tempo conveniente de applicalas, como tambem os effeitos, & proveitos dellas; sendo dadas logo, logo no principio das enfermidades, em que convenha fazerse revulsaõ do humor, que comete, ou está para cometer a algũa das partes principais do corpo; o que naõ se fazendo assim, redunda em notavel dãno dos enfermos, & às vezes morte. Me determinei, a sahir com este Tratado, esperando só de Deos o pre-

premio, pois conhece o zello, que a isto me move; & queira elle, aproveite áquelles, que tam cegos, & pertinazes estaõ na applicaçaõ deste remedio. Dando hũs por razaõ, que antes de sangrarem nos pês, se deve primeiro descarregar o corpo cõ sangrias nos braços, por ser parte mais chegada à cabeça, & coraçaõ, adonde o humor comete; erro como seu.

outros se fundaõ, em que as sangrias dos pès não evacuaõ, & que sô revellem: absurdo tam manifesto contra os textos. E muitos como povo tem para si, que as sangrias dos pès enfraquecem muito mais, que as dos braços, naõ lhe servindo a estes de exemplo as muitas donzellas delicadas, & de pouca idade, as quais elles sangraõ nos pès, quinze, vinte, & mais vezes; & algũas estando atulhadas de barro, sem nos tais sujeitos repararem na fraqueza, que lhes poderâ causar hum tam exorbitante numero de sangrias; & reparaõ a dalas a homens robustos, & cheos de sangue, em os quais saõ necessarias as evacuaçoẽs mais copiosas, & apressadas; & para mostrarlhes a verdade de tudo, lhes declaro neste Tratado, que cousa seja revulsaõ, quando, & a que enfermidades convem fazerse: & como as sangrias dos pès evacuão, divirão, & revellem com muito mayor proveito, que as dos

braços asſegurandoſe com ellas mais a ſaude, & a vida dos enfermos; em o que tanta vigilancia ſe deve ter.

CAPITULO I.

Sobre as ſangrias dos pès. Que couſa ſeja revulſaõ; a que enfermidades convem; & em que tempo da enfermidade he neceſſaria.

1 HE certo, q̃ todos os remedios requerẽ tẽpo, hora, & occaſiaõ accommodada, para ſe applicarem. E eſta perdida, ou não fazem effeito, ou o fazẽ mui menor, do que puderão. Hyppocrates o diz: *Occaſio præceps, &c.* A occaſiaõ he apreſſada. Convem logo declarar, qual ſeja o tẽpo mais conveniente, & mais proveitoſo, para ſe fazerẽ as ſangrias nos pès aos homẽs: que nas mulheres ſempre as ſangrias nos pès he conveniente; & ſendo nos braços, ſuppoſto eſtejão fóra da occaſiaõ menſtrual, ou ellas já fóra da idade de lhes acodir, lhes cauſaráõ as ſangrias

Hyppocrat. lib. 1. aph. 1

nos

nos braços muitos dános, & ás vezes morte, como de ordinario a experiencia mostra, & os Autores ensinaõ, como ao diante se exporá.

2 E já que de todos os Medicos desta Cidade, & Reyno estão aceitas as sangrias dos pès; ou seja pellos proveitosos effeitos, que dellas tem alcançado; ou seja pello que já tem lido sobre ellas nos Autores antigos, & modernos; ficalhes sò a algũs dos Medicos, & Cyrurgiões para saber, qual seja o tempo da enfermidade, em que se aja de fazer este remedio; pois suppondo os certos textos, que todas as enfermidades tẽ quatro tempos: principio, aumento, estado, & declinação; & que as sangrias se fazem por hũa de tres tenções; (ou quatro, como algũs querem, cõ a tenção de ventilar) & ás vezes por duas, ou por todas tres.

3 He hũa das tenções o evacuar; outra o dirivar; outra o reveller. A evacuação he aquella, que se faz, quando se pretende tirar o sangue, ou humor da mesma parte affecta, & dolorosa; como diz Galeno: *Evacuatio est extractio humoris ab eadem parte.* Quer dizer: A evacuação he aquella, que tira o humor da mesma parte donde está. Esta he a sangria que se faz sò por razão de evacuar. *Gal. 2. ad glaucon.*

4 A sangria, que se faz para dirivar, he

aquella, com que se tira o sangue das partes circumvezinhas à parte dolorosa. Assi o diz Hyppocrates: *Dirivatio est humoris ad vicinas partes attractio.* E Galeno diz: *Dirivatio fit, secta vena, ex parte vicina parti laboranti.* A dirivaçaõ se faz sangrando da vea, que está perto do lugar doloroso.

Hyppocrat. lib. de humor. Gal. c. 2. in med.

Gal. 13. method. 19. & 2. ad Glauc. c. 2. in med.

5 A revulsaõ, como Galeno diz: *Est tractio humoris fluentis, sive fluxuri, in contrariam partem.* Diz: A revulsaõ he hũa attracção, & apartamento do humor, que está correndo, ou para correr, levandoo a outra parte contraria, longinqua, & distante de aquella parte, a que o humor corre. O mesmo Galeno: *Debetur revulsio humoribus recentèr fluentibus, vehementèr, & impetuosè ruentibus.* Diz: Deve se a sangria revulsoria aos humores, que de fresco, & principio correm, & com vehemencia estão correndo, ou para correr. Cõforme a esta infallivel doutrina, naõ averà duvida, de que convem as sangrias revulsorias logo, & logo nos principios das enfermidades, em que seja necessario fazerse revulsaõ; & naõ depois de feita evacuação, & descarga (como alguns dizem) das partes vizinhas ao mal, dando por razão, que primeiro convem descarregar, & evacuar das partes proximas, & chegadas adonde a dor, ou inflammaçaõ está;

Gal. 4. method. 6. & 5. method. 3

eſtá;& depois ir ás partes longinquas, o que he manifeſto abſurdo;por quanto Galeno, & outros Autores com elle enſinaõ: *Morbis comitialibus, & vertiginibus obnoxios, ex cruribus debere evacuari.* A todos aquelles, que tiverem Epilepeias (que em noſſo idioma he gotacoral) & a todos aquelles, que forem coſtumados, & diſpoſtos a ter vertigens, ſaõ convenientes,& neceſſarias as ſangrias nos pès. E eſta regra ſeguem todos os Medicos,que bem ſabem curar, não sò eſtando os tais enfermos no accidente, ſenaõ ainda fôra delle,em outras enfermidades que tenhão, ſangrandoos nos pès, para lhes evitar o ſobirem lhe os vapores,ou humores à cabeça, com que ſerà certo o perigo. *Gal. lib. de ſang. miſſione 19.*

6 Que outra mayor razão ha, para que ao enfermo, a quem cometeo o humor á cabeça com notaveis dores nella, ou inflamandolhe os olhos,garganta,ou outra qualquer parte de tam principal membro,qual he a cabeça,& a eſta comete o ſangue correndo com impeto,& temendo o mais,que poderá correr,que Medico, (ſendoo)deixarà de logo, logo acodir com revulſoẽs às partes mais diſtantes, para que a ellas retroceda o humor,& naõ vâ a hũa tam principal,qual he a cabeça,& todas ſuas particnlas, como ſaõ olhos,garganta,ouvidos, &c. Bem claro nos diz

Hippocrat. lib. de natura ossium. n. 13. §. venæ igitur.

isto Hyppocrates: *Venæ sectio, ex longinquo debet fieri ab ea parte, in qua sanguis colligitur, vel dolor concitatur; ut natura assuescat, in contrariam partem transmittere, & partem affectam relinquere, &c.* Diz este grave Autor; fareis sempre a sangria da parte mais longinqua, & distante daquella parte, & membro, em que o sangue se ajuntar, ou a dor se levantar, para que assi se costume a natureza ir á outra parte, & deixe aquella, a que está cometendo. Quando outro texto naõ ouvera mais que este, bastava para seguirse tam verdadeira, & segura doutrina.

7 Em outra parte diz o mesmo Autor: *Revulsio ad longiqua loca fieri debet; nam talis revulsio securior est; quia propter maximam distantiam, nullum est periculum, quòd recurrat fluxio ad partem affectã; & hæc est causa, quare in capitis affectibus fricamus, & abluimus crura, ad revellendam doloris causam.* Diz este texto: a revulsaõ se deve fazer nas partes mais distantes; por quanto a tal revulsaõ he mais segura; porque pella grande distancia, naõ ha perigo algum, de que corra o humor â parte dolorosa, ou inflamada; & esta he a causa, porque nas dores da cabeça mandamos lavar, esfregar, & fazer outros remedios nas partes inferiores, para a ellas chamarmos o humor, & o apartarmos das partes superiores, & principais.

Gale-

8 Galeno tratando da curação das inflamaçoẽs, diz eſtas palavras: *In curatione inflammationum, fluxionem longiſsimè eſſe avertendam*: que em noſſo romance quer dizer: na cura das inflammaçoẽs hè neceſſario fazer as ſangrias nas partes mais longiquas, & diſtantes. Cõforme a eſta doutrina he, o que diz Avicena. *Et non oportet quidem, ut in duos diametros prolongationem facias, ſed in unam tantum, quæ ſit diameter magis longinqua; nam ſi materia fuerit in ſupremo dextræ partis, non erit attrahenda ad infimum ſiniſtræ; imò ad infimum ipſius dextræ; & hoc quidem eſt illud, quod eſt magis neceſſarium, &c.* Que em noſſo idioma diz: He certo, que naõ convem fazerſe a prolongação ſobre dous diametros, ſenaõ em hum ſó, o qual ſeja diametro mais apartado; porque eſtando o humor, ou dor no mais alto da parte direita, naõ ſe ha de tirar, & evacuar pello mais baixo da parte eſquerda, ſenaõ pello mais baixo da meſma parte direita; & iſto hè muito neceſſario, & convem guardarſe nas ſangrias que ſe fizerem; & para melhor declaraçaõ deſte texto, ſe expoem, que couſa ſeja Diametro; pois poderá ſer que alguns o naõ ſaibaõ.

Gal. 3. method. 6. & 11.

Avic. fen. 4. can. 1. cap. 3.

9 Diametro o diffine Enclido: *Diameter eſt linea tranſiens per centrum corporis, applicans extremitates ſuas, ex utraque parte ad circunferentiam ipſius*

sius corporis, &c. Diz : o Diametro he hũa linha, que paſſa por dentro do corpo, applicando ſuas extremidades, fins, ou cabos a hũa, & outra parte da circunferencia do meſmo corpo. E ſuppoſto que o corpo humano naõ ſeja dividido cõ diametro real, com tudo ſe divide com a imaginaçaõ, & cõ ella imaginamos dous diametros, hum ao comprido, outro ao largo; ao comprido he o Diametro, que imaginamos deſde o alto da cabeça até o baixo dos pés: & o Diametro ao largo he de ilharga, a ilharga. Suppoſta eſta doutrina, diz Avicena no lugar já citado, que ſe naõ faça a ſangria ſobre dous Diametros, ſe naõ ſó ſobre hum; & eſte ſeja ſempre ao mayor comprimento, para que mais ſe extenda a evacuaçaõ, & o humor ſe aparte mais do lugar, a que tem cometido. Convem a ſaber, ſe o humor cometer ao mais alto do corpo, ſe faça a revulſaõ evacuatoria, ou evacuaçaõ revulſoria no mais baxo delle; & eſta ſeja por diametro directo, & naõ atraveſſado: como, ſe o humor cometer a parte direita da cabeça, ſe faça a ſangria no pê direito; & ſe cometer ao braço, ou lado direito, ſe faça a ſangria no braço eſquerdo; & eſte he o diametro, que conforme a doutrina de Avicena, ſe deve obſervar nas ſangrias.

10 E ſegundo a eſte texto, & outro de

Meſ-

Messue, que adiante citarei, noto de passagem cõ a doutrina do mesmo Avicena, que diz: se o humor cometer à cabeça, se façaõ as sangrias nos pês, conforme a diametro; & que se cometer ao lado direito, se façaõ as sangrias no lado esquerdo. E dizendo mais o mesmo Avicena estas palavras: *Ex rebus communibus est phlebotomia, sed in principio ex latere diverso, & magis festina de saphæna oppositа in longitudinem; & post ipsam, de basilica oppositа in latitudinem, &c.* Bem clara doutrina he a deste texto, dizendo, que dos remedios, que cõvem nos aposthemas, & inflammaçoẽs do peito, hea sangria; & q̃ esta no principio se faça da parte contraria, & que muito mais proveito farà do pè, por ser parte mais longe, & distãte do mal; & depois de passado o principio, se faça a sangria da vea da arca do braço contrario, &c. *Avic. fen. 1. can. 3. tract. 5.*

11 E Messue diz: *Quandoque apud pluralitatem repletionis, jubemus phlebotomiã ex saphæna partis oppositæ; est enim juvamentum sublime, festinum, propriè apud ascensum materiei ad caput, &c.* Diz este Autor. Algũas vezes quando ha enchimento de humor, mandamos fazer a sangria da vea do pé da parte contraria, porque he maravilhoso, & mui apressado adjutorio, principalmente quando se conhece, q̃ o humor sobe às partes superiores, &c. Naõ pouco servẽ estes textos para meu intẽ-

intento, de se averem de fazer as sangrias logo no principio nos pès, quando o humor cometer as partes superiores; & tambem servẽ os ditos textos para o seguinte intento; & he.

12 Que nos pleurizes estando no principio será mui conveniente, & proveitoso, fazeremse as primeiras sangrias no braço contrario, & naõ da mesma parte; porque sendo dadas da mesma parte, he contra o que estes tam celebres Autores ensinaõ, & contra toda a razão methodica; pois elles dizem, que no principio da dor, ou inflammação, se façaõ as sangrias da parte contraria, & naõ da mesma; & a razão mostra, que será mayor a fluxaõ do humor para a dita parte, chamado com as sangrias no mesmo braço, & com ellas se augmentará a dor, ou inflãmaçaõ. E quanto mais estiver o corpo cheo de humor, muito mayor será a fluxão; & esta se evitará, fazendose as sangrias da parte contraria, ou para mayor, & mais apressado proveito, no pê, como ensinaõ os sobreditos Autores. E depois de feita esta revulsaõ, que tambem he dirivaçaõ, & evacuaçaõ, se poderá (quando ainda o mal permaneça) sangrar no braço da mesma parte dolorosa. E he certo, que se esta doutrina se seguisse, com muito menos sangrias, & mayor seguridade se curaràõ os pleurizes, como eu muitas vezes tenho experimentado,

do,uzando deſte methodo. Declaro, que eſtas ſangrias revulſorias, & evacuatorias, feitas nas partes contrarias, ſe devem fazer nos principios da fluxão,& em corpos cheos, para com ellas reveller, & evitar a que naõ corra mais humor â parte inflammada,ou doloroſa. E quando jà naõ aja indicaçaõ de aver fluxão;certo he,que para o humor,que já eſtiver impacto na parte, convem as ſangrias no meſmo braço da parte doloroſa; & depois dellas,ſe ainda perſeverar a dor, eſtando já todo o corpo bem evacuado, ſe poderà fazer, o que muitos Autores enſinaõ, & eu jâ fiz algũas vezes,mandando lançar hũa ventoſa ſarjada ſobre a meſma dor, precedendo outras ventoſas ſeccas nas partes inferiores; & com eſtas pegadas, ſerá mais ſegura a ſarjada que digo, ſobre a dor.

13 Mas torno a advertir, que naõ he minha tençaõ ir contra a doutrina commua dos Autores, que mandaõ ſangrar aos pleuriticos no braço da meſma parte; ſó digo, que avendo tam graves Medicos antigos, que mandão nos pleurizes ſangrar no braço contrario,& nos pés,com tençaõ de revellerem o fluxo do humor, que não fará erro, quem ſeguir eſta doutrina, antes com textos,& razão methodica a poderá uzar,ſem ſe lhe eſtranhar;& com mayor proveito, & mais brevidade

vidade na melhoria.

14 Tornando ao noſſo intento, & ao texto de Avicena citado atras; digo, que eſtimarei ſaber reposta, ou razão algũa, com que ſe ſalvem, os que negaõ averem de ſer as ſangrias revulſorias feitas logo no principio da fluxão (como os Autores enſinaõ) & a experiencia tem moſtrado cõ os proveitoſos effeitos das ſangrias nos pês em todas as inflamaçoẽs da garganta, de olhos, dores intenſas da cabeça, dilirios, vertigens, &c. E em outro qualquer fluxo de humor, que neceſſite de ſangria, fazella logo no principio, revulſoria, das partes mais diſtantes, & naõ das partes vezinhas ao mal (como querem os pouco eſtudioſos, ou muito teimoſos, & menos experimentados) os quais nas inflamaçoẽs da garganta, & nas hyriſipelas do roſtro, & em dores, & inflamaçoẽs dos olhos, ſangraõ logo nos braços; dando por razaõ, que da parte mais perto ao mal ſe deve fazer a ſangria; & obſtinados neſte engano, caem em outro erro, dizendo, que a dita ſangria feita na parte proxima ao mal, que tambem he revulſoria. Abſurdo tam notorio, & contra a diffinição de Galeno, & Hyppocrates citados. E o peor he, que naõ emendão ſeu erro, vendo o que de ordinario lhes ſuccede nas ditas inflamaçoẽs da garganta, olhos, & hyriſipelas do roſtro; em

as

as quais dando doze, quinze, & mais sangrias, nenhum proveito alcançaõ os pobres enfermos, antes se lhe augmenta o danno; sendo que se deviaõ lembrar os Medicos (que estes dannos causaõ) do aphorismo de Hyppocrates, que diz: *Inflammationes oculorum incipientes, purgationes deorsum factæ, eodem die sanarunt.* Quer dizer: Começando as inflammaçoẽs dos olhos, se lhe fizerdes evacuaçoẽs baxas, no mesmo dia sararaõ. Galante foi certo Medico, que allegando selhe este texto, para se lhe provarem hũas sangrias, que tinha dado nos braços, & a hũa mulher com o rostro, & olhos hyrisipelados; respondeo, que o texto fallava em purgar por baxo, como se o purgar naõ he evacuar. E naõ reparava este tal Medico nas palavras: *deorsùm factæ*, em que está a força, & doutrina do dito texto, para com elle ensinar Hyppocrates, que nas inflammaçoẽs superiores se façaõ as evacuaçoẽs pellas partes inferiores. E assi nenhum fundamento tem, os que sangraõ nos braços, estando contra elles as authoridades, & textos de taõ graves Autores, a razaõ, & a experiencia. *Hyppocrat. apher.*

15 Naõ me parece, averà Medico douto, que deixe de sangrar nos pès aos vertiginosos, epilepticos, & dilirates, & naõ nos braços: fundãdose no texto de Galeno já citado; & tambem

na

na razão, que está ditando, se fação as sangrias nos pès, para apartar, & reveller o humor, que comete à cabeça, levandoo, & chamandoo ás partes mais distantes da dita cabeça; & seria erro grande, & perigo manifesto, fazeremse as sangrias nos braços, pois cõ ellas subirá mais quantidade de sangue, & com may or impeto á cabeça, & poderá matar, &c.

16 Por estes mesmos fundamentos se deve entender, & crer, que em todas as enfermidades, que cometerem â cabeça, ou coração, lhe serão mui nocivas, & perigosas as sangrias nos braços, fazendose no principio, & augmento da enfermidade. E sendo isto certo, como he, se as inflamaçõẽs dos olhos, da garganta, erisipelas do rostro, & intensas dores da cabeça, saõ enfermidades da mesma cabeça q̃ razão ha mayor, ou mais efficaz, para que aos vertiginosos, epilepticos, & delirantes, se ajaõ de sangrar nos pés; & nas inflamaçoẽs dos olhos, garganta, & nas mais sobreditas, ajão de ser as sangrias nos braços? Eu naõ acho outra razaõ, nem a pòde aver, senaõ sò, que como as vertigens, epilepcias, & delirios, saõ males dentro no cerebro, & podem nestas tais matar logo as sangrias dos braços, as não querem os Medicos applicar, por senaõ arriscarem a hum tam manifesto discredito seu; & como as inflammaçoẽs

maçoẽs da garganta, & olhos, as erisipelas do rosto, & dores de cabeça, &c. saõ de menos perigo, naõ fazem tanto reparo na dilaçaõ da enfermidade; a qual se faz cõ as sangrias nos braços; sendo que se deve temer sempre, & ir sobre seguro, pois succede de ordinario, aver grande dãno, dõde menos se espera. E sobre tudo he sempre acertado o mais christão, & seguro remedio; & estãdo este authorizado, & patente com a verdadeira doutrina, experiencia, & razaõ, como consigo tem as sangrias dos pés em todas as enfermidades, que cometẽ á cabeça, ou coraçaõ; este he, o que se deve uzar,

17 E aquelles (que approvando as sangrias dos pès por boas, & proveitosas) dizem ser necessario primeiro descarregar, & evacuar o corpo pellos braços, será por saberẽ pouco da anathomia das veas; & por naõ alcançarem os immediatos effeitos das sangrias, pois estas (como já está dito) ou se fazem com tençaõ, para sò evacuar, ou para evacuar, & dirivar; ou para evacuar, dirivar, & reveller. E estas tres tençoẽs enche a sangria do pè; por quanto revelle, diriva, & evacua. Revelle, como feita em parte tam distante, de donde o mal está. Diriva com muita mayor força q̃ da parte circumvezinha; qual he o braço, da cabeça, ou coraçaõ. E evacua com muita

mais

mais preſſa, como ſe experimenta em todas as enfermidades, em que ſe daõ ſangrias nos pés. O que naõ fazem as outras ſangrias, pois a evacuatoria, que he a ſangria, que ſe faz na meſma parte, donde o mal eſtà, qual he a ſangria da teſta, ou nariz; na declinação do freneſi (depois de todo o corpo evacuado) & na Angina a ſangria que ſe faz debaxo da lingua. *Et ſic de cæteris*. O que bem claro enſina Zaccuto Luſitano; & já dito por outros Autores mais antigos. Diz eſte douto Autor: *Poſtquam totum corpus ſufficienter vacuatum eſt, & caput adhuc humore calido repletum exiſtit; ſanguinem mittes, ex ramo venæ cephalicæ in carpo, venis naſi, frontis, ſublingua, angulis oculorum; quo expiret commodiùs, quod in oculis ipſis infixum eſt.* Quer dizer: Depois que todo o corpo eſtiver baſtantemente evacuado, avendo ainda humor quente na cabeça, ſangrareis no ramo da vea da cabeça, ou no nariz, ou na teſta, ou debaxo da lingua, ou nos angulos dos olhos; com o que ſe acabarà de tirar o humor, ou inflammaçaõ que já eſtiver fixo nos olhos, &c. Eſtas pois ſaõ as ſangrias, que evacuaõ. A ſangria dirivatoria, qual ſe faz na parte circumvezinha ao mal, quais ſaõ, as que ſe fazem nos pleurizes pellos braços, eſtas tais ſe dirivão, & evacuão, naõ revelem. A ſangria, que revele, diriva, & evacua, he ſó aquella, que

Zacutus Luſitan.

que se faz na parte mais distante do lugar, a que o sangue, ou humor corre. E esta he, a que enche todas as tres tençoẽs de evacuar, dirivar, & reveler.

18 O que bem claro se experimenta em qualquer corpo cheo de humor, cometendo este á cabeça, causando delirios, epilepcias, ou vertigens, & *alia hujus generis*, dandoselhe as sangrias nos pès (como fazem os Medicos doutos) applacão, & obedecem os tais fluxos com muita brevidade. Com o que bem se prova ser a sangria revulsoria, tambem evacuatoria, & com muito mayor força, & brevidade do que as sangrias nos braços, pois dando muitas nos ditos affectos, naõ sò naõ fazem effeito, mas antes prejudicão, & ás vezes matão.

19 O sobredito Zaccuto no lugar citado diz o seguinte: *Reliqui Authores in multa plethora ex talo vacuandũ jubent; nam eam, prima sanguinis detractione, revocare curabis, vacuato sanguine ex talo; sæpe enim, licet distantior videatur locus, longè utilior existit; quia semper consultũ fuit, accedere ad originẽ, & originis principium.* Quer dizer: Os mais dos Autores mandão, que nos grandes enchimentos de sangue se faça evacuação pello pè, por quanto com as primeiras sangrias se deve pretender apartar, & chamar o sangue abaxo com

Zacutus Lusitan.

as sangrias dos pès; porque muitas vezes, ainda que pareça ser o lugar distante de donde o mal está, muito mais proveitoso he, por quanto foi sempre acertado conselho, chegar ao principio da origem, de donde o mal procede, &c. E se isto he certo, tambem he infallivel, que a origem da mayor parte das enfermidades, he o figado, estomago, utero, & outras particulas situadas no meyo do corpo, & do meyo para baxo. E estando estas partes cheas de humor, evaporandoo, & communicandoo âs partes superiores, como se poderà evitar este fluxo, & communicaçaõ, senaõ com as sangrias nos pés? E como, como naõ subirà com muito mais força, puxandoo com as sangrias dos braços? Cegueira será grande naõ conhecer esta verdade.

Ludov. Mercat.

20 O insigne Doutor Luis Mercado na curação das bexigas, diz estas palavras: *In pueris verò, & ijs, qui venam tundi non permittunt, cutem scarificare opus est; primùm quidem suras, quò distantiùs à corde humorem distrahamus; mox si satis non sit, brachia scarificare opus est, ut quod cordi vicinum inhæret, facilius extrahatur.* Quer dizer: Nos mininos, & em todos aquelles, que tiverem impedimento para se sangrarem, os sajareis nas barrigas das pernas, para que assi com a mayor distancia se lhe aparte o humor do coraçaõ. E se

ainda depois de feita a dita revulsaõ, sendo necessaria mais evacuaçaõ, se chegará mais perto, sarjandose os braços, para tirar algum humor que estiver junto do coraçaõ.

21 Naõ sei eu, com que palavras mais claras se possa ensinar aos Medicos, que as primeiras sangrias se façaõ nos pès, para com ellas evacuarem, & apartarem o humor, que comete ao coraçaõ, ou cabeça; & depois de evacuado, & apartado pellas partes inferiores, se ainda ficar algũ humor junto ao coração, em tal caso se poderá tirar pellos braços, como parte mais vezinha ao coraçaõ, & cabeça. Cõ o que fica bem claro, que as sangrias dos braços naõ saõ revulsorias, & que estas de nenhũ modo cõvem nos principios, & augmentos dos fluxos ás partes superiores; se naõ depois de feitas as evacuaçoẽs revulsorias pellos pès. E quando isto se manda fazer aos mininos, (*ut Mercatus*) nos quais o enchimento de sangue, & humores he muito menos, que nos homẽ; com quanta mayor razaõ se devẽ fazer as sangrias dos pès logo no principio, em todos os que tiverem grande enchimento de sangue, & este lhes comette ao coraçaõ, ou cabeça.

22 Conforme a esta verdadeira doutrina, se conclue, averem de ser as sangrias dos pès logo no principio, antes das sangrias dos braços; se he,

que o mal pedir revulsaõ da cabeça, ou coraçaõ, como partes tam principais, em que consiste a vida. O que bem claro diz Lazaro Ribeiro Autor moderno, & douto: *Aliquandò tamen sectio venarum inferiorum utilissima est, &c. Et ulteriùs: confert etiam ijs, in quibus metuenda est transmutatio humorum ad cerebrum, quæ frequenter in hisce febribus solet contingere, & phrænitidem generare, ijsque ita se habentibus sectio venarum inferiorum erit utilissima, &c.* Quer dizer: Sabei, que as sangrias nas veas das partes inferiores saõ utilissimas; & estas convem muito a todos aquelles enfermos, em que aja algum temor, de que o humor lhe suba á cabeça, o qual de ordinario sobe nas febres malignas, & causa frenesis; & nos enfermos q̃ estiverem jà cõ os delirios, & frenesis, lhes seraõ utilissimas as sangrias nos pés. Colhese deste texto, q̃ todas as vezes que ouver temor de subirẽ os humores à cabeça, ou estando subindo, se faraõ logo as sangrias nos pés, & naõ nos braços, como fez certo Medico desta Cidade (dos q̃ imaginaõ sabe rẽ tudo) o qual sẽdo chamado o primeiro dia que deu hũa hyrisipela no rostro a hũa mulher, a mãdou sãgrar nos braços onze vezes; & como outro Medico (q̃ então foi chamado) lhe advertisse, como mais antigo o erro q̃ fizera de sãgrar nos braços, no tal caso; & mais sendo mulher: respondeo

Lazarus Riberius in prax. med. lib. 17. cap. 1. de febre maligna fol. 352.

deo o dito ; que sangrara nos braços , por estar jà a erisipela descuberta no rostro , & que assi fora aos braços, como parte mais perto, &c. Este não devia ter lido o sobredito texto ; que està dizendo, se sangre nos pês aos enfermos, que estiverem com delirios , & frenesis já descubertos: ou acharia este tal mediquinho, que às erisipelas do rostro naõ convem as revulsoẽs , que convem aos delirios ; tudo de máo farà hũa ignorancia.

23 Oribasio diz : *Se febre maligna correptum , detractis per venas inferiores sanguinis libris duabus , convaluisse ; & omnes, qui eodem remedio usi essent , fuisse liberatos .* Diz este grave Autor: que enfermando elle mesmo de hũa febre maligna , se mandou logo sangrar nos pès , & tirar meya canada de sangue , com que logo sarou; & assi tambem todos os enfermos , em que usou do dito remedio das sangrias nos pès, ficaraõ livres. *Oribasius lib. 7. c. 10.*

24 Pertinas, ou quasi ignorante, será o Medico, que com tam clara, & certa doutrina senaõ convença, para confessar que as sangrias dos pès, convem se façaõ logo no principio das febres malignas, & em todas as enfermidades , em que seja necessaria a revulsaõ ; pois estes Autores modernos com os mais antigos ensinaõ,

que todas as vezes que ouver algum temor, de que o humor ſuba á cabeça, ou nella jà eſteja, ſe lhe acuda logo com revulſoẽs, quais ſaõ as ſangrias nos pès. E quando eſta verdade não eſtivera authorizada com tantos, & tam graves Autores; a razão o eſtà ditando, que ſe o humor começa a ſubir, & eſtâ ſubindo â cabeça, ou coração, ſe deve logo reveler, & chamar abaxo âs partes mais diſtantes, quais ſaõ os pès. E naõ começar logo nos braços, chamando com eſtas ſangrias ſuperiores o ſangue aſſima', attrahendo das veas inferiores para as ſuperiores; & deſtas he certo, irà com mais vehemencia o fluxo á cabeça adonde comette.

25 E ſe Oribaſio tam grave Autor diz, que vendoſe elle enfermo de hũa febre maligna, temendo lhe ſubiſſe o humor á cabeça, ſe mandou logo ſangrar nos pès, com cujo remedio livrou tam brevemente, & todos os mais enfermos a que fez o meſmo; & uzão deſta meſma doutrina todos os Medicos doutos, ajudados naõ menos da experiencia que eſtá moſtrando os grandes proveitos, que os enfermos alcançaõ com as ſangrias dos pés, dadas logo no principio das tais enfermidades. Que razão poderáõ ter, nem dar os Medicos, que primeiro ſangraõ nos braços doze, ou quinze vezes, para averem de ir aos pés?

Hũa

Hũa sô desculpa terão os tais; & he, que naõ conhecem as febres malignas pellos pulsos, senaõ pellos symptomas que se vem depois a descobrir, passado o seteno, ou catorzeno; quais saõ os delirios, os frenesis, as afflicçoẽs do coração, & outros que a malignidade costuma mostrar. E como desde o principio não conhecerão a febre ser maligna, vaõ sangrando nos braços, & subindo assima á cabeça, & coração o humor maligno que estava nas partes inferiores; & a estar nas veas superiores, o levarião, & apartariaõ do coraçaõ, se desde o principio sangrassem nos pès. Diraõ estes tais Medicos, que não aviaõ de sangrar nos pés, estando o enfermo sem delirios, nem ansias no coraçaõ, &c. ao que se lhe responde, que tãbem os barbeiros, & cristaleiras conheceriaõ entaõ ser febre maligna, vendo ansias, & delirios; & o Medico, que pellos pulsos, ourinas, & outros sinais, naõ conhece a febre maligna nos primeiros tres dias que visitar ao enfermo, pudera fazer grande encargo na conciencia de visitar enfermos, sem primeiro ter a experiencia necessaria, para conhecer as enfermidades: ou ao menos tomar o conselho, & doutrina, que ensinaõ muitos Autores, dizendo, que quando algum Medico estiver donde aja febres malignas, ou males contagiosos, sendo chamado para algum

enfermo, vá sobre aviso, de que ha na terra as tais enfermidades, & comece a curalo com os remedios convenientes, como se notoriamente alcançasse, & conhecesse ser febre maligna, pois nenhum danno se poderá seguir de assi o curar; antes sempre proveito para outra qualquer febre, quando naõ seja das malignas. E em particular o remedio das sangrias dos pès, dadas no principio, nunca, & nunca poderáõ fazer danno; & as dos braços o fazem, como está dito.

26 Outro naõ menor abuso se deve notar contra os Medicos, que sangraõ as mulheres nos braços, fundados em que naõ estão na occasiaõ menstrual. Erro tam notorio, & que tantos dannos, & mortes tem occasionado: naõ advertindo estes tais Medicos, ou naõ lendo, o que ensinaõ todos os Autores antigos, & modernos sobre este particular; & sò recitarei o que diz Oribasio.

Oribas. lib. 7. c. 10. *Imò verò citra menstium evacuationem, mulieribus utilis est ista evacuatio venarum inferiorum; quia ex lege naturæ, in venis utero vicinis, plurimo sanguine abundant; & illis propria, multumque efficax; quia naturalis excretionis evacuationem immitatur, &c.* Diz este Autor: saõ as sangrias dos pés mui proveitosas, & estas particularmente convem muito nas mulheres, por lhe ser para ellas hum remedio

dio mui proprio,& efficaz;por quanto lhes imita hũa natural evacuação; & naõ só lhes he proveitosa,quando estão perto da sua evacuação natural, mas tambem fóra do dito tempo lhes he necessaria a sangria nos pés, porque pella ley da natureza, as veas que estão vizinhas ao utero, estão cheas de muito sangue ruim;& assi lhes cõvem,& he necessario, se lhes façaõ as sangrias nos pés,& naõ nos braços, pois com estas lhe subirâ o sangue ruim,& feculento assima, & se lhe augmentaraõ outras mayores enfermidades,& ás vezes mortais.

O mesmo nos ensina o Doutor Mercado com o segointe texto: *Ad primam igitur curandi rationem perveniendo; sanguine menstruo, improbè expurgato, primò providebis, sanguine quidem missa, plerumque tamen ex talo, modò menstruationis sit tempus, modò secùs; nam, ut cumque sit, studendum est, uteri plenitudinem deponere, & naturam ad partes consuetas evocare.* Quer dizer(tratando da curação das mulheres)nas quais quasi todas as enfermidades lhe procedem do utero;que sejaõ sangradas nos pès ainda que estejão fóra de suas evacuaçoẽs menstruais,& fóra do tempo de jà lhes acodirẽ, porq̃ de qualquer modo que seja, se deve sempre pretender evacuar o enchimento, que tem nos vasos uterinos, & chamar a natureza ás partes

Mercat. lib.2. de morbis mulierum cap.8.

jà

jà costumadas a ter evacuaçoẽs. E sẽdo esta doutrina tam certa, & evidente, com a experiencia; que razão poderáõ dar os Medicos, que mandão sangrar as mulheres nos braços, por estarem fóra do tempo em que lhes vem suas evacuaçoẽs; ou fôra da idade de lhes poderem vir? E os Medicos, que o contrario praticaõ, parece, naõ serem dados à liçaõ destes Autores graviſſimos; & naõ se deve presumir o fação de malicia, para prolongarem as enfermidades, senaõ de mera ignorancia, & muita mais na medicina. E se he, que se fundaõ para sangrarem nos braços, em o que jà ouvi a hum certo Medico, dizendo: que as sangrias dos pès não evacuaõ, nem tiraõ o grande enchimento de sangue, que algũas mulheres tẽ. E que para lhe tirarem este (com mais brevidade) as mandaõ sangrar nos braços. Vejaõ, & notem bem, o que diz o sobredito Autor no mesmo livro: *Nam sanguinis plenitudine existente, citra cũctationem, ex talo sanguinem fundere oportebit, præsertim immorantibus menſibus, &c.* Quer dizer: A vẽdo grande enchimento de sangue, importa muito, que logo, sem detença algũa, sangreis nos pès; & principalmente detidas, & retardadas as evacuaçoẽs menstruais, &c. Com esta tam verdadeira doutrina, claro fica o erro, que cometem os Medicos, que mandaõ sangrar nos braços ás mulheres,

Idem Mercat. supr.

lheres; em qualquer tempo que eſtejaõ de ſuas evacuaçoẽs menſtruais. E aſſi tambem he certa doutrina, que as ſangrias dos pès convem aos grandes enchimentos de ſangue, com o que naõ tem razaõ, nem fundamento, os que dizem, ſeré as ſangrias dos braços mais evacuativas, que as dos pés. Sendo que puderaõ eſtes tais alcançar jà pella experiencia, que as ſangrias dos pès evacuaõ com muita mayor força, & dirivaõ, & revelem, por cuja razão convem ſerem logo dadas no principio das enfermidades, em que ſeja neceſſario, evacuar, & reveler; & naõ depois de ſangrarem nos braços. O que deve proceder de naõ ſaberem, que eſta palavra *plenitudo*, quer dizer, enchimento de ſangue: & *cacochimia*, quer dizer, enchimento dos outros humores, que a ſaberem iſto repararíaõ na palavra *Plenitudo*, com que os Autores fallão, para ſignificar o enchimento do ſangue; & que neſte convem as ſangrias dos pès.

28 Quem averá, que deixe de ſeguir eſta doutrina, como boa, & verdadeira? E ſendoo, errada fica a opiniaõ dos q̃ primeiro ſangraõ nos braços, para averem de ir aos pès; porque profedendo eſte exemplo das ſangrias das mulheres, que mayor razão ha, para que eſtando ellas jà fóra das evacuaçoẽs menſtruais, ſe devão ſangrar

nos

nos pês, sò pello temor de com as sangrias nos braços lhe subir o humor que està nos vasos uterinos à cabeça, ou coraçaõ, & lhes cause manifesto danno, ou morte. E aos homẽs, a que claramente se conhece, que das partes inferiores lhes sobe o sãgue, & humores delgados â cabeça, garganta, olhos, &c. communicado tudo do figado, ou vasos a elle circumvizinhos; que razaõ pòde aver, para logo logo no principio se lhe não reveler abaxo com as sangrias nos pès; & se ajão primeiro de sangrar nos braços, ajudando com estas a que com mais furia suba o sangue assima, adonde a natureza, como indocta o està lançando?

29 Diraõ os da contraria opinião, que os braços estaõ mais perto da cabeça, & que he necessario evacuar da parte mais chegada ao mal. A reposta he de quem não leo os textos, que dizem: *Debetur revulsio humoribus recentèr fluentibus, & fluxioni paratis.* Deve se fazer a revulsaõ, quando os humores correm, & estão aptos, & inclinados para correr a algũa parte do corpo. E de que parte se deva fazer a revulsaõ, o diz o mesmo Autor no lugar citado atraz: que será da parte mais distante, & mais apartada daquella parte, a que o humor corre, causando nella dor, ou inflammaçaõ. Esta doutrina he bem clara; & perabundante

Gal. 4. method. 6. & 5. method. 3.

dante ponho hum exemplo.

30 Chamaraõ ao Medico para hum enfermo que achou febricitante, & com todas as indicaçoẽs para sangrar: assi o mandou fazer; & chegando a sete, ou outo sangrias dadas nos braços, sobreveo hum delirio ao dito enfermo. O que visto pello Medico (conhecendo entaõ ser febre maligna) pois muitos a naõ conhecem, senaõ por estes symptomas que sobrevem; manda logo o Medico sangrar nos pès, lançar ventosas, fazer esfregaçoẽs, & outras diversas revulsoẽs nas partes inferiores, para com ellas reveler abaxo o humor que comete à cabeça. Neste caso perguntemos a este Medico: se as sangrias dos braços (em sua opiniaõ) revelem, & evacuão da cabeça, como, & como, estando jà dadas outo, ou dez sangrias nos braços, cometeo o humor à cabeça com mayor impeto que no principio, para fazer hum delirio, ou phreneſi, sendo que à aver o tal delirio no principio da enfermidade, com as sangrias já dadas nos braços avia de melhorar, (pois em sua opinião saõ revulsorias) & naõ peiorar com ellas, causando depois de dadas outra peor enfermidade, qual he o delirio, ou phreneſi?

31 Examinando mais a este tal Medico, digo:

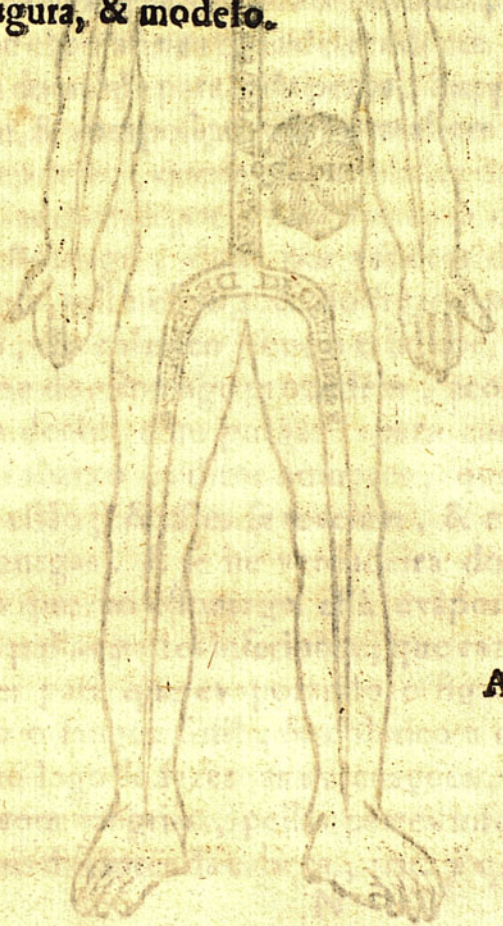
digo: se he, que as tais sangrias dos braços revelem, & apartão da cabeça, como naõ continua com ellas? pois (como elle diz) convem se evacue da parte mais perto donde o mal está, para que se vá aos pés, sendo parte tam distante, & apartada do lugar enfermo? Naõ dará razaõ verdadeira, nem verosimel, com que defenda sua obstinaçaõ, & crasso erro; pois experimentando o manifesto proveito que fazem as sangrias dos pès, como revulsorias, & evacuatorias nos males da cabeça, porfiaõ em tam perverso erro, & danno de sangrar nos braços primeiro, que nos pès; dando só por razão, ser parte mais chegada ao mal: sem considerar a origem de donde procedem os tais fluxos, & males da cabeça, que se bem a considerassem, com differente methodo curarião, & com muito mayor proveito dos enfermos.

32 E para mais ao claro conhecerem estes porfiosos seu erro, & alcançarem o danno, que causaõ as sangrias dos braços nos principios dos fluxos, se lhes mostra a origem das veas; pois muitos a naõ terão visto *ad oculum* na Anathomia, que naõ virão, & só a lerião.

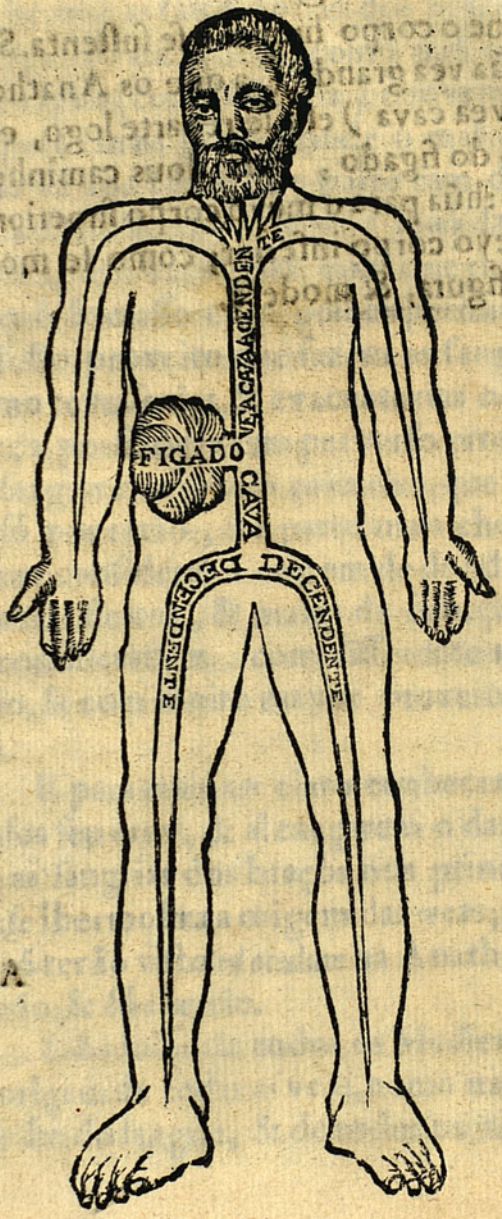
33 Sabido he de todos os Medicos, ser o figado origem de todas as veas, como natural fonte, que he do sangue, & de todos os mais humo-

res,

res, de que o corpo humano se sustenta. Sahe do figado hũa vea grande (a que os Anathomicos chamão vea cava) esta se reparte logo, em se apartando do figado, para dous caminhos, ou duas veas: hũa para o meyo corpo superior, outra para o meyo corpo inferior; como se mostra na presente figura, & modelo.



A vea,


VENA CAVA ASCENDENTE
FIGADO
CAVA
DESCENDENTE
DESCENDENTE

A vea, que vai para a parte ſuperior (a que chamão vea cava aſcendente) chegando ao entremeyo dos ombros, ſe reparte em dous ramos mais delgados, cada qual para ſeu braço, & deſtes meſmos ramos jà repartidos, procedem outras veas delgadas, que ſobem pello peſcoço á cabeça. A outra vea, que vai para o meyo corpo inferior, a que chamaõ vea cava deſcendente, ſe reparte em duas, hũa para cada perna. Suppoſta eſta ordem, & compoſiçaõ fiſica, tambem ſupponho, como certo, que as enfermidades da cabeça, quaſi todas ſaõ por communicaçaõ do figado, ou eſtomago; deſte por vapores dos humores que nelle eſtaõ; & do figado por ſangue ſutil, & colerico, que a ella ſobe; aos vapores, que do eſtomago procedem, acodem os Medicos doctos com purgas, para com ellas lançarem abaixo os ditos humores, que no eſtomago eſtão; & eſtes ſe revelem, & evacuaõ com as purgas. E ſe he verdadeira doutrina, purgar o que no eſtomago eſtà evaporando à cabeça, pellas partes inferiores; que razão poderà aver para que evaporando o figado, & lançando o ſangue ſutil, & colerico à cabeça, ſenaõ ajão logo de fazer as evacuaçoẽs, & revulſoẽs com ſangrias, pellas partes inferiores, como mais diſtantes da cabeça, para a qual o fi-

gado èstá lançando o sangue com impeto, & força? E este impeto, & inclinaçaõ, he certo, se ajuda com as sangrias nos braços; & estas naõ só chamão o sangue sutil, mas tambem levão o grosso, & successivamente irâ assima todo o sangue das veas inferiores: pois todo se communica, & continua pellos mesmos canos, & veas; & assi tirandose o sangue pellas veas dos braços, he força, que para se encher aquelle lugar do sangue, que por ellas sahio, suba o outro sangue, que está na vea cava superior, para que senaõ dè o vacuo, que a natureza resiste com todas as forças. E para se encher o tal lugar da vea cava superior, naõ ha duvida, que subirá o sangue que está na vea cava inferior, & consequentemente todo o sangue, que estiver nas partes inferiores: pois não ha cano, que aberto, naõ venha trazendo a agoa de todos os mais canos, que com elle se communicarem.

34 Mais: he certo, que tirandose sangue pellos braços, he força, se encha aquelle vacuo com outro sangue que vem da vea cava superior; & este ha de chegar à raiz do pescoço, donde as veas se repartem para a cabeça; & chegãdo o sangue a este lugar, estando a natureza já inclinada a lançar a cabeça pellos mesmos ramos: como

mo, & como, chamandoa, & puxandoa com as sangrias dos braços, naõ correrá, & lançará com muito mayor força, & impeto, á mesma parte, a que já de antes lançava, que era a cabeça? pois he certo, que nenhum impedimento tem para deixar de subir algum sangue á cabeça, daquelle que sobe da vea cava, para sair pellos braços, por donde o chamão; chegando este tal sangue à raiz do pescoço, donde se repartem as veas para nutriçaõ de toda a cabeça, & pellas quais a natureza começou a lançar o sangue ruim, & superfluo, com que se causou a dor, ou inflammaçaõ na garganta, olhos, ou rostro. Esta verdade conhecerá, quem bem souber a anathomia das veas; & assi acharâ, que para se tirar o sangue da cabeça pellos braços, fica mais difficultoso, & indirecto, do que tirandose pellos pès; por quanto nacendo as veas da cabeça, *quasi directe*, da vea cava ascendente, tirandose o sangue da vea cava descendente, se fica tirando consequentemente das veas da cabeça; pois *immediate* se tira da vea cava ascendente, que se continua com a descendente. E tirandose o sangue pellas veas dos braços, tira-se *mediatè, & indirectè* das veas da cabeça; & assi será mui mais vagarosa, & dilatada a evacuaçaõ que se pretende fazer da cabeça. O que

tudo com mais evidencia se poderà ver em qualquer corpo, dos que mostraõ a anathomia, ou composiçaõ das veas. E particularmente na anathomia de Valverde: no qual corpo se acharà, que tirandose o sangue pellas veas dos pès, se tira da cabeça com muy mayor direcçaõ, & força; o que se naõ póde fazer pellas veas dos braços, suppostoestejão mais chegados á cabeça. E tambem se acharà com evidencia, que respeitando ao principio do fluxo (qual he o figado) que para delle com mais pressa, & brevidade se fazer a evacuaçaõ, muito mais perto lhe ficão os pès, que os braços. E quando estas verdades pareção a algũs Medicos difficultosas; o naõ serão aos Doutos, & expertos na anathomia.

Valverde. lib. 6. tav. 2.

35 E avendo algum Medico, ou Cyrurgiaõ, que contra o dito ponha por objecçaõ a doutrina dos Autores, que mandão sangrar nos braços em erisipelas do rostro, inflammaçoẽs dos olhos, & garganta, & outros affectos da cabeça: he necessario advertirem, que os Autores que isto mandaõ, suppoem que fallão com Medicos doutos, & Cyrurgioẽs expertos; os quais he força estejão nos primeiros principios da medicina; & nas regras gerais da cyrurgia, que mandão, & ensinaõ, que a sangria revulsoria com-

competea todos os fluxos de humor ; & naõ sô os humores, que correm ; mas tambem aos humores que eſtiverem para correr á parte inflamada, ou doloroſa; & que para reveler, & evacuar a eſtes humores, ſe devem fazer as primeiras ſangrias nas partes mais diſtantes, & longiquas daquella parte, a que o humor corre. Dizem então, & enſinaõ os Autores, que feitas as tais revulſoẽs, ſe faraõ evacuaçoẽs das partes mais vezinhas à parte doloroſa, para que o humor, que já eſtiver impacto, & fixo na tal parte doloroſa, ſe tire, & evacue pellas partes mais chegadas, ou pella meſma parte doloroſa (ſendo poſſivel) que ſe iſto aſſi não fora, puderamos cõdenar por erro manifeſto, o que enſinaõ os Autores, dizendo, que nos phreneſis ſe ſangre na teſta, ou naris; nas eſquinencias ſe ſangre debaxo da lingua; nas inflammaçoẽs dos olhos ſe ſangre detras das orelhas ; *& ſic de cæteris*. Qual Medico, ou Cyrurgiaõ averá tam barbaro, que faça eſtas tais ſangrias no principio do fluxo, ſenão depois de bem evacuado todo o corpo ; & quando já não aja ſuſpeita, nem ſinal de poder acodir humor algum à parte affecta? E ſe iſto he certo, como he, naõ erraõ os Autores, que enſinaõ, ſe façaõ as tais ſangrias dos braços; pois avemos crer, que já ſuppoem eſtarem feitas as

revulsoẽs necessarias pellas partes longiquas; & as dirivaçoẽs pellas partes vezinhas, para se averem de fazer as evacuaçoẽs particulares pellas mesmas partes affectas: que de outro modo seria absurdo grande fazeremse no principio do fluxo as sangrias das partes vezinhas à parte a que o humor está correndo.

36 E sendo aphorismo certo de todos os Autores, que antes de se evacuar da parte proxima ao mal, se devem primeiro fazer revulsoẽs evacuatorias; estas se devem fazer pellas partes mais distantes, & longiquas, conforme a diffinçaõ de Galeno já citada atraz: & será erro manifesto o fazelas nos braços, pretendendo com ellas reveler, & apartar da cabeça. Galeno o ensina claramente, dizendo, que se o pê estiver enfermo, sangremos no braço; & se o braço tiver o mal, sangremos no pè, por serem estas as partes mais distantes hũa da outra.

37 Parece logo por boa consequencia, que se a cabeça estiver enferma, se devem fazer as sangrias nos pès logo, & logo, no principio, como parte mais distante, & naõ nos braços, como o querem aquelles, que dizem ser revulsoria a sangria do braço, valendose de hũa tam frivola distinçaõ, qual he, *Respectivè, & absolutè*. E se com estas distinçoẽs logicas se ouvesse de curar o

corpo

corpo humano, desgraçado será o enfermo, que cahir na mão de hum especulativo destes, sem pratica,& sem advertir a mesma natureza, exemplar das artes, que lança o sangue com hum desenfreado fluxo a algũa parte principal da vida; & sendo necessario, com toda a força chamar,& evacuar o humor pellas partes mais longiquas,& distantes, he cousa ridicula, ou lastimosa, que esteja o Medico com o *respectivè*, & *absolutè* dilatando a tal revulsaõ, & arriscando hũa vida, que depois de perdida, senaõ pôde ir à loge a cõprar pano para outra.

38 Apostarei eu, que terão algũs Medicos destа Corte por cousa nova, ou ridicula, averemse de sangrar nos pés aquelles que deitaõ escarros de sangue, ou sangue pella boca, aos quais elles acodem logo com as sangrias nos braços, fundandose em evacuar da parte mais proxima, & das veas mais chegadas ao peito, de donde dimana o dito sangue, com o que lhes parece obraõ o *non plùs ultra* da medicina, neste caso: naõ discursando nos principios do fluxo, nem advertindo na revulçaõ que se deve a este affecto, tam necessaria, como importante para a mais breve melhoria, & saude. E sò pretendem evacuar, sem nada, & sem nada se lembrarem do reveler, que neste caso he o mais conveniente. Ora ouçaõ o

Zacut. Lusit. prax. histor. lib. 2. cap. de sputo sanguin. fol. 336.

que diz Zacuto, o qual basta para se convencer qualquer opinião contraria, quando a razão, & experiencia o naõ estivera mostrando.

39 Diz este Autor: *Omnia præsidia revellentia in hæmoptoïsi administrantur, fricliones, vincula extremarum partium, ligaturæ, cucurbitulæ, & phlebotomia, ut sanguinem revellant à pectore, & spiritualibus vijs, &c.* Quer dizer este texto: que todos os remedios, que se fizerem a este affecto de cuspir, ou escarrar sangue, sejaõ revulsorios, convem a saber, esfregaçoẽs, & ligaduras nas partes distantes, ideſt, nas pernas, sangrias, & ventosas nas mesmas partes, para que apartem, & revelaõ o sangue do peito, & das vias espirituais, &c. Se estas palavras tam claras naõ bastarem, bastem as seguintes, que o mesmo Autor ensina no mesmo Capitulo, seguindo a Avicena: o qual diz.

Idem Author ulteriùs fol. 338.

Verùm verò in sanguinis sputo, é talo detrahendus sit sanguis? Dubium est. Dic: quòd initio initiante, quãdo sanguis ex toto corpore ad thoracem incipit defluere, tunc revulsio è longinquo facta loco, præstantior est; quæ non solum incruenta sanguinis per os rejectione, quæ ex menstruis, aut hæmorroidibus, sanguinis retentione oritur; sed in omnibus alijs absolute præferenda est; sanguinem enim manantem mirè compescit; quia natura sanguinem ad partem di-

stan-

ſtantiſsimam tranſmittere aſſueſcit; & ſic efficacior multò fit revulſio à parte præſtanti. Hoc modo Avicena 4. 1. cap. 20. prope finem, recte dicebat, phlebotomiam venarum pedis, conferre ægritudinibus, quæ fiunt ex materijs ad caput declinantibus; hac ratione, comitialibus morbis, vertiginibusque obnoxias ex cruribus evacuat lib. de ſanguinis miſsione cap. 19. ut humorum momentum ad diſtantes partes diſtrahatur. Quare vel initio ſanguinis ſputi, vel in præſervatione, è talo cruorem exhaurire, eſt ſaluberrimum. Quòd ſi perſeveret amplius, tunc ex brachio commodiſsimè ſanguis detrahitur è baſilica, vel ſaluatela vena, &c. O Medico, que bem ler, & entender o que diz eſte Autor, fundado em o que enſina Avicena, achará que nos eſcarros de ſangue, ou ſangue pella boca, ſe devem fazer as ſangrias nos pès, logo no principio, em que o dito ſangue começa a ſair pella tal parte; pois he certo, q̃ de todo o corpo alli acode, & ha de acodir ao thorax; para cujo remedio, convem muito, ſe faça revulçaõ para as partes mais diſtantes do dito thorax, ou peito: o que he mais acertado, & melhor conſelho. E eſta revulſaõ não sò convẽ aos ſubjeitos, q̃ lhes faltão as evacuaçoẽs dos mẽſtruos, & almorreimas, ſenaõ a todos abſolutamente convem a dita revulçaõ; por quanto eſta admiravelmente impede ao ſangue, que eſtà emanando, & cor-

Avic. fen. 4. 1. cap. 20. prope finẽ.

correndo ao peito, levandoo, & chamandoo ás partes mais distantes, & apartadas do dito peito, com o que a natureza se costumara a ir ás ditas partes distantes, & deixara aquella, em que o perigo he manifesto; com o que fica sendo a revulsaõ muito mais efficaz remedio para se alcançar a saude. A qual doutrina he de Avicena, que as sangrias das partes inferiores convem muito a todas as enfermidades, que se originão de humores, que acodem à cabeça, ou della procedem. E por esta mesma razão se manda, & ensina, que nas epilepcias, & vertigens, se fação as sangrias nos pès, para que aquella parte de humor, que avia de subir à cabeça, se revella, & aparte as partes mais distantes da cabeça (que saõ os pès) pellas quaes razoẽs convem, que no principio, que já começa o sangue a lançarse pella boca, & ainda para preservar o tal sangue, a que naõ venha pella dita parte, se façaõ as sangrias nos pès; o que he o mais necessario, & saudavel remedio; & quando feito já este remedio, ainda persevere o dito sangue pello cuspo, ou escarro; em tal caso se poderá chegar aos braços, tirando sangue pella vea arca do braço, ou pella vea da maõ, &c. Isto he, o que dizem estes Autores, & quem contra esta doutrina faz outra cousa, ou naõ lè, ou naõ entende os textos. E pudera escusar curar,

rar, por naõ matar.

39 A vista dos abusos destes tais Medicos, senaõ poderà deixar de envejar a politica, que ha em outras Republicas, donde senaõ consente que os Medicos modernos curem, sem primeiro se exercitarem em muitos, & diversos Hospitais, adonde com os Medicos velhos, & experimentados, aprendem a experiencia, & methodo curativo, que nas Universidades senaõ pòde ensinar; & só neste nosso Reyno se permitte, sahir hũ estudante Medico das Escolas, & que se venha aposentar em hũa Villa, Cidade, ou Corte, & nella à custa das vidas humanas, vai adquirindo à experiencia, que primeiro avia de ter sabido nos Hospitais com a pratica curativa. E o peor he, que se algum Medico dos antigos lhes faz aos ditos algũa advertencia, a naõ recebem, nem aceitão, imaginando, que podẽ elles ensinar ao mesmo Galeno.

40 No Medico de tanta importancia he a experiencia, como a sciencia; ambas juntas o constituem Medico cabal, como partes essenciais; pello que dizem algũs Autores, que: *Medicum nõ solum oportet esse scientem, philosophum, & mathematicum; sed etiam expertum, & prudentem*. Quer dizer: Ao Medico naõ sò he necessario ser sciente, philosopho, & mathematico, senaõ tambem

bem experimentado,& prudente. E outros Authores acrecentão: *Et ut habeat aliquid, tanquam divinum, ideſt*; que ſeja tam prudente,& diſcreto, que adevinhe. E o Medico, que só ſe fundar em tomar textos de memoria, para recitar aos enfermos, enfermeiros, & enfermeiras, pouco, ou nenhum fruto fará na curaçaõ das enfermidades; & ſe deſtes taes Medicos ſe deve fogir; tambem ſe póde ter muita laſtima de outros, que com quinze, ou vinte annos, que tem de curar (ou matar) já ſe imaginão de todo tam doctos, & expertos, que ſe conſtituem o *non plus ultrà* da medicina; parecendolhes, que ſe naõ podem enganar; naõ ſe lembrando de que o meſmo Galeno confeſſa, que ſe enganou com hũa enfermidade ſua, imaginando ſer hũa, & era outra. E menos ſe lembraõ eſtes taes Medicos das memoraveis palavras, que Hyppocrates diſſe, eſtando para morrer: *Ter me eſſe vivere, ut aliquid ſcirem.* Querem dizer eſtas palavras. Tres vidas avia eu de viver, para ſaber algũa couſa da medicina. Quem â viſta diſto poderà preſumir que ſabe; & que em tudo acerta, naõ querendo admittir conſelho, nem advertencia dos Medicos, que tem muita mais experiencia, ſendo eſta, a que mais enſina, & acerta em todas as artes, & ſciencias; & em particular na medicina.

Naõ

40 Naõ averá Medico, ou Cyrurgiaõ, que á viſta de tantos textos, razoẽs, & experiencia, deixe de abraçar, & ſeguir tam acertada doutrina, enſinada por todos os Autores, que tratãõ da revulſaõ; & ſe com tudo ouver algum, que ainda pretenda ſeguir ſua pertinacia, & erro, fiquelhe por caſtigo, o que terà na outra vida; jà que neſta o não ha para aquelles, que a tantos a tiraõ, ou diminuem, por ſe naõ quererem aproveitar do que os Medicos antigos lhes enſinaõ, & a experiencia lhes eſtá moſtrando tanto ao olho. Se he, que já os naõ vence o cego intereſſe, tirando mais a elle, (dilatando as enfermidades) do que a fazerem o remedio, com que ſegura, & brevemente tenhaõ os enfermos ſaude, & vida.

41 Com a doutrina de tam graves Autores, parece naõ ficará razão de duvidar aos que eſte Tratado lerem; antes mudaraõ de opiniaõ, ſe he, que naõ eſtaõ obſtinados com ſeu erro. E em tam grande danno da Republica pretenderem oſtentar ſutilezas de ſuas philoſophias com opinioẽs aereas; ou às vezes nĩo entendendo o verdadeiro ſentido dos textos que lem. E ſe o tempo me for favoravel, com clareza moſtrarei a eſtes ſemimedicos, quantos abuſos introduzem na vera theorica, & pratica da medi-

medicina de varoẽs doutos, & experimentados, os quais naõ dizem, nem differaõ.

42 Que ſe naõ devem dar ptyzanas, cordeais,& bezoarticos, atè que os corpos não eſtejão de todo evacuados de ſangue; & aſſi mandaõ ſangrar quinze,&mais vezes,ſem applicarem outra couſa algũa de refrigerativo,ou cordeal;nem os antigos differaõ.

43 Que ſe naõ deve purgar aos enfermos em quanto tiverem febre; naõ advertindo, ou naõ ſabendo,que tem as purgas virtude, para tirarem a mayor parte das febres:& em particular os maravilhoſos pós de Quentilio geral remedio para todas as febres: pois tantas ſe originaõ de humores crus,& groſſos;cauſando eſtes obſtrucçoẽs em diverſas partes do corpo, & outras muitas enfermidades, âs quais acompanha a febre, como accidente,& naõ como morbo; & tiradas as obſtrucçoẽs,& evacuados os humores groſſos, podres,& malignos, com as purgas ſe tira a febre que elles cauſaõ. E pello contrario, ſangrando neſtas taes enfermidades, perigão, ou morrem os enfermos;porque quanto mais os vaõ ſangrando, mais vaõ applicãdo; & mais ſe lhes vão entrando dentro das veas os humores groſſos, que eſtavão fóra dellas, & encruando com a falta do ſangue, no qual conſiſte o calor natural; & aſſi lhe chamão

maõ os Autores: *Filius dilectus naturæ*: filho escolhido, & amado da natureza. E tirado este tanto sem medida, nem consideraçaõ, como algũs dos Medicos desta Cidade o tirão, he força se debilitem as forças, & se augmentem as cruezas, & obstrucçoẽs. E quando já extenuados, & debilitados os enfermos com as demasiadas sangrias, vẽdo os Medicos, que a febre se naõ despede, antes às vezes se augmenta, se resolvem a purgar; porem como sabem que: *Purgatio fit â medicamento attrahente, & natura adminiculante*. A purga, para fazer bom effeito, he necessario medicamento, que tenha actividade, & virtude, para puxar pellos humores ao estomago; & he necessario calor, & actividade no estomago, para actuar, & ajudar ao tal medicamento; & forças para expeller os humores fóra do corpo, &c. Vendo estes Medicos, que as forças saõ poucas, & fracas no enfermo, lhe dão medicamento muito brando, o qual sò serve para mover aos humores, & naõ para trazelos ao estomago; & se os traz, estando a natureza fraca, & debilitada, os não póde expeller, & lançar fóra; por cuja causa succedem diversos accidentes, & successos, que os ditos Medicos, & o popular attribuem á purga, sendo o erro do Medico, que mandou purgar fóra do tempo cõveniente, & com medicamento não competente.

te. E he certo, & infallivel, que ſe as purgas foſſem dadas nos tempos, & dias da enfermidade, que todos os Autores enſinaõ, & com os medicamentos convenientes aos humores, que convem purgarſe, ſe conſeguiria muito mais, & melhor fruto nas enfermidades. E naõ averia o adagio vulgar: Que em Lisboa naõ ha ſangria má, nẽ purga boa: dito de povo, que naõ entende; & applaudido dos Medicos que naõ tem experiencia, nem eſtudo. Porque para averem de purgar, he neceſſaria mayor conſideraçaõ, eſtudo, & experiencia; que para ſangrar: remedio, que tambem fazem os Barbeiros, ſem ordem de Medico; dando por razão, que como os Medicos naõ applicaõ outros remedios mais que as ſangrias, que tambem elles podem curar como os Medicos; tem deſculpa ſeu erro, por ſeguirem a quem tinha obrigaçaõ de acertar, & a naõ teriaõ, ſe viſſem, que os Medicos uzavaõ da medicina, conforme os Autores lhes enſinaõ: mandando eſtes que nos principios de todas as enfermidades, em que aja enchimento de humor na primeira regiaõ, ſe alimpe o eſtomago com algũa purguinha leve, antes de tirar ſangue; pois he certo, que ſangrandoſe o enfermo, tendo o eſtomago cheo de viſcoſidades, & humores groſſos, & crus, entraráõ eſtes por dentro das veas, & ſe prolongará a en-

a enfermidade, arriscandose a vida; & ainda mal, porque tantos a perdem, por se lhes naõ fazer esta prevençaõ, antes de sangrar. E porque tudo fica já dito no primeiro Tratado com mais abundancia, baste isto; & naõ se me estranhe repetilo tantas vezes, que por ser cousa taõ importante para a saude, & vida, muitas mais se avia de repetir, para se arrancarem abusos tam erradicados.

44 Assi tambem mandão os Autores, que se nas enfermidades sobrevier algum symptoma de que se tema mayor perigo, que da mesma enfermidade, se purgue ao enfermo, ainda que seja antes do setenо, ou catorzeno. O que assi fazem todos os Medicos doctos, pois como tais, uzaõ da medicina methodica, & scientificamente, naõ temendo as purgas; porque as applicão nos tempos convenientes das enfermidades. E os que isto naõ fazem, será por terem achado algũs novos textos, que lhe dizem ser a sangria o unico remedio para curarem todas as enfermidades, em todas as idades, compleiçoẽs, & sexos. E sendo assi, nada necessitaõ estes tais Medicos de livros, nem de estudo; & poderáõ acusar por superfluo o trabalho dos Medicos antigos que se cansaraõ em escrever, & inculcar tanta cõpia de diversos remedios, para

qualquer enfermidade, quando hoje estes tais Medicos tem descubertoo *Panaceo* das sangrias; & assi se ficão escusando tantas diversidades de purgas, quintas essencias, distillaçoẽs, bezoarticos, cordeais, refrigerativos, desobstruentes, anodinos, soporiferos, clysstreis diversos, unguentos, oleos, linimentos, epithemas, & outros diversos remedios tam necessarios, para curar qualquer enfermidade, como todos os Autores antigos, & modernos nos inculcão, para se conservar, prefervar, & recuperar a saude, & vida. Cõtra a qual he hũa evidente destruiçaõ o demasiado numero de sangrias, que se tem introduzido nesta Cidade, sô com o pregaõ que se tem deitado, de que neste clima da agoa se engendra sangue; & com outros abusos semelhantes a estes, persuadem aos innocentes que nada sabem de medicina, para se deixarem sangrar vinte, trinta, & mais vezes, podendo cobrar a saude com muitas menos, a serem curados com o methodo, & os mais remedios, que a medicina enfina. O que tudo está mostrado no primeiro Tratado, donde com evidencia se teraõ visto os dannos, & incurveis enfermidades, que nesta Cidade ha, causadas das muitas sangrias, que se dão em enfermidades, & idades, em que naõ convem darem se; pois naõ se achará Autor, nem texto na medicina,

Panaceo, remedio universal.

que

que mande sangrar a hũa criança de tenra idade, outo,& dez vezes. E menos se achará, que a hum hydropico,paralitico, melancolico, oppilado, cachetico, asmatico, & outras semelhantes enfermidades, que procedem de humores grossos, & frios,se ajão de sangrar doze, quinze, & mais vezes. E sò por serem estas enfermidades em Lisboa,as querem sangrar com tanta demasia, & desatento. Ensinando os Autores, que quando algũa dellas seja em subjeito sanguinho, se tire algum sangue, & com muita consideraçaõ, & moderação; erro grande, & perigo manifesto fica sendo, o sangrarem as tais enfermidades com tanta demasia. E prova disto seraõ os muitos, que tem perecido com as sangrias nas ditas enfermidades. E eu pudera nomear a muitos, que cobraraõ saude das tais enfermidades, sem sangria algũa; & ao muito com duas; ou só com sanguesugas. E por quanto me apertei de meu intento, deixo a este; que se aqui o tornei a repetir he movido de compaixaõ, & lastima que tenho, de ver os dannos, & mortes, que causaõ as demasiadas sangrias. E torno aos abusos de algũs Medicos, a que só pretendo reprovar.

45 Dizem estes tambem, que em quanto as aguas estiverem cruas(ainda que claras,& brã-

cas destes) convem sangrar, para com as sangrias se cozerem: erro, como seu; & como o de algũs Medicos destes, que em todo o discurso de hũa enfermidade naõ vem ourinas, avendo de ser vistas pellas menhaãs, & tardes, como os Autores mandaõ, & uzaõ todos os Medicos doctos; pois saõ as ourinas hum final tam essencial para o conhecimento dos males interiores; & he tanta verdade, que ha hũa questão na medicina: perguntandose qual seja mais certo final para se conhecer a enfermidade, se o pulso, se a ourina? E por hũa, & outra parte ha grandes Autores. E estes semimedicos saõ tam scientificos, que escusaõ ver as ourinas; & tẽ razaõ, pois para o que elles mandaõ fazer, que he só sangrar, bastalhes o tocar com hum dedo no pulso.

46 Mais dizem, que as sanguesugas naõ tiraõ sangue de todo o corpo, senaõ sô daquella parte em que se applicaõ. E porque tambem ouvi dizer isto a certo Medico dos antigos desta Corte, acrecentando este, que naõ tiravaõ as sanguesugas sangue de consideraçaõ. Recitarei neste Tratado, visto ser sobre tirar sangue, o seguinte texto.

Que

Que as sangue sugas evacuão de todo o corpo; & que he hum dos remedios efficazes para tirar o peor sangue, & o mais peçonhento, de que se originão muitas enfermidades.

Se podia provar com razoẽs, & authorizar com grandes, & diversos Autores; porem baste por abreviar, o que diz o Doctor Luis Mercado. *Extrahimus etiam sanguinem evacuandi, & distrahendi gratia, ex hæmorroidibus per hirundines; præsertim in his corporibus, in quibus melancholiæ redundantiæ signa subsunt; nam talia parcas exposcunt sanguinis detractiones; & ob id, dum opus fuerit, ultrá progredi in sanguinis detractione, commodissime ex hæmorroidibus extrabitur; nam ab eis, & viscera, & interiora vasa omnia faciliùs evacuantur, ac ventilantur; fæculentus sanguis evacuatur; & virus etiam ipsius mali hirundinum suctu ociss ime ad eam partem allicitur; & ob id, earum usum summopere laudo.* Diz este Autor: Tiramos tambem sangue com as sangue sugas pello lugar das almorreimas, por razão de evacuar, & reveler; & isto principalmente nos corpos em que ouver muito sangue melancolico; por quanto nestes tais se naõ requerem muitas sangrias; & por esta razaõ, quando seja necessario

rio tirar ſangue, ſe tira eſte mui mais commodamente pello lugar das almorreimas com as ſanguefugas; por quanto pellas taes veas ſe evacuão, & ventilão todas as veas, & vaſos interiores com mayor facilidade; & ſobre tudo ſe evacua o ſangue mais podre, & peçonhento do corpo; & aſſi tambem com a attracçaõ, & chupar das ſanguefugas, ſe tira a malignidade, & peçonha do mal que eſtiver no corpo; por quanto tem eſtes bichos grande particularidade, & ſympathia com o ſangue peçonhento. E por todas as ditas razoẽs, louvo o remedio, & approvo o uſo das ſanguefugas.

47 Quando outro texto naõ ouvera mais que eſte, em approvaçaõ deſte remedio das ſanguefugas, parece que baſtava para ſe uſar dellas com mais confiança; & crer, que ellas evacuaõ, & tirão ſangue de todo o corpo, revelendo, & ventilando das veas mais interiores, & tirando a peçonha, & malignidade do ſangue; com a qual peçonha tem natural ſympathia. E quando eſtes bichinhos tem tanta particularidade para as febres malignas, (como diz o texto) porque naõ faraõ proveito em todas as mais enfermidades; & particularmente para aquelles ſubjeitos, q̃ naõ podem ſofrer muitas ſangrias?

48 E ſendo eſta doutrina tam confirmada com

com authoridades dos Doutores, & com a razão, & a experiencia (pois naõ averá Medico, que naõ tenha experimentado o manifesto proveito das sangueſugas, livrando de grandes dores, & perigos, quando ſe lançaõ no tempo conveniente.) Que fundamento logo podem ter, os que dizem, naõ evacuarem as sangueſugas sangue conſideravel, ſendo que ſe lhe naõ applicarem os remedios que ſe poem para vedarem, em breve tẽpo ſe poderá evacuar todo o ſangue do corpo? E que razão podem ter os Medicos, que naõ querem uzar deſte remedio nas creaturas de tenra idade? nas quais por muitas razoẽs ſaõ arriſcadas as ſangrias; mandando fazer eſtas algũs Medicos tanto ſem conſideraçaõ, que mais ficão parecendo tyranos, que Medicos; pois chegaõ a dar ſeis, & outo ſangrias em hũa creatura, que naõ chega a ter dous annos. E o peor he, que por eſcapar a tal creatura, ſe jactaõ os tais Medicos, de que ſangraraõ hum minino de tantos mezes, ſeis, & outo vezes, & que eſcapou; naõ reparando no eſtado em que ficou dalli em diante o tenro innocente, ficando ſempre afeminado, & cõ achaques, que nelle creſcem de modo, que quando os pobres pays ſe imaginão com filho para ſeu alivio, & deſcendencia, ſe achão em caſa com hum Hoſpital de enfermidades; & com hũa perpetua

assistencia de Medicos, cõ quẽ gastaõ, o q̃ tẽ; dando premio aos q̃ merecião castigos, pellos dãnos q̃ causaraõ cõ as demasiadas sangrias, que mãdaraõ fazer, avendo de uzar dos remedios mais cõvenientes a tam tenras idades.

49 O Medico, ou Cyrurgião, q̃ cõ bõ animo ler as advertẽcias, q̃ neste breve Tratado advirto, & os abusos q̃ reprovo, me não condenará o zelo q̃ me obrigou a fazer as seguintes advertencias tam importantes para todos os Medicos, & Cyrurgioẽs deste Reyno, quãto necessarias para quasi todos os que nelle vivẽ; pois saõ poucos os que deixaõ de fazer junta de Medicos, vẽdose apertados de algũa enfermidade. E como pellos muitos annos, & experiencia que tenho adquirida nos diversos Reynos em que assisti, tenha alcançado os grandes dannos que se seguem aos enfermos, fazendolhe as juntas em sua presença, ou de seus assistentes. E assi tambem o descredito, que se segue aos Medicos, fazendo suas juntas em publico; me resolvi a pôr em publico o que naõ pude de outro modo conseguir, trabalhando quanto pude com algũs Medicos, para persuadilos a outro differente estilo, do que uzão nas juntas, tam nobre, & politico para elles, quanto proveitoso, & saudavel para os enfermos.

CAPI-

CAPITULO II.

Advertencias mui neceſſarias para todas as peſſoas, que ouverem de fazer juntas de Medicos.

50 COſtume he entre os fidalgos, & nobres, & ainda plebeos, fazerem junta de Medicos, quando ſe achão apertados de algũa enfermidade, imaginando que com eſta diligencia terão ſeus males melhor remedio, & ſuas vidas mayor ſegurança. O que ſuccede ás vezes tanto ao contrario, que já quaſi por final mortal tem algũs, vendo fazer juntas nas caſas dos enfermos; pois pella mayor parte morrem aquelles ſobre que ſe fez a junta. O que ás vezes procede por ſe fazerem as juntas, quando já o enfermo eſtá incapaz de ſe lhe applicarem os remedios; que a ſerem feitas nos primeiros dias da enfermidade (para que com mais clareza ſe conheça o mal, & ſe trate dos mais convenientes remedios para elle) melhor ſeria o fruto das juntas, qnando os Medicos tenhão ſó por ultimo fim o zelo de procurar a ſaude

do

do enfermo; pois só este he, o que devem trazer ante os olhos. Porem como os mais dos Medicos de hoje, sô pretendão sua commodidade, & só tratem de augmentar seu credito, imaginando consiste este, em que se siga seu voto, ainda que errado seja; disto nasce a total ruina, & morte do enfermo. E já a este respeito diz hum grave Autor as seguintes palavras.

Alexander Massaria c. de mensiũ suppr.

Verùm enim verò, ita demum mea sententia est habendum, plures Consultores salutarius concilium facere, dummodo illi sint viri probi, & præclaris moribus, potissimùm christiana charitate præditi, & qui nihil aliud, quàm salutem hominum præpositam habeant. Contra enim, si fuerint improbi, avaritiæ, invidiæ, ambitionis, aliorumque morborum animi stimulis agitati: Certum cuique esse debet, hujusmodi Consultores, quò plures fuerint, eò pernicioſius consilium esse læturos.

Quer dizer: De verdade vos digo, ser meu parecer, que quantos mais Medicos chamardes, para consultarẽ sobre vossas enfermidades, muito melhor, & saudavel será o conselho que derem; porem estes tais Medicos, adverti, que sejão homẽs virtuosos, sabios, & dotados de bons costumes, & que tenhão tanta christandade, que nenhúa outra cousa os mova, nem outro mayor interesse tenhão, que a saude dos enfermos; & pello contrario se os tais Medicos forem idiotas, tei-

teimosos, cheos de enveja, de ambiçaõ, de soberba, ou presunçaõ, & de outros vicios, tende por certo, que quantos mais Medicos destes forem os da junta, mais perverso serà o conselho que derem; & mais prejudicial a junta que fizerem. Isto diz o Autor. Ao qual responderia eu, o que respondeo o Emperador Carlos Quinto, quando os Cateloẽs lhe disseraõ: Senhor, V. Magestade pudera, para descansar do governo desta Republica, buscar sete homẽs venerandos, sabios, rectos, christãos, & virtuosos: & largarlhe a estes o governo. Ao que o Emperador lhes respondeo: Daime vòs hum só homem, que tenha todas essas partes que apontais, & a esse não sô largarei o governo desta Republica, mas tambem o de todo meu Imperio. Assi puderamos dizer, que difficultosa cousa será, achar hoje dos Medicos que tenhaõ as qualidades que este Autor deseja; & que deixem de ter as segundas, que elle reprova. Porque se avemos de julgar pello que cada dia se experimenta, acharemos que huns Medicos, ou seja pello odio que tem a outros, ou por sua presunçaõ; ou pella ambiçaõ, & enveja; ou por tudo junto, se contradizem hũs aos outros; de modo que sobre palavras descompostas vem ás vezes às mãos; porque como cada qual porfia sobre o seu voto, & quer que a elle se sigua, para que seu pre-

premio seja mayor, & fique sô com o louvor da cura (se boa for) naõ repara na razão, & verdade do Medico, que votou com melhor acerto, & apontou o remedio mais saudavel; nẽ à christandade, & consciencia o estimula, para que se faça o mais conveniente para a saude, & vida do enfermo (ainda que por bom o conheça) mas sô se deixa levar de hum espirito de contradicçaõ, còrando sua teima com razoẽs sofisticas, com as quais obriga a que se siga seu voto, ainda que cõ elle fique o enfermo em mayor perigo.

51 Estes, & outros peores frutos saõ os que nascem das juntas de semelhantes Medicos; & he tanto este preverso uso nesta Cidade, que jà os Medicos della naõ estudão remedios para curar, senaõ textos, & palavrinhas aparadas, para luzir nas juntas a que forem chamados. E he certo, que se as juntas se fizessem, como em todos os mais Reynos se fazem, os Medicos estudariaõ o que convem para bem curar, & naõ para muito fallar: como de ordinario se experimenta em algũs, que nas casas onde vão a visitar, sejão tendas, ou tavernas, desenrolaõ logo dos latinorios, trazendo á baila Galeno, & Avicena, que em tal livro, & a folhas tantas dizem tais palavras, &c. com o que ficão os pobres enfermos cheos de latins, & vazios dos remedios convenientes a seus males:

males: satisfazendo a todos elles sô com o univer-
sal remedio de sangrese-

52 Tambem aqui pudera notar as grosse-
rias, & toscos estillos, pouca cortezia, & menos
politica de algûs Medicos; mas pois he sô meu
intento advertir o melhor modo, & estillo, para
se fazerem as juntas, que redundem em provei-
to, saude, & vida dos enfermos, deixo o mais para
seu lugar.

53 Pretendase sempre, que os Medicos, q̃
se chamarem para as juntas, sobre serem doctos,
& experimentados, sejaõ entre si amigos (se pos-
sivel for) por quanto os odios entre elles, vem a
cair sobre os enfermos; pois ha Medico, que por
executar seu odio, senaõ conforma com o outro,
naõ reparando no danno, ou morte do enfermo,
sô a fim de contradizer a quem pretende des-
luzir. Mas pois he difficultoso saberse, quais
saõ as amizades, ou inimizades dos tais Medi-
cos, nenhum outro remedio he melhor, &
mais acertado, para obviar a este, & outros dan-
nos, que fazeremse as jũtas em secreto, sem pes-
soa algũa estar presente, nem em parte donde se
vejaõ, nem ouçaõ aos Medicos, que estiverem
votando; porque naõ sô he este o estillo uzual
em todas as partes donde se fazem juntas de
Medicos scientes; mas tambem apontarei algũas

razoẽs

razoẽs efficazes, & certas, que obriguem, & convençaõ, para ſe fazerem as juntas em ſecreto, & não em publico, como ſó ſe fazem neſta Cidade.

Primeira razão.

54 Qual ſerá o Medico, que eſtando bem opinado, & ſalariado em hũa caſa, & que curando eſte algum enfermo della; tendo feito erro algũ na cura, ou pretendendo fazer remedio, para cuja execuçaõ ſe chamem outros Medicos, cõm q̃ ſe conſulte o tal remedio; & eſtes achem, naõ ſer conveniente o fazerſe. E em publico diſſerem ao dito Medico, que naõ convem; ou que ſerá arriſcado fazerſe o tal remedio que elle queria fazer, &c. Como ſofrerá o dito Medico cazeiro que o contradigão? & como conſentirá, & approvará o que os outros Medicos mandarem fazer? pois he certo tema perder a opiniaõ que já ganhada tinha na dita caſa, desdizendo ſe do remedio em que tinha primeiro votado diante de todos os da caſa. E aſſi para que não perca ſua reputação, ſuppoſto conheça ſer erro o que intentava applicar, o ſuſtenta, & obriga a que ſe execute o remedio, ainda que perigue o enfermo.

Segunda razão.

55 Se algum dos Medicos, que de novo ſe chamou for ambicioſo, envejoſo, & deſejar entrar na tal caſa, como ſe quererá ajuſtar cõ o Medico que a ella vai, ſuppoſto conheça, que tem

feito

feito tudo acertado, & conforme ao que se requere na enfermidade? E como naõ quererà innovar, & mostrar, que sabe mais que o outro, sendo que naõ terà outro cabedal mais que o de exterioridades, & apparencias de palavras, com as quais de ordinario se enganaõ os ouvintes, que por naõ professarem medicina, saõ faceis em crer, que mais sabe, quem mais falla; & assi seguem a este, que de novo veyo, & deixão ao melhor que tinhaõ, por ser mais curto de palavras, & mais douto nas letras: cazos saõ estes, que de ordinario acontecem.

56 E quando estas razoès naõ bastem, sendo como saõ, muy forçosas; aponto outras, que o serão mais. As juntas fazendose, como he razaõ se façaõ, devem os Medicos, que nellas votaõ, primeiro de tudo, capitular a enfermidade, relatando sua essencia, seus symptomas, & prognosticos; & logo votar nos remedios que convem se façaõ. E avendo de ser isto assi, como se poderà dizer diante do mesmo enfermo, ou de sua mulher, filhos, & parentes a gravedade, & perigo da enfermidade; & prognosticar o ruim successo q̃ se poderà temer, sem que o enfermo se afflija, & descorçoe? & sem que os assistentes mostrem nos olhos, & cara (espelho em que os enfermos se estaõ vendo, para confiarem, ou temerem) sendo, Terceira razaõ.

como

como he, mui neceſſario, que aſſi os Medicos, como ſeus aſſiſtentes alentem ſempre aos enfermos, fazendolhe o mal menor, & certificandolhe a ſaude, para que aſſi ſe alentem a obedecer aos remedios que ſe lhe applicarem; & a terem confiança, & eſperança certa da ſaude, que he meyo caminho andado para a alcançar, como diz o texto: *Ille plures ſanat, in quo plures fidunt.* Aquelle Medico ſara muitos, em o qual muitos confiaõ.

Quarta razão.

57 Outra razão mui efficaz. Com que animo, & vontade farà o enfermo o remedio que ſe lhe manda applicar, vendo que tres, ou quatro Medicos, que eſtiverão na junta, votou hum em ſangria, outro em purga, outro em ſanguesugas, outro em ventoſas, & aſſi ficaraõ tendo tezo cada hum em o ſeu voto, ficando o pobre enfermo perplexo, qual dos ditos remedios faça. E he iſto couſa tam ordinaria nas juntas, que poucas saõ as em que aſſi naõ ſucceda. Com o que ficaõ os enfermos deſcorçoados, parecendolhes que a differença dos votos procede, ou do perigo de ſua enfermidade, ou de os Medicos lha não conhecerem. E o peor he, que ſe fica aſſi deſacreditando a medicina, ou deſautorizandoſe os Medicos; porque hũs dos aſſiſtentes diraõ, que a differença dos tais votos naſce de naõ ſer a medicina ſcien-

sciencia, pois naõ tem remedios certos para as enfermidades. E outros diraõ, que ou os votantes sabem pouco, ou cada qual delles tem os vicios que o texto atras diz: *Si fuerint improbi, avaritiæ, ambitionis, &c.*

58 Deixando outras muitas razoẽs a estas semelhantes, & naõ pouco consideraveis; torno a advertir a todos os que fizerem juntas de Medicos, as naõ consintaõ fazer em publico, nem diante de pessoa algũa, que elles vejão os pòde ouvir. Deixem que sô os Medicos entre si tratem da enfermidade, porque muito melhor o faraõ, pois quando algum delles vote em hum desprepositado remedio, vendo que nenhũa pessoa o ouvio, mais que seus companheiros, facilmente se desdirá, & se ajustarà com o melhor voto dos outros Medicos, entre os quais fica seu erro encuberto: & elles como honrados o occultaráõ. E pello contrario se o que votou errado, foi diante de algũa outra pessoa de fòra, se naõ quererà retractar, imaginando fica descreditado.

59 Mais se seguirá outro grande bem ao enfermo, qual he; ouvir dizer a dous, a tres, ou a quatro Medicos (que fizerem a junta em secreto) senhor fulano, todos somos de parecer, q̃ o mal de vossa merce naõ he de perigo, & temos assentado, em que agora se lhe faça tal remedio,

o qual he mui conveniente para ter saude, &c. & vendo o enfermo que tantos Medicos saõ de parecer se lhe faça o tal remedio, o aceita com muita confiança, & com naõ menor lho applicão os enfermeiros, ficando os assistentes contentes de ver, que todos os Medicos da junta se ajustaraõ, & votaraõ em hũa cousa. (Supposto que entre elles ouvesse algũa differença) & sobre tudo se a enfermidade he de perigo, ou pòde degenerar em outra que o seja, tratandoo os Mecicos entre si, sem que o enfermo o ouça, nem os assistẽtes ficaraõ todos livres da pena, & temor, que teriaõ a saberem o perigo da enfermidade, que seria grande danno para se conseguir a saude, que se pretende: & sò se manifestaria o perigo da enfermidade, quando o enfermo não quizesse sacramentar, ou testar de sua fazenda, & dispor de seus negocios. E ainda no tal caso serà dito pellos Medicos de modo, que naõ desespere o enfermo da vida.

60 E se estas, & outras commodidades se seguem aos enfermos, naõ poucas tambem ficão interessando os Medicos; pois fazendo as juntas em secreto, afforraraõ mais tempo, escusando as arengas, & relatorios, que cada qual faz para aver de votar, estando em publico: parecendolhes que se naõ desenrolaõ muitos textos, & enfeita-

feitadas palavras, que naõ ſerâ reputado por bom Medico. O que tudo he, & ſerá eſcuſado, eſtando os Medicos ſem ouvintes, por quanto propoſta, & capitulada a enfermidade pello Medico, que primeiro teve conhecimento della, os outros ſó votaraõ nos remedios, que convem ſe lhe façaõ, que he o mais importante da junta; & naõ gaſtarem o tempo em cada qual tornar a relatar por differentes palavras o meſmo que o primeiro Medico relatou; couſa que ſenaõ uza em parte algũa, por ſer mui alhea de Medicos letrados: os quais ſô tratаõ nas juntas dos melhores remedios que convem para a ſaude do enfermo.

61 Ficão naõ menos grangeando os Medicos muita mayor authoridade, & reſpeito, pois nenhum ganhaõ, & perdem muito delle, com as por fias, & differenças, que de ordinario tem nas juntas, com o que vem a palavras deſcompoſtas, & a odios, que das taes ſe originão; porque como eſtaõ em publico, cada qual quer, que o ſeu voto valha, fazendo da lingua navalha para deſcompor, & deſautorizar a quem lhe contradis o erro, ou diſparate que votou.

62 O que tudo ſe ficará evitando, naõ avendo peſſoa que eſteja preſente na dita junta; pois aos Medicos ſaberem o que delles ficão dizen-

do todos os que lhe viraõ, & ouviraõ differenças nos votos, & descomposiçoẽs nas palavras; isto sò bastaria para nunca fazerem juntas em publico: sendo que será tambem mostrarem, que ignoraõ o estillo tam politico, & nobre, que se uza nas juntas em todas as partes da Europa, que he fazeremse a portas fechadas sem pessoa algũa assistir a ellas. E só quando se fazem sobre enfermidade de Rey, ou Monarcha, assiste nellas seu mayor Privado, naõ tanto para testemunhar do que se vota, como para mais authoridade da tal junta, & fôra destas nenhũa outra junta se faz em que assista pessoa algũa com os Medicos, nem elles o permittem.

63 Se estas razoẽs, & advertencias de tanto proveito para os enfermos, & conveniencia para os Medicos, naõ forem bem aceitas, me ficará por premio o zelo que me obrigou, nascido este do sentimento grande que tenho de ver perigar a saude, & vida de algũs enfermos, & perecer o credito da medicina nesta Corte, por se fazerem as juntas em publico; pois he certo, que fazendose em secreto tratariaõ os Medicos de estudar para bem curar; & naõ para só repetir textos, & arengas para luzir. E naõ executariaõ tanto o odio, que move a algũs para contradizerem a outros, sem reparar em nos encargos

da

da conciencia com que ficão ; assi pello danno que resulta aos enfermos, como pello descredito que se segue aos outros Medicos, a que contradizem, que por ventura serão mais scientes, & seus votos mais acertados. E tanto he isto certo, que me atrevo a affirmar, & prometter, que mandando aos Medicos fizessem as juntas em secreto se enxergaria com evidencia manifesta o melhor fruto, que redunda das juntas para os enfermos. Deos o remedee que pôde, pois sabe a verdade destas verdades: as quais bem consideradas de todos os Medicos desta Corte, & Reyno, creo eu acharão ser certo tudo o que digo, & seguirão daqui em diante o estillo que lhes inculco, por ser o mais politico, & nobre para suas pessoas, & o mais proveitoso para os enfermos. E sobre tudo, uzado em todos os mais Reynos da Europa, como melhor, & mais decente a hũa tam nobre sciencia, qual he a medicina.

TRATADO TERCEIRO.

HE tam cruel inimigo, contra a vida humana a febre maligna, & de annos a esta parte tam continua nesta nossa Cidade (parece por achar mayores disposiçoẽs nos corpos, q̃ em os passados tempos) que supposto tenhaõ algũs Authores tratado desta enfermidade, & entre elles com mais particularidade, & erudiçaõ o insigne Doutor Luis Mercado Prothomedico de Felippe Terceiro (a quem sigo na mayor parte, do que della direi) que me resolvi a trabalhar o seguinte Tratado, ensinado naõ só do sobredito, & mais Authores, que della tratão, mas tambem da muita experiencia que tenho alcançado, em os muitos annos que cursei mar, & terra, donde em muitos, & diversos Hospitais curei grandissima quantidade de febres malignas; & nesta Cidade nas perigosas constituiçoẽs que ouve no anno de seiscentos & trinta & hum, & no anno de seiscentos & trinta & cinco, & trinta & seis. E dahi em diante outras, tanto, ou mais perigosas,

gosas, que a deste anno, de seiscentos & sessenta & cinco, & sessenta & seis. E vendo hoje os muitos, que perecem a mãos desta cruel enfermidade; ou a mãos de algũs Medicos que a naõ conhecẽ; nẽ conhecida, a naõ curaõ como convem. Exporei o mais breve que puder, a essencia, & sinais, com a mais facil, & experta curação de tam perigoso mal, & de todos seus accidentes, ou symptomas, que de ordinario a acompanhaõ; sendo algũs delles tam crueis, & perigosos, que mataõ mais, que a propria enfermidade, de que procederaõ.

E supposto estou ouvindo dizer a algũs Medicos desta Corte: Que sou mui fraca formiga, para tam grande empreza, qual he a curaçaõ de hum tam grande, & perigoso mal, em que elles se achaõ tam confusos, & perplexos, que lhe naõ sabem dar remedio, nem tomar pè em pègo tam fundo, &c. Lhe respondo, que a elles lerem, ou entenderem bem aos Authores, que trataõ desta enfermidade, ou a terem mais, ou melhor experiencia da que tem, lhe naõ pareceria este bicho tam fero; & por fero que fosse, o venceriaõ, a jugarem com outras armas fóra da lanceta, com que só intentaõ vencer, o que a seu parecer he invensivel, & lhe naõ pereceriaõ tantos enfermos nas mãos, por falta de lhes não fazerem os remedios con-

convenientes a hum tam grande mal,& que tanto neceſſita de tantos,& tam diverſos, logo deſde o principio que accommete, deixandoo tomar poſſe deſta humana,& corporea fortaleza;& quando já ſe achaõ com todas as forças, & faculdades proſtradas,& vencidas, entaõ lhe acodem com algũs remedios, & eſtes tam fracos, & ſem vigor, que nenhum fruto alcançaõ, mais que o da ſepultura: o que ſeria pello contrario.

Se logo, logo, deſde o primeiro accometimẽto da enfermidade, diminuiſſem as forças ao inimigo, alimpando,& evacuãdo a primeira regiaõ com os muitos,& diverſos remedios, que para iſſo lhe inculcão os Authores; & naõ meterlhe (com as ſangrias, que logo applicão) dentro das veas os humores groſſos, crus,& corruptos, que eſtão no eſtomago,& primeira regiaõ. E aſſi tambem logo, logo deſde o principio acodirem com bezoarticos, para com elles rebater a qualidade maligna, q̃ já eſtà, ou ſe vay ateando nos humores, & delles cõmunicandoſe ás partes principais do corpo. E naõ,& naõ ſeguir ẽ hũ taõ abominavel abuſo, qual muitos Medicos ſeguem, de q̃ os bezoarticos ſenaõ devẽ dar, ſenaõ deſpois que o corpo eſteja bẽ evacuado do ſangue. E outros, como já fica dito em outro lugar, tam cegos,& ignorãtes, q̃ naõ querẽ purgar nos principios augmentos,

mentos,& eſtados deſta enfermidade, dizendo, q̃ eſtão as materias cruas,& as ourinas ſem perfeito cozimento,&c. como ſe tiveſſem achado algũ Author, que diga ſer neceſſario cozimẽto nas ourinas em humores malignos, urgentes, ou turgentes; dizendo todos os Authores, que para ſe purgarem eſtes tais humores, deve ſer logo,& logo, ſem eſperar cozimento algũ; pois os humores malignos ſaõ incapazes de cozimẽto; & ſobre todos lho enſina Hyppocrates: *Tardare enim in talibus, timoroſum.* E ſaõ tais eſtes tais Medicos, que para fortalecerem eſta ſua ignorancia citaõ,& allegaõ o texto do meſmo Hyppocrates, que diz: *Concocta medicari,&c.* naõ ſe lembrando, ou ignorando, que falla eſte Author de cura methodica; & naõ de cura coacta; que bem coacta, apertada, & cõſtrangida he a neceſſidade de acodir, & rebater hũa malignidade, que com tanta furia,& riſco da vida, eſtá commettendo, ou para commetter as partes mais principais do corpo humano; & ſendo eſte perigo tam notorio,& inſtantaneo, como, & como ſe poderà eſperar cozimento nas ourinas, para ſe averẽ de purgar os humores malignos, em q̃ o cozimento naõ he permittido, nẽ poſſivel. Hyppocrat.

Deixo de relatar outros abſurdos,& abuſos, que algũs Medicos uzão, porque em outra parte ſe apontão; & vou ao intento.

CAPI-

CAPITULO I.

Declaraſe, que couſa ſeja febre maligna, & febre podre, ideſt, cauſada de humores podres ſem malignidade. Sinais, & methodo curativo, para bem ſe curar.

PRimeiramente ſe ſaiba, que nem por a febre trazer accidentes violentos, & furioſos, como ſede grande, delirio, freneſi, vomito, camaras, rotos, engulhos, ſoluços, & flatos, &c, que nem por iſto a febre ſe ha de capitular por maligna, nem contagioſa; por quanto póde ſer podre, ardente, & aguda, naſcida sómẽte de humores podres, como diſſe Galeno. *Id, quod corruptum eſt, id alienum á natura eſt, quod ita eſt, ſui auferendum dicat.* E por eſtas palavras ſe averigua, que o podre, por ſer alheo da natureza, ſe ha de evacuar, ou por ſangria, ou por purga; & logo, logo, antes que a podridaõ, & corrupçaõ *altiùs, & profundiùs putreſcat*: porque já entraõ pello vagar da evacuaçaõ era neceſſaria naõ sò evacuaçaõ,

Gal. 1. method.

ção, mas tambem tempèro das partes, em que o tal humor se deteve; & por esta causa nas convalecenças destas grandes enfermidades, despois do humor vencido, ficão muitas opilaçoẽs, durezas, & fraquezas em diversas particulas do corpo, que despois por largo tempo durão. Assi que, ser febre maligna, he outra cousa mui differente de podre, & como tal, requere differente curaçaõ; porque como he febre subalternante a todas as febres, tem o que ellas todas tem; & mais o em q̃ se constitue maligna; differença, que a faz ser diversa de todas as outras.

2 Naõ he tambem pestilencial; porquanto essa só procede da contagiaõ, & alteração do Ar, sem presuppor morboso apparato, alterando, & matando a todos, a quem o Ar corrupto, & maligno póde matar, pella analogia, & particular disposição que hum corpo, mais que outro, tem a esta contagiaõ; & daqui procede morrerem hũs mais que outros; porque sendo animoso, & vigoroso o figado, ou coração, póde deitar o humor alterado no corpo aos emunctorios, & escapar (ainda que poucos.)

3 Porem a febre maligna não requere, nem presuppoem tam alta, & profunda alteraçaõ do Ar; & por isso não chegou a ser pestilencial; porem só a que baste pella mudança dos tempos, & destem-

deſtempèro das primeiras qualidades, preſuppondo ſempre no corpo humano, morboſo apparato, que ſem elle naõ pode a mudança do tẽpo alterar o corpo, a que elle aſcenda febre, que maligna ſe chame.

4 Preſuppoſto iſto, temos na febre maligna duas couſas que curar. Hũa, o morboſo apparato que no corpo à via; outra, a maligna qualidade, com que o humor ſe alheou de ſua natureza, & tornou nos effeitos muidifferente ao que era. Sabido iſto, ſendo o morboſo apparato dentro, ou fòra das veas ſe poderá alterar deſta contagiaõ, & maligna qualidade, & poderá ſer maligna em todo genero de febre, conforme a variedade do humor, que faz o morboſo apparato, hora parecendo terçam com ſeus circuitos, frios, & creſcimẽtos; hora quartam; hora quotidiana; hora em forma de emitreteo; de maneira que todas as entradas, & ſaidas, frios, & acceſſoẽs, & mudãças ſaõ falaces, & enganoſas: porque as mais ſaõ continuas, & todas malignas, como aponta doctamente o Doutor Mercado no proprio Tratado; & eſte he o barranco em que cahem todos os mais dos Medicos; hũs imaginando ſerem cozẽs, começando a maligna podridaõ, & maligna qualidade, alterando a materia pouco, & pouco; & deſcuidados algũs dias naõ vem a conhecer ſer malig-

Doctor Mercat. cap. de febrib. malig.

maligna, senaõ já quando o fumo do maligno, & corrupto humor toca algũa parte principal; & ella estimulada, para se defender, levanta accidẽtes, & entaõ conhecem que he maligna, tendoa antes em conta de terçam, ou quartam, ou outra ordinaria febre.

5 E todos, ou os mais dos Medicos desta Cidade, imaginãdo que esta maligna qualidade pèga de força, & necessidade no sangue, acodem cõ as sangrias, como remedio necessario, & de forçado, primeiro que tudo.

6 A estes taes Medicos pergunto: Já temos dito, que esta maligna qualidade presuppoẽ morboso apparato; & por esta razão representa a figura de todas as febres podres; & o porque as representa, he, porq̃ pòde pegar, & alterar todos os quatro humores, de q̃ se geraõ todas as mais febres. Se pegar esta maligna qualidade nos tres humores fóra do sangue, por terem em sua podridão mais disposição para receberem esta maligna qualidade, pellas cruezas, indigestoẽs, pouco exercicio, humores detidos, & mal ventilados, nas veas do figado, & ainda nas veas mayores junto ao coração, &c. Será precisamente a sangria remedio de semelhante febre maligna? Naõ por certo; & errará o Medico que tal cuidar, ou fizer; porque a sangria sô compete às febres, que

que de ſangue alterado com a maligna qualidade ſe accendem; & os mais humores, fazendo hũa cacochimia dentro de veas, pedem outro modo de evacuação; & iſto não tem nenhum genero de duvida. E a cauſa principal he, que como os mais humores tenhaõ certa condiçaõ de repetir por ſeus certos circuitos, ainda que eſtejão dentro de veas, nem por iſſo perdem ſuas repetencias, levantandoſe vapores malignos, & mordaces, das veas pellos lugares ſentientes, excitando aquellas horripilaçoẽs, & anotaçoẽs enganoſas, evidentiſſimo ſinal da maligna qualidade eſtar pegada em outro humor, & não em o sãgue; porque ſabemos, que o ſangue tem ſeu circuito continuo, entretanto guarda ſua natureza, & forma; & eſta continuidade lhe não tira a maligna qualidade; aſſi como aos outros humores as repetẽcias que coſtumaõ ter.

7 Saiba logo o Medico douto, que em vendo na febre maligna repetencias, tem obrigaçaõ de corroborar as partes principais, & evacuar eſte humor podre por camara com remedio competente ao humor que peccar; & naõ todos com hum genero de purga; porque naõ ſerà obra direitamente proveitoſa; & ſerà logo atè os quatro dias a mais tardar, antes que ſuccedão duas couſas muito para temer. A primeira, que com a dila-

çaõ

ção se corrompa por alteração todo o humor, & seja necessaria mais larga evacuação, a que as forças naõ possaõ suprir, & assi vá jà a cura com risco, & perigo.

A segunda, antes que este humor maligno se vá alterando, & apodrecendo por partes, & derribe, destempere, & corrompa algũa parte substancial, como he figado, coração, cabeça, & estomago; porque já então se naõ poderiaõ actuar os medicamentos como convem; & qualquer ebullição de medicamentos nos humores, será causa de se levantarem mayores fumos, que escandalizando as partes, sejão occasiaõ de mayores accidentes; & ficará o Medico, por sua negligencia, ou ignorancia, sendo occasiaõ de se descreditarem os medicamentos purgativos, em que tanta fè tiveraõ os Antigos, & tanta gloria alcançaraõ; ainda uzando dos mais violentos, & perigosos, como nas Epedemias, & enfermidades agudas vemos uzar Hyppocrates, a quem nenhum dos nascidos atè hoje chegou; o que doutamente disse Avicena nestas palavras: *Impossibile est tibi, curare febrem, nisi agnoveris eam; & si eam non agnoveris, subtilia regimen, &c.* Como poderà o Medico acodir com o remedio competente, naõ conhecendo o humor, de que a febre se originou, & o lugar donde està? & por isso disse Galeno naquel-

Avicena.

Galenus.

la

la conſtituiçaõ peſtilente, em que elle ſe ſarjou nas curvas, que lhe naõ puzeſſem culpa da evacuação, por quanto ſe conhecia com ſinais de enchimento, tirando sò a preſervar o ſangue, que em quantidade peccava; & temendo, que naquelle humor pegaſſe a maligna contagiaõ; em as quais palavras ſe vè claro, que quis dizer Galeno, que aſſi como ſe preſervou em tirar o ſangue ſobejo; aſſi tambem ſe preſervaria em tirar os outros humores, ſe os tivera ſobejos, com remedios cõpetentes para os evacuar.

8 Antes que vâ adiante com eſte fio, quero que advirtaõ os Medicos nas ſobreditas palavras de Galeno (que a entendelas, & cõſideralas bem, naõ ſeriaõ tam teimoſos com as ſangrias dos braços, negando, que as dos pès naõ ſervem para os grandes enchimentos de ſangue) que quando naõ ouvera outros muitos textos, & razoẽs, para ſe convencerem, baſtavão sò as ſobreditas palavras de hum tal Author, que por ſe conhecer com grande enchimento de ſangue, o tirou pellas pernas, & naõ pellos braços; como quem tanto ſabia, & conhecia, que as ſangrias dos pès evacuaõ com mais força, & abundancia, que as dos braços; & que as tais ſaõ muito mais conveniẽtes, & proveitoſas nos principios das febres malignas. E naõ hum tal erro, & abſurdo, em que derão os Medi-

Medicos, dizendo, que antes de ſangrar nos pés, he neceſſario primeiro deſcarregar pellos braços. O quem tivera palavras, ou poder, para lhes fazer aprender o que os Authores lhe enſinão? Mas o certo he, que os naõ lém; & caminhão como carneiros. E o peor he, que ſe não cavidão com os muitos que lhe morrem, por primeiro os ſangrarem nos braços, levandolhe aos vazos, & veas ſuperiores o ſangue mais groſſo, & feculéto, que de ordinario eſtá nas veas inferiores. Nada baſta para os pertinaces.

9 Diz Galeno, que tirou sò o ſangue, por lhe ſer ſobejo; & que a ter ſobejos os outros humores, os tiraria com os medicamentos com que os tais humores ſe coſtumão evacuar; pois ſendo iſto aſſi, & enſinado por tal Author, como hoje todos os Medicos deſta Cidade querem, só cõ as ſangrias evacuar todos os humores, & curar todas as enfermidades? E quer proceda a febre maligna de colera, quer de fleima; quer de melancolia; quer de ſangue, lhe não fazẽ outro algũ remedio, mais q̃ tirar ſangue; com o que deſenfreados os mais humores, ſe deſtemperaõ as partes, ſe deſbarataõ as forças, creſcem diverſos accidentes, sẽ que cõ as ſangrias tenhaõ rebatido nada da vehemencia, & furia da enfermidade? E neſte conflicto (ſendo muito mayor o do enfermo, & de

seus parentes,& amigos)se ajuntão Medicos, & consultão todos em que se purgue: accelerando já então com este conselho a morte do enfermo; pois falto das forças (que com o muito sangue tirado se prostraraõ) o estomago debilitado; o calor natural perdido,com que parte nenhũa do corpo pòde fazer seu officio natural, se lhe naõ actua a purga no estomago,& se lhe vira,& converte no mesmo humor maligno, que avia de deitar fóra; & paga o enfermo com a vida o descuido,ou ignorancia do Medico,que principiou a cutar a enfermidade,sô tirando sangue; & digo, do que principiou; porque nos principios consiste o danno,ou remedio dellas. E assi o diz Hyppocrates: *Occasio præceps*: perdida a hora,o dia,& occasiaõ do remedio, pouco, ou nenhum terà despois;baste isto(se bastar) para o conhecimento,& applicaçaõ do remedio;porem o conhecer,se a febre he maligna, ou sò podre, *hoc opus,hic labor est.*

Hyppocrat. 1.aphor.

10 Já fica dito,que o morboso apparato,alterado da infecçaõ maligna,se corrompe,& alhea de sua natureza,de modo, que lhe faz perder nos effeitos sua inclinaçaõ natural, & correspondencia,como Galeno diz,*nos livros de locis*, do semen podre na madre, que com ser quente de sua natureza,& pella podridáo mais quente,vem a perder

Gal.lib.de locis.

der esta qualidade de sorte, q̄ causa em hũa mulher accidentes frigidissimos, como causados de neve, tremẽdo cõ todos os mẽbros, & esfriandose os extremos sũmamente, perdendo os pulsos, & respiração. Assi, nẽ menos o humor podre, tendo malignidade, se de antes a podridão causava sede immodica, com a malignidade já a naõ tem. E posto que a pelle esteja ardendo; se he muita a malicia, & pouca a podridão, ficão as partes extremas, & a pelle fria, & o pulso quasi natural; porq̄ naõ ha mister muito refrigerio; com tudo he a sede insaciavel, & o não póde fartar hũ poço de agua; vẽ as ourinas cozidas, & persiste cõ mayor vehemencia o frenesi, ou delirio; vẽ camaras, le vãtaõse mais os accidentes, & as forças se derribão; de modo, que quãtos mais destes effeitos avecos de suas causas tiver a febre, será mais, ou menos maligna; principalmẽte das partes principais, & nobres. O q̄ tudo succede, despois q̄ as partes principais alteradas, & destẽperadas cõ a vizinhãça do maligno humor, & seu fumo, & vapor, perdẽ tãbẽ suas operaçoẽs naturais; como costumão os fumos, q̄ sobẽ do estomago, & figado á cabeça, a qual padece por cõmunicaçaõ; & com qualquer evacuaçaõ, & bõ regimẽto se remedea; porẽ despois q̄ pella mâ vizinhãça dos vapores, & cõtinua alteraçaõ se destemperou, & enfraqueceo, dei-

tando ſua carga, & a alhea no boſe, como ſe pô-de remedear, ſem trabalho grande do enfermo, & do Medico? Eſta advertencia ſirva para metter em melhor conhecimento os principiantes da febre maligna; & junto com elle o verdadeiro methodo de curala, acodindo a tempo com as evacuaçoẽs, deſcarga do eſtomago, & primeira região. Galeno o explicou maravilhoſamẽte neſtas palavras.

Gal. lib. 1. de differ. febr. cap. 3.

11 *Nonnulli quidem putridis, & peſtiferis febribus interierunt; nonnulli puſtulas inſtar ſcabiei, ac lepræ in corpore contraxerunt, quas quidem febres putridas appellavi ex apparatu; peſtilentes vero, ob diverſum putredinis modum, pernicioſum numerum, ac ſordidum; ex eo quòd plures ex ijs perierunt; non tamen peſtilentes omnino ſunt, quia ab aere ſolum non trahunt originem.*

12 Que melhor ſe podia dizer iſto em breves palavras; pois nellas inclue Galeno tudo o q̃ eſtà dito? dizendo, q̃ corriaõ em ſeu tẽpo hũas febres podres, & peſtiferas, q̃ brotavão em empollas pella pelle, & às vezes cõ lepra; & q̃ a eſtas chamava podres pello morboſo apparato de q̃ naſciaõ; & peſtilẽtes, & malignas pello diverſo modo da podridaõ q̃ o humor moſtrava em ſeus effeitos, das quais muitos morreraõ; & naõ lhe chamava peſtilentes, porq̃ naõ traziaõ sò a origẽ do Ar infi-

inficionado; senaõ que presuppunha esta contagiaõ morboso apparato.

31 O proprio conhecimento teve Hyppocrates, dizendo: *Fiebant autem in febribus æstuis, circa septimam, octavam, & nonam diem, asperitudines in cute milliaciæ, pulicum morsibus magnitudine similes, &c.* O mesmo diz em outros diversos lugares, sem discrepar hum ponto da natureza desta febre, porque todos estes accidentes, ainda que pareção varios, tenho visto com os olhos em diversas partes, donde de ordinario ha febres malignas; & hũas mais malignas que outras, rompendo em carbunços, & vergoẽs por todo o corpo, & empollas negras pella pelle, de que despois ficavão chagas malignas. O que tudo procedia da variedade dos humores, em que a maligna qualidade prende, os quais às partes principais expelliaõ, & mandavão à pelle, como a monturo do corpo, & a seus emunctorios. *Hyppocrat. lib. 2. morb. popul. cap. 3.*

14 A isto ouço responder a algũs Medicos, q̃ sempre tiverão mao succesſo em purgar o morboso apparato no principio; & que por isso esperaõ por cozimẽto nos humores, para q̃ os tenhaõ já vencidos, & domados para a evacuação; & a natureza adminiculante; & para sua abonaçaõ trazẽ aquelle aphorismo de Hyppocrates: *Concocta medicari, atque movere, nõ cruda.* E outros textos *Hyppocrat. lib. 1. aphor. 22.*

que dizem a este intento, assi de Hyppocrates, como de Galeno, os quais saõ singularissimos, & doutos; porem puderaõ entender, que estes Authores fallaõ só das enfermidades podres, em que a podridão naõ corrompeo a substancia, nem a alheou de sua natureza; porem nas febres malignas de que fallamos, como o humor perdeo, pella maligna qualidade adiunta, a inclinaçaõ, & acçaõ natural; & pella alta, & profunda podridaõ, negou a obediencia às obras da natureza, excitando perniciosos, & mortais accidentes; por duas efficacissimas razoẽs se erra em esperar cozimento nas ourinas para aver de purgar. Erro, que he causa de muitas mortes, & de varios termos, que a natureza toma para sua descarga, arrojádo o humor maligno a diversas partes do corpo, com que mortificadas, ou paraliticas, a bem livrar, ficaõ para toda a vida aleijados. De que tudo se livrariaõ os enfermos, se logo no principio da enfermidade lhes purgassem, & alimpassem a primeira regiaõ, como todos os Authores antigos, & modernos mandaõ, & ensinaõ: dizendo.

Primeira razão.

15 Que todas as vezes, que entrar algũa enfermidade perniciosa, & com evidente perigo, naõ esperemos hora, nem ponto, em evacuar o humor, que estiver na primeira regiaõ; porquanto com elle fóra, se fica assegurando a que com as san-

ſangrias naõ entrem os taes humores dentro das veas. E aſſi tambem ſe fica purificando o ſangue, que eſtá dentro das veas; porque no principio, como ainda a podridão ſe naõ tem manifeſtado, nem os fumos malignos alterada, nem corrupta algũa parte das principais; eſtando a natureza em ſi, & cõ todas as ſuas forças, poderá deitar os humores ſem movimento, nem eſcandalo algum. E por iſto diſſe com razão Hyppocrates: *Medicare in valde acutis eádem die, &c.* E em outro aphoriſmo diz: *Si materia turget, vel urget: tardare enim in talibus, malum eſt.* Bem claro nos diz eſte celebre Author, que ſe a enfermidade for aguda, & o humor furioſo, maligno, ou muito, que ſerá grande erro tardar nenhum dia, nem hora em purgalo. Porque contempla, que o humor maligno, furioſo, ou muito, no principio naõ tem ainda cometido parte principal algũa. E ſe a cometteo, foi sò com o vapor leve, & leve alteraçaõ; & ſe ſe tardar em purgar, eſtaràõ já as partes deſtemperadas, labefactadas, & corruptas com a communicaçaõ da podridão, & maligna qualidade da febre, & aſſi alheas de ſuas acçoẽs naturais, ſem poderem acodir, nem actuar os medicamentos purgativos (que já tarde ſe applicaõ) nem domar, & evacuar o humor, nem atinar com a regiaõ cõpetente á evacuaçaõ; & nada entaõ ſe obra, que

Hyppocrat. lib. 4. aphor. 10.

de proveito seja: prova disto será, o que de ordinario succede nestas enfermidades; pois o humor, que se avia de evacuar por ourina, se evacua por suor; o que por narizes, vem por camara; o que por camara, vem por vomito; desgovernandose de modo as partes principais em suas obras, que tudo he hum desvario, & mudança; com o que se conhecerá bem, quão alheas estão de sua natureza todas as partes do corpo, & fóra do seu nativo temperamento. Pello que naõ se pôde negar ser verdadeira, & infallivel, & sempre para seguir a doutrina de Hyppocrates já citada, dizendo: Purgai, purgai nas febres agudas, logo no principio, & no proprio dia em que cometerem; porque se tardais, achareis sò maos successos em todos os remedios que uzardes.

Segunda razão.

16 A segunda razão tambem naõ tem reposta algũa; a causa he, porque o cozimento sò se pôde esperar da materia, & humor, que chegando a cozimento, chega â ultima perfeiçaõ, & total obediencia da natureza, a que chamamos preparação; & por esta tençaõ disse Hyppocrates: *Concoctiones celeritatem juditij, & securam sanitatem protendunt*. Diz, que o cozimento no humor prognostica duas cousas, pressa no juizo, & fim da enfermidade, segura, & infallivel saude. Conforme

Hyppocr. 1. Epydim.

forme a isto, vejase o que diraõ deste cozimento, os que viraõ morrer infinitos enfermos com perfeito cozimento nas ourinas, & ás vezes com os pulsos quasi naturais; não sendo as mais das vezes o cozimento na ourina mais que hum infallivel final da malignidade, & hum prognostico grande de morrer o enfermo; mormente quando não cessaõ os accidentes, antes começando os delirios, os phreneſis, os soluços, vomitos, & sedes insaciaveis, com a lingua negra, & encortiçada. Ora digaõme os senhores Medicos, se apparecendo este cozimento com estas condiçoẽs, & sinais mortais, se se poderà purgar ao enfermo; pois entaõ servirá a purga de matar ao tal enfermo? Todo este discurso explica o Doutor Mercado no tratado de febre maligna, dizendo: *Sed quis non pertimescet, & suspicabitur, in morbo esse grauius aliquod malum, aut venenum latitans, si cum alijs signis suaptè natura perniciosis, urina sola perstiterit laudabilis? Quamobrem jure optimo, ex hoc signo alijs adiuncto, licebit, febrem malignam conijcere.* Bem declara este Author, que com razão se pòde sospeitar aver febre maligna no corpo, quando a ourina se vir cozida, entre muitos accidentes perniciosos, & mortais. *Doctor Mercat. tract. maligna. de febr.*

Declarouo tambem em outro texto no proprio tratado, com estas palavras: *Sic sitire, febre*

bre existente remissa, certissimum malignitatis signum est; quemadmodum non sitire, lingua existente nigra.

Diz pois nestas palavras, que ter intoleravel sede, avendo febre remissa, ou lingua negra sem sede, he certissimo final de febre maligna; por ser (como já está dito) o effeito differente da causa. E sobre tudo, que final dará a febre maligna ao Medico, ou certa segurança, para se fazer dilação, sem perigo notavel: quando vemos, que na mayor segurança, brandura, & obediencia mata? Naõ ha desculpa nenhũa que dar, senaõ sô confessar, que erra, quem naõ faz o que os Authores lhe ensinaõ, purgando no principio à estas enfermidades; & se o naõ fizer, será causa de lhe morrerem os mais que visitar.

17 E se responder, que isto se entenderá só em os enfermos, que tiverem as febres malignas ateadas nos tres humores, ou na primeira regiaõ, fóra da presença do sangue. E que as meramente sanguinhas, com sangrias sós se poderaõ meramente curar, como fez Galeno atraz citado, que sò com sangrias, ou sarjaduras nas curvas se livrou.

Galenus, supra citatus.

18 Se lhe responde a esta objecçaõ. Primeiro, que se com a maligna qualidade alterado o sangue, naõ perdesse sua natureza, como os mais humores, que algũa razaõ teriaõ; porem como se

Primeira reposta.

ha

ha de corromper o sangue em toda a substancia, perdendo sua natureza, & ficar sangue? He impossivel; antes logo se vira, & converte no humor, a que mais se symboliza; & por esta mudança já vai avendo mister outro modo de evacuaçaõ, como atraz está dito. E esta foi a razão, porque Avicena disse: *Cum post ponitur phlebotomia, non est ei amplius intentio.* Disse acertadamente; porque degenerando o sangue por corrupçaõ em outro humor, já não fica sangue, ao qual sò convem a sangria. *Avicenæ dictamen.*

19 Segundo, se responde, que he impossivel estar o sangue infecto da maligna qualidade, & naõ inficionar os mais humores, com que está misturado nas veas, ainda que ao sangue symbolize mais a maligna qualidade, que a outro nenhũ humor; & que ajudem a este morboso apparato muitas cruezas, indigestoẽs, & opilaçoẽs da primeira região; & as reimas, & humidades sobejas da cabeça; a variedade dos accidentes, cõ que acompanha, & mata, o está manifestando; porque os mais começão a mostrar a malicia destas febres com vomitos de humores crus, & indigestos; & pello discurso da enfermidade com soluços, causados de humores embebidos nas tunicas do estomago; outros com frenesis; outros com profundos somnos, & modorras, mostrando terem na *Segunda repoſta.*

cabe-

cabeça grande quantidade de fleimas grossas; & assi conforme o morboso apparato; vario modo de viver; varia compleição, & composição de membros; assi varião os accidentes, sendo a febre toda hũa; com que atè os mui doutos se enganaõ, esperando ver em todos iguais accidentes.

20 E para que se saiba, quem mais prestes coacerva este morboso apparato, para a maligna alteraçaõ do Ar lhe levantar febre maligna, & contagiosa, arguindo do texto a verdade dita, ouçamos ao Doutor Mercado no seu tratado da febre maligna, explicandoo nestas palavras: *eundem prorsus apparatum contrahunt, qui in vita otiosa, multis epulis, ebrietatibus, & venere otiantur, â quibus non solum apparatus contrahitur, verum vires sua sponte plurimum labuntur; quo fit, ut non solum habeant laborandi apparatum, verùm careant resistentia, & virili robore, quo possint, morbosum apparatum frænare, & externis causis resistere; & sic de facili quadam aeris mutatione labuntur.* Diz pois, que ajuntaõ, & coacervão este morboso apparato, de que a febre maligna se levanta, todos aquelles que vivem vida ociosa, com muitos, & varios comeres, & beberes, & que destragão a vida na demasiada conversação de mulheres; porque estes não só criaõ humores impuros, faceis de corromper, & alterar;

Doctor Mercat. cap. de febre maligna.

rar; mas tambem pella reſoluçaõ das forças, ſe lhe accende facilmente qualquer alteraçaõ do ar,& naõ podem reſiſtir a maligna qualidade do humor,nem evacualo a tempo, nem por lugar competente.

21 Daqui manifeſtamente ſe colhe a doutrina que enſina Ioaõ Manardo,dizendo, ſer impoſſivel,que da vida ocioſa,do muito comer,& beber, ou deſordẽs nelle, deixe de aver grande quantidade de indigeſtoẽs,& cruezas na primeira regiaõ,com opilaçoẽs nas veas meſeraicas, & concavo do figado;com que perturbada a ſanguificaçaõ,ſe arma, & ajunta o morboſo apparato, que para a febre maligna,querem Hyppocrates, & Galeno que aja, & aſſi repete Manardo: *Oppletis primi nutrimenti vaſculis, morbos ex nimia impletione incurrunt*. Com o que ajuſtando contas, achamos opilados da primeira regiaõ, fracos, & molles,& muito mais pello uzo venereo;& por eſtas cauſas muito mal ſofredores das muitas ſangrias,com eſta fraqueza natural(como diz o texto)pello que he certo, ſer neceſſario a eſtes purgalos(como diz Manardo)& ſem tardança algũa, como encomenda Hyppocrates. E nenhũa deſculpa teraõ os Medicos que aſſi o naõ fizerem. E creo eu,& tenho por indubitavel,que aſſi o faraõ todos os Medicos letrados,methodicos,& racionais,

Ioannes Manardus.

cionais, a quem naõ saõ necessarias estas minhas advertencias; nem minha tençaõ, & cõfiança chegaria a tocar em subjeitos, de quem posso aprender. E o Leytor curioso me leve em conta o atrevimento; pois o zello de querer assegurar hũa verdade, tam importante como esta, me fez adiantar a aquelles, a quem por consummaçaõ de suas letras, lhe incumbia acodir a defender semelhante doutrina. E porque nem sempre os Medicos Portugueses mendiguemos dos escritos de outras naçoẽs; sendo eu o menor de todos, & de menos letras, me dispus a tratar desta enfermidade, fiado na experiencia que della tenho alcançado nas diversas constituiçoẽs malignas, em que me achei curando, assi neste Reyno, como em os de Castella; & observando as differenças deste cruel mal; & diversos remedios, com que se lhe acudia, para delle livrarẽ aos muitos que accommetia.

CAPI-

CAPITULO II.

Em que se declarão as variedades de constituiçoẽs malignas, com seus diversos accidentes: & como se curavão.

22 PAreceme, naõ averá pessoa algũa, que me não desculpe o enfado, ou impertinencia, de querer trazer á collaçaõ as estranhas constituiçoẽs de febres malignas, que tem avido de quarenta annos a esta parte; vendo que o faço sò para que com mayor clareza venha à noticia de todos o verdadeiro conhecimento de semelhante mal, tam pernicioso, & mortal, que tem sepultado muita parte da gente do nosso Reyno, & em particular desta Cidade de Lisboa. E ainda que de todo naõ chegue a dar a perfeita, & consummada curação, & conhecimento indubitavel desta riguroſa enfermidade, darey ao menos algũas, & particulares noticias, pellas quais os Medicos possaõ melhor conhecer, as que lhe vierem á maõ, semelhantes, & curalas: esperando tam-

tambem, de que com ſuas letras, & curioſidade iraõ continuando com novos, & mais delicados eſcriptos, às de ſeus tempos; não envejando a curioſidade dos Antigos; nem negando a luz, & noticia aos vindouros; pois todo o trabalho, que em ſemelhante materia ſe emprende ſerá bem empregado, & agradecido; viſto ſer para mayor credito, & fabrica da medicina, & augmento da vida do homem, para quem Deos criou todas as couſas do mundo; & em particular para reconhecelo, & ſervilo.

23 Eſtando em a Cidade de Salamanca, já com noticia da medicina, aſſi para ſaber curar, como para ſaber obſervar os caſos varios, que via curar a outros Medicos; ſendo pouco antes a dita Cidade tentada de varios aſſaltos de garrotilho, de que ficou aſſaz deſtruida, & os moradores tam amedrétados de hũa tam arrebatada, & mortal enfermidade, que em vendo hum inchaço na garganta, ou carbunco (a que o temperamento da terra he mui coroal) já cuidavão tinhaõ o garrotilho em caſa. Entrou pois hũa conſtituição de febre maligna, tam aguda, & geral, que poſ em confuſaõ atè aos mais doutos Medicos (ſendo que os ha na tal Univerſidade melhores, que em toda a Europa) & vendo, que aos mais dos enfermos que ſangravão morriaõ todos, ſem lhe valer reme-

remedio algum, despois de tirado o sangue; & vendo quão pouco fruto alcançavaõ com semelhante evacuação, se determinaraõ a purgar logo no principio da enfermidade; & dali por diante continuar com ventosas, & cordeais que levassem ingredientes purgativos, não applicando nunca purgativos de segunda classe; porque se algũa vez os quizeraõ tentar, fazião ebullição nos humores, & levantavão mayores accidentes. O q̃ observando eu, & levado do desejo de saber, & curiosidade (que a tive bastantemente) pedi a meus Mestres, & entre elles a dous dos mais doutos, & antigos em aquella Cidade, me dissessem a differença que avião achado na cura de tam grande enfermidade; pois morrendo tantos com as sangrias, saravão todos com as purgas. Responderaõme como Doutos, & ensinaraõme como bons Mestres, dizendo: este cruel, & terribel mal, & qualidade maligna, prende no morboso apparato da primeira regiaõ, que he de humor grosso, & desigual; & assi se logo lhe não acodirem, evacuando com remedio benigno, & alexipharmaco, será sempre o successo contrario ao que se deseja; porque suppoſto a carga seja muita, & necessite de grande evacuaçaõ, a naõ admitte muito forte; porque o humor, como se move muito, & senaõ deita fóra, deitando mais, &

mais grossos vapores ao coraçaõ, he causa de resuscitarem,& crescerem accidentes,& perecer o enfermo;o que naõ póde acontecer com medicamentos brandos,& bezoarticos; porque estes particularmẽte, & com quietaçaõ evacuaõ o humor cozido,& dispoem, & cozem ao humor cru para outra purgaçaõ,sem que se mova, nem exceite accidente algũ; por quanto os bezoarticos, que vaõ misturados cõ os solutivos, rebatẽ a maligna qualidade,& se vai purgando cõ os humores:o q̃ nada disto faziaõ as sangrias, antes cõ ellas se diminuiaõ as forças do enfermo, & crescia õ as da malignidade que estava impressa em differentes humores,& naõ no sangue;como já a experiencia lhe tinha mostrado nos muitos, que cõ as sangrias morreraõ,&c.

24 Mais lhe perguntei a razaõ, porque applicavaõ tanta quantidade de ventosas, naõ estãdo descarregado o genero venoso com sangrias? A reposta foi, que como a primeira região estava limpa,& vazia do apparato morboso,& humores indigestos, & corruptos, que nella estavão, com os quatro, sinco, ou seis xaropes linitivos, que já tinhão dado, seguramente se podia uzar das ventosas, para com ellas chamarem à pelle,& partes extremas algũa qualidade, ou vapores malignos, que já dentro tivessem

veſſem entrado,&acometeſſem ao coração, ou cerebro,&c.

25 Pedilhes a Receita do dito xarope magiſtral que uzavaõ,o qual era o ſeguinte.

Xarope ſolutivo bezoartico.

Caſcas de mirabolanos citrinos duas outavas; conſervas cordeais, hũa onça de cada hũa; conſerva de tamarindos, duas onças; quatro folhas de betonica; outras quatro de eſcabioſa; hũas caſcas de cidra;outras de camoezes;hũa duzia de pevides de cidra machucadas;folhas de ſene,duas outavas: tudo cozido ſegundo arte,em quatro livras de agua, atè mingoar ametade; & com o aſucar baſtante ſe fazia xarope;& deſte ſe dava ſeis onças, deitando em cada hum meya, ou hũa oitava de pòs de Diarrhodão Abb; & alguns grãos de pedra bezoar. E dando hum deſtes xaropes em jejum, ſe com elle ſe naõ obrava bem,davão outro à noite; ou ſe a carga do humor era muita; & até o quarto dia da enfermidade,eſta era a cura que ſe fazia; & a outros enfermos,que neceſſitavão de grande deſcarga, ſe davão tres onças deſte cozimento, & outras tres de xarope de nove infuſoẽs de Rhabar. A outros davão os Pòs de Quintilio, & particularmente aos que neceſſitavão de mayor evacuaçaõ. Deſpois de feita eſta deſcarga, conhecendo eſtar o eſtomago, & primeira regiaõ

deſpejada, uzavaõ dos cordeais competentes; & continuando com as ventoſas em quantidade, & defenſivos às partes principais; com o que foi grande a honra, & proveito que alcançaraõ os Medicos que uzaraõ deſta curaçaõ.

26 E he para advertir, que com os melhores Medicos da Univerſidade ſerem os que aſſentaraõ neſta cura, & a uzavaõ, naõ faltavão algũs dos Medicos modernos, que por naõ ſeguirem aos Doutos (parecendolhes ſer menos cabo ſeu) obravão como idiotas, ſeguindo ſua teima à cuſta dos que matavaõ com as ſangrias, ſem ſe quererẽ render a tam clara, & evidente doutrina, & a tam approvados remedios, cujos effeitos teſtemunhavão a bondade, & proveito delles. E neſte caſo, & em outros muitos que acõtecem, ſe poderá ver quaõ perniciosa he a porfia, & teima na medicina, principalmente (como diz Galeno) ſe for junta com a ignorancia.

27 O que eu poſſo affirmar he, que achandome neſta Cidade no anno de ſeiscentos & trinta & hum, dando hũa Conſtituiçaõ de febres malignas, & vendo o pouco que aproveitavão as ſangrias que os Medicos antigos uzavaõ (& naõ em tanto numero como os de hoje) me reſolvi (ainda que muito mais moderno) a uzar dos

ſobre-

ſobreditos remedios; com cujo effeito grangiei tanto nome, & credito, que algũs dos Medicos antigos, a quem chegou noticia das curas que eu fazia n s tais fobres malignas, me chegaraõ a perguntar o methodo com que curava; pois a elles lhe eſcapavão mui poucos; & a mim erão limitados os que perigavão. Eu lho diſſe, & hum delles grande letrado, & eſpeculativo, paſſados algũs dias me mandou hum bom regalo em gratificaçaõ de lhe ter inculcado tam ſalutifero remedio para a febre maligna, do qual uzou em ſeus enfermos grangeando naõ pouco proveito, pois era dos que então tinhaõ grande nome. E o que mais noto he, que ſendo eu naquelle tempo mui moderno neſta Cidade, chegaſſem Medicos antigos a preguntarme; & hoje não aja nenhum dos Medicos modernos que pergunte couſa algũa aos antigos, avendo na medicina tanto, & tantos caſos para aver de ſe perguntar; mas o certo he, que só pergunta quem ſaber quer.

28 Eſtando, deſpois de paſſados annos, já com algũa experiencia, na cidade de Cadiz, obſervei outra conſtituiçaõ de febre maligna, tambem aſſaz confuſa; porquanto quem a tinha naõ ſofria ſangria, nem ſarjadura algũa, nem tocamento de ferro na pelle; porque alem

de nunca mais soldar a ferida, esthiomenava a parte; & mortificandose, vinha a morrer o enfermo. E lembrandome da Constituiçaõ, que tinha visto em Salamanca, comecei a curar com os xaropes atraz ditos, alimpando a primeira regiaõ com os refrigerativos pòs de Quintilio, maravilhosos com particularidade para as febres malignas; & com ventosas secas a aliviar aquella infecção do sangue, que estava na terceira regiaõ, & cõ este modo de cura, & com defensivos, & cordeais saravão os mais. E os que não eraõ curados desta sorte, nem purgados no principio, corrião com hũa febre lenta atè o septeno; & nelle se levantava de repente hum frenesi; & a outros hũa modorra, ou profundo somno; & com algum destes accidentes morriaõ.

Garrotilho. 29 Chegadas as primeiras agoas do outomno, degenerou esta maligna em garrotilhos nos mininos atè dez annos; & foi com tal vehemencia, que levou graõ numero delles. Era este garrotilho hum inchaço, ou para melhor dizer, carbunco, que nascia na cabeça da triarcha arteria, o qual tomava o caminho do estomago, & o do bofe de modo, que quanto querião engulir, tudo tornavaõ a lançar pellos narizes; ficavão com a falla gangosa; & quando queriaõ morrer, lhes apparecia na garganta sobre o nó della hũa inchação,

sem

ſem nenhum genero de alteração na carne, nem no pulſo; ſem embargo, que ao ſegundo dia da enfermidade começava a Vuea, & o Epiglotes a engangrenarſe, & cahir pedaço, & pedaço (que he a balbula, que tapa a porta da trachea arteria, quando engulimos algũa couſa) para naõ cahir na aſpera arteria; porque ſe cahe, com pura toſſe, & lagrimas ſe torna a lançar fòra; & aſſi dizem os Velhos, que lhe deu no gotto, que he achar levantada a balbula Epiglotis (como alçapaõ) & querendo ſechar, acha jà a migalha, ou gotta de agua, que tem eſcoado pella cana do boſe abaixo; caminho ſó deputado para o ar. Todos, ou os mais deſtes, a que deu o garrotilho, morrerão atè o terceiro dia, ſem que remedio algum lhe aproveitaſſe, quer minino, quer de maioridade; & naõ ſe achou remedio algum outro, mais que ao primeiro dia entre tanto podião engolir, purgalos com medicamentos generoſos, & de ſegunda claſſe; ſeguindo niſto a Hyppocrates, que parece ditou só para eſte mortal mal aquelle celebre aphoriſmo: *Medicare in valde acutis, eâdẽ die, eâdem hora; tardare in talibus malum eſt.* Quer dizer; nas enfermidades muito agudas ſe deve purgar no meſmo dia, & na meſma hora, em que accomettem; porque o tardar nas taes com o medicamento, he mui arriſcado. E foi certo, & averigua-

Hyppocrat. 4. aphor. 10

riguado, que todos os que bem purgaraõ no primeiro dia escaparaõ; porem todos com hũa secura tam grande nas agalhas, que naõ avia cousa que lhas humedecesse, para o que se lhe ordenavão huns lambedores feitos de emulçaõ das pevides de melão, abobora, semente de dormideiras, com as mucilagens de zaragatoa, pevides de marmelo, & conservas cordeais. E com este lambedor baixo de ponto se hiaõ sustentando, & gargarejando. Na garganta por fóra se lhes applicava unguento resuntivo para abrandar; continuavãose grandes esfregaçoẽs nas pernas, & lavatorios ordinarios, para se divertirem os humores abaixo; & salva a garganta, no quarto dia se applicavaõ os xaropes purgativos sobreditos, para alimpar o corpo, & diminuirlhe o enchimento; & com isto, & favor Divino se livraraõ da morte.

Lambedor humectativo. E refrigerante.

Outra Constituiçaõ.

30 Outra cõstituiçaõ de febre maligna observei na Cidade de Sevilha, indo a ella de Cadiz a visitar hũas caxas de botica, que se aviaõ de embarcar na Armada Real (de que eu era Prothomedico, & como tal obrigado a visitar as boticas que se embarcavaõ) algũs dos Medicos da dita Cidade me visitaraõ, & communicaraõ a tal qualidade maligna que então avia, de que naõ tinhaõ pouco temor. Era ella de tam mà natureza,

reza, & qualidade, que a todos aquelles que aviaõ de morrer, lhes brotavão pellos narizes ao quarto dia hũas gottas de sangue; & ao septeno se lhe enchiaõ de bustellas sanguinhas, de modo, que lhe tiravaõ a respiraçaõ; & os beiços tam grossos sempre em carne viva marejando sangue, que naõ era possivel comerem, nem mastigarem, senaõ só beberem: & como estes sinais obrigavão a tirar sangue, sangravão logo as vezes que lhes parecia necessarias, uzando de bezoarticos, cordeais, Epithemas, & mais remedios convenientes; porem tudo isto era baldado; mais tinhaõ observado, que aquelles poucos enfermos, que avião de escapar; junto ao catorzeno se lhes faziaõ hũs vergoẽs como de sangue, desde as coxas até os pès, & quasi como de tinta, que parecião açoutados; & despois se lhes esfolava a pelle por aquella parte; estes que se avião de encher de vergoẽs, desde o septeno até o onzeno se faziaõ frenticos, com cujo accidente se obrigavão os Medicos a chamar abaixo, com ventosas, sanguisugas, & lavatorios brandos. Outros enfermos, que era a mayor quantidade, davão em soporosos, & com modorras, por terem mayor quantidade de humores grossos, & frios, & estes todos morriaõ.

E ven-

31 E vendo os Medicos os varios accidentes desta malignidade, & que nada obedeciáo aos muitos remedios, & tam efficazes, que se lhes applicavão; & que com todos morriaõ, se resolverão a logo purgarem o apparato morboso, que estava na primeira região, no qual prendia a maligna qualidade, & delle se originavão tam varios accidentes. Assi o puzeraõ por obra, & com manifesta evidencia alcançaraõ tal fruto, que dali em diante foraõ limitadissimos os que morrerão de tal febre maligna.

32 Veja agora o curioso Leytor, se poderá negar, que pella variedade do morboso apparato; & pellas particulares partes do corpo donde assiste; & pella varia compleição, & contextura de membros, & forças naturais, & animais; variaõ tambem os accidentes; & assi claro se vé, que nenhum certo final se pôde esperar de saude, ou de morte, em enfermidade tam inconstante, & varia; senaõ logo, que por tal for conhecida, entrar com diligencia, & animo, deitando fóra o humor, donde pega a maligna qualidade; porque de forçado, se a enfermidade ha de receber beneficio de arte com ajuda da natureza, ha de ser, quando nem a natureza das partes está offendida, & pertubada com a maligna qualidade; nem o humor tam podre, & furioso, que dei-

xe

xe de obedecer a ella, & ao medicamento; & ſempre acompanhando a purificaçaõ do ar ambiente, por ſer de muita importancia: o que ſe fará com ervas, & flores pella caſa, fontes de aguas claras, caçoulas de cheiro brando, & delgado, que não offendão, nem perturbem a cabeça. Tãbem achei de grande proveito os Epithimas, que poſto de algũs Medicos ſejão condenados, com tudo em muitas occaſiões lhe tiraõ o louvor da boa obra que fazem; principalmente applicandoſe nas partes principais, por cuja nobreza as admittem, & lhe ſaõ neceſſarias, ſem que o medo da prohibida tranſpiração nos poſſa tirar a applicaçaõ de ſemelhantes remedios; porque importa mais refrear a furia da qualidade maligna no coraçaõ, figado, & cabeça, q̃ permittir, que as partes percaõ ſuas acçoẽs, & aſſi morra o enfermo. E nos moſtrava a experiencia, que applicados os Epithimas, naõ eraõ os accidentes tam furioſos, & os enfermos ſe aliviavão muito mais; & a natureza acodia mais a actuaçaõ dos medicamentos. Verdade ſeja, que no tempo que ſe applicavão Epithimas ao coraçaõ, figado, & cabeça, não ſe uſava unguento algum frio á pelle, por naõ prohibir de todo a tranſpiraçaõ dos vapores acres, & mordaces, que de ordinario ſahem pella pelle.

As

33 As evacuaçoẽs dos xaropes ſolutivos atraz allegados, achei que quer foſſe febre maligna, quer podre, quer terçam, ou outra qualquer, como ouveſſe indicaçaõ de alimpar a primeira regiaõ paulatinamente, ſempre foraõ neceſſarios, & proveitoſos muito mais, que uzar de xaropes de agoas diſtilladas, & deſpois purga larga, obſervando que com ella, ou avia demaſiada purgação, com notavel alteraçaõ, de que falto o enfermo nas forças, nos obrigava a dar alimentos fóra de tempo; ou dando parte do humor (que naõ obedecia á purga) aſſalto em algũa parte principal, nos conſtrangia fóra de tempo a ſangria, & acodir a defender a parte, deixando pello riſco o fio da curaçaõ; o que nunca vi que acontecteſſe com os xaropes; porque purgado brandamente, & preſervando as partes principais, deitavaõ o humor fóra, ſem alteraçaõ, nem accidente algum.

34 Deixo (por abreviar) de relatar outras Conſtituiçoẽs que obſervei de febres malignas em diverſas partes; & sò brevemente direi das que curei nas duas viagens que fiz ao Braſil, & Indias; & outra a Catalunha, nas quais sẽdo muitos os enfermos, foraõ mui poucos os que morreraõ, como cõſta das certidoẽs que tirei, as quais verificaõ, que de quinhentos, & mais enfermos

que

que ouve na primeira viagem, que foi no anno de seiscentos & trinta & hum, sò morreraõ dez; & assi nesta, como nas mais, tratei sempre de despejar o apparato morboso da primeira região: & em particular com os Pòs de Quintilio, dos quais levava sempre muita quantidade: com o que, & quatro atè sinco sangrias, que despois lhes applicava, & com outras bebidas cordeais, escapavaõ todos, sendo poucos, ou nenhũs, que deixassem ao quarto dia da enfermidade de se encher de pintas por todo o corpo, ou partes delle. Em o que claramente se mostrava, que vendose a natureza descarregada da mayor parte do humor, & com as forças, & vigor, que se lhe não tiravão com demasiadas sangrias, ficava com pujança, & alentos, para vencer a má qualidade que ainda tiveſſe, arrojandoa á parte exterior da pelle; ao que lhe ajudava com grande quantidade de vètosas, & bezoarticos. E outros, a quem faltavão as pintas, erão copiosissimos os suores que lhes acodiaõ, com os quais livravaõ, & brevemente recuperavaõ saude.

35 Todas as razoẽs, & textos, que tenho relatado em confirmação desta opiniaõ, & verdade tam necessaria á conservaçaõ, & vida de tantos, sempre foi encarecida, & authorizada dos mais celebres Medicos de Espanha, como o corioso Ley-

Leytor poderá ver em ſeus lugares, como foi o Doutor Mercado, Iacobo de Florivio, Carmona; o Doutor Rodrigo de Soria Lente da Cadeira de Prima de Salamanca; o inſigne Doutor Alderete, em cujo tempo levantou mãis a furia, & temor eſta enfermidade, & de outros mui calificados, & ſcientes varoẽs, que foraõ honra dos Medicos, & protentos da medicina, a quem de neceſſidade, por naõ ficarmos taxados, ou de ſoſpeitos, ou de teimoſos, temos obrigaçaõ de ſeguir, moſtrando nas obras o animo que temos de aproveitar, & dar ſaude a noſſos enfermos; & ſenaõ diga cada qual, & julgue nos enfermos que tem curado fôra deſte aranzel, & roteiro, em que barrancos, & variedades de accidentes cahiraõ ſeus enfermos, com as copioſas, & demaſiadas ſangrias que lhes derão, & acharàõ ficarem hũs largos tempos deſcorados, & inchados; outros hydropicos; outros opilados, & cacheticos; ſem que deſpois com o bom regimento ſe poſſaõ reduzir à ſaude, nem reſtituir o ſangue, que baldadamente lhes tiraraõ do corpo; pagando às vezes toda a vida parias, & tributo ao mal que hũa vez padeceraõ; & tam molles, que de qualquer couſa, ainda que leve, enfermaõ; & tributão ao Medico, & Boticario, os coſtumados intereſſes, em que pòde ſer fiquem encarregados os que os puzeraõ em

tal

tal eſtado. E tambem affirmarei, que todas as enfermidades, que ſe cauſaraõ das largas evacuaçoẽs de ſangue; pouco, ou nenhum remedio tiveraõ; a razaõ bem clara he, eſcuſo relatala.

36 Com o já dito me parece que baſtantemente eſtá moſtrado ſer conveniente, & neceſſario, que nas febres malignas ſe purgue no principio dellas; & que as ſangrias ſejão as primeiras revulſorias nos pès, pois com ellas ſe aſſeguraõ mais as partes principais, que ſaõ coraçaõ, & cerebro; de que ſejão combatidas, & offendidas cõ os vapores malignos, os quais como leves, & ſubtis que ſaõ, ſobem, & ſobiráõ com mayor força, & preſſa, ſendo as ſangrias nos braços. E já depoſta a mayor carga do ſangue pellas veas inferiores (donde de ordinario eſtá o mais groſſo, podre, & feculento) ſendo neceſſario continuar com a evacuaçaõ do ſangue, não baſtando as outo, nove, ou dez ſangrias dadas nos pès, ſeguramente ſe póde já ſobir aos braços, ou a ſanguiſugas; naõ temendo o popular temor, & abuſo, de que deſpois ſe naõ vai aos braços; como tambem algũs Cyrurgioẽs romanciſtas, & barbeiros dizem, & confirmaõ: porem nenhum Medico tal dirá. Sirva para os ſobreditos o ſeguinte exemplo. Couſa muĩ fabida he, & viſta, que deſpois de muitas ſangrias dadas

dadas nos braços, se sangra no nariz, na testa, debaixo da lingua, ou sarjão ventosas na nuca. (Quando assi o caso o pede) pois se dos braços se sobio a sangrar na cabeça, que mayor difficuldade será sobir dos pés aos braços? Nenhũa ha, nem razaõ, nem Author em contrário.

37 E que sejão as primeiras sangrias nos pès em a febre maligna, com outros Authores nos ensina o insigne Doutor Mercado nas seguintes palavras. *Non displicet eorum sententia, qui sanguinem primo, ex talo copiosé fundunt; nam eadem militat ratio, quam profectò sanguinis detractionem fœminis esse proficuam, citra mensium considerationem, experientia docuit: abundant enim ex lege naturæ in partibus prope uterum, plurimo sanguine; neque ob id credendum est, viris incommodare, præsertim cum maxima fuerit, & plenitudo, & venenositas, quarum ratione necessum sit, & plurimum sanguinis extrahere; & quod superest, plurimum à corde distrahere.* Quer dizer este texto: Contentame a opiniaõ dos Authores, que mandão sangrar primeiro do pè, & tirar copiosamente sangue; por quanto milita a mesma razão que temos para sangrar as mulheres nos pès, ainda que já estejaõ fóra de suas naturais evacuaçoẽs; & se a estas sangramos nos pès, a respeito de terem por ley da natureza, os vazos uterinos cheyos de muito sangue; por esta mesma razaõ ave-

Ludovicus Mercatus c. de febre maligna.

Nota, que nas mulheres serão ẽpre as sangrias nos pès ainda que já naõ tenhaõ menstruos.

avemos de crer, que aos homens lhes fará grande proveito sangralos nos pès; & principalmente quando for grande o enchimento de sangue, & muita a malignidade, por cujas razoẽs será necessario tirar muito sangue pellos pés, assi para diminuir a quantidade do sangue, como tambem para apartar do coraçaõ algũa malignidade que no corpo esteja. Eu naõ sei, quem este texto ler, como deixará de se converter, para logo, logo no principio sangrar nos pès, & naõ nos braços.

38 Cõ a doutrina do mesmo Doutor Mercado, quero pedir aos Medicos desta Corte, cõsiderem muito na quantidade de sangue que mandão tirar aos enfermos; & naõ se governem pello dito popular: Que nas febres malignas se deve sangrar muito: antes he tanto ao contrario, que nenhũa enfermidade pede mais consideraçaõ no sangrar que a febre maligna; por quanto nesta se necessita muito das forças, assi para os symptomas, que de ordinario se lhe seguem, quais saõ delirio, frenesi, modorra, ancias, fastio, &c. Como tambem para as crisis que a natureza obra, para descarregarse, & expeller o humor nocivo, & maligno; quais saõ, o copioso suor, o fluxo de sangue dos narizes, o fluxo de ventre, cõ copiosos, & continuos cursos; & ás ve-

zas as pintas, que por todo o ambito do corpo apparecem, para o que tudo saõ necessarias forças, & mais forças; & se estas estão diminuidas, & prostradas com a larga evacuaçaõ do sangue, mal poderá o enfermo soportar, nem a natureza aperfeiçoar a obra, & descarga que intentou, para livrarse de tam cruel inimigo; & em tal caso o ficará sendo grande seu o Medico, que lhe tiver dissipado as forças, & vigor, com o demasiado sangue que lhe tinha tirado.

39 Para exemplo sirvaõ os muitos enfermos que pereceraõ no meyo de hum suor grande; ou de hum fluxo de ventre, naõ podẽdo chegar ao complemento das tais evacuaçoẽs, por lhe faltarem as forças já de antes tiradas com a demasiada copia de sangrias. Vejamos o que diz Mercado. *Si autem plenitudo sit deposita mediocriter, licet non ex toto, aut laborantis corpus imbecille fuerit; mihi non est dubium, quin sanguinis missio maximum sit allaturo periculum, ratio est; quia viribus infirmioribus factis, minus sufficit natura, amplius ad cutem pellere, neque quod superest, coctione, aut evacuatione alia devincere; quam obrem tentandum est, alijs auxilijs, sanguinis detractionem supplere.* Diz este celebre Author, que se o enchimento do sangue estiver já tirado moderadamente, ainda que naõ seja em muita quantidade; ou o enfermo seja pouco robusto,

Mercatus c. de febre maligna.

buſto, que he de parecer ſe lhe naõ tire mais, pello grande perigo que indubitavelmente averà. A razaõ he, porque com as forças fracas naõ póde a natureza deitar para fóra a malicia do humor; nem dentro póde cozer, nem evacuar o humor nocivo, & maligno; pellas quais razoẽs ſe deve ſuprir a evacuaçaõ do ſangue com outros diverſos remedios, pois ha tantos para eſte effeito.

Se eſtas advertencias naõ baſtarem, baſte o poder Divino, que he o mais poderoſo.

40 Já me parece que eſtou ouvindo a algũs Medicos perguntaremme, quais ſaõ os remedios que haõ de uzar, para ſuprir o lugar das ſangrias? A tal pergunta me naõ fariaõ, a ſaberem qual he o manifeſto proveito das ventoſas ſecas, & ſarjadas. E o quanto ſe uzão em todas as partes, que bem ſe curão as febres malignas, para as quais parece devião ſó ſer inventadas. E para que melhor ſe authorize eſta verdade, exporei as meſmas palavras, q̃ o Doutor Mercado diz tocante a ellas.

CAPITULO III.

Quaõ proveitoso, & necessario seja o remedio das ventosas sarjadas nas febres malignas?

41 DIz Mercado. *Nullum sanè aliud auxiliũ ex his, quæ adhuc ars adinuenit, aut excogitare poterit, huic usui præstantius, & cõmodiùs, proficuum fore, sperandum est, quam cucurbitæ cum scarificatione, quarum efficaciam, & præstantiã in hoc affectu non satis cognitam, neque laudatam esse, censeo, quarum usus multiplex profectò est; nam sanguinem minuunt, citra virium, & spirituum sensibilem iacturam: calorem â partibus internis, ubi feruidus est, euocant; spiritus veneficos à corde in extimas partes alliciunt; humores ad se â quacumque corporis parte trahunt: denique omnem fere in hoc affectu scopum quodammodo videntur complere. Quapropter, dum vires primæ sanguinis missione labuntur; & necessum est, ulterius sanguinem extrahere, eisdem tutò uti licet: nam & sanguinem minuunt; & â corde distrahunt; & virium robur conseruant, &c.*

Em

Em noſſo vulgar quer dizer: Na verdade que nenhum outro remedio de todos os que atègora a medicina tem achado para a febre maligna he melhor, nem mais accomodado, nem mais proveitoſo que as ventoſas ſerjadas; por quanto ſaõ muitos os proveitos que dellas ſe ſeguem. Convem a ſaber, diminueſe o ſangue ruim, ſem diſpendio das forças, & eſpiritos vitais; chamão para fóra o calor febril, com que as partes internas ficão mais freſcas, & aliviadas; attrahem, & puxaõ pellos humores ruins de qualquer parte do corpo em que eſtejaõ, & principalmente do coraçaõ; & por eſtas razoẽs, & outras muitas, quando o enfermo enfraqueça com as ſangrias, & ſeja neceſſario tirar mais ſangue, ſe uze ſeguramente das ventoſas ſarjadas; porque eſtas diminuem, & tiraõ o ſangue, ſem enfraquecer, conſervando as forças, & apartão do coraçaõ a qualidade maligna, & veneno-ſa, &c.

42 Quando outros textos naõ ouvera em abono das ventoſas, eſte só baſtava, para dellas ſe uzar com mais continuaçaõ, & em tempo mais competente, para ellas fazerem proveito nas febres malignas; & naõ eſtar eſte remedio tam eſquecido dos Medicos, que rara vez as mandaõ applicar; & ſe o fa-

zem he já quando os enfermos estão com a alma na garganta, & a malignidade tam apoderada das faculdades vitais, & naturais, que só por milagre poderá o tal remedio ser já remedio.

43 E para que se me não responda, que as tais ventosas secas, ou sarjadas, não cõvem se deitem no enfermo, senaõ já despois de estar todo o corpo evacuado do sangue, como algũs Medicos querem, lhe tapará a boca Galeno com as seguintes palavras. *Et sanè, dum pestilentia vehemens Asiam deprehendisset, multosque prendidisset, meque etiam morbus attigisset, secunda morbi die, remissione febris facta, crus scarificavi, duas que fere sanguinis libras detraxi; hacque de causa periculum vitavi, plerique igitur, etiam hoc præsidio usi, superstites evaserunt; erant enim plenitudinis signa; illique præcipuè salvabantur, qui sanguinem copiosum exhauriebant.* Diz Galeno, que avendo em Asia hũa grande peste, & esta lhe alcançasse a elle, logo no segundo dia da enfermidade se mandou sarjar nas pernas, & tirara meya canada de sangue; com o que ficara saõ, & salvo da tal peste; & que o mesmo remedio applicara a muitos, que tinhão sinais de estarem mui cheos de sangue, & que todos escaparão com o tal remedio. E a razão deste manifesto proveito (conforme a aponta Mercado) he, porque com as ventosas sarjadas se diminue muito sangue; & o que

Gal. lib. de cucurb. scarificatione.

que està maligno, & venenoſo, ſe aparta do coraçaõ; & ſe algum ainda fica, chamado eſte às pernas, deixa livre ao coraçaõ por algum tempo; o que naõ fazem as ventoſas ſarjadas nas pontas das eſpadoas; o ſobredito Author o diz adiante. *Ratio potiſsima eſt, quia per eaſdem ſcarificationes crurium, plurimum quoque extrahitur ſanguinis; & quod venenoſum eſt, â corde diſtrahitur; & quod non evacuatur, longiſsimo diſsidet â corde intervallo; quod non contingit cucurbitis adhibitis prope cor; nam maior venenati ſanguinis copia prope id viſcus ſubſiſtit, & mox ipſum iterum apprehendit; quod nequit efficere ſanguis, qui ad crura delabitur; & ob id magnifeci ſemper crurium ſcarificationes; quia eſſe utiliſsimas, obſervatione compertum habui.*

44 Naõ ſei eu, que Medico averà, que lendo a doutrina tam mociſſa, & medicinal deſte tam grande Medico, deixe de uzar remedio tam proveitoſo nas febres malignas, qual as ventoſas ſarjadas; & eſtas naõ no ultimo da vida, ſenaõ em todo o diſcurſo da enfermidade, nos dias, & horas, que parecer mais conveniente; & ſempre baixas, & naõ altas.

45 E para que de caminho não fiquem os Barbeiros ſem ſua advertencia, lha farei, em particular aos que naõ ſabem bem deitar ventoſas ſarjadas; pois já encontrei com algum, & naõ dos

modernos, que nada sabia do tal ministerio; dando por razão que nunca as deitara, por ser remedio que os Medicos naõ mandavaõ fazer. Aceiteilhe a desculpa, ainda que a tivesse pouca. A advertencia he, que as ventosas que se ouverem de sarjar, senaõ deixem estar muito tempo com o fogo, senaõ sô o que baste para chamar algum sangue àquelle lugar: pois he certo, que se a tal ventosa estiver mais tempo do que convem, se coalha, & engrossa o sangue que avia de sair pellas sarjaduras; & despois quando se torna a deitar a ventosa para puxar pello sangue, pouco, ou nenhum tira.

46 Mais advirtão, que nunca lhes succeda, deitar as ventosas secas de riba para baxo, senaõ debaixo para riba. Declarome mais; quando a tençaõ he tirar, ou apartar da cabeça, & coraçaõ, as ventosas se comessem a deitar das barrigas das pernas para sima atè as assentadeiras, ou nadegas; donde serà a mayor quantidade dellas. E estas secas se deixem estar por tempo de meyo quarto de hora, ou mais. E para melhor effeito fazer este remedio, sejaõ sempre muitas as ventosas que se deitem de cada vez. E naõ com quatro ventosas querer encher o numero de duas, ou tres duzias; que tantas, & mais saõ necessarias para se fazer o effeito que se pretende. Mais advirta o Barbeiro, que

que nunca deite as ventosas boca abaixo, senaõ de ilharga; porque deitadas boca abaixo, a estopa queimada, & ainda com algum fogo aceso, cahirá sobre a carne do enfermo; & he força lhe faça empollas, & o queime; o que se naõ fará deitadas as ventosas de ilharga, pois fica a estopa na barriga da ventosa, & naõ poderà assi chegar a molestar ao enfermo. E naõ pareça superflua esta advertencia, pois mais de quatro Barbeiros ha, que mandaõ deitar aos enfermos de boca, & barriga abaixo, para lhe averem de deitar as ventosas nas costas, pernas, & nadegas.

CAPI-

CAPITULO IV.

Das Sanguiſugas.

HE tam pouco uzado dos Medicos deſta Cidade o remedio das ſanguiſugas nas febres malignas; ou ſe o uzão, he jà nas ultimas horas da vida; que me parece ſer falta de alcançarem o grande proveito que cauſaõ os tais bichinhos na dita enfermidade. E para que a elles lhe ſeja notorio, & a todos, para com melhor vontade aceitarem o dito remedio, quando ſe lhe mande applicar, recitarei as meſmas palavras, que o Doutor Mercado diz. *Extrahimus etiam ſanguinem, evacuandi, & diſtrahendi gratia, ex hæmorroidibus per hirundines; præſertim in his corporibus, in quibus melancholiæ redundantiæ ſigna ſubſunt; nam talia parciſſimas ex poſcunt, ſanguinis detractiones; & ob id, dum opus fuerit, ultra progredi in ſanguinis detractione, commodiſſimè ex hæmorrhoidibus extrahitur; nam ab eis, & viſcera, & interiora vaſa omnia facilius evacuantur, ac ventilantur: fæculentus ſanguis, qualis in his corporibus redundare ſolet, evacuatur; & virus etiam ipſius mali, hirudinum ſuctu, ociſſimè ad eam*

Ludovicus Mercatus in curatione de febre maligna.

partem

partem allicitur; & ob id earum usum summo pere in hac febre laudo. Quer dizer este texto: Tambem tiramos sangue, por razaõ de evacuar, & reveller, com as sanguisugas pellas veas hemorroidais; principalmente nos corpos em que redunda humor melancolico, por quanto os tais subjeitos pedem pequenas evacuaçoẽs de sangue; & por este respeito, quando seja necessario tirar mais sangue, se tira com muito mais commodidade, & proveito pellas ditas veas hemorroidais; pois he certo, que por estas veas se evacuão, & refrescão com a mayor facilidade todos os vasos, & entranhas interiores; & o sangue mais podre, & feculento, qual he o que redunda em os ditos corpos se evacua; & tambem o veneno, & malignidade do mal, com o chupar das sanguisugas se evacua por aquelle lugar; por cujas razoẽs uzo, & louvo muito a applicação das sanguisugas nas febres malignas.

48 Com tam douto, & grave Authorbem se poderá uzar de hum tam proveitoso remedio, qual he o das sanguisugas; & em particular nas febres malignas, em que a experiencia tem mostrado felicissimos successos com ellas; & não se diga (como algũs querem) que as sanguisugas naõ evacuaõ sangue de entidade; quando he certo, que se se naõ vedarem os orificios das veas que

ellas

ellas abrem, ſe poderà eſcoar hum corpo de todo o ſangue que tiver. Exemplo ſejaõ as ſanguiſugas que ſe tomão em agua quente (para preſervar, & ainda curar de algũs achaques) com as quais ſe tira tanta quantidade de ſangue na meya hora, que ſe eſtà ſobre a dita agua, que pòde igualar a duas ſangrias dos pés. E jà ſuccedeo a algũs, que aſſi as tomaraõ por ſe quererem bem evacuar, dilatarem ſe mais tempo ſobre a agua, & ficaraõ tam debilitados por falta do muito ſangue que vazaraõ, que em muitos dias naõ cobraraõ ſuas antigas forças, & cores. Com o que bem ſe prova poderem as ſanguiſugas tirar muito, & cõſideravel ſangue.

49 E por quanto he moderno eſte modo de tomar ſanguiſugas com agua quente; & póde ſer naõ ſabido de todos os que curaõ; o relatarei mais por extenſo, & aos que mais propriamente ſervem: que ſaõ todos aquelles em que predominar o humor melancolico; ou tais humores que delles lhe ſubão vapores, & flatos à cabeça, ou coração; a todos os achacoſos de figado, & que por ſua cauſa ſe lhe inflamem os olhos, garganta, ou outra qualquer parte ſuperior, para os que ſe lhe retardaõ as purgaçõẽs das almorreimas, tendo-lhe acodido algũas vezes, para as mulheres a que faltarem ſuas purgaçoẽs ordinarias, naõ ſendo a cauſa

cauſa da dita falta grandes obſtruiçoẽs (porque eſtas requerem outra curaçaõ) para todas as mulheres de mayor idade, a que ſobrevem affectos da madre, cometendolhe ſeus vapores a garganta, coraçaõ, eſtomago, ou a outra qualquer parte do corpo. E ſaõ as ſanguiſugas tam proprias, & convenientes a eſtes tais achaques, que quando para outra couſa naõ aproveitaſſem as ſanguiſugas, sò por eſta ſe podem eſtimar muito; & por quanto tem particular ſympathia com o ſangue groſſo, viſcoſo, podre, & feculẽto, qual he o de que eſtão cheos os vazos uterinos. E como eſtes eſtejão na regiaõ do abdomen, por noſſo nome infima; applicadas as ſanguiſugas na parte donde ſe coſtumão deitar, evacuão, & tiraõ mais immediatamente dos ditos vazos; & fazem mui mayor proveito, & mais apreſſado, que quatro, ſeis, & outo ſangrias; pois eſtas ſempre tiraõ bom, & mao ſangue; & ainda mal, porque tantas vezes ſe tira o bom, ficando o ruim no corpo. O que naõ he aſſi com as ſanguiſugas; pois ſe o ha ruim ellas o chupaõ, & o tiraõ. Mais he eſte remedio das ſanguiſugas proprio, ſeguro, & proveitoſo para as criaturas, nas quais parece tyrania ſe uzem de ſangrias, aſſi pello perigo que correm com a lanceta, como por ſer contra a authoridade de tantos, & tam graves Authores,

Gale-

Galeno, Hyppocrates, Avicena, & outros, que naõ querem ſe ſangrem os mininos atè idade de catorze annos. E quando lhes ſeja aos tais neceſſario tirar ſangue, mandão ſeja por ventoſas ſarrafaçadas. E ſe deſte remedio ſe naõ uza jà em noſſos tempos por algũs reſpeitos; quanto mais ſeguro, & conveniente fica o uzo das ſanguiſugas; com as quais ſe poderà tirar a quantidade de ſangue que quizerem; ſe he, que o ſangue peccar nelles; o que ſe póde com razaõ duvidar, por quanto nas tais idades, o que de ordinario pecca, ſaõ cruezas, & indigeſtoẽs, que ſe lhe engendraõ no eſtomago, com as deſordẽs, & diverſidades dos comeres: os quais apodrecendo, levantaõ febres; & eſtas como accidentais, naõ pedem o remedio de tirar ſangue, ſenaõ o de purgarlhe as indigeſtoẽs, & cruezas do eſtomago. Em o q̃ (pello amor de noſſo Senhor) ſe tenha muita conſideraçaõ, & vigilancia; & naõ ſe arrojem logo os Medicos a tirar ſangue nos tais ſubjeitos; & temão o chuveiro de accidentes, & achaques, que podem ſobrevir ás tais criaturás, com a falta do ſangue que ſe lhe tirar em tenras idades. E lendo bem os muitos Authores, que fallão ſobre eſte particular, fio eu, ſe iraõ à mão em ſangrar aos de tenras idades, & uzaráõ de outros remedios. E querendo algum Medico ver mais algũs Authores,

Os humores que peccão nos mininos.

res, que tratão das sanguisugas, & do grande proveito que causão nas enfermidades, veja a Zacuto lib. 1. de medicor. princip. hist. fol. 6. & fol. 172. no qual acharáõ citados a mais de meya duzia de Authores com Hyppocrates, que em differentes partes louva as sanguisugas; & em particular para as febres malignas.

Modo de tomar as Sanguisugas em agua quente.

50 APplicadas as sanguisugas no lugar donde se costuma (avendo almorreimas seja tambem sobre ellas) cheas, & cahidas, se deitarâ em hum serviço novo, ou bem lavado hũa pouca de agua bem quente, & de modo que fique mais de hum palmo do serviço vazio; sobre elle se assentaráo enfermo, & quando sinta o bafo da agua tam quente que o naõ possa sofrer, lha misturem fria, para que fique o bafo sofrivel, porem quente que o sinta. E para mais commodidade sua, tenha os pès, & pernas calçadas, & o corpo cuberto, para que senaõ esfrie. Terâ diante de si hũa bacinica, ou cousa que o valha, com agua morna, & hum pano dentro, com o qual de quando em quando irá alimpando, & esfregando brandamente

damente o lugar, para q̃ o ſangue como he groſſo,& grumoſo,lhe ſeja mais facil o ſair ; & ſe a agua do ſerviço ſe esfriar de modo que naõ ſinta o bafo quente,ſe lhe acreſcente agua bem quente,& o meſmo ſe farà na agua da bacinica ; para que aſſi ſe và ſempre lavando com agua quente. Neſte beneficio gaſtarà meya hora ao menos,ou tres quartos ; & poderá eſtar hũa hora, ſendo a tençaõ, & intento de tirar mayor quantidade de ſangue.Levantado do ſerviço ſe deite na cama,& debaixo hum lançol dobrado em muitas dobras, para tomar algum ſangue que deſpois for ſaindo ; & querendo logo eſtancar as bocas das veas, baſtará porlhe hũ pedaço de pano molhado em agua fria, que lhe fique bem encaxado na parte; ou untar a parte com o fundo da vela de cevo; ou porlhe têas de aranha molhadas em vinagre; ſendo que só com o pano de agua fria eſtancão. Porem eſte ſe naõ ponha nas mulheres que forem achacadas da madre; que a eſtas o cevo,ou téa de aranha,ou iſca,ou os pòs de agalhas queimadas; ou fomentar a parte com vinho aſtitico; cõ qualquer deſtas couſas eſtancão.

51 E advirtaſe, que para melhor pegarem as ſanguiſugas, ſe lavarà a parte primeiro , & esfregarà com agua morna ; & ſe for agua roſada, melhor ſerà . E querendoſe ver a quantidade,& quali-

qualidade do ſangue que ſe tirou, ſe vazará o ſerviço em alguidar, ou bacia; & nella ſe verá hũa quaſi borra de pipa; que tal he o melancolico, groſſo, & feculento ſangue que ſe tira pellas veas da tal parte. E viſto por algum dos Medicos, que negaõ poderſe tirar ſangue conſideravel com ſanguiſugas, pòde ſer ſe convença, como já ſuccedeo a outros, a que mandei ſe moſtraſſe; & naõ podiaõ crer, que com ſanguiſugas ſe podeſſe tirar tanto, & tal ſangue.

52 Sobre a evacuaçaõ de ſangue eſtá dito o que baſte; & ſuppoſto já em outra parte deſte volume eſtranho aos Medicos naõ applicarem neſta enfermidade os refrigerantes, & bezoarticos, logo desde o principio della: neſte lugar torno a fazer eſta queixa; & a pedirlhe razaõ, ou texto que os abone, pois tem contra ſi a todos os Authores que trataõ da febre maligna; & o Doutor Mercado diz eſtas palavras. *Et ob id medicamenta, quæ huic putredini contrariantur, primo morbi acceſſu ſunt adhibenda; qualia ſunt frigida, ac ſicca, quæ fervorem extinguant; calorem compeſcant, acrimoniam retundant; & diſſolutionem humorum, ac ſpiritum inhibeant; veluti ſyrupus borraginis, portulaccæ, cichoriæ, &c. Verum ſi per ſignum aliquod compertum fuerit in ventriculo, aut prope ipſum eſſe,* Doctor Mercatus tract. de febre maligna.

esse, aut ad ipsum confluere, partem aliquam humorum peccantium, eosdem syrupos adhibere opportet, quibus frequenter, mané, & interdiù uti opportebit. Quer dizer este texto; os medicamentos que resistem à podridaõ dos humores, logo no principio da enfermidade se devem applicar; & quais sejaõ estes medicamentos, diz, que seraõ de qualidade fria, & seca, para que extinguaõ o fervor dos humores; abataõ o calor; mitiguem, & rebataõ a acrimonia, & mordacidade; & finalmente prohibaõ a dissoluçaõ dos espiritus vitais; & assi tambem achandose, que para o estomago, & suas partes circumvizinhas correm alguns humores, se uze dos tais refrigerantes, & bezoarticos, pellas menhaãs, & entre dia; que assi importa. E quais sejão estes refrigerantes, & bezoarticos, o mesmo Author os aponta, xarope de borragẽs, de beldroegas, de chicoria, de azedas, de çumo de romaãs, do azedo de cidras, & de limoẽs, & outros. E estes misturados com sandalos brancos, & vermelhos, confeiçaõ de jacintos, aljofar, pedra bezoar; acrecentandolhes aguas, ou cozimentos de cevada, de escorcioneira, de raizes do escordio tam excellente contra a malignidade, &c.

53 Poisse he certa, & verdadeira esta doutrina, & taõ proveitosa para a cura das febres malignas;

lignas; que razaõ tem os Medicos para desde o principio naõ darem os tais cordeais, & refrigerativos, & os dilatarem atê o meyo, ou fim da enfermidade? dizendo, que primeiro querẽ evacuar o corpo do sangue ruim, como que se elles tivessem mandado notificar com algum escrivaõ naõ fosse por diante a podridaõ, nem a malignidade cometesse as partes principais, como de ordinario faz; & entaõ quando jà a cabeça, & coração se achaõ combatidos, & quasi vencidos da malignidade, entaõ, entaõ lhes acodem com os cordeais, & bezoarticos. Quanto, & quanto melhor fora, mais seguro, & proveitoso, terlhes acodido com os tais soccorros logo desde o principio da enfermidade?

54 E se algum responder (como jà responderaõ para desculparse, que naõ imaginavão seria maligna a tal enfermidade) lhe direi eu, que mui ignorante será o Medico, que atè tres, ou quatro visitas, naõ conhecer a febre maligna, assi nos pulsos, como em os mais sinais que consigo traz. E quando a naõ conheça, que erro fará o Medico em preservarse, & acautelarse com os remedios competentes às malignas? Sendo texto, & preceito dos Authores, q̃ quãdo ouuer malignas na parte donde assistirem, comessem logo a curar qualquer febre, como se maligna for: por-

que quando o naõ seja, com mais brevidade se extinguirâ.

55 Conforme aos textos, & razoẽs ditas, parece naõ aver duvida algũa em se darem os refrigerantes, & bezoarticos nas febres malignas, logo desde o principio; o que ex abundati se authoriza com o que Mercado diz. *Præterea mox à prima sanguinis missione, apozematibus, quæ eundem præstent usum, & evidentium ebulitionem humorum extinguant, uti, & necessum, &c.* Quer dizer: logo desde a primeira sangria, he necessario uzar de apozimas, & bebidas frias, para com ellas extinguir, & applacar o fervor, & ebulliçaõ dos humores.

Mercat. c. de humor. præparat. & caloris extinctione.

56 Muitas saõ as differentes bebidas frescas, & bezoarticas que receitaõ os Authores; das quais relatarei algũas, visto naõ ser este Tratado sô para Medicos; & juntamente receitarei as que uzei, & de que tenho mayor experiencia.

57 A agua, que se ouver de beber de ordinario serà cozida com hum bom punhado de cevada esparganada; quatro, ou finco raizes de escorcioneira; duas duzias de pevides de cidra; tudo cozido em tres canadas de agua, atè gastar hũa, pouco mais ou menos. E nesta agua coada se desfará meya onça de conserva de tama-

tamarinhos; & tendo o enfermo muita ſede, ſe lhe poderá tambem desfazer outra meya onça de conſerva de violas.

58 E ſendo caſo, que ao enfermo lhe ſobrevenhaõ algũs demaſiados curſos, lhe naõ desfaraõ na agua as ditas conſervas.

59 As ptyzanas (que he neceſſario ſe dem desde os primeiros dias) ſe faraõ, cozendo duas mãos cheas de cevada eſparganada; cozaõ em tres canadas de agua, atè ficar em hũa canada, ou menos. Deſta coada ſe tirarà quaſi hum quartilho, & nelle acreſcentar duas colheres de agua rozada, & hũa de aſucar branco, mexida, & poſta a ſerenar, ſe dará ao enfermo, ſinco horas deſpois de cear, ou pella madrugada. Ptyzanas.

60 Os cordeais mais uzuais. De xarope de azedas, de chicoria, de çumo de cidras, de cada hum hũa onça; de aguas de borragens, de almeiraõ, de azedas, de cada hum hum quartilho: de confeiçaõ de jacintos hũa oitava; de pós de aljofar meya oitava, miſtureſe tudo.

Deſte, ou outros cordeais ſe daraõ (vaſcolejandoſe primeiro) meyo quartilho, ou mais de cada vez; & ſerá pella menhaã em jejũ; outro deſpois da ſangria (quando ſe faça) ou antes de jantar hũa hora; & à tarde paſſadas quatro, ou

ſinco horas deſpois de jantar; & no diſcurſo da noite ſe poderá tambem dar; & dandoſe pedra bezoar, ou outro algum bezoartico, ſe lhe póde dar miſturado com o cordeal.

61 E quando ſe queiraõ fazer outros cordeais para differenciar o goſto do enfermo, ſe poderàõ fazer das couſas ſeguintes; advertindo, que a cada onça de xarope ſe lhe devem miſturar doze onças de agua; & das confeiçoẽs, ou pós meya outava de cada couſa; & tendo o enfermo muita toſſe ſe lhe naõ dem xaropes, nem aguas azedas.

62 Os xaropes freſcos, & cordeais, ſaõ xarope roſado, violado, de almeirão, de borragem, de chicoria, de eſcorcioneira. Os azedos, ſaõ xarope de çumo de cidra, de limoẽs, de azedas, de romaãs azedas. As aguas, de lingua de vacca, de almeirão, de borragem, de eſcorcioneira, de chicoria, de eſcordio, &c.

Os pós de diamargaritão frio, de aljofar, de pedra bezoar, de Unicorne; confeiçaõ de jacintos, & de Alchermes.

63 Sobre tudo he hum bezoartico, de que ſempre uzei, & uzo hoje, & ſempre com maravilhoſos ſucceſſos; & aſſi o experimentão todos os Medicos que delle uzão, em outros Reynos fóra deſte. Saõ os ſeguintes pôs, os quais por minha ordem

ordem se fazem ainda hoje em duas boticas, & com gasto; pois não sò servem para as febres malignas, mas tambem para todos os flatos melancolicos, & uterinos que suffocão ao coraçaõ; para contra peçonha, he approvado remedio; & para expeller, & matar as lombrigas; & em todas estas cousas milhares de vezes experimentados. O Doutor Manardo os traz fol. 108. se algum curioso o quizer ver.

Pòs experimentados para matar as lombrigas.

Pòs contra malignidade.

64 DE terra lemnia, ou bollo armeno preparado, tres outavas; semente de cidras, raiz de escordion, Diptamo, perolas preparadas, de cada cousa duas outavas; osso do coraçaõ do veado, marfim, de cada cousa hũa outava; Vnicorne, & pedra bezoar, de cada cousa quinze graõs de pezo; & faltando Vnicorne, sejaõ vinte & sinco graõs de pedra bezoar, & da boa; de tudo se façaõ pós sutis, & nelles se misturem doze paẽs de ouro.

65 Destes pòs se daraõ de cada vez meya outava, & ao menos hum escropulo; pódese lhe misturar hũs pós de asucar branco, para lhe mitigar o amargor, pois tem algum. Daõse em jejum;

& deſpois das ſangrias, miſturados com agoa de eſcorcioneira, ou de porco Spim, ou de borragẽs, ou em caldo de galinha, que he o milhor; poꝭ fazem grande effeito miſturados com o mantimento.

66 Da ſeguinte bebida cordeal uzei em tres, ou quatro conſtituiçoẽs de febres malignas; & o ſucceſſo era quaſi milagroſo, grangeãdo credito, & proveito grande com eſte remedio; aſſi o inculco, para quem quizer uzar delle. E uzava delle logo, deſpois de dadas tres, ou quatro ſangrias nos pès: com as quais logo principiava, ſe era chamado antes do Barbeiro; pois eſtes neſta Cidade muito ha que ſangraõ ſem ordem de Medico. E ſe antes do Barbeiro era eu chamado, purgava logo (como atraz tenho dito) achando indicaçoẽs para o fazer; & ſuppoſto tiveſſe purgado no principio, uzava da ſeguinte bebida pello diſcurſo da enfermidade; & poſſo affirmar com toda a verdade ſer raro o enfermo, que chegaſſe a dez, ou onze ſangrias, ſem eſtar livre da febre, & ſaõ. Por quanto ſobre a ſangria de pella menhaã, lhe mandava dar largo meyo quartilho do tal cordeal; com que no diſcurſo do dia fazia quatro, cinco, ou mais curſos; & os mais de humor aduſto, & tam mal cheirоſo, que naõ avia narizes que o ſoportaſſem; & ſe lhe en-

xergava

xergava a melhoria tam manifesta, que parecia milagrosa.

Cordeal refrigerativo, bezoartico, & solutivo.

67 CEvada descascada, duas onças; pevides de melão, & abobora machocadas, meya onça de cada hũas; raizes de escorcioneira, de escordio, & de lingua de vacca, meya onça de cada hũa; ameixas passadas sem caroço, meya duzia; semente de cidras, tres outavas; folhas de borragem, & de almeiraõ, ou chicoria, & de azedas, de cada cousa meyo molho. Confervas cordeais de cada hũa, hũa onça; conserva de tamarindos doces, & conserva de Alexandria, de cada hũa, duas onças. Façase cozimento segundo arte, atè ficar em dous quartilhos & meyo; & coado se lhe ajunte de xarope de romaãs azedas, & xarope de azedo de cidras, de cada hum, duas onças; de pôs de diamargaritaõ frio, & pós de Diarrhodaõ Abbade, de cada huns, hũa outava; de confeiçaõ de jacintos, & de confeiçaõ Alchermes, de cada hũa meya outava, & se for hũa outava, melhor serà; misturado tudo, se darà deste cordeal meyo quartilho,

tilho, ou mais de cada vez, & meneando bem o frasco antes de se deitar no copo, para que os pòs, & confeiçoẽs que assentaõ em baixo se misturem.

68 E sendo caso, que com a dita bebida de pella menhaã naõ faça cursos no discurso do dia, se lhe darà outra pellas quatro, ou sinco horas da tarde, despois de se tornar a sangrar (sendo necessarias duas sangrias no dia.) E sendo caso, que cõ a primeira bebida da menhaã faça quatro, sinco, ou mais cursos, se naõ sangre de tarde, salvo for mui urgente a necessidade de tirar sangue. E se os cursos forem continuando pello discurso da noute, de modo, que ao outro dia pella menhaã se ache com esta descarga aliviado o enfermo, assi da febre, como dos mais accidentes que tiver, se lhe não tire sangue, & se lhe torne a dar outra bebida; pois he claro final, que a natureza se alivia por aquelle caminho, & por elle se deve seguir a victoria. E quando os cursos pararem, & ouverẽ indicantes, que peçaõ tirar mais algum sangue, se poderá tirar; pois naõ ha preceito, nem texto, nem razaõ infallivel, que se aja de sangrar a todos os enfermos duas vezes cada dia, em doze, ou quinze dias arrèo da enfermidade; consideremse bem as forças, se o permittem, & o enchimento do sangue, se he tanto, que peça tanta descarga;

sendo

sendo quẽ por grande que seja hum enchimento de sangue, se alivia, & se diminue com outo, atè dez sangrias continuadas: & despois dellas se podem ir entremettendo dias, para que assi se refaçaõ as forças, & a natureza possa intentar algũa evacuaçaõ para expeller o mal que a aflige.

69 E lembremse os Medicos do muito que os Authores lhe recomendaõ, que nos dias criticos, septeno, catorzeno, &c. naõ façaõ remedios, com os quais se estorve a natureza (que he *Docta sine Doctore*) da evacuaçaõ que intenta fazer, por cursos, suor, ou sangue de narizes; & qualquer destas se estorva com a sangria que nos tais dias se manda dar. E he tal o abuzo dos Medicos que isto fazem, que se outro algum Medico, ou pessoa de juizo repara na sangria, que nos tais dias mandaõ fazer, respondem com muita paz na alma: que com aquella evacuaçaõ melhor obra fará a natureza, achandose mais descarregada, &c. E eu responderei a estes, que nunca devião de ler, nem ouvir a materia de *crisibus*; porque a saberem os dannos, & impedimentos que causaõ à natureza os remedios feitos em dias criticos, os observariaõ como convem.

70 Estimara me disseraõ estes tais Medicos, qual he o danno que poderá seguirse ao enfermo,

mo, deixádo de ſangrá lo no ſepteno? Sendo que já chegados ao tal dia, ſe lhe tem dado outo, dez, ou doze ſangrias, & chegados ao catorzeno, ſaõ mais de quinze, ou quaſi vinte, as que ſe lhe tem dado; pois valhame Deos, com eſtas tam grandes deſcargas jà feitas, que perigo, ou danno poderá aver, deixando, ou dilatando a ſangria do ſepteno, ou catorzeno? Iâ vejo, não terem que reſponder. E eu reſpondo, que he tam grande o danno, & perigo de ſangrarem aos enfermos nos tais dias de ſepteno, & catorzeno, que com a vida o vem a pagar; pois he certo, que ſe nos dias criticos ſe deixaſſe a natureza obrar, ſem a eſtorvar, & enfraquecer com as ſangrias, ſe fariaõ as evacuaçoẽs de camaras, & ſuores, que deſpois no fim da enfermidade ſe vem a fazer; & por já o enfermo naõ ter forças (pello muito ſangue que ſe lhe tem tirado) para ſuprir o complemento das tais evacuaçoẽs (que eraõ para ter vida) ſe lhe acaba eſta no meyo dos tais ſuores, ou camaras; & ſe eſtas vieraõ no ſepteno, ou catorzeno, em que as eſtorvaraõ, & divertiraõ com as ſangrias, ſeriaõ ſaudaveis, & proveitoſas; pois avia forças no enfermo para chegar a fazer perfeita crizis, & evacuaçaõ.

Evacuaçoẽs ſymptomaticas.

71 Outro abſurdo, & naõ menor, que o ſobredito: ſobrevieraõ ao enfermo camaras, ou ſuor em dia decretorio, critico, ou qual ſeja; trataõ logo

go alguns Medicos de prohibirem a tal evacuaçaõ, continuando com as sangrias; & dizendo, que a tal evacuaçaõ he symptomatica, & naõ critica; & que lhe falta a conferencia, & tolerancia, & o cozimento das aguas, &c. para se deixar continuar a tal evacuaçaõ: bem puderaõ lembrar-se estes tais Medicos, que lhe ensinaõ os Authores, & Mestres da Medicina, que de ordinario as evacuaçoẽs symptomaticas se vem a fazer criticas. E sobre tudo; que ordem, nem composiçaõ se deve esperar nas febres malignas, donde o veneno, & malignidade obra mais que a natureza? E assi nas tais qualquer evacuaçaõ que aja, se deve ajudar, & naõ estorvar, avendo forças no enfermo para poder com a tal evacuação, pois serve para descarga, & alivio da natureza; & quando acerte de ser imperfeita, se podem continuar os remedios, para refazer as forças, & diminuir o mal: que sò assi se poderà ter bom successo nas enfermidades; & principalmente nas malignas, que necessitaõ de tanta vigilancia, & experiencia.

72 E porque naõ pareça minha só esta opiniaõ, a reforçarei com a authoridade de Mercado, o qual diz. *Licet sudores utiliter movere, frequenter natura soleat; hoc tamen non licere* Medi- *Mercatus cap. de purgat. in febre maligna.*

Medico, eosdem in huiusmodi febribus excitare; sicut neque urinas; ambo enim exoptant medicamenta, quæ maiorem possent humorum fervorem concitare; ob idque prædictas vacuationes ut cumque movere, nefas profecto est. Iuvare tamen, dum eas natura conatur, & tentat, utile est, & necessarium, &c. Vlterius idem Author: curandum namque perpetuo est, in hac febre maiorem humoris partem â principio minuere: nam pestilentes, & malignæ febres ex propria natura natæ sunt, juditium nunquam efficere ad salutem; quia venenosa qualitas coctione non corrigitur. Et ob id præcedentibus signis coctionis, suspectum est in his affectibus; quam ob rem securior est ea morbi solutio, quæ paulatim, & sensim fit. Qua potissimum ratione convenit, quacumque natura parte vergat, si regio conveniens fuerit, ei opem ferre.

Diz este Author: ainda que a natureza costuma muitas vezes mover suores mui proveitosos, & saudaveis; contudo naõ convem ao Medico fazer medicamentos, para que aja, & se movão os tais suores; nem ainda evacuaçaõ pella ourina, por quanto os medicamentos para este effeito, he força sejaõ quentes, & estes poderàõ augmentar o fervor da febre; pella qual razão será grande culpa no Medico mover as tais evacuaçoẽs; porem se a natureza mover as ditas evacuaçoẽs, naõ sò será util ajudalas; mas ainda mui neces-

ceſſario. E logo mais adiante diz o meſmo Author: Sempre neſta febre ſe ha de procurar desde o principio diminuir a carga do humor; por quanto nas febres peſtilentes, & malignas de ſua propria natureza raro, ou nunca obraõ juizo, ou evacuaçaõ, que ſeja para ſaude, por reſpeito de ſer incorrigivel a qualidade maligna para cozimento. E por eſta razão ſaõ ſoſpeitoſos neſta febre os ſinais de cozimento; & aſſi convem, & he mais ſeguro, ajudar o movimento que a natureza fizer com algũa evacuaçaõ paulatina, por qualquer parte que ſeja (como ſeja conveniente) & ſe deve ajudar, &c. Adiante ſe acharà eſta meſma opiniaõ, & doutrina, fortalecida com outros Authores, & ſeguida da Eſcola Salmanticenſe.

73 E os Medicos com quem fallo, vejão tãbem o que ſe diz por diante; & acharàõ, como eſte Author com outros de não menor quilate, aconſelhaõ ſe purgue nos principios deſta enfermidade, & sò reprovão o aver de ſer com medicamentos vehementes, & fortes; & que naõ sò ſe deve purgar no principio em eſtas febres malignas, mas tambem nas febres podres; & reſolve, dizendo eſtas palavras. *Itaque curandum eſt, omni arte, ut ante ſeptimam diem, & ſanguinem, & reliquos humores minuamus, &c.* Pretenda o Medico com toda

da a arte, & cuidado de sangrar, & purgar ao enfermo antes do septimo dia da enfermidade. E eu com todos estes brados, vejo que passa o septeno, passa o catorzeno, passa o vinteno, & os Medicos naõ purgaõ; & sò sangraõ, & mais sangraõ, sem que para sangrar achem nunca impedimento algum. E só para purgar achaõ infinitos. Deos, que pòde, lhe dè a estes tais luz da verdade; & intelligencia para entenderem, ou lerem os textos.

74 E he certo, que se bem os lessem, acharião que se devem dar desde o principio da enfermidade os cordeais, com todos os mais generos de contra veneno (como já atraz fica dito) & aqui o torno a recomendar por ser cousa tam necessaria para a cura de tam terribel, & agudo mal. Assi o manda o Doutor Mercado em o primeiro de seus preceitos, que nos dá para a cura da febre maligna, dizendo. *Mox â principio alexipharmaca esse adhibenda, aut per se sola exhibenda, aut alijs miscenda. Nam cum maligna contagio, neque purgatione, neque sanguinis detractione, aut quovis alio ex auxilijs, quæ putredini obsistunt, quiescat, fræneturque, fit sanè, quò negligentius, & morosius hæc adhibentur, eò contagiosa semina ria magis sese in residuo materiæ inferant, insinuentque; & obid displicuit profectò semper quorundam medicorum negligentia, qui donec maculæ appa-*

Ludovicus Mercatus in 1. præcept.

appareant, aut saltem transactis primis diebus, alexipharmaca adhiberi negligunt; non sine magno laborantium discrimine; nam quò citius venefica vis obsistitur, eò securius cætera præsidia adhibentur. Em nosso idioma quer dizer este texto; que logo desde o principio das febres malignas se appliquem alexipharmacos (que he o mesmo que contra peçonha) & estes, ou só por si, ou misturados com os cordeais, ou cõ os alimentos; porque como a malignidade ás vezes nem com a purga, nem sangria obedece, nem se refrea, tardando com os bezoarticos, vai lavrando mais a malicia, & veneno em os humores que estão no corpo; & por esta causa me descontentou sempre a negligencia dos Medicos, que dilataõ o dar os cordeais, & contra venenos, atè que appareçaõ as pintas; ou ao menos deixão passar os primeiros dias da enfermidade, primeiro que appliquem os cordeais, & bezoarticos; o que he grande danno para os enfermos, por quanto, quanto mais de pressa, & mais cedo se rebater a qualidade maligna, tanto mais seguramente se poderáõ applicar os mais remedios, &c.

75 Cõforme a esta verdade, & mociça doutrina, erro grande he dos Medicos que dilataõ os ditos cordeais, & bezoarticos, para despois de estar o corpo evacuado do sangue; devendo

logo desde o principio applicalos, para evitar os dannos atraz ditos.

76 O segundo preceito de Mercado he, que os cordeais, & bezoarticos sejaõ applicados conforme aos humores que no corpo predominarem; pois conforme a elles será a qualidade da podridaõ, & da malignidade. Ponho o exemplo: Conheceo o Medico, que no enfermo predominavão humores colericos, que de sua natureza saõ quentes, & secos; força he, que a malignidade que nestes prender, seja da mesma qualidade. A esta tal se applicaràõ os bezoarticos, & cordeais, que tenhaõ qualidade de refrescar, & humedecer. E pello contrario nos enfermos em que predominarem humores frios, & humidos, nos quais será a podridaõ, & malignidade declinante à mesma qualidade; nestes seraõ os cordeais, & bezoarticos declinantes a quentes, & secos. E naõ applicar a todos hũs mesmos cordeais, quando os humores saõ differentes, & conforme a suas qualidades seraõ as podridoẽs, & malignidades que nelles se engendraraõ; & para correcçaõ destas, convem sejaõ os cordeais, & bezoarticos de qualidades contrarias; pois *contraria contrarijs curantur*; & já que de todas as quatro qualidades ha medicamentos, & bezoarticos nas boticas, ou se podem mandar fazer: razão, & justo he, ordenemos

Medi-

Medicos os ditos cordeais, conforme as operaçoẽs do veneno, & maligũidade, & a qualidade dos humores que predominaõ, & ao ſubjeito do enfermo. Que em todos eſtes requiſitos deve o Medico conſiderar, & premeditar, para bem curar; pois vai tanto na ſaude, & vida de qualquer enfermo.

77 E por quanto eſtà hoje em uzo darſe nas febres malignas a agoa da pedra do Porco Spim, como bezoartico de tanta virtude para ellas, me pareceo neſte lugar tratar das virtudes da dita pedra, pois nem a todos ſeraõ notorias; por aver poucos annos que ſe deſcobrio eſte bezoartico.

CAPITULO V.

Da pedra do Porco Spim, & de suas virtudes.

78 CErto he ſer a experiencia Mãy, & Meſtre de todas as ſciencias; & com muita mais propriedade da Medicina; pois toda, ou quaſi toda foi inventada, & devantada pellos antigos Sabios, & Doctos Authores que a deſcrevetaõ, & puzeraõ em praxi; & aſſi como eſtes inculcaraõ, & enſinaraõ as virtudes das ervas, arvores, pedras, & raizes que experimentaraõ, para que os vindouros tiveſſem verdadeiro conhecimento dellas. Aſſi tambem eſtes foraõ ſeguindo o meſmo roteiro, deſcrevendo as virtudes das plantas, que deſpois foraõ achando, & com a arte, & corioſidade deſcobrindo, & experimentando.

79 Bem ſe authoriza eſta verdade com o que deſcreveo o inſigne Niculao Monardes no Tratado que fez de diverſos medicamentos achados nas Indias Occidentais, de tanto fruto, & proveito, como hoje experimentamos.

E quando nas Indias Occidentais se achaõ medicamentos de tantas virtudes, com quanta mais razão os averá (como ha) na India Oriental? donde cada dia se vaõ descobrindo ervas, arvores, raizes, & pedras, cujas virtudes obraõ nas enfermidades quasi milagrosamente; de que puderamos ter largas noticias em livros, & volumes grandes, se a curiosidade dos Medicos, que deste passaõ áquelles Reynos, fora tanta, quanta a ambiçaõ das riquezas que ajuntaõ, & trazem, esquecendose da mayor riqueza que podiaõ adquirir com algum trabalho que tivessem, em especular, & descrever as virtudes de tantos, & diversos medicamentos que em aquelles Reynos ha, para as muitas enfermidades que naõ obedecem aos nossos ordinarios que cá temos. O que seria occasiaõ para deste Reyno se pedirem, & trazerem a elle em mais abundancia; que se hoje achamos neste algũs dos taes medicamentos, saõ sô puxados da curiosidade de alguns senhores particulares, que sò para suas pessoas os querem; & ainda destes naõ querem os Medicos uzar, por lhes faltar o conhecimento de suas qualidades, & virtudes.

80 Entre os bõs, & mais selectos medicamẽtos, que nestes nossos tempos se tem descuberto

na India Oriental, he a pedra do Porco Spim, cujas virtudes,& propriedades saõ tantas, que a saberemse bem neste Reyno, fora mayor a curiosidade, & liberalidade de todos os senhores delle, para que nenhum estivesse sem algũa destas pedras, naõ só para suas pessoas, & familia, mas tambem para fazerem obras de charidade, acodindo aos pobres com a agoa da dita pedra. Cujas virtudes especulei com nimia curiosidade, de diversas pessoas que estiveraõ nas ditas partes, & de algũas relaçoẽs que a este Reyno vieraõ com as ditas pedras. E vendo o pouco que se uza deste tam excellente medicamento, assi nas febres malignas,como em outras enfermidades,em que obra, quasi milagrosamente (o que deve ser, ou por falta da dita pedra, ou por se naõ saberem suas virtudes) as relato neste Tratado, por ser tam conveniente medicamento para a febre maligna; & se verá juntamente o modo como se deve dar; & nas mais enfermidades, para que serve.

Pedra do Porco Spim.

81 A Experiencia, que se tem alcançado na India da pedra do Porco Spim, he a seguinte.

guinte. Esta pedra vê das partes de Malaca, terra que continúa com Dachem: he medicamento achado ha poucos annos; & neste tem ganhado tantos louvores, & tal reputaçaõ entre os Gentios de aquellas partes, que tem quasi escurecidas todas as virtudes das mais mezinhas bezoarticas; & na verdade com muita razaõ, por serem mui extraordinarios os effeitos que cada dia se vem em aquellas partes de sua virtude, & excellencia; por quanto nellas se offerecem commummente mais occasioẽs para se experimentar a dita pedra.

82 A eleiçaõ della he, que seja do tamanho de hũa gema de ovo, dura, pezada, & tire a cor ruiva, como pellota de sabaõ de cheiro salpicada; & ha de ser como jaspeada; & que deitada na agoa, a faça amargosa, & languinhosa, como faz o sabaõ.

83 Outras ha que saõ mayores, como pellota de couro. Estas saõ mais leves, & naõ fazem a agoa amargosa; tem as tais mui pouca reputaçaõ em aquellas partes, como tambem a terâ nestas.

84 Entre todos os medicamentos bezoarticos, ou contra peçonha, tem esta pedra (como já fica dito) o primeiro lugar; & assi se tem por remedio efficaciſſimo contra todo o genero de ve-

neno; & assi he tambem efficacissimo contra as febres malignas; porem com hũa advertencia, q̃ a experiencia tem alcançado, & a tem communicado os Medicos letrados, & empericos de aquellas partes; & os que nestas o experimentaraõ, tem achado ser verdadeira. He a seguinte.

85 Quando as febres malignas comettem com grandes accidentes, ancias, & affliçoẽs, sem se manifestarem muito no excesso do calor, & da febre, denotando ser mayor a má qualidade, que o excesso do humor; o que tambem se conhece pellos desmayos que causa, & nas desigualdades do pulso. E em resoluçaõ, quando vem com os principios occultos, como cada dia se vè nas febres que saõ malignas, & mortais. Aqui tẽ grande jurisdicçaõ a sobredita pedra, & obra effeitos espantosos, & apressados na melhoria, que quasi parecem sobrenaturais.

86 Porem se as febres, posto que malignas sejaõ, vem com grande incendio, & febre muy descuberta, inflamando, & corando com demasia ao enfermo (o que tudo saõ sinais de sobejidaõ de sãgue) em tal caso he sospeitosa a dita pedra; por quanto he mais quente que fria; & não seja o temor deste dannó tanto, que acovarde ao Medico, para deixar de applicar este tam efficax remedio com generalidade nas malignas; pois he certo,

certo, que ſendo o Medico, Medico; & tendo algũa experiencia, naõ deixarà de conhecer a differença que ouver entre hũas, & outras malignas. E as que ſaõ malignas *ex ſuo genere*, logo ſe conhecem nos principios em que accomettem. E conhecidas, a que começa com os accidentes atraz relatados, logo, logo ſe lhe acuda com a dita pedra, ou outros bezoarticos na falta della. E ſe naõ dilatem (como algũs coſtumaõ) para deſpois de feita a deſcarga com ſangrias; por quanto jà entaõ pouco, ou nenhum effeito faraõ os bezoarticos. A razão he clara, & he ſabido, que com as taes ſangrias penetra o veneno (que de ordinario eſtà na primeira regiaõ) dentro às veas, & dellas ao coraçaõ, & às mais partes principais. E quando jà o inimigo eſtà apoderado das melhores forças da Cidade, baldado ſerà jà entaõ o ſoccorro. Pello que bom he, & mais ſeguro nas febres malignas, logo desde o principio uzar de bezoarticos, aſſi nos medicamẽtos, como nos alimentos.

87 He a pedra do Porco Spim ſingular remedio para colicas, vomitos, fraquezas de eſtomago, affliçoens do coraçaõ, affectos uterinos das mulheres, xaquequa, paixoens de rins, pedra, retenção de ourina, para camaras,

maras que procedem de debilidade do eſtomago; para vertigẽs; para febres diuturnas; para opilaçẽs; & aos que eſtaõ em a primeira eſpecie de hydropezia; & para ventoſidades melancolicas he particular remedio, uzando deſta pedra de dous em dous dias, tomando da agoa em jejum tres atè quatro onças; porque retifica muito ao eſtomago fraco; & aſſi para peſſoas, que por reſpeito do eſtudo, abſtinencias, ou outras cauſas, vieraõ a cahir nas taes fraquezas, faz effeito maravilhoſiſſimo: como a experiencia moſtra nas partes da India, que como gente mui delicioſa, & entregue a diverſos vicios, corroboraõ as fraquezas do eſtomago, & debilidades das forças naturais com o uzo da dita pedra.

88 O modo de ſe tomar eſta pedra he vario, & conforme as enfermidades aſſi ſe applica. Nas febres malignas ſe toma a agoa, deitando a pedra nella, deixandoa eſtar, atè ficar amargoza; & a dita agoa ha de ſer de azedas, ou de eſcorcioneira, ou de almeiroẽs. E das meſmas, quando ſe der para contra veneno.

89 E quando ſe tomar para colicas, ou paixoẽs de eſtomago, ou para xaquequa, ſerá das raſpas da meſma pedra, pezo de dous grãos de trigo, em agoa de funcho, ou de erva cidreira; como tambem nas paixoẽs da madre; & a agoa ſe tomará

tomará quaõ quente for poſſivel.

9o Nas paixoẽs de rins, pedra, & opilaçoẽs, ſe o enfermo eſtiver para ſe poder levantar da cama, o farà; & paſſearà por eſpaço de hum quarto de hora; & deſpois tomará a agoa da pedra, & paſſearà com ella outro quarto de hora; entaõ ſe deite na cama, que em breve tempo experimẽtará os effeitos.

O mais commum modo de tomar eſta pedra he o ſeguinte.

Para colicas com vinho, ou agoa de erva doce.

Para fraquezas do eſtomago, com agoa de ortelam, ou caldo de galinha.

Para xaquequa em agoa de funcho.

Para paixoẽs de rins em agoa de grama.

Para camaras em agoa de marmelos, ou de almecega, ou de pès de roſas.

Para febres diuturnas, & para opilaçoẽs, em agoa de agrimonia, ou luparos.

Para hydropezia em agoa de tamargueira.

Para lombrigas em agoa de beldroegas.

Para ventoſidades da madre, & para pontadas de cauſa fria, ſe toma em vinho, ou caldo de galinha.

E para todo o genero de peçonha, he o mais experimentado, & approvado remedio de todos.

Criaſe

Outros dizẽ que he outro bicho da feiçaõ de porco, & mui mais pequeno o q̃ cria a dita pedra.

Criase esta pedra no bucho do Porco Spim.

91 O modo que se tem para fazer esta agoa, he o seguinte.

No fundo de hũa persolana se deitem duas, ou tres onças de agoa, ou vinho; nesta agoa se deixe estar a pedra hum breve espaço, até amargar bem; o que se vè tocando com a lingoa; então se tire fóra a pedra, & se ponha a enxugar sobre hum lenço, & naõ ao sol; a agoa se beba logo, & pódese tomar em qualquer hora do dia, ou da noite; & nunca se parta a pedra, nem se raspe, se puder ser; pois a virtude que communica, he deitandose na mesma agoa.

92 E ainda que se tome esta agoa sem necessidade, nenhum danno causa, antes gastarà algum mal, se o achar no corpo.

93 Esta he a mayor, & melhor noticia, que pude atê hoje alcançar da pedra do Porco Spim, verificada com naõ pouca experiencia; agora podem os curiosos especular o que mais ouver; & se me agradecerem o trabalho que tive para lhe fazer esta descripçaõ, terei animo para outras de naõ menor consideraçaõ. Torno a meu fio.

94 E tornemos aos preceitos do Doutor Mercado, que como tam doutos, convenientes, & saudaveis, para hum tam grande mal, como a febre maligna, se devem muito observar. Diz el-

le

le no terceiro preceito. *Quodvis alexipharmacum non esse cuivis corpori, febri, aut affectus tempori, indistincté adhibendum. Sed cuique, pro veneni, humoris, febris, aut corporis natura, suum in est proprium, & peculiare alexipharmacum, (censeo enim, quòd plura nobis felicius successissent, si hæc diligentius expendissemus) nam multis frigida vices alexipharmaci præstant; alijs calida; plerisque sicca; plurimis acida; & sic alijs alia inxta rationem modi operationis veneni, aut subiecti, humoris, aut corporis laborantis; nam & hæc omnia, & plura alia, expendisse oportet.* Terceiro preceito.

95 Diz este Author: que os bezoarticos, & cordeais naõ sejaõ indistinctamẽte dados a qualquer enfermo, febre, ou affecto: senaõ que conforme for a natureza, & temperamento do enfermo, febre, humor, & malignidade, assi se lhe applique o bezoartico, ou cordeal; por quanto nestes ha diversas qualidades; & conforme a ellas se devem applicar, para que façaõ bom effeito. E he tanto isto certo, que mui melhores successos averia nas enfermidades, se com melhor consideraçaõ se receitasse o que convem para ellas: pois hũs enfermos necessitaõ de que os cordeais, & bezoarticos sejão frios; outros que sejão quentes; outros que sejaõ secos; & outros que sejão azedos. E todos necessitaõ de que os remedios que se lhe fizerem sejão conformes á sua natureza, & con-

contrarios ao mal que padecem; & estas cõ outras mais cousas, importa muito se consideré para a cura de qualquer enfermidade.

96 Conforme a esta verdade, considerem bem os Romancistas Cyrurgioẽs, com que animo, & conciencia se arrojão a curar hũa febre maligna, quando he necessaria tanta sciencia, & experiencia a qualquer Medico para bem a curar. O quanto se deve chorar, que em hũa Corte como esta se atrevão os Cyrurgioẽs a curar febres malignas! E nem ainda a tomar o pulso; se bem elles naõ tem tanta culpa, quanta tem todos aquelles que lho consentem tomar. Sendo cousa mui sabida, que em toda a medicina naõ ha cousa mais difficultosa, que o conhecimento do pulso. E he tanta a ignorancia popular, que aos Barbeiros, & Cristaleiras se daõ os pulsos, para lhos tomarem, & lhes dizerem se tem febre grande, ou pequena; ou se estaõ com crescimento, ou sem elle. E o peor he, que se dous, ou quatro Medicos disserem ao enfermo: que naõ tem febre; & vier o Barbeiro, ou Cristaleira a dizer que a tem, lhe dão mayor credito que aos ditos Medicos. O desdichada sciencia; ou seara publica em que todos mettem a fouce? Mas tambem direi, que sò nesta Cidade ha semelhantes atrevimentos. E naõ duvido sejaõ estes, & outros oc-

casiaõ

casiaõ de os Medicos desgostarem tanto de sua sciencia, que mais a uzaõ para sustentarse, que para della honrarse.

97 Naõ se me notem estas digressoẽs; que como vi mundo, & conheci, & experimẽtei a veneraçaõ, & estimaçaõ, que em outros Reynos se faz da Medicina; naõ posso deixar de lastimarme do que vejo neste, &c.

98 Diz o nosso Author, que he necessario terem os bezoarticos, & cordeais contrarias qualidades ás qualidades da podridaõ, & malignidade dos humores; & que os taes bezoarticos se devem dar com frequencia, & misturados tambem com os mantimentos, para que melhor os receba, & abrace a natureza, & possaõ assi melhor entrar por dentro das veas, & rebater a maligna qualidade que nellas estiver. E assi mesmo aconselha tambem se naõ misturem os ditos bezoarticos com larga bebida; por quanto detẽdose mais no estomago, melhor se actuaráõ, para dali se repartirem aos membros principais, & nelles rebataõ a malignidade que já tiverem. O que melhor se fará sendo os taes medicamentos dados em forma de pòs, ou confeiçaõ. E quais estes sejão, elle mesmo os louva: Como terra sigillata, bollo armeno, pòs de coral, corno de cervo, & osso de seu coração, saphiros, jacinthos, perolas praparadas,

bezoar,

bezoar; electuario de gemmis, de jacinthos, & Alchermes, &c. por quanto estes, não sô quebrantão as forças da malignidade; mas tambem a impedem a que não vá por diante; & sobre tudo cõfirmão aos espiritus vitais, & com a qualidade seca que tem, resistem à podridão dos humores; por cujas razoẽs convem, que em todas as febres malignas, & em qualquer qualidade de humores se comece logo desde o principio a applicar os bezoarticos, & cordeais.

99 Diversas opinioẽs ha sobre as bebidas frias; porem a mais certa, & recebida dos Authores, he, que nas febres malignas se dem mais largas *in actu, & potentia*; & principalmente em tempos calorosos; em idades florentes; & em febres ardentes: considerando com tudo as forças do enfermo; pois estando estas prostradas, & debilitadas, naõ sofrem tam largas bebidas: mas conhecendose ser a debilidade das forças originada da malignidade, se podem conceder as tais bebidas, pello proveito que dellas se consegue à natureza; & quanto mayores forem as forças, com mais liberalidade se podem conceder.

100 E o que com mais segurança, & proveito se póde dar aos tais enfermos, naõ só para resistir â podridão dos humores, mas tambem para rebater a malignidade, saõ fatias de paõ molhadas

das em çumo de limcẽs, ou de laranjas, ou de agraço, ou de azedas, & dadas em jejum; tambem as folhas das azedas molhadas em vinagre; a polpa dos tamarindos doces, he admiravel remedio para rebater a podridão, & malignidade; & assi mesmo dos pòs frios, atraz ditos, misturados com agoas, & xaropes frios: o mesmo effeito obraõ as aposimas refrigerantes, as quais se podem conceder em mayor copia; por quanto rebatem muito a mà qualidade, & respeitando sempre as forças.

101 Em o que muito se deve reparar, he, na applicaçaõ dos Epithimas, que se applicaõ pella parte de fóra; dos quais diz Mercado, & outros Authores. *Nulla artis lege, nulla ve ratione, in venenosis affectibus adhiberi possunt. Et ob id, tanquam â pernicioso veneno, fugiendum est.* E com muita razão, & doutrina, assi se deve observar; pois com a tal refrigeraçaõ exterior, se impede a exhalaçaõ, & transpiraçaõ do calor, & malignidade, para as partes exteriores; & quando para se abrirem os poros, he tam conveniente esfregaremse com panos as costas, & peito, para se exhalarem os vapores, & acodirem ás partes extetiores, como se applicaraõ epithimas frios, para repercutir *ad intra*? O acertado, & conveniente he, antes do enfermo comer, esfregarlhe com

panos asperos todo o corpo, & em particular os extremos, para assi chamar ás partes exteriores, & aliviar as interiores.

Oleo de Matthiolo.

102 Do oleo de Matthiolo se uza nestas enfermidades; porem he necessario seja com hũa advertencia, & naõ pouco importante; porquãto muitos uzaõ indistinctamente do dito oleo nas febres malignas, & he mui necessario saber o quando se possa applicar, para que faça proveito, & naõ danno.

Vzese delle, despois que o corpo estiver bem evacuado; & na remissaõ da febre; & muito antes de algũa exacerbaçaõ (se as ouver.) E no tempo que naõ seja muito quente, nos corpos que naõ forem biliosos, & quentes por natureza. Cõvem este oleo mais aos corpos em que predominarem fleimas, & humores frios, nos quais he certo seja a pelle mais densa, & os humores mais grossos: se bem, o que a experiencia tem alcançado, he, que obra com incrivel efficacia em todos os affectos venenosos, & particularmente nas constituiçoẽs malignas, & pestilentes; untando com elle, & esfregando todas as partes donde pulsaõ as arterias; convem a saber, nas fontes, nos pulsos dos braços, & dos pès; & sobre o coraçaõ debaixo da teta esquerda; repetindo a dita untura de tres a tres horas. E para que com mais segu-

rança

rança se uze deste medicamento, se lhe misturarâ a cada outava do dito oleo de Matthiolo duas outavas de oleo rosado, & hum escropulo de pós de Diamargaritaõ frio. E quando se applicar, seja quente, & esfregando nas ditas partes algum breve tempo, & seja cõ o dedo polegar, para fazer melhor effeito na penetraçaõ; por ter o dito dedo mais força.

103 Tambem se advirta, que quando jà o corpo esteja bem evacuado dos humores, & sangue, se ainda perseverar algũa malignidade; o que se conhecerà pellos agastamentos, & ancias do enfermo, & pellas desigualdades dos pulsos; se continuem com as ventosas, & estas amiudadas; & já neste tempo se pôde chegar com ellas até as pontas das espadoas, donde se algũas mostrarem sinais de sangue, se sarjem as que ficão defronte do coraçaõ, tirando o sangue que parecer conveniente com as forças. E he este remedio tam efficax, & de tanto proveito (conforme a experiencia tem mostrado) que logo se enxerga a melhoria, assi nas affliçõ̃es, como nas desigualdades dos pulsos, & mais accidentes. Pello que se naõ deste de reiterar o tal remedio, atè se conhecer conhecida melhoria.

104 E como para enfermidades grandes, &

mortais (quais saõ as malignas) sejaõ necessarios medicamentos tambem grandes, & que de sua propriedade se opponhaõ à qualidade venenosa, contra a qual tem antipathia, repulsandoa, & quebrantandolhe as forças; & consequentemente corroborando ao coraçaõ, & aos espiritus vitais. Razaõ será se uze dos tais medicamentos, naõ deixando toda a obra à purga, & à sangria.

105 Duas differenças ha destes ditos medicamentos, huns delles, que nenhũa analogia tem para nenhum dos quatro humores, senaõ sò hũa natural contrapoziçaõ aos venenos, & malignidades. Outros ha, que a de mais de terem anthipatia com os venenos, saõ analogos para alguns dos quatro humores; & às vezes para todos. Como saõ todas as pedras preciosas, as quais alem de serem contra veneno, pella qualidade que tem seca, & adstringente; alegraõ o coraçaõ, & o defendem de toda a qualidade venenosa, por anthipatia particular que tem contra ella; & corroboraõ grandemente todas as partes interiores, assi como os Rubis; & toda a especie de Carbunculos, resistem a todo o Ar pestilencial; & com particularidade obrão, defendendo ao coraçaõ; as esmeraldas ao cerebro; as saphiras ao figado; o coral ao estomago; a

pedra

pedra Agates, & as perolas contra a peste. E todos estes bezoarticos, ou postos nos dedos, ou sobre o coraçaõ, ou trazidos na boca; ou o melhor de tudo, feitos em pô muy sutil, misturados nos mantimentos, aproveitaõ com notavel evidencia.

106 Os mesmos effeitos faz o Unicorne (se he que se concede avelo) ou os finos da Abbada; o que todos os Authores modernos approvão por particular bezoartico contra todo genero de veneno; & assi tambem o osso do coraçaõ do Veado; naõ menos sabido he já do solimaõ, que trazido sobre o coraçaõ, afugenta todo o cõtagio da peste: & naõ nos fique de fóra a nossa pedra bezoar Oriental, & esta da fina, a qual convem darse em mayor quantidade da uzual. Pois he certo, que quatro, ou sinco gráos, pouco, ou nenhum effeito poderaõ fazer. Que por nestas nossas partes se dar em tam pouca quantidade, entrou o abuso, de que faz mal aos dentes; sendo que esfregandose com ella os dentes, os fará alvos, firmes, & preservados de toda a podridaõ. Testifiquem esta verdade os moradores da India, que a tomaõ pellas menhaãs em jejum às colheres, como nestas partes a conserva rosada, ou chocolate. Unicorne. Idimam.

107 Outros muitos medicamẽtos ha, com-

muns a todos os humores, assi como o electuario de *gemmis sine speciebus*, o qual tem admiravel efficacia na febre maligna; & naõ menos a confeiçaõ de jacinthos, a qual assi por suas manifestas qualidades, como pellas occultas, he temperada, & para todos os humores proveitosa, & contra a maligna qualidade quasi miraculosa.

108 Agora peço aos discretos Lectores considerem, se quando todos os Authores que tratão da curaçaõ da febre maligna, inculcaõ tantos, & tam diversos medicamentos, para se aver de curar hum mal tam perigoso, & mortal. Como este se se poderá curar, sò com sangrias? Naõ he para ouvir a reposta. E me vou acodir à curaçaõ, & correcçaõ dos agudos, crueis, & mortais accidentes, ou symptomas, que de ordinario sobrevem a esta febre maligna. Quais saõ as intoleraveis dores da cabeça; a insaciavel sede; o cruel fastio; as ancias do coraçaõ; o naõ poder dormir em muitas noites (vigilia por outro nome) o profundo somno; o delirio; as dores do estomago; a dissenteria, ou camaras de sangue; a lienteria, que he, quando o enfermo lança por baixo o que comeo sem o cozer, nem se deter no estomago, para sustentar; o soluço. E qualquer destes accidentes he tam perigoso, & mortal, que pede tanto, & mayor cuidado para seu remedio, quanto a mes-

ma

ma enfermidade, a que ſobrevem; & aſſi convem muito naõ deſcuidar com nenhum delles, por brando que pareça no principio; pois como todos, ou qualquer delles procede da maligna qualidade, deixandoa apoderar de qualquer membro, com muita difficuldade ſe lhe poderá tirar a poſſe que ſe lhe deixar tomar.

109 E naõ ſe me note o recomendar hũa, & muitas vezes ao Medico o cuidado que deve ter em acodir logo a qualquer dos ditos accidentes com os remedios competentes a elles. Porq̃ tenho viſto algũs deſcuidos, a que deſpois ſe naõ pode dar remedio, por ſer jà perdida a occaſiaõ; que ſe a eſta pintaõ sò com gadelha na teſta; para com a Medicina ſe pudera pintar sò com hũ cabello; por cujo reſpeito diſſe Hyppocrates no primeiro livro, & primeiro aphoriſmo. *Ars longa; occaſio præceps, &c.* A Medicina he mui grande, para ſe poder comprehender; & a occaſiaõ de obrar, & acodir com o remedio, he muito apreſſada; & quanto mais perigoſa a enfermidade, mayor ſe lhe requere a vigilancia no Medico, & a brevidade no remedio; & ſe iſto he certo, como he; muito mais certo he naõ poder hum Medico acodir a muitos enfermos, divididos nos longes deſta Cidade; avendo com elles de obrar conforme ao que ſe deve.

CAPITULO VI.

Da correcção, & curação dos ſymptomas, que ſobrevem â febre maligna.

110 AS palavras do Doctor Luis Mercado nos diraõ o quanto importa tratar da preſervaçaõ, & cura dos accidentes, ou ſymptomas, que ſeguem a febre maligna. Diz eſte Author. *Ultima curandi ratio, quæ maximum, & frequentiſsimum faceſsit negotium, in hac febre, verſatur circa maligni humoris impetum, & motum ad aliquod membrum; quibus maxima proculdubio habenda providentia eſt; nam ſæpiſsime evenit, humoris malitia frænata, laborantes perire, potius ex vitio mẽbri alicuius, quâm ex vi ipſius febris, cui primo auxilia adhibentur. Hinc ſane fit, ſitim, vigiliam, cibi faſtidium, & graviſsima alia accidentia, quæ ex participatione venenoſi humoris ſuboriuntur, magis proſternere vires, ac laborantes perdere, quam præcipua affectus ratio. Ob id ſine, levioribus accidentibus quibus vis ſedula diligentia ſubveniendum eſt, ne malum in eádem parte firmatum,*

Ludovicus Doctor Mercatus tract. de febre maligna. cap. de correct. ſympt.

matum, difficilius deinceps erradicari posſit ; docuit in hoc affectu quotidiana experientia, ex neglecta vigilia, aut levi capitis dolore , delirium , ac ſæpe phrænitidem ſuboriri; ex ſiti gutturis exulcerationes, aut convulſiones; ex cibi faſtidio , oris ventriculi morſus ; ex nauſea levi, irreparabilem ſingultum. Quam ob rem nihil eſt in hoc affectu contemnendum; ſed & ſi primò acceſſu, ſymptoma aliquod leve appareat, tanquam maioris mali præſagium, providendum eſt , ne ultra pergat . Se o dito texto no latim he elegãte; naõ o he menos a doutrina delle. Quer dizer: A ultima curaçaõ, & que mayor, & mais importancia tem neſta febre, he aquella que ſe dirige a prover , & acodir ao movimento , & impeto com que o humor maligno comette a algũ membro; porque muitas vezes acontece , que refreada a malignidade, & aliviada a primeira enfermidade, morrẽ os enfermos , mais pello vicio de algum membro, que pella força da meſma enfermidade, a que primeiro ſe acodio cõ os remedios. O que bem ſe experimenta em hũa ſede grande, & inſaciavel, em hũa perpetua vigilia, em hum cruel faſtio, & outros graviſſimos accidentes , que de ordinario acompanhaõ a eſta febre : os quais naſcem , & procedem da meſma malignidade; & como taes , proſtrando as forças, mataõ aos enfermos mais depreſſa que a propria enfermidade.

Por

110 Por cuja cauſa convem muito, que a quaeſquer accidentes que ſobrevierem, por leves que ſejão, ſe lhe acuda logo com toda a diligencia, para que o dito mal ſe naõ fixe, & apodere do tal membro, & ſeja deſpois muy difficultoſo de arrancar. A quotidiana experiencia nos eſtà moſtrando, que de hũa leve dor de cabeça, & de hũa pequena vigilia, vem a proceder hum delirio, & hum freneſi. De hũa ſede grande procedem chagas na garganta, & convulſoẽs nos nervos; de hum faſtio ſe levantaõ dores, & mordicaçoẽs no eſtomago. De hũs leves vomitos ſe cauſa hum irremediavel ſoluço. E para que naõ ſucceda nenhum deſtes males grandes, ſe naõ deſprezem no principio os pequenos; acudaſelhe logo com os remedios, como ſe grandes foſſem; que com iſſo naõ chegaráõ a ſer mayores, & mortais, &c.

111 Dous movimentos ſaõ os que o humor maligno faz; hum para as partes interiores, como officina do ſangue, do calor, & dos eſpiritus vitais, tendo com eſtes mayor ſympathia; & aſſi ſe apodera dos vazos mayores, & mais chegados ao coraçaõ, &c. Outro movimento faz a algum particular membro. E a eſte por muitas razoẽs, ou por ſer o membro fraco, ou por eſtar cheo de excrementos, ou por ter ſitio, & aptidaõ

para

para receber ; ou por ser a qualidade venenosa tam efficax, & maligna, que supposto os ditos membros careçaõ dos tais vicios, com tudo se apodera delles.

CAPITULO VII.

Ao estomago como se deve acodir.

112. DOs membros, que mais depressa recebem a qualidade venenosa, he hũ delles o estomago ; & assi começa logo com vontade, & ancias de vomitar; com fastio demasiado; & com algũa dor ; & correndo a enfermidade lhe sobrevem soluços. E a razaõ, porque a este membro acodem mais depressa estes accidentes, he, porque raramente deixa de estar cheo de excrementos, & humores, em que com mais facilidade se imprime a má qualidade; pella qual razão, se deve logo purgar (como já está dito) com algum leve medicamento. E sobre todos os suaves, & seguros Pòs de Quintilio: pois evacuado elle, naõ terá em que pegar o fogo da malignidade, & fica despois mais seguro, & proveitoso o remedio da sangria. E para todos os

mais

mais medicamentos topicos, ſendo neceſſario fazeremſe; & quando jà eſtejão feitos, ſe deve pretender com todo o cuidado, & diligencia, divertir, rebater, & extinguir os humores, ou vapores, que no dito eſtomago eſtiverem já malignos, ou viciados da qualidade maligna. O que ſe farâ eſfregando o eſtomago duas vezes no dia, antes de jantar, & cear, atè cobrar algũa vermelhidão, para que com iſto, o que dentro eſtiver vicioſo, & de má qualidade, ſe chame ás partes exteriores; para o que he de grande efficacia o oleo de Matthiolo, eſfregando com elle quente a dita parte. Ou tambem o oleo de pevides de melão, & de abobora, miſturado o oleo nardino. E naõ pouco aproveita tambem para rebater os ſobreditos accidentes, o beberlhe hum pucaro de agoa, quanto quente puder ſer; ou outras bebidas de qualidade fria, & azeda; convem a ſaber, o çumo de azedas, ou de agraço com aſucar, & cõ agoa de beldroegas; ou comer o enfermo hũa fatia de paõ em bebida em çumo de azedas, ou de romaãs azedas, ou de agraço, ou de limoẽs, miſturados eſtes tais çumos com aſucar, & agoa de eſcorcioneira, ou de beldroegas, ou de abobora, &c. E ſe nem com eſtes medicamentos obedecer o mal, ſe uze de ptyzanas feitas com mucilagens de ſemente de marmelos, goma, aſucar, & hũas pingas de vinagre,

nas

nas quais convem misturar sempre bezoarticos, para cõ elles melhor se rebater a qualidade maligna. E destas cousas se deve uzar em quãto naõ ouver occasiaõ de purgar, que serà o mais efficax remedio.

113 Naõ se uze nestes casos dos remedios que se costumão applicar pella parte de fóra, para confortar o estomago; por serem arriscados, estãdo nelle humores com mâ qualidade, salvo ouver grandissima dor, ou affliçaõ, que cause desfalecimento grande ao enfermo; & no tal caso se poderà uzar de algum leve, & util remedio; como he fatia de paõ tostada, embebida em çumo de romaãs azedas, ou de agraço, com o qual se misture hũas gottas de vinho; & despois polvorizada com pòs de Diarrhodaõ, ou Coral. E quando isto não baste, se poderà untar o estomago com oleo rosado, misturandolhe algum do oleo de Iosna, ou hũas gottas de vinho; & se com tudo durar a dor, ou outro accidente, que no estomago aja, achandose algum proveito nos remedios quentes que se lhe tenhaõ applicado (final evidente de que nelle estaõ humores grossos, & viscosos; ou que está o dito estomago falto do calor natural) seguramente se lhe pôde dar a beber meya, ou huá outava de theriaga, ou de confeição Alchermes, desfeita em agoa de escordio; & melhor de tudo

tudo a agoa de Porco Spim. E se o humor, que estiver no estomago for quente, se lhe dè a beber hũa outava de confeiçaõ de jacinthos, desfeita em agoa de escorcioneira, de azedas, ou Almeiraõ.

CAPITULO VIII.

Ao soluço, como, & com que se deve acodir.

114 HVm dos accidentes mais para temer nesta enfermidade maligna, he o soluço; a que se deve acodir cõ particular cuidado, & vigilancia; pois de ordinario he final mortal na dita enfermidade; & assi deve o Medico acodirlhe mais ainda que á propria enfermidade; por quanto esta naõ destrue, & dissipa tanto as forças como o soluço, em que todo o thorax, ou peito tanto trabalha; & consequentemente hũa parte tam necessaria para a vida, qual he o estomago, a que logo se deve soccorrer com os sobreditos remedios já receitados, & naõ bastando elles, naõ será fóra da razão medicinal uzar dos opiatos; & como para estes seja

neces-

necessaria grande cautella, bom serà uzar primeiro do xarope feito de çumo de beldroegas, & de dormideiras; ou das muscilagens das quatro sementes frias mayores. E naõ bastando estes, se poderâ uzar do Philonio atè dez grãos, misturado com asucar rosado. E isto se entenderá, quando o dito accidente indique perigo da vida.

115. O de que eu mais uzei sempre nos semelhantes casos, & com felicissimo successo; foi dos bezoarticos pella parte interior, & pella exterior do oleo de Matthiolo, misturado com oleo rosado, & de marmelos. E se ainda com isto me não obedecia, purgava com linitivo fresco, que constava de xarope de nove infusoẽs persico, & das nossas rosas, ou Regio, de cada hum onça & meya, desfeito com cozimento de cevada, semẽtes frias, pevides de cidra, escorcioneira, flores cordeais, conserva de tamarindos doces, & rosada, & folhas de sene hũa outava: acrescentandolhe de confeiçaõ de jacinthos, & pós de Diamargitaõ frio de cada cousa meya outava. Com esta bebida faziaõ algũs cursos; & naõ sò livravão do soluço, mas tambem aliviavão da febre maligna: ou purgava com os Pòs de Quintilio, que he o mais seguro remedio, & contra a malignidade mui approvadissimo.

Linitivo bezoartico.

Pôs de Quintilio.

E sendo a dor do estomago, ou soluço, ou vomitos

mitos tam grande, que cauſe desfalecimento nas forças, ſe uzará de caldos mui ſubſtanciais, & de bõs cheiros nos narizes, com agoas de ambar, ou vinho; pois he certo, que com os tais cheiros ſe refazem em parte as forças; & aſſi tambem o ar, que o enfermo reſpirar, ſe prepare como melhor puder ſer, para que ſeja frio, & cheiroſo, borrifandoo com as ditas agoas cheiroſas. E ſe advirta, que para nenhũa enfermidade ſaõ mais neceſſarias as forças, que para eſta febre maligna: pois nenhũa outra as diſſipa mais depreça com os diverſos accidentes, ou ſymptomas que lhe ſobrevem.

CAPITULO IX.

Ao coração, como, & com que ſe deve acodir.

116 HE certo, & ſabido, q̃ na febre maligna nenhum dos membros principais padece tanto como o coraçaõ, ao qual, como a parte mais nobre, & donde a vida conſiſte, comette logo o veneno, & malignidade; & aſſi convem acodir a eſte com particular cuidado, para o corroborar, & ajudar a defender

der dos vapores malignos. O que naõ ſeja com epithimas de agoas frias, como algũs logo fazem; pois he bem certo, que nenhũa couſa he mais prejudicial para o coraçaõ, que a conſtipaçaõ dos poros da parte exterior; & outros muitos inconvenientes que ha, para ſe aver de uzar dos tais Epithimas, que como ſabidos dos Medicos eſcuſo referilos. E sò exporei os remedios mais proveitoſos, & efficazes, que convem neſte affecto de tanta conſideraçaõ; & aſſi para defender ao coraçaõ, & ajudalo, convem muito ſe faça hum ſaquinho de tafetà, & eſte ſe encherà dos ſeguintes pòs: das eſpecies cordeais têperadas nas qualidades, hũa onça; ſementes de cidra, & de azedas, flores de borragem, de lingoa de vacca, & de roſas vermelhas, de cada couſa meya onça; alcanfor hum eſcropulo; ſandalos vermelhos hũa outava; raiz de Angelica, & de biſtorta, & folhas de eſcordio, de cada couſa meya outava. De tudo ſe faça pò ſutil; & cheo o ſaquinho de modo, que fique brando, & a modo de colchaõ ſinho, ſe porá ſobre o coraçaõ. De não menor efficacia, & proveito ſaõ as unturas ſobre a dita parte; & de todas a melhor he a ſeguinte, da qual ſe uza em muitas partes, & ſe acha feita nas boticas dos Boticarios corioſos, que ſe prezaõ de ter tudo. E aſſi tem tambem quintas eſſencias, pois ſaõ

eſtas, as que melhor, & mais depreſſa obraõ. A ſobredita ſe faz com hũa onça de electuario de jacinthos, outra de thriaca; eſtas ſe desfazem com çumos de pimpinella, de eſcordio, de eſcabioſa, de azedas, tirados com agoa roſada; & de todos eſtes çumos ſe faça hũa libra; a iſto ſe acreſcente hũa outava de pós de diambar, & outra de diamuſcho; hũa onça de todos os ſandalos; & de pós de diamargaritão frio, & de electuario *de gemmis ſine ſpeciebus*, de cada couſa huã outava; tudo ſe miſture com ſeis onças de çumo de camoezas, & ſe diſtille *in balneum Mariæ*. A virtude deſta diſtillaçaõ he efficaciſſima para defender ao coraçaõ, ſem lhe augmentar calor algum.

117 Parece que eſtou ouvindo dizer a algũs Medicos, que a dita diſtillaçaõ he de muito cuſto para ſe aver de fazer a todos; & que só para ſenhores, & peſſoas ricas ſe poderá fazer: tẽ muita razão, & eu aſſi tambem o digo: ſe bem muitos ha, que para ſua vida, & ſaude, naõ reparaõ em gaſtar, ſuppoſto naõ logrem grandes riquezas; & tambem advirto, que quando o Medico he curioſo, & ſe preza de curar cõ remedios efficazes, & proveitoſos, os tem mandado fazer antecedentemẽte para quando ſe lhe offerecer occaſiaõ de ſe aproveitar do dito remedio; pois he certo, que

para

para se fazer na occasiaõ que he necessario applicarse, gastarà tempo em se fazer. E será em tempo, que naõ aja todos os ingredientes; & será de muito mayor custo para o enfermo. E se o tal medicamento estiver jà feito na botica, logo se pòde applicar, & custará muito menos a quantidade que ouver de servir. Sirva para exemplo a sobredita distillaçaõ para se untar o coraçaõ; a qual querẽdose mandar fazer, para se applicar, seraõ necessarios ao menos tres dias para se fazer, & fará de custo tres mil reis, ou mais; & tẽdoa o Boticario feita, poderà por hum testaõ dar o que baste para se applicar; & será logo na hora que seja necessario; & por obviar estas difficuldades, custumaõ todos os Medicos (que o saõ) assi neste, como em todos os mais Reynos, a ter feito em suas casas, ou nas boticas, os seus secretos, ou magistrais experimentados, para se aproveitarem delles nas enfermidades, em que elles obraõ com manifesto proveito. E os Medicos, que disto naõ fazem caso, será, porque tambem naõ faraõ caso de que os enfermos lhe vivaõ, ou morraõ; & sõ os Medicos, que dezejão fazer milagres nos seus enfermos, & curão com affecto, & zelo christaõ, buscaõ, descobrem, & obraõ às vezes por sua mão os tais magistrais; & assi he costume em muitos Reynos, intitularemse nas boticas al-

guns medicamentos com o nome do Medico que os ordenou. Como o xarope do Doutor fulano: os pòs do Doutor fulano; o unguento do Doutor fulano; & naõ ſe deſprezão os outros Medicos de receitarem, & applicarem os ditos medicamentos, ainda que ſejão ordenados por outros; porque como ſeu intento he remedear aos enfermos, ſeja embora o remedio inculcado por hũa cigana, ou outra qualquer peſſoa, que da Medicina nada ſaiba, ſe uza delle (parecendo conveniente) com quanta mayor razaõ ſerá bem, que os Medicos uzem dos magiſtrais ordenados por outros Medicos, que por ventura teraõ mayor experiencia, ou corioſidade para os deſcobrir, & obrar. Sendo certo, & infallivel, que nenhum Medico racional, & chriſtão ſe atreverá a inculcar remedio algum, que naõ ſeja mui proveitoſo, & experimentado, para os affectos em que convem applicarſe: & ſendo eſta a verdade, com quanta razaõ ſe poderá queixar certo Medico deſta Cidade, que tendo mandado fazer em duas boticas algũs magiſtrais mui particulares para diverſas enfermidades, & entre elles os quaſi miraculoſos Pôs atras ditos, para as febres malignas: & os Pòs de Quintilio tam approvados, & experimentados para todas as enfermidades; & em particular para as malignas: & inculcandoos a outros

Medicos para uzarem delles: nenhum ouve, que delles quizeſſe uzar, só por lhes parecer perderiaõ ſeu credito, ſe ſe aproveitaſſem de medicamento por outro ordenado, & inculcado. Se a iſto ſe lhe pôde dar nome de enveja, o Lector o julgue. Seja o que for; torno ao coraçaõ, a quem eſtava acodindo.

118 Ao qual ſe pòde tambem applicar o oleo de Mattiolo; & eſte naõ sò, ſenaõ acompanhado, & miſturado com ingredientes que lhe mitiguem ſeu calor. E aſſi ſerá conveniente, ſe lhe ajunte a hũa outava do dito oleo, duas outavas de unguento roſado, & meya outava de pós de diamargaritaõ frio; com o que fica mais brando, & ſeguro: untando com iſto ſobre o coraçaõ, & eſfregando com o dedo polegar brandamente, para que melhor penetre ſua virtude; & aſſi tambem ſe untaráõ os pulſos dos braços, das fontes, & nos pès, donde pulſarem as arterias; eſta untura ſe farâ pella menhaã em jejum; & hũa hora antes de jantar, & de cear.

CAPITULO X.

De Diſenteria.

219 NAõ poucas vezes ſobrevem á febre maligna o accidente da Diſenteria (camaras de ſangue no vulgar) & como ſeja hum tam perverſo, & mortal accidente, convem muito acodirſelhe com preça, & cuidado; o que ſe fará ſem dilaçaõ, applicando hũa leve purguinha cõ Rhabarbaro torrado, precedendo primeiro xaropes, & cordeais frios com bezoarticos; para com elles rebater, & evacuar o humor maligno que inclinou àquelle caminho das tripas. E da meſma maneira, & com a meſma preça ſe acodirà ao accidente *levitas intestinorum*, a que o popular chama, deitar por baixo o mantimento do modo que ſe comeo, ſem cozimento algum: que tudo iſto, & o mais cauſa a malignidade. E ſe lhe acodirá do meſmo modo com Alexipharmacos, ou contra venenos; para que eſtes rebataõ a má qualidade, & confortem ao eſtomago, ad onde a qualidade maligna ſe inclinou, obrigando a que o eſtomago expella o

Diſenteria.

manti-

mantimento, sem o actuar. E no tal caso se naõ concedão os mantimentos senaõ muito tenues, & de facil digestaõ, para que em breve tempo os possa vencer, & cozer o estomago, tirando delles a mais substancia que puder. E sempre continuando com os bezoarticos, & misturandoos tambem nos alimentos. E os ditos bezoarticos faraõ muito melhor effeito, sendo em forma solida, como pós, conservas, & bocados. Com a mesma, & mayor cautela se uzarà na Diarrhea, como accidente, que nem sempre he ruim. Diarrhea.

CAPITULO XI.

Da sede grande.

120 TYrano, & insofrivel he este accidẽte da sede; nesta, & nas mais das enfermidades; porem nesta febre maligna muito mais atormenta, & se acompanha de ordinario com hũa extraordinaria aspereza da lingoa; & ás vezes com nigridão. Porem advirta-se, que pôde o enfermo ter a lingoa negra, sem por isso ser causada de febre maligna, como refe-

re o Doutor Antonio Ponce de Sancta Cruz, no ſeu tratado *de impedimentis*. De hum Coroniſta, para que foi chamado, o qual tinha a lingoa aſpera, & negra, cauſada dos humores aduſtos que tinha no eſtomago; & aſſi logo que o purgou, ficou livre da febre, & negridaõ da lingoa. E eu deſtes achei jà algũs enfermos, ſem terem malignidade; & uzando do meſmo remedio, livraraõ logo, reduzindoſelhe a lingoa a ſua cor natural. O que naõ ſuccede aſſi na febre maligna, pois dura o negro da lingoa, atè ſe rebater a malignidade da febre.

121 De duas cauſas procede a dita aſpereza, & negridaõ; hũa a falta da humidade; outra, o fervoroſo calor. A falta da humidade ſe remedea muito com o pouco fallar; & aſſi ſe deve evitar ao enfermo, quanto for poſſivel o fallar. Rebateſe, & mitigaſe muito o calor, reſpirando ar frio, & bebendo frio. O Doutor Mercado o diz aſſi. *Inopia enim humiditatis quodammodo reſarcitur, ociantibus oris inſtrumentis: nam eò plus humectat id, quod ex natura ad os effluit, quò inſtrumenta magis quieſcunt. Exurens vero calor, ex frigido aere inſpirato, & potibus miteſcit, ac attemperatur. Et ob id ſummam mitigationis huius accidentis his duobus ſitam eſſe cenſeo; quorum aliud nimirum quies, & otium vocalium inſtrumentorum, ſitim interdicit, & remoratur:*

Mercatus in curatione de febre maligna. cap. de ſiti.

aliud

alind verò eandem extinguit, frigidis aquæ, aut apozematum potibus, &c. Quer dizer: A falta da humidade da lingoa ſe ſupre de algum modo, eſtando o enfermo ſem fallar. E o calor adurente ſe mitiga, & refreſca, reſpirando o ar bem frio. E com eſtas duas condiçoẽs do naõ fallar, & reſpirar o ar frio, ſe mitiga a grande ſede; & muito mais bebendo agoas, & apozimas bem frias *in actu*, & *potentia*. Aſſi tambem ſe acodirá a lavar, & alimpar a lingoa com os remedios, que tenhaõ virtude de humedecer, & refreſcar. Quais ſaõ os ſeguintes. Hũas pevides de melão deſcaſcadas, & pizadas, deſfeitas com agoa de cevada; & neſte humectativo ſe trarâ hũas pevides de marmelo, atadas em paninho de linho ralo, & em paoſinho, para com elle ſe lavar a lingoa, & toda a boca; advertindo, que podendo uzar das pevides de marmelo, ſe naõ uze da zaragatoa por evitar o danno, que della diz Meſſue, & Zacuto, os quais lhe daõ hũa qualidade ſeca, & venenoſa; & bom he ſempre ſeguir, & applicar os remedios, de que naõ haja temor, nem opinioẽs contrarias, qual he a de Zacuto, dizendo no lugar apontado. *Præterea linguam á fuliginibus detergere oportet ſemine pſyllij in ligatura, aut cydoneorum: Pſyllium autem ex intervallis permutandum eſt, interna enim*

Laguna c. de pſyllio. fol. 418.

Zacut. lib. ult. hiſt. r. 12. fol. 644.

enim ejus pars, est accuta, corrosiva, & venenosa; quod si negui sitis intolerabili crucientur; necesse est, ut dictis remedijs non quiescant; & illis tantillum aquæ concedendum, ut sitis sedetur, & molestia auferatur; tunc enim maior utilitas sequitur ex potu, quam sit noxa ex oblato potu; quod minifice docuit Galenus in suo loco.

Gal. 7. meth. 6. ante fin. §. verũ si sitibundi fuerint.

Diz Zazuto nas sobreditas palavras; que importa muito alimparse a lingoa das asperezas, & suligens quentes que tiver, com a semente da zaragatoa, ou pevides de marmelo, atadas em pano. Porem que a zaragatoa se deve mudar de quando a quando, a saber, de dous a dous dias, por quanto tem a dita semente hũa interior qualidade aguda, corrosiva, & venenosa. E se os enfermos tiverem tam intoleravel sede que os atormente, & com os ditos remedios se lhe naõ mitigue, se lhe deve conceder a agoa que bastar, para se lhe mitigar a sede, & se livrem da molestia que com ella padecem, por quãto muito mayor proveito se segue entaõ da larga bebida, que o dannno que se lhe póde causar de se lhe conceder. E o mesmo ensina Galeno.

Quando estes, & outros Authores naõ dessem este conselho, a razão, & experiencia mostra, que se naõ negue agoa nas semelhantes sedes das ditas enfermidades; pois como sabemos de dous dannos se deve escolher o menor. E menor dan-

no

no he hũa opilaçaõ (quando se siga do muito beber) que atea se hum calor febril nas partes solidas do coraçaõ, com a falta da humidade que communica o beber, & mitigarse hũa sede insaciavel, que os enfermos padecem nas tais enfermidades: assi que será acertado, & conveniente, naõ negar agoa aos enfermos, como seja cozida, & nos tempos, & horas mais competentes.

122 E por quanto, nem com o beber se mitiga a sede ao enfermo, convem se uze dos remedios que ajudem a mitigala: saõ estes, trazendo na boca Pastilhas feitas de tallo de alface esbrugado, & feito o tallo em talhadas a modo de pastilhas, infundidas em agoa de cevada, ou commua, & de quando a quando tomar o enfermo hũa das talhadas, trazendoa na boca, lha humedece, & refresca; & estando já a talhada quente, & sem humidade, tomar outra; & deste modo se mitiga muito a sede, & se abranda a lingoa, a qual de quando a quando se poderà alimpar, & raspar cõ colher de prata, ou pano de linho novo; & ir cõtinuando com as ditas pastilhas, feitas de semente de alface, de beldroegas, de pepinos, feito pò, & encorporado cõm muscilagens de semente de marmelos, çumo de alçafus, goma, alfenim, assucar cãdil violado, de tudo feita massa, se faraõ pastilhas, as quais admiravelmente mitigaõ a sede.

E por

123 E porque naõ sò a sede atormenta nestas enfermidades, mas tambem o fastio, inculcarei hum particular xarope, que Zacuto ensina, & de que eu uzei muitas vezes com evidẽte proveito, o qual diz. *Plura sunt, quæ ventriculum, & linguam abstergere queunt; sed nullum efficacius est auxilium, peponum succo; & si non inveniatur, utere succi acetosæ, & portulacæ, aña partes æquales; ex quibus cum saccharo albo, secundum artem, fit syrupus, in hunc usum expertissimus. Hoc ablui potest lingua, & totum os; quin etiam, si diglutiatur, mirandum in modum ventriculum â putridis humoribus abstergit: deinde febris acrimoniam retundit; acres succos contemperat; lentos, si qui in ventriculo redundant, seccat, & attenuat; appetitum excitat; sitim restringuit; somnum procurat; & pestiferis febribus magno est usu.* Diz este Author: Muitas cousas, & remedios ha para mitigar a sede, & o calor do estomago; porem nenhum tam efficax remedio, qual he o çumo da melancia (ou em seu lugar, naõ a avendo) o çumo de azedas, & de beldroegas, partes iguaes de cada cousa, dos quais com asucar branco se faça lembedor, o qual he experimentadissimo remedio para este affecto, enxaguandose, & lavandose com elle a lingoa, & garganta; & levandose para baixo, maravilhosamẽte alimpa o estomago dos humores podres, & adustos que nelle estiverem;

Zacut. lib. vit. hist. fol. 643. in observatione contra lesionem guttus.

appla-

applaca, & rebate a acrimonia da febre; attempera os humores acres, & os adelgaça; esperta o appetite para comer; applaca a sede; concilia o somno; & finalmente he muy uzado nas febres malignas, & pestilentes, pello grande proveito que nellas obra.

124 Sobre todos, me parece o melhor, & mais conveniente remedio, o Diacodion; de que trata Fernelio; pois naõ só serve para mitigar a sede, senaõ para as seguintes enfermidades, nas quais eu o tenho applicado, & uzo deste medicaméto ha muitos annos, & sempre com felice successo, grangeando os enfermos saude; o remedio, credito; & eu grande gosto, & proveito. E quem delle uzar, me acharà verdadeiro; & querendose rectificar, o veja no sobredito Author.

Concilia somno; mitiga a sede excessiva; prohibe as distillaçoẽs, & fluxos quentes; conforta o estomago, quando por quentura padece; adstringe as camaras de sangue, & colericas; he muy util para as febres ardentes, & tarbadilhos (malignos por outro nome;) adstringe o demasiado suór, por causa de humores subtis, & mordaces, que chegaõ quasi a syncopizar; para as Erysipelas; para os vagados da cabeça, causados de vapores subtis, & quentes, que sobem do estomago, ou figado, para os que saõ molestados com enfermi-

fermidades nas gingivas,& garganta,cauſadas de humores quentes,& mordaces; para optalmias, ideſt inflammaçoẽs de olhos; para flatos hypocondriacos quentes; para affectos de rins, cauſados de quentura; & finalmente para todas as enfermidades, que conhecidamẽte procederem de humores ſubtis,acres,& mordaces, he admiravel remedio;uzandoſe delle cõ methodo,&na quantidade que convem.

DIACODION.

125 *DOze cabeças de dormideiras,que naõ ſejaõ mui grãdes,nem muy pequenas;& que naõ eſtejaõ muito velhas,nem muito novas; de agoa de chuva,ou de ciſterna libras duas; cozaõ atè mingoarem a terça parte;coeſſe eſte cozimento, & nelle ſe acreſcente duas onças de arrobe de uvas,& quatro onças de aſucar;torneſe a cozer perfeitamente, atè tomar ponto*

ponto de xarope, & no fim do cozimento, antes de se tirar do fogo, se lhe acrescentarâ de pós de rosas vermelhas, de balaustias, de acacia, de semẽte, ou bagulho de uvas, ou de passas, de çumaque, de cada cousa duas outavas; de pós de semente de beldroegas, de coral branco, & vermelho, de cada cousa hũa outava; tome com isto tudo, ponto de conserva, & se guardarâ em vaso de vidro, ou vidrado, & bem tapado.

126 A quantidade que se dà desta conserva, he de cada vez outava & meya, atè duas outavas & meya, conforme as forças do enfermo; & a necessidade constranger; advertindo, que se pôde continuar cõ ella cuto, dez, doze, atè quinze dias arrèo, conforme as forças, & o effeito que fizer. E metendo outros tantos dias em meyo, se póde tornar a continuar, até de todo ser manifesta a melhoria. E sendo as forças do enfermo muy pou-

poucas, se dará alternatim, hum dia sim, outro não.

127 Esta conserva se poderá dar desfeita em caldo de galinha; ou em caldo de goma; ou em modo de bocados, ou pillulas; embutulhada, & encorporada com huns pôs de asucar branco; ou tambem desfeita em agoa de beldroegas, ou de cisterna, &c. Toma se á noite, quatro, ou sinco horas despois de cear, para q̄ dormindo com ella, faça melhor effeito.

128 Este, & outros semelhantes remedios, saõ os que se devem uzar nos achaques, & enfermidades, que naõ dependem de grande enchimento, ou carga de humores. E naõ logo por qualquer dor sinha, inflamaçaõ, ou achaquinho, remeter a sangrar, & mais sangrar; originando com a falta do sangue, & abalo dos humores, diversas enfermidades, com que se arrisca a vida, & saude; para o que convem muito lembrar do Texto de Hyppocrates. *Multa mota nocent; quæ si non moverentur, non nocerent.* Hyppocrat.

E naõ se faça pouco caso do fastio, (accidente que tanto acompanha a esta enfermidade) pois continuando este, he força se dissipem, & diminuaõ as forças tam necessarias, para soportarem hũa tal enfermidade, acompanhada de tantos, & tam perversos accidentes; sendo necessario para resi-

resistir a cada qualquer delles, renovar forças; & quando estas se diminuem tanto com as evacuações, que serâ faltandolhe o sustento dos alimentos com que se conservão, & augmentaõ? Assi que deve o Medico acodir com particular cuidado ao fastio; para que rebatido elle, coma o enfermo, & cobre alentos, & forças, para sofrer as evacuaçoẽs; & estas (faltando as forças) ou totalmente se naõ fazem; ou se fazem diminutas, ao que convinha; pois he certo, que donde forças naõ ha, direito se perde.

CAPITULO XII.

Para o fastio o que se ha de fazer.

129 A Este accidente se deve soccorrer tão to, & mais, que ao mayor das enfermidades; por quanto elle he o mayor destruidor das forças: & para estas se conservarem no enfermo, se lhe devem conceder os alimentos mais gratos a seu appetite; ainda que naõ sejaõ tam proveitosos, como aquelles, que sò saõ competentes á enfermidade. Hyppocrates o ensina no texto citado, que diz. *Parum deterior cibus, & potus; suavior autem melioribus, &c.* E Galeno no Commento do dito texto dá a razaõ fundamental com estas palavras. *Quæcumque enim cum voluptate assumuntur, ea ventriculus amplexatur, & facilius concoquit; quæ verò contrà, respuit.* Quer dizer: Os mantimentos, que se comem com vontade, os recebe, & abraça o estomago, & os coze melhor. O mesmo Galeno diz. *Non ex his, quæ comeduntur, sed ex ijs, quæ bene concoquuntur, fit nutritio.* A nutriçaõ se faz, não do que se come, senaõ do que bem se coze, & actua no estomago; & o que

Hyppocr. 2. aphor. 38.

Galen. in com. ipsius.

Gal. 11. meth. 15.

ò que melhor ſe actua, he, o que com mais vontade, & appetite ſe come, como diz Galeno. Razaõ he logo, ſe cõceda ao enfermo, o que melhor appetecer, ainda q̃ naõ ſeja de tanto proveito; iſto he texto. Vamos à razão: Como poderá hum enfermo comer hũa pouca de galinha coſida, a que tem tal odio, & aborrecimento, q̃ a naõ pôde ver, nem cheirar, nem ainda beber lhe o caldo; & ſe ò bebe, o vomita? E que ſendo iſto tam ordinario em os enfermos; & vendo os Medicos que os curaõ, ſe lhe vaõ diminuindo as forças, debilitando o calor natural, faltãdo os pulſos, & que porfiem em lhes naõ cõceder aos enfermos nenhũ outro mantimento; como ſe sò no comer galinha conſiſtira toda a ſaude.

130 Pois eu ſei muito de certo, que ſe curaraõ muitas, & muitas ſebres malignas com aſſordas de biſcouto preto, & algum bocado de carneiro aos mais debilitados, por naõ avelo para todos; a agoa fedorenta; & os mais requiſitos, & regalos para hũa enfermidade, quais ſe podẽ julgar ha nos navios das Armadas. E mais naõ morriaõ, & cobraváõ ſaude. Sinal evidente, de q̃ a cura das enfermidades naõ conſiſte em comer sô galinha: conſiſte em ſe acodir ẽ cõ os medicamẽtos, quais, como, & quando convem. E naõ prejudica nada ao bem da enfermidade, conceder ao enfermo

algũa iguaria que dezeje, como naõ seja totalmente mà, & nociva à melhor saude. Sendo que a experiencia tem mostrado grandes melhorias nas enfermidades, sô com os enfermos satisfazerem o appetite com as iguarias que dezejavão, ainda que naõ fossem *ex se* muy proveitosas para a tal enfermidade. Concedase ao enfermo, para ajudar a galinha, a azeitona, o perrexil, o pero, o melão, a pera, a ameixa reinol, as jingas, a talhada de marmelo, laranja doce, & azeda, limas, & limoẽs azedos, & doces, & as mais cousas, que servem para ajudar ao appetite. E se totalmente naõ puder ver a galinha, ou cosida, ou assada, ou em gigote, ou na almondega, ou o frangaõ de qualquer sorte guisado, & ajudado com hũa seladinha de chicoria, ou alface, &c. tambẽ se lhe pòde conceder cabeça, ou fersurinha de cabrito, & do mesmo cabrito; hũa soppa de vacca, verdadeira, ou ficticia (que assi se fazem tam boas, como as naturais) & faça o Medico todas as diligencias possiveis, para que o seu enfermo coma, pois com forças naõ se teme a enfermidade, por grande que seja; por quanto se podem fazer os remedios; & sem forças naõ ha medicamento que obre; nem Medico, q̃ se attreva a applicalos. Naõ fallo aqui com os fastios, que começaõ cõ as enfermidades, pois nestes he certo procederem do enchimento,

to, ou má qualidade do humor que està no eſtomago; & tirado eſte, ſe tirarà o faſtio; fallo nos faſtios que perſeveraõ dias largos nas largas enfermidades, & que ſe cauſaõ de hũa eſſencial debilidade, ou inappetencia grande do eſtomago.

131 Aſſi tambem he neceſſario, quando ſe der de comer ao enfermo com faſtio, ſe lhe ponhão muitas iguarias na menſa, para que a diverſidade o obrigue a appetecer. Seja doce, ſeja azedo, & a hum meſmo comer, duas, tres, & mais iguarias feitas de galinha, para que coma da que mais goſtar.

132 E ſendo, que nada diſto baſte, ou o enfermo, por delirante, ou frenetico, ou de menoridade, naõ queira comer couſa algũa, o conſtranjão a levar ſubſtancias, ou diſtillaçoès de galinha por apiſteiros, ainda que ſeja violentandoo, para lhe abrirem a boca: com o que levando algũa couſa para baxo melhor ſerà que à mingua acabar a vida; ao que tambem ajuda a ſuſtentar o cheiro pellos narizes de muy bom vinho, & de galinha, ou perdiz mal aſſada, & polvorizada com pós de anbar, ou almiſcar, chegãdolhe iſto aos narizes, ajuda o tal cheiro ao ſuſtento.

133 Para o meſmo effeito ſe lhe porá ſobre o eſto-

o eſtomago hum peito de galinha, ou perdigaõ, meyo aſſado, & machacado, & polvorizado com os ſobreditos pós, ou de coral vermelho, roſas vermelhas, & ſandalos; ou tambem hum pedaço de carneiro da perna, feito do meſmo modo, & polvorizado ſe lhe ponha ſobre o eſtomago, & embigo. E como qualquer deſtes emplaſtros ſe esfriar, ſe tirará fóra, & ſe lhe póde pór outro, & outros, continuando com elles, conforme a neceſſidade for. E deſterreſe (pello amor de Deos) o abuſo, que uzaõ algũs Medicos, mandando neſtes caſos, applicar hum pedaço de carne de vacca, tendo obrigação de ſaberem, que a vacca he fria, & humida; & como tal naõ póde communicar ao eſtomago calor, nem ſubſtancia; quanto melhor ſerá, na falta de galinha, perdigaõ, & carneiro, ou frangãos, & pombos vivos, & abertos, que tambem ſe applicão com os ditos pós, uzar de paõ quente tirado do forno, aberto, borrifado de vinho, & polvorizado com os ditos pós, pollo ſobre o eſtomago, & embigo, o qual ainda q̃ ſe detenha mais no eſtomago, ſempre faz proveito. Ou uzar de hũa eſpõja molhada em vinho aromatico, quente, & poſta no eſtomago, & embigo, admiravelmente communica ſubſtancia; detendoa em quanto eſtiver quente. Com ajudas nutritivas ſe ajuda muito o enfermo, feitas de

caldos

caldos ſubſtanciais de galinha, capoẽs, perdizes, carneiro, & nelles gemmas de ovos, & aſucar brãco. A agoa, que coſtumo dar aos que padecem faſtio por cauſa da grande quentura do eſtomago, he a ſeguinte.

Agoa experimentada para o faſtio, & para febres.

TRes, ou quatro duzias de caracois, que naõ ſejão dos que eſtaõ em paredes; nem em os troncos das oliveiras, ſenaõ dos q̃ ſe achaõ nas hortas, & dos brancos, ſe lavem mui bem, & batão brandamente em agoa; a qual agoa ſe deite fôra, & ſe tornem a lavar do meſmo modo. E lavados por ſete, ou outo vezes, ſe deitem deſpois em tres, ou quatro canadas de agoa da melhor fonte que ouver, & na di-

ta agoa estaraõ os tais caracois por espaço de meyo quarto de hora, & nella se tornem a lavar; despois se coarâ, & se deite na vasilha de que ouver de beber o enfermo, & se lhe póde dar a toda a hora, pois lhe não achará nenhum sabor, & lhe fará grande proveito; & na mesma forma se lhe iraõ fazendo as agoas que ouver de beber, & sempre com novos caracois.

Advertindo, que nas febres malignas sempre seraõ melhores as agoas cosidas com raizes de escorcioneira, cevada, & pevides de cidra; & despois de cozida, coada, & acrescentar lhe em tres canadas de agoa, pouco mais ou menos meya onça de conserva de tamarindos, que tem particular virtude contra a malignidade; & desta uzei sempre nas malignas. Isto baste de fastio.

134 Vamos às grandes dores de cabeça do enfer-

enfermo, que nos estaõ chamando, para lhe acodir com remedio; pois qualquer dor, ou accidente nesta enfermidade he muito para temer; por quanto dissipa, & debilita as forças; resolvese o calor natural; & às vezes he hum accidente destes tam cruel, que mata mais depressa que a propria enfermidade; assi que naõ despreze o Medico a nenhum dos tais accidentes, nem me note a diversidade de remedios, que para elles lhe inculco; pois todos, & mais, saõ necessarios para bem se curar hũa tam terribel enfermidade, qual a febre maligna.

CAPI-

CAPITULO XIII.

Nas grandes dores de cabeça o que se deve fazer.

135 POucas, ou nenhũas saõ as febres, a que naõ acompanhe a dor de cabeça, & na maligna com mais vehemencia; porque se nas outras febres saõ causadas as dores (de ordinario) por vapores do apparato morboso que o corpo tem; na febre maligna he mayor a causa, por se acompanharem os tais vapores cõ a qualidade maligna: & assi por esta razão, he força sejaõ as dores mais intensas, & insofriveis; pello que pedem mayor cuidado em remedialas. E se he certo, que nos principios da enfermidade, se naõ deve attender tanto às ditas dores, por ser accidente que acompanha; & evacuados os roins humores por purga, ou sangria, applacará o tal accidente, como os mais que ouver. Tambem he certo, que succede algũas vezes evacuarse a causa, & permanecer ainda o effeito; na dita enfermidade se experimẽta estar o corpo muy bem evacuado, & as dores de cabeça a permanecer. O

que

que he certo proceder da qualidade maligna, que ainda està em aquella parte, ou diſtemperãça tal, & tam impreſſa, que naõ obedeceo aos remedios evacuatorios que ſe fizeraõ para todo o corpo: neſtes caſos ſervem os remedios particulares para à dita parte; naõ deixando padecer ao enfermo mal tam grande, q̃ diſſipa as forças tanto, ou mais, que a meſma enfermidade.

136 Todos os Medicos neſte caſo ſeguem o que os Authores enſinaõ, uzando de eſfregaçoẽs, & ventoſas baxas, & ás vezes altas, quando jà naõ ha temor de ſobir arriba algũ humor por eſtar bem evacuado. Vzaõ não menos dos topicos pella parte exterior conformes nas qualidades que lhes parece, poderàõ aproveitar: pois *contraria contrarijs curantur*. Tambem uzão, naõ aproveitando nada o ſobredito, das ventoſas ſarjadas nas pontas das eſpadoas, ou na nuca. O que tudo, ſendo feito com o verdadeiro methodo, nada aproveita; & o enfermo a padecer; nos tais caſos, direi os dous remedios de que uzava, tam certos no bom ſucceſſo, como experimentados, de quem tantas febres malignas curou.

137 He o primeiro authorizado com Zacuto Luſitano, dizendo eſtas palavras. *Si vero vires debiles ſint, præmiſſo revellenti, & acriclyſtere, vel clementi pharmaco, celebratis aſperis frictionibus cru-*

Zacut. lib. 1. hiſtor. c. de Lethargo fol. 172.

rum,

rum, & brachiorum, vinculis que dolorificis, hirudines mariſcis affigintur; revellunt enim á capite potentiſſimè, ſicut & cucurbitulæ humidæ, aut ſiccæ cum flamma multa, cruribus, natibus, & ſpatulis appoſitæ; hoc enim modo ventilatur cerebrum; fit præſtantiſsima revulſio; & humor in profundo capitis impactus foras educitur, &c. Do dito texto me ſerve ſó agora, o q̄ eſte Author refere das ſanguiſugas, applicadas nas veas hemorroidais que revellem, & tiraõ do profundo da cabeça o humor que nella eſtá impacto, *potentiſsimé*; aſſi o experimentei, & ainda hoje experimento, naõ ſó em todos, a que as mando botar, mas tambem em mim, livrandome de diverſos achaques, & dores de cabeça; & em particular de hũas inflammaçoẽs de garganta, & chagas na boca, que me perſeguião quaſi todos os mezes do anno, cauſadas de hũa diſtillaçaõ quente, & mordaz, que me deſcia da cabeça. E sô com as ſanguiſugas que tomo em agoa quente, (como atraz fica dito) duas vezes no anno, ſaõ paſſados annos, ſem me vir o tal achaque (ſeja Deos bemdito.) Em o que tudo bem ſe prova ſerem proveitoſas as ſanguiſugas, para tirarem o humor da cabeça *potentiſsimè*.

138 O ſegundo remedio para dores de cabeça, de que tenho uzado desde o principio de minha Medicina, como ſecreto eſtimado, & mui

expe-

experimentado por hum grave Medico, Lente de methodo da Vniversidade de Salamanca, he o unguento de Alabastro, do qual diz este Author, & a experiencia com elle, as seguintes palavras. *Unguentum Alabastri mirificè prodest pro quocumque dolore capitis; à quacumque causa proveniat; sive cum febre, sive sine illa; sive cum materia, sive per consensum; multoties à me expertum* Querem dizer: O unguento de Alabastro aproveita para todas as dores de cabeça; de qualquer causa que procedão; sejão com febre, sejão sem ella; sejaõ por essencia; sejaõ por communicaçaõ de outro algum membro do corpo. Os ingredientes saõ.

Vnguento de Alabastro.

Cumo de rosas frescas, quatro onças; çumo de macella hũa onça; çumo de arruda, & çumo de betonica, de cada cousa hũa onça; çumo de raizes de malvaisco, duas onças; oleo rosado ophancino, libra & meya; Alabastro bom, feito em pò sutil, quatro onças: o Alabastro estará de infusaõ no dito oleo hum dia, & hũa noite;

te; despois ferva com os çumos, segundo arte, & com cera branca, a que bastar, se faça unguento.

149 Este se applica, untando a testa, & fontes; & para melhor, posto em tira de pano de linho, de dous dedos de largo, & de comprido, que chegue de fonte a fonte, se porà ao enfermo; & dentro de dous, atè tres dias, se verá o effeito; & sendo caso, que a poucas horas despois de o pòr, sinta mayor dor, nẽ por isso o tire; que brevemẽte lhe applacará de todo.

140 E naõ se faça pouco caso de acodir cõ todo o cuidado a este accidente das dores de cabeça; pois nesta enfermidade de ordinario se lhe segue hũa vigilia; & desta hum delirio; & do delirio hum phreneſi; accidentes cada qual delles, que só por si póde causar a morte. E delles se dirá, o que melhor, & mais brevemente puder ser.

CAPI-

CAPITULO XIV.

Como se deve curar a vigilia.

141 NEnhum dos Medicos ignora, o quãto para temer seja este accidente da vigilia; & o muito que se deve evitar, & remediar. E para que tambem os que não forem Medicos, saibão o rigor, & perigo deste accidẽte, lho exporei com as palavras de Zacuto Lusitano, colhidas de Hyppocrates, & Galeno, nos lugares por elle apontados. Diz elle. *Si vero vigilia immodica sit, noxas inemendabiles facit; cum enim propter siccitatem, tum caliditatem primæ partis cerebri, oriatur. Ex Galeno: & ab intemperatura ficca, biliosique humoris abundantia originem ducat. Ita, si modum excedat, sanguis biliosior fit; excitantur convulsiones; corpus attenuatur; quare homines reddantur graciles, & magis aridi, &c.* E no seguinte §. diz. *Si verò superflua est, timeri debet; corporis enim vires prosternit; externas partes nimiùm calefacit; internas valde refrigerat; & ideo cruditates parit cerebri; & sensuum functiones debilitat; potentias naturales enervat; pallorem inducit; maciem concitat;* ex-

Zacut. in tract. ad prax. præcept. 72. fol. 64.

exſiccat corpus; inflammationes internas exacerbat; & ſi febribus ardentibus ſuperveniat, periculoſa eſt; & exitium protendit, ex Galeno: denique menti plurimũ obeſt; delirium accerſit; ac mortem adfert; quare nullum eſt ſymptoma, quod in febribus phrenitidem celeriũs concitet, quàm vigilia; cerebrum enim ſiccum, & innanitum, vapores, & humores ad ſe, cucurbitulæ inſtar ex inferioribus partibus attrahendo, implet, ac inflammat.

Gal. 1. Epid. ſect. 1. com. 75.

Hac ratione huic ſympthomati illicò auxiliares manus adhibere oportet, cerebrum refrigerando, & humectando, exhibitis ijs, quæ univerſum corpus refrigerent, & humectent, vaporesque ex ſe emittant, impleant, & ſic ſomnum concitent; quod ſi nõ ſuffecerint, ad medicamenta ſoporifera, & ſtupefacientia accedendum, quæ ſimiles, imò fortiores ſortiantur vires, &c. Em noſſo vulgar querem dizer.

142 Que ſe o enfermo eſtiver dias, & noites ſem dormir, lhe ſobreviraõ males, que tenhaõ muy pouca, ou nenhũa emmenda, a reſpeito de que com a vigilia ſe acreſcenta o humor colerico, & ſe originaõ convulſoẽs, por ſe augmentara ſequedade nos nervos; os corpos ſe tornaõ magros, & ſeccos, &c. E ſe a dita vigilia continuar, ſe deve temer muito mais; por quanto poſtra todas as forças do corpo; as partes exteriores abrazaõ com calor; as internas ſe eſfriaõ; por cuja cauſa

ſe

se engendraõ cruezas; o cerebro, & todas as faculdades animais, & sentidos se debilitão; as cores se fazem pallidas; emmagrece, & se secca o corpo; acrescentaõse inflammaçoẽs interiores; & se a dita vigilia sobrevem em febres ardentes, he muito perigosa, & certo final de morte. E finalmente offende a vigilia muito ao entendimento; causa delirios; & nenhum accidente se deve mais temer nas febres, que este da vigilia; por quanto he o que mais depressa causa phrenesis; porque como o cerebro está vazio, & secco, com o naõ dormir, puxa como ventosa, pellos vapores, & humores, que estaõ nas partes inferiores, com os quais, como saõ quentes, facilissimamente se inflammão as membranas do dito cerebro, com que se causa o phrenesi.

143 E por estas razoẽs tam forçosas, se deve logo acodir ao accidẽte da vigilia com remedios muy efficazes, que tenhaõ virtude de refrescar, & humedecer ao cerebro, & assi tambem a todo o corpo, & qualidade, para provocar somno; o que se já feito, naõ for bastante, convem se uze de medicamentos soporiferos, & estupefacientes.

144 Isto he, o q̃ os sobreditos Authores, & outros com elles ensinaõ, se deve fazer, para se remedear hũ taõ arriscado accidente, como he a vi-

gilia, da qual se originaõ outros mais perigosos, & mortais. Segundo esta verdade, considerese, se he para desprezar a falta de somno nos enfermos de febre maligna, ou de outra qualquer febre; & se serão sô bastantes as amendoadas sinhas, & xarope de dormideiras, de que hoje uzaõ, sem passarem adiante, nem ouzarem a fazer outros remedios, mais que o das sangrias tam nocivas, & prejudiciais a este accidente, em que se devem muito conservar as forças, para naõ cahir em os mais accidentes, & males, que no sobredito texto se relataõ.

145 E supposto aos Medicos sejaõ notorios os diversos remedios que os Authores ensinão, para aquelles que o naõ saõ, os apontarei, & os que a experiencia tem approvado por melhores. Regra geral he no methodo medicinal, fazeremse esfregaçoẽs, ligaduras, ventosas, & evacuaçoẽs (sendo necessarias) nas partes inferiores, todas as vezes que os vapores, ou humores comettem as partes superiores, como cabeça, & coraçaõ: muy convenientes, & necessarias serão logo neste caso, as esfregaçoẽs asperas nas pernas; ligaduras apertadas por cima dos joelhos, & estas interpoladas de modo, que tendo estado hum quarto, ou meya hora apertadas, se desapertem por outra hora; & passada ella, se tor-

tornem a apertar; & neſta forma ſe irà continuando, como melhor puder ſer, & no tempo mais conveniente. As ventoſas ſejaõ continuadas, começando desde as barrigas das pernas, ſobindo atè as nadegas; & quãdo ſeja neceſſario ſarjarem-ſe algũas, ſerá nas barrigas das pernas, ou nas põtas das nadegas. As ſanguiſugas tem grande lugar neſte affecto; & podendo ſer, tomarem-ſe em agoa quente (como atraz fica dito) melhor effeito faraõ.

146 Com o meſmo cuidado ſe continuaraõ as bebidas frias, feitas de agoas *actu*, & *potentia* frias; & de cozimentos com as meſmas qualidades. As ptizanas ſe faraõ de cozimento de cevada, bem apertado, miſturandolhe o ſucco da ſemente de dormideiras, & de ſemente de cocentro, de pevides de abobora, & de melão; & em lugar de aſucar, lambedor de dormideiras. Eſtas ſe daraõ quatro, ou ſinco horas deſpois de cear. Tambem faz grande effeito a ſeguinte bebida, feita de cozimento de folhas de alface, & de beldroegas, expremendo bẽ as ditas folhas, deſpois de cozidas; & deſte cozimento duas até tres onças, ajuntandolhe hũa onça de lambedor de dormideiras, ſe darà eſta bebida quatro horas deſpois da cea, continuando com ella os dias q̃ parecer conveniente. Ptizanas.

146 E se nas ditas bebidas, ou ptizanas, se acrescentar em cada hũa meya outava, atè hũa da conserva do Diacodion (atraz dito) muy melhor effeito farà, não só para causar somno, se naõ tambem para a febre. Com estas bebidas para a noite, & outras para o dia, de semelhantes qualidades, se irá continuando, atè que o enfermo durma, & se lhe desterre tam cruel inimigo, qual a vigilia.

147 E sendo necessario, uzar dos topicos nas partes exteriores, se acuda com elles, assi na cabeça, narizes, mãos, & pès. E nestes (naõ avendo impedimento) se poderà uzar de banhos, & lavatorios com cozimento de ervas soporiferas: satisfazendo ao que nos diz Zacuto no segundo §. da folha citada. *Sed cum irriquieti phreneticorum motus, ac importunæ vigiliæ, vires valdè dejciant, necesse est, somnum conciliare, & ad præsidia accedere, quæ refrigerant, humorẽ bilioſum contẽperant, & stupefaciũt. Utiles sũt embrochæ, ex lacte præsertim vaccino paratæ, nã hoc lentore suo emplastricũ est, melius adhæret, repellit, refrigerat, & humectat. Invalescente affectu, asininũ, attenuitate sua, prõptè penetrat, & celeriter urgenti malo succurrit: Caprinum ab his extremis distat.* Diz este Author, que como os inquietos movimentos dos freneticos, & a importuna vigilia, sejaõ das cousas que mais debilitem as

Zacut. lib 1 Histor. cap. de phrenit. fol. 164.

forças

forças ao enfermo, he muy neceſſario procurar-lhe o ſomno com medicamẽtos que refreſquem, & attemperem o humor bilioſo, & eſtupefacçaõ aos ſentidos; para o que ſaõ muy proveitoſas as emborcaçoẽs de leite, & ſendo leite de vaccas, ſerá melhor, pella virtude amplaſtica que tem; repellendo, refrigerando, & humedecendo; & deſpois tem ſeu lugar o leite de burras; por quãto com ſua tenuidade penetra, & ſoccorre mais depreſſa. O de cabras he mais mediocre nas qualidades.

148 E quando as ditas irrigaçoẽs naõ baſtem, ſe faça o ſeguinte por eſpaço de meya hora, eſtando a cabeça rapada (que aſſi convem, para as taes irrigaçoẽs ſe fazerem, & obrarem.)

149 *De cevada deſcaſcada tres onças; de malvas, violas, beldroegas, golfaẽs, roſas, & de alface, de cada couſa hum molho; coentro verde meyo molho; ſementes de coentro, de alface, de meimendro, deançarinha (cicuta por outro nome) de cada couſa tres*

outavas; raizes de dormideiras brãcas, & negras, meya onça de cada hũa; macella hum punhado: de tudo se fará cozimento, segundo arte, em tres canadas de agoa, & coado, se lhe acrescente de azeite rosado meya libra; de azeite de macella duas onças.

150 Com este mesmo cozimento se podem tambem banhar as mãos, & pès; & despois de enxuta a cabeça, mãos, & pès, se poderà untar a parte dianteira da cabeça, ideſt, da moleira para diante, testa, & fontes; as ventas dos narizes; palmas das mãos; & plantas dos pês, com o seguinte unguento.

Oleo rosado, oleo de dormideiras, oleo de golfoẽs, de cada hũ hũa onça; unguẽto populeaõ, meya onça; opio quatro grãos; açafraõ sinco grãos; com a cera branca bastante se faça unguẽto. Este se applique quente.

E se

151 E se feito tudo, ou a mayor parte do referido, ainda continuar a vigilia; & com ella o enfermo tiver algum tremor nas mãos, ou pès; ou se dormindo algum tempo, acordar perturbado; ou fallar estando dormindo; se poderá temer hum delirio, ou phrenesi; ao que se deve logo acodir (por evitar, lhe venha) com rijas esfregaçoẽs de pernas; ataduras nellas; ventosas seccas muy amiudadas, & sempre baxas; acodindo tambem á cabeça com os oxirrodinos convenientes. E se nada bastou, & o delirio chegou; *quid agendum?*

CAPITULO XV.

Como se deve acodir ao Delirio.

152 SAbido he de todos os Medicos a essencia deste accidente, Delirio, o qual he hum erro, ou movimento depravado das faculdades animais. Assi o define Galeno; & com tres differenças; he hũa a do Delirio melancolico; outra o Delirio maniatico; a terceira he o Delirio phrenetico: & deste he, que agora se trata, como accidente tam ordinario nesta febre maligna, do qual se póde duvidar, acuda, & sobrevenha; se logo no principio da dita febre se fizer, o que atraz fica dito, assi de purgar a primeira regiaõ, como de sangrar nos pès, com o que naõ avendo humores no estomago, naõ averà vapores que subão á cabeça; & inclinada a massa sanguinaria às veas inferiores com as sangrias dos pés, naõ sobiráõ os vapores quentes, & sutis ao cerebro, para causarem o Delirio; porem se com tudo vier, se lhe acuda logo com a brevidade necessaria ao tal accidente; o que se farà cõ ventosas baxas, como atraz fica dito na curaçaõ

da

da vigilia; ſeccas, & ſanjadas nas barrigas das pernas, tirando o ſangue, conforme as forças; que quando as aja para ſangrias nos pés, melhores ſeraõ, pella mayor revulſaõ que fazem; & juntamente ſe applicaráõ oxirrodinos na teſta, & toda a meya cabeça da parte de diante atè a ſutura coronaria, a qual eſtà no meyo da moleira; & para melhor ſe ſaber o lugar, pòdeſe medir com a propria mão do enfermo (podendo ſer) pondolhe o fim da palma da mão junto ao pulſo, no meyo das ſobrancelhas; & eſtendida para a cabeça, adonde chegar com a ponta do dedo mayor, em eſſe lugar eſtá a dita ſutura, & chega atè às orelhas. Todo eſte circuitu ſe cobrirà com os panos picados, & molhados no oxirrodino, o qual conſtarà do ſeguinte.

153 *Agoa de tanchagem, & roſada, de cada hũa quatro onças, vinagre roſado, meya onça; pós de ſandalos vermelhos hũa outava; miſtureſe tudo, & querendoſelhe acreſcentar hũa onça de azeite roſado, ou de golfoẽs, bem ſe pôde.*

E ſe

154 E se o enfermo com o delirio tiver tâbem vigilia, se lhe fará a seguinte embrocaçaõ.

Rosas vermelhas, flores de violas, de cada cousa meya onça; cevada duas onças; folhas de alface, meimendro, de cada cousa hum molho; cabeças de dormideiras, quatro; tudo se cozerá em tres canadas de agoa, atè gastar a terça parte; este cozimento se deixe estar com tudo o que se cozeo.

E delle se uzará, pondo o enfermo de modo, que possa receber na cabeça a tal embrocaçaõ, & vá caindo o cozimento em prato, ou palangana grande, para se tornar a uzar delle, tornandoo às ervas. E se lhe irá com hum jarro deitando sobre a moleira, & sutura coronal, com o cozimento frio, & naõ quente; o que se fará por espaço de meya hora, pouco menos; tornando o cozimento que cahe ao jarro. Despois se alimpará a cabeça brandamente, & se lhe torne a pòr o exirrodino.

E sen-

155 E ſendo a vigilia muita; ſe lhe póde untar a cabeça, da dita ſutura para diante, com toda a teſta, de unguento populeam, miſturado com leite de peito, & quatro grãos de opio feito em pó ſutil.

156 E ſe nada do referido baſtar, & o delirio vá continuando com a meſma vigilia; & ſejaõ paſſados quatro, ou mais dias de ſua duraçaõ, ſe póde julgar que naõ procede sô dos vapores inferiores, ſe naõ tambem de humor já firmado na cabeça; & aſſi ſe deve uzar neſte caſo de remedios que reſolvaõ, miſturados no oxirrodino, & no cozimento da embrocaçaõ; como he o oleo de macella, para o oxirrodino; & a macella, & coroa de Rey, para o cozimento. Tambem ſe póde uzar dos bofes de carneiro, quentes em o meſmo cozimento, & poſtos na cabeça atè eſfriarem; ou pombos, ou frangãos abertos vivos pellas coſtas, polvorizados cõ ſandalos vermelhos, & poſtos atè eſfriarem; ou cachorros do meſmo modo applicados.

157 De evacuaçoẽs ſe deve tambem uzar, chegadas á cabeça; quais ſaõ ventoſas farjadas nas pontas das eſpadoas, ou na nuca, ou nos ombros. A ſangria no nariz, ou na teſta; ſe uza naõ menos neſtes caſos, & com grande effeito, & approvaçaõ dos Authores. Em os mais remedios que ſe

ouve-

ouverem de applicar, de bebidas refrigerativas, cordeais, & soporiferas, ficão ditas na curaçaõ da vigilia.

Segue-se de ordinario a este accidente, quãdo persevera muitos dias, outro de naõ menos perigo, qual he hum profundo somno.

CAPITULO XVI.

Do Somno profundo.

158 QVe o Somno profundo seja accidẽte muy ordinario nas febres malignas, a experiencia o mostra, & que a elle se segue a modorra, da qual poucos escapaõ. Razão he logo, que se acuda a este accidente com particular diligencia. As causas do dito Somno profundo sabidas saõ de todos os Medicos, que saõ, ou humores grossos, & frios, que sobiraõ ao cerebro; ou vapores grossos dos ditos humores; ou de engrossados os ditos vapores com os medicamentos frios, que se applicaraõ exteriores, & interiores, para acodir á vigilia, ou delirio, antecedentes ao Somno profundo; comprindo-se no tal caso as palavras do texto. *Nullum*

lum medicamentum tam efficax, quod ex aliqua parte non noceat. Quer dizer: Nenhum medicamento ha tam bom, & efficaz, que deixe de cauſar algũ perjuizo. O que claramente ſe experimenta nos medicamentos frios que ſe applicão, para refreſcar o figado (quando padece por quentura) fazem damno ao eſtomago, o qual requere couſas quentes, para augmentar ſeu cozimento. *Et ſic vice verſa.* O que para ſe evitar, he neceſſario ao Medico ir ſempre com muito tento, & moderaçaõ no applicar dos medicamentos: E aſſi eu pello ſobredito reſpeito, reparava muito na applicaçaõ dos oxirrodinos; & ſó os uzava, quando a vigilia, ou delirio eraõ com exceſſo. E tanto que ſentia algũa melhoria, os mandava tirar, por naõ refrigerarem tanto a parte, nem engroſſarem demaſiadamente os vapores.

159 Vamos aos remedios, de que he neceſſario uzar com preſſa, para ſe evitar o lethargo; & ſeja o primeiro, o grande cuidado dos enfermeiros, ou aſſiſtentes, em deſpertarem ao enfermo, naõ conſentindo que durma (ſalvo nas horas coſtumadas) para o que ſe pratique com elle em couſas a que elle reſponda, & converſe; a caſa eſteja bem clara, & naõ de modo, que lhe fique ao enfermo a janella defronte dos olhos, nem a luz da candea; o que ſe obſervarà em todo o diſcurſo

ſo da enfermidade, particularmente eſtando o enfermo jà evacuado, & falto de forças; por quãto jà fracas as faculdades animais, & os eſpiritus viſivos, applicandoſe o enfermo com a viſta na luz, pôde ſuccéder ficar cego (como já vi alguns por eſta meſma cauſa) & he ſabido, que *album diſgregat; & nigrum congregat*. O alvo enfraquece a viſta; & o negro a conforta. O eſpeculativo deſte ponto ſabem os Medicos, & os Philoſophos: elles digaõ ſe tenho razão na advertencia. Que eu torno ao ſomno lento.

160 A quem ſe acodirà com rijas, & aſperas eſfregaçoẽs de pernas, & braços; porem nas pernas mais, & puxandolhe pellos dedos dos pès; vẽtoſas ſeccas, & ligaduras bem apertadas nas partes, & modo que jà fica dito atraz. Ajudas efficazes com ellectuarios bem purgativos, & attractivos, como ſaõ a Benedicta, Hierapicra; mechas acres, & de potençia attractiva. E aos narizes ſe applicará o cozimento ſeguinte. Em vinagre bẽ forte ſe cozerà de arruda, & ouregaõ, partes iguais, & deſte vinagre ſe lhe meterá pellos narizes de quando a quando; & tambem hũas torcidinhas embebidas em çumo de acelga brava, polvorizadas com tabaco, ou pòs de euphorbio, ou caſtoreo, para o provocar a eſpirrar. E ſuppoſto algũs Authores mandaõ neſte affecto uzar de

oxir-

oxirrodinos, ou repercuſſivos, ou reſolutivos, eu os naõ approvo, por ter experimentado, que aos enfermos, a que ſe uzou do tal remedio, mais depreſſa cahiaõ em modorras. O de que eu uzei cõ feliciſſimo ſucceſſo, foy, que applicados os ſobreditos remedios revellentes, como eſtá dito, & naõ aproveitando em dous, ou tres dias de continuaçaõ, conſiderando ſerem os vapores, & humores groſſos, & frios, a cauſa do tal ſomno profundo; purgava, minorando os tais humores com tres, ou quatro onças de xarope perſico, & de Rey; desfeito em cozimento cordeal, & bezoartico (como atraz fica dito nos minorativos da febre maligna) & com duas outavas de folhas de ſene. E achando algũa pequena melhoria com o effeito do dito minorativo, lhe ordenava hũa apoſima com as meſmas qualidades, que lhe mandava continuar por tres, ou quatro dias: com o que naõ sô livravão do ſomno profundo, mas tambem da febre maligna, que ainda acompanhava. Ou tambem uzava dos Pós de Quintilio em clyſtreis, ſendo dobrada a quantidade da que ſe dá para purgar, com que ſe obrava grande effeito.

161 E ſe com tudo o ſobredito, continuava o ſomno, deſprezando aos remedios, ſe deve chegar mais perto com as evacuaçoẽs, uzando da vẽtoſa ſarjada, da qual diz o Doutor Mercado os ſeguintes

Ludov. Mercat. in curat. de feb. malig. cap. somno profundo.

guintes louvores. *Præstat quidem maximum beneficium, in hoc affectu, ut probatissimo usu compertum est, cucurbitulam cum scarificatione occipitio affigere, ea parte, qua cutis capillata desinit, &c.* Quer dizer: He de grande proveito neste affecto, ou accidente, & approvadissimo beneficio, a ventosa sarjada no toutiço, em aquella parte, que se acabão os cabellos da cabeça. No mesmo capitulo diz o dito Author o seguinte. *Quòd si neque cucurbitulis, neque frictionibus, neque sanguine misso, aut ligaturis, affectio quieverit; neque olfactus ex acerrimo aceto modicè calefacto, observatione mihi, & medicorum doctissimis probatum est, & rationi consonum, hirudines hæmorroidibus affigere, sicuti in phrænitide incipiente par est, & tantum sanguinis extrahere, quantum facultatem ferre, compertum fuerit; præsertim, si laborans hæmorroides sua sponte habuerit; aut febrilis apparatus, crassus, melancholicus, aut pituitosus fuerit; nam huiusmodi humores citiùs, & tutiùs per eas venas, quā per alias, vel sua sponte (ne dum hirudinum suctu) excernere assuevit natura: quod sane auxilium tanti est momenti, ut non solum, quæ diximus, præstet bona, sed difficulter in hac febre respirantibus mirè oppituletur; & obid placuit semper, his omnibus exposcentibus, hoc uti præsidio. Quod si adhuc malum præstiterit, necessum est, ad sternutamenta, & alia præsidia, quæ huic affectui proficua, passim apud Authores reperiuntur, pervenire.*

Idem Author.

nire. Quer dizer este texto: Se nem com as ventosas, nem com esfregaçoẽs, & ligaduras, nem cõ sangria aquietar este accidente; & nem com resfolegar o vinagre forte (quente) se uzarà do remedio, que eu, & outros muitos doutissimos Medicos approvão, & a razão o dicta, que saõ as sanguisugas applicadas sobre as almorreimas; como tambem se uzaõ, & aproveitão no phrenesi que começa. E com ellas se tirará tanto sangue, quãto permittão as forças. E este remedio, ainda será mais conveniente em aquelles que tiverem almorreimas, ou humores grossos, melancolicos, & fleimaticos; porque estes tais humores mais depressa, & seguramente se evacuaõ por aquellas veas que por outras; ou seja pello costume, a que a natureza esteja habituada em ter a tal evacuaçaõ por ellas; ou seja com o chupar, & attracçaõ das sanguisugas. O qual remedio he de muita importancia, naõ sò neste affecto, mas tambem em aquelles, que nesta febre maligna tiverem algũa difficuldade na respiraçaõ; & por esta razão sempre nestes casos uzei das sanguisugas. E se com tudo o mal for por diante, he necessario uzar, & cõtinuar cõ os remedios, que os Authores ensinaõ, & com as cousas que obrigaõ a espirrar,

E por quanto na febre maligna muitas vezes se esfriaõ as extremidades do corpo com excesso

grande, cauſando grandes moleſtias, & dãno manifeſto; razão ſerà, que ſe diga deſte accidente o muito que convem remedearſe:

CAPITULO XVII.

Da frieldade das extremidades.

162 A Frieldade, ou frio nas partes extremas, he hum ſympthoma, ou accidente muy ordinario nas febres; & nas malignas muito mais; & neſtas tanto para temer, que indica grãdiſſimo mal, ou morte. Pello que convem, que logo ſe lhe acuda com os remedios competentes. E aſſi a primeira couſa ſerá, eſfregar as ditas partes que ſe eſfriarem, com panos de linho bem quentes, ou com as mãos quentes, & bem untadas com oleo de macella, & de endros. Podemſe tambem eſfregar com panos de linho, borrifados com agoa ardente, ou com vinho branco generoſo, no qual ſe tenhaõ cozido huns ramos de poejos, & outros de macella; o que ſe continuará a miudo; & nunca deſpois do jantar, & cea; & ſe neſte tempo ſe lhe eſfriarem os extremos, ſem eſfregar, ſe poraõ panos bẽ quentes

tes

tes nas ditas partes frias.

163 De grande proveito serão algũas bebidas, que corroborem, & regenerem os espiritus vitais; & chamem, ou mandem o calor ás partes extremas; & que provoquem suor. Destas a que mais experimentei, das muitas que algũs Authores inculcão para estes effeitos, he a seguinte.

Agoa de borragens hũa libra; nesta se cozerà hum pugillo de semente de papoulas: por outro nome papaver erratico; outro pugillo de escordio; outro de dictamo. O que tudo cozerà, atè gastar a metade da agoa; coese, expremendo bem; & acrescente se de boa pedra bezoar, & bem moida, doze grãos; de Vnicorne (avendoo) outros doze grãos: & na falta delle, seja da pedra bezoar dobrada quãtidade; de confeição de jacintos, ou de Alchermes, ou de thriaga de esmeraldas, hũa outava. Misture se tudo.

Esta bebida se darà ao enfermo, & naõ muito fria. E tendoa bebido, o cubraõ atè aquecerem as partes frias, ou até suar. Tambem poderàõ servir para este effeito os pós contra malignidade, que atraz ficão receitados: dando delles hũa outava na agoa de borragẽs, ou de papoulas. E esta bebida se dará naõ sò hũa vez, se naõ as que forem necessarias (como tambem as esfregaçoẽs ditas) atè se remedear o sobredito accidente.

164 Ainda que seja metermonos na Cyrurgia, os senhores Cyrurgioẽs nos daraõ licença; & a peço àquelles, que dizem, que os Medicos nada sabem de Cyrurgia; ignorando estes, que se os Medicos a quizerem uzar, o faraõ melhor que elles; pois a aprendem juntamente com a Medicina (como já está dito.) E no acto de sua approvaçaõ saõ examinados de Cyrurgia, assi como da Medicina. E a estes tais Cyrurgioẽs se lhe pudera perguntar, com que razaõ, & fundamento curaõ de Medicina, com tanta confiança, & desafogo, tomando os pulsos, como se algũa cousa entendessem delles? Là vejo que me dão licença, visto que lhe toquei na chaga; & pois ma dão, tratarei das Parotidas, em que de ordinario declinaõ as febres malignas, ou brotaõ ellas na declinaçaõ das ditas febres.

CAPI-

CAPITULO XVIII.

Das Parotidas.

165 SObrevem as Parotidas algũas vezes nas enfermidades agudas; & mais particularmente nas malignas; & neſtas, quando desde o principio da enfermidade, padece muito a cabeça de dores, & outros accidentes, ſaõ mais certas as Parotidas; ſuppoſto que appareçaõ, & brotem em dias decretorios, nem por iſſo deixão de ſer muy perigoſas; principalmente quando o enfermo eſtiver tam debilitado de forças, que naõ poſſa tolerar algum remedio dos grandes; ou a natureza jà naõ tenha vigor para ſuprir, & vencer a nova enfermidade que lhe ſobreveo, ou reſolvendo, ou ſuppurando.

166 Nada boas ſaõ as Parotidas, quando apparecendo, tornaõ a deſapparecer; ou ſe apparecendo, naõ creſcem; & peores ainda, ſe creſcẽdo, creſce a febre, ou nada diminue, da q̃ era antes; & os pulſos no meſmo eſtado que eſtavão. E tãbem ſaõ para temer, quando creſcem em tanta

grandeza, que possaõ suffocar ao enfermo; porem aquellas que sahirem, havendo forças no enfermo, & em dia decretorio, precedendo sinais de cozimento, seraõ muito menos para temer. E com mais certas esperanças da saude.

167 A quaisquer que sejaõ, deve logo o Medico acodir com remedios moderadamente quentes, attrahentes, & relaxantes, como he o oleo de amendoas doces com o de macella, applicandose mornos. E naõ se arroje logo o Medico a sangrar, salvo a febre tiver crescido mais, da que antes era; ou a Parotida seja tam grande, que se tema poder suffocar ao enfermo. As razoẽs para se temer o sangrar, saõ evidentes: a primeira, por quanto as tais Parotidas, que vem nas declinaçoẽs da enfermidade, he jà despois que o corpo està muy debilitado com evacuaçoẽs de sangue; & saõ necessarias forças para o novo mal que sobreveo, o qual necessita dellas para suppurar, ou resolver. Segunda razão he, que intentando a natureza a descarga por aquella parte, ainda que naõ seja tam conveniente, se poderà divertir da obra principiada, com a sangria; & pode despois tomar outro caminho mui mais perigoso. Assi que com muita cautela se deve tirar sangue, ainda que seja nos casos ditos. E avendo de ser por sangria

gria, serà no braço da meſma parte, na vea commua, ou na da cabeça: a quantidade do ſangue ſerâ conforme as forças o permittirē. E naõ avendo forças para ſangria, ſe uzarà de ventoſa ſarjada no ombro, ou eſpadoa da dita parte da Parotida; & ſendo duas as Parotidas, ſejaõ tambem duas as ventoſas ſarjadas.

168 O que feito, ſe continue com a primeira tençaõ de reſolver; porem naõ com medicamentos muito attrahentes; baſtará uzar dos oleos acima ditos, poſtos quentes, & amiudados; ou com laã, ou com pano; & avēdo com iſto melhoria algũa, ſe continue até de todo ſe reſolver; quando naõ, ſe poderà uzar do emplaſtro maturativo, feito na forma ſeguinte.

De emplaſtro maturativo commum, meya libra; duas gemas de ovos freſcos; de oleo de macella, & de linhaça, de cada hum meya onça; de açafraõ, pezo de quinze grãos; enxundia de galinha, & de porco ſem ſal, de cada couſa meya onça, tudo ſe miſture, & ſe faça emplaſtro.

169 E para melhor effeito fazer o dito emplastro, se fomentará primeiro a Parotida com o seguinte cozimento, embebido em esponja, ou pano.

De folhas de malvas, & de coroa de Rey, raiz de malvaisco, alfolvas, linhaça, o que bastar de cada cousa para se fazer cozimento em quatro libras de agoa, até gastar a metade, & fique o dito cozimento com os ingredientes, em quanto se for uzãdo delle.

170 O remedio, ou emplastro particular, de que uzei, & vi uzar a grandes Medicos, & Cyrurgioẽs, com felice successo, era feito com duas onças de ostras queimadas, & feitas em põ, misturado com banha de porco sem sal, & manteiga crua. He inculcado por Fontano no livro 2. capitulo 2. & diz o colheo de Galeno.

Fontano lib. 2. c. 2.

Chegadas as Parotidas a algũa maduração, se abraõ logo com cauterio (que se este for de ouro melhor será) & devem se abrir, antes de perfeita maduração, por duas razoẽs; a primeira, porque a materia podre, & venenosa, convem se tire o

mais

mais depreſſa que puder ſer; por quanto detida na dita parte, poderá communicar ao cerebro ſua malicia, & cauſar grandes dannos. Segunda razão he, porque detendoſe muito a dita materia na parte, poderá retroceder ao cerebro, ou ao coraçaõ; com o que matará indubitavelmente, como muitas vezes tem ſuccedido, por quererem os Cyrurgioẽs eſperar, para as abrirem, ſem perfeita maturaçaõ: o que ſerà erro neſtes caſos.

171 E quando as tais Parotidas naõ queiraõ, nem poſſaõ virà ſuppuraçaõ, ſe intente a reſoluçaõ, ideſt, reſolver; o que ſe poderá fazer com o já dito emplaſtro das oſtras queimadas com banha de porco. Ou tambem o experimẽtado emplaſtro, & uzado de grandes Medicos, & Cyrurgioẽs, feito de emplaſtro meliloto, de raãs, & emplaſtro filij Zachariæ, de cada hum meya onça, miſtureſe, & eſtendido em pano, ſe ponha nas Parotidas; que naõ deixaràõ de obedecer.

172 E para que mais acreditado fique o remedio do cauterio, exporei as meſmas palavras de Mercado; (ſendo muitos mais os Authores q̃ tratãõ delle.) Diz: *Quod ſi compertum fuerit, aut tantum creſcere, aut venenoſæ eſſe naturæ, ut laborans ſuffocatione periclitetur, antequàm aut diſcutioni, aut ſuppurationi ſufficiat natura, conſultiſsimum eſt,* *Ludov. Mercat. in loco ſupra cit. & curatione de Parotidibus.*

est, candenti auro, aut levi aliquo ferro, eas unico foramine aperire, ut veneni vis, aut immodica humorum copia facilius expiret; quo sanè auxilio, plurimos veluti deploratos, sanitati fuisse restitutos, compertum est.

Quer dizer: Achando o Medico, ou Cyrurgiaõ, que a Parotida, ou cresce muito, ou he de humor venenoso, ou o enfermo tem perigo de se poder suffocar, antes que a natureza possa chegar, ou a resolver, ou a madurar, serâ muy bom conselho cauterizar a dita Parotida com cauterio de ouro, ou de delicado ferro, fazendolhe hum sò buraco, pello qual se exhale, ou a força do veneno, ou a copia do humor se vá evacuando: & cõ este remedio sô cobraraõ saude muitos, que já estavaõ desesperados da vida.

173 E pois me empenhei em descrever com particularidade, de todos os symptomas q̃ sobrevem na febre maligna, razão he o faça de hũ que (suppoſto naõ seja tam ordinario nella) he porem tam perigoso, & mortal, que se lhe deve toda a mayor curaçaõ; & ainda que esta seja da jurisdiçaõ dos Cyrurgioẽs, elles me daraõ licença, para que lhes inculque os mais selectos, & experimentados remedios de que uzão os mais peritos Medicos, & experimentados Cyrurgioẽs em a Gangrena, ou Herpes, originados as mais vezes do humor maligno, que a natureza arroja a algum

gum membro dos extremos (por livrar os principais da dita malignidade) em o que bem mostra a natureza ser *Docta sine Doctore*; & para que naõ fique frustrada hũa tam maravilhosa obra da natureza, a que os Medicos, & Cyrurgioẽs devem imitar, & ajudar, como o diz o texto. *Medici sunt imitatores, vel adjutores naturæ*. Os Medicos saõ imitadores, ou adjutores da natureza. Cõ quanta mayor razaõ o devem ser neste caso, favorecendoa, & acodindolhe com os mayores, & mais efficazes remedios que ouver, para a cura de hum tam perigoso, & mortal accidente, cortando logo, o que jà estiver corrupto, & incapaz de se lhe communicarem espiritus vitais; & favorecendo as partes vizinhas com defensivos efficazes. E naõ pretender, sò com ovo curar semelhantes males; pois naõ he o ovo *todo lo cura*; antes serà grande locura, querer curar tudo com ovo, & mais ovo, sendo sua virtude tam limitada, que se póde por elle dizer: *darle con la entertenida*. Se bem he verdade, que não culpo a algũs Cyrurgioẽs desta nossa Corte, & Reyno, pois obraõ conforme ao que aprenderão de seus Mestres. E creo eu delles, que a terem noticia de outros medicamentos de mayor efficacia, & que com mayor brevidade, & segurança, curassem as chagas, & feridas; & tudo o mais de sua faculdade, os uzariaõ;

riaõ; pois nenhum Cyrurgiaõ terà tanto aborrecimento á ſua alma, & conſciencia, que pretenda dilatar as curas para mayor ganancia. E quando aja algum deſtes, que ſe imagine com razão, dizendo que neſta Corte, & Reyno, ſenaõ pagaõ as curas, ſenaõ conforme aos dias que nellas gaſtão, & naõ conforme ao merecimento da cura, &c. Eſta deſculpa lhe pudera valer, a naõ eſtar diante a conſciencia, que he a que mais obriga, que todo o intereſſe do mundo. E o Cyrurgiaõ, que a eſte levar sô o intento, póde crer, que nem elle, nem ſeus filhos lograràõ, o que indecentemẽte grangeou; & ſobre tudo ſe poderà dizer por elle: *Pecunia tua fuit in perditionem tuam*: teu dinheiro que ajuntaſte, foi para perdiçaõ de tua alma. E conforme a iſto, vejão bem, & conſiderem os Cyrurgioẽs, que curaõ de medicina (ſabendo mal ler, & eſcrever) com que conſciencia o poderáõ fazer, quando os Medicos, tendo gaſtado tantos annos em aprendela, eſtão errando, & duvidando nos remedios que applicam. Ao que sô terá deſculpa o Cyrurgiaõ que vive donde naõ ha Medico; pois he ſeu animo acodir em aquella neceſſidade; porem na Villa, ou Cidade, em que ouver Medicos, meterſe o Cyrurgiaõ em curar de medicina, ſerà grande temeridade, & manifeſto encargo da conſciencia. E ſe algum reſponder a

iſto;

isto; que tambem alguns Medicos curaõ de Cyrurgia, &c. será muy ignorante, pois naõ sabe, que todos os Medicos podem curar de Cyrurgia, se o quizerem fazer. E sendo isto tam certo, se me não notará, escrever deste cazo tocante á Cyrurgia; pois quando não tivera em meu abono o ser Medico; sò pellos grandes cazos que vi curar a eminentes Cyrurgioẽs; & outros muitos que curei, obrigado da charidade, & falta de Cyrurgioẽs, para acodirem a tantos feridos, me parece posso descrever do presente affecto, lastimandome do differente modo com que vi curar a algũs Cyrurgioẽs os semelhantes males dos Herpes.

174 E quando os ditos Cyrurgioẽs me naõ agradeçaõ os experimentados, & efficazes remedios que lhes inculco para o sobredito mal, & para quasi todos os males tocantes à Cyrurgia; ficarei bem pago com o premio que do Ceo espero; pois he sò meu animo pór em publico os secretos, com que os mayores Cyrurgioẽs de Europa curavão todas as feridas, ainda que grandes, & penetrantes fossem; & assi tambem tòdas as chagas frescas, ou antigas, por mais podres, corrosivas, & profundas, & cancerosas, que estivessem.

E por serem tais, & tam breves as curas que

que faziaõ, parecendo quasi milagrosas; fazia eu as possiveis diligencias para alcançar o secreto dos medicamentos com que curavão; pois nem a todos os Cyrurgioẽs èraõ publicos; o que a mim pello cargo que tinha, com facilidade se me descobriaõ; & com a mesma os inculco a todos os Cyrurgioẽs; prometendolhes, que se uzarem dos ditos medicamentos, será em tudo seu credito, & proveito muito mayor do que tem com o ovo, pois se lhe especularem, & esquadrinharem bem suas qualidades, & virtudes, lhe acharàõ, que saõ muy limitadas; & nada podẽ obrar em tantos, quantos cazos uzaõ delle.

175 E quando aja Cyrurgiaõ (que duvido o averâ) que despois de ter sabido, & lido os remedios, que aqui lhe inculco, uzar mais do ovo, & naõ delles, assi para feridas, como para chagas de qualquer qualidade que sejão, dè licença para que se possa duvidar de sua consciencia, pois será ella como a de outro, que me disse, lhe naõ servia o tal remedio (que eu lhe dei, para que curasse com elle) por quanto sarava muy brevemẽte; & que o ovo detinha mais as curas; & quanto mais eraõ as visitas, mayor era o interesse, &c. Bẽ creo eu, que naõ averà outro semelhante a este, nem que tal consciencia tenha; & que todos me agradeçaõ a receita, & inculca de hum tal Ce-

roto;

roto; que quando delle os Cyrurgioẽs naõ quizerem uzar, não faltaràõ ſenhores caritativos que o mandem fazer, para curarem com elle a toda ſua familia, & acodirem a pobres, como fazia Dom Joaõ Caſtelbranco, que alcançou a receita delle do Hoſpital Real de Madrid, donde ſe naõ curaõ os caſos da Cyrurgia com outro algum medicamento. E do meſmo uzão, & tem uzado muitos ſenhores nas fronteiras, levando quantidade delle, para curarem as grandes, & deſeſperadas feridas que ha nas tais occaſiõẽs de guerra; do que ſerâ boa teſtemunha o General da Artilharia Diogo Gomes de Figueredo, que por ſua muita charidade, curou com o dito Ceroto muchiſſimos feridos, que com outro algum remedio naõ teriaõ vida. E os que com o tal Ceroto curou o dito Dom Ioaõ Caſtelbranco, (& hoje curaõ ſeus filhos) teſtemunharâõ como nelle acharaõ o remedio, que lhes faltou em os Cyrurgioẽs. E muitos deſtes Cyrurgioẽs ſe aproveitavão do tal remedio, quando queriaõ fazer curas, em que intereſſavão credito, & proveito.

Effeitos

Effeitos do Ceroto.

176 SErve para curar todos os seguintes casos.

Cura todas as feridas frescas, cortadas, ajuntandolhe os labios, porque solda pella primeira tençaõ, sem fazer inchação, nem inflammação, nem materia.

Cura todas as feridas penetrantes, attrahendo, & puxando para fóra tudo, o que ouver extraneo na dita ferida, assi de sangue, osso, bala, ferro, ou pao.

Madura, & sara os fleimoẽs, & qualquer inchação de humor frio; & assi mesmo todo o bubaõ, leicensos, & glandulas de alporcas.

Cura as frechadas, & mordeduras de animais venenosos.

Cura as feridas, ou chagas, em que aja ossos quebrados dentro, & os trâs para fôra.

Cura os Cancros, & fistulas.

Cura os aposthemas de peste.

Applaca a dor das almorreimas; & outras quaesquer dores que ouver nas chagas, ou nas fõtes, que inchão, ou se inflammaõ a respeito do demasiado exercicio, ou humor quente, & mordaz,

daz, que a ellas acuda.

Cura toda qualquer chaga fresca, ou antiga, podre, corrosiva, & cancerosa que seja, uzandose delle com o methodo conveniente, qual abaxo se dirá.

Receita do Ceroto magistral.

177 *Azeite rosado, sete onças; fezes de ouro em pò sutil, duas onças; Alvaiade do bom, em pô sutil, tres onças; Antimonio cru, em pó sutil, hũa onça; fezes, ou residuo da agoa forte, em pó sutil, hũa onça; Therebintina fina, hũa onça; cera branca em grumos, hũa onça; rezina, da mais branca, hũa onça; Almecega em graõ, feita em pò sutil, duas outavas; encenso macho, em pò sutil, duas outavas.*

Eſtes ſaõ os ingredientes; & advirtaſe, que todos os que ſe haõ de fazer em pò, ſejão paſſados por peneira fina; pois quanto mais ſutil for o pó, melhor ficarà o Ceroto. E para que em tudo fique perfeito, exponho o *modus faciendi*, por ſer parte eſſencial a eſte medicamento, o fazerſe com a perfeiçaõ devida; & todos os Boticarios ſabem muy bem o quanto importa para a virtude dos medicamẽtos, ſerem feitos, conforme ao ſeu proprio modo; & que todos ſeus ingredientes ſejaõ bõs: o deſte Ceroto he o ſeguinte.

O azeite roſado ſe porà a ferver, até que a fervura aquiete, & fique brando no tacho: entaõ ſe lhe deitaraõ dentro as fezes de ouro, os pôs do reſiduo da agoa forte, & as duas partes dos pós do Antimonio (deixando ficar a outra parte, para ſe deitar a ſeu tempo) com o ſobredito, ferverà hum pouco, mexendo ſempre com a eſpatula. E tendo fervido, ſe deitarà o Alvaiade, a therebintina, a cera, & a rezina machacada, & com tudo iſto irá fervendo, & mexendo ſempre, atè tomar ponto de Ceroto; (o que ſe conhecerá, deitando com a eſpatula huns pingos em hum prato, & frio, ver ſe pega nos dedos.) E pegando, ſe tire do fogo, & ſe lhe deite entaõ a terça parte que ficou dos pòs do Antimonio, & os pòs do encenſo, & da almecega,

&

& sempre se irá mexendo atè engrossar, & quasi esfriar, para se poderem fazer badalioẽs; & querendo fazelo em forma de unguento, será o ponto mais baxo; porem em madelioẽs achei sempre ser melhor, & durar mais; assi para as curas, que com elle se fazem, como para melhor conservar sua virtude, a qual naõ perde em tres, nem quatro annos; como bem tenho experimentado, estando bem guardado em vasos tapados.

178 Os ditos madelioẽs se faraõ sobre pedra liza, molhada primeiro com vinagre forte (se for branco, melhor será) & as mãos se iraõ banhãdo no dito vinagre de quando a quando, em quanto se forem fazendo; & no mesmo vaso em que estiver o vinagre, se poderá deitar o dito Ceroto quente, & delle ir tirando, para se fazerem os madelioẽs.

E querendo fazer mais quantidade de hũa vez, se poderá fazer, conforme as quãtidades dos simples, atras declarados.

179 A experiẽcia tem achado, que este Ceroto, ou Vnguento, naõ tem virtude resolutiva tanta, quanta a maturativa, madurando, & attrahendo para fóra todo o humor ruim, & cousa extranea de osso, ferro, ou peçonha, que dentro do corpo esteja; & quanto mais ouver, & se pretẽder

tirar para fóra, mais groſſo, & cuberto ſe fará o emplaſtro que ſe puzer; & ſempre mais cuberto, & engroſſado na boca da ferida, ou chaga, que no circuitu della.

180 E ainda que pareçaõ proluxidades, ás miudezas que relatar tocantes ás curas que ſe fizerem com eſte quaſi milagroſo medicamento, já dito em algũs lugares deſte livro, que o naõ faço para os Medicos Doctos, & antigos, pois eſtes, & os muy expertos Cyrurgioẽs nada dellas neceſſitão; o que naõ ſerá aſſi para os mais modernos, & para todos os que ſem ſerem Cyrurgioẽs, ſe queiraõ aproveitar do ſobredito Ceroto, do qual ſe uzarà na forma ſeguinte.

181 As feridas compridas, obliquas, ou triangulares, ainda que profundas ſejão, ſe lavaraõ com vinho quente (& ſendo o vinho branco ſem jeço, melhor ſerà) & deſpois de lavadas, & enxutas com pano branco, ſe lhe ajuntem muy bem os labios de modo, que fiquem bem unidos, & ſobre elles aſſentem o pano, em que eſtiver já eſtendido o Ceroto; o qual pano não ſerá muy cheo, nem cuberto do dito Ceroto, ſe não pouco mayor, aſſi da largura, como do comprimento da ferida, & o emplaſtro ſe lhe eſtẽderá de modo que fique da groſſura de meyo toſtão, & aſſentado, & unido bem ſobre a ferida, ſe lhe deixe eſtar

vinte

vinte & quatro horas, que naõ neceſſita de outro defenſivo, nem ſangrias, ſalvo a dita ferida for feita com pao, ou de queda; & no tal caſo baſtaráõ duas, ou tres ſangrias ao mais; & uzando de bom regimento no comer, & beber, (ſendo que muitos, com feridas bem grandes, comendo tudo, & bebendo ſuas gottas de vinho, naõ deixaraõ de ſarar brevemente) o que naõ he licito ſe faça; & ſô o relato, para que ſe veja a excellencia do medicamento.

182 Paſſadas as vinte & quatro horas, ou menos, ſe veja a tal ferida; & quando não tenha accidente algum, ſe lhe naõ bula no emplaſtro, atè paſſados dous dias; entaõ ſe poderá tirar, & limpo de algũa humidade, ſangue, ou materia que tiver, ſe lhe torne a pôr o emplaſtro limpo, & corrido com os dedos. E avendo algum accidente de inflammaçaõ, ou inchaçaõ (o que naõ averà) ſe poderá tirar mais algum ſangue: porem naõ avendo accidente, ſe lhe iraõ fazendo ao tal ferido duas curas no dia, alimpando o emplaſtro de cada vez. E ſendo neceſſario fazerſe outro de novo, ſe lhe farà com a meſma quantidade do Ceroto; que em muy breves dias, & antes de ſete, ou outo, eſtarà a ferida ſaã. E quando, por o corpo eſtar mal compleicionado, dure mais algũs dias, ſem de todo ſarar, ſe continue com

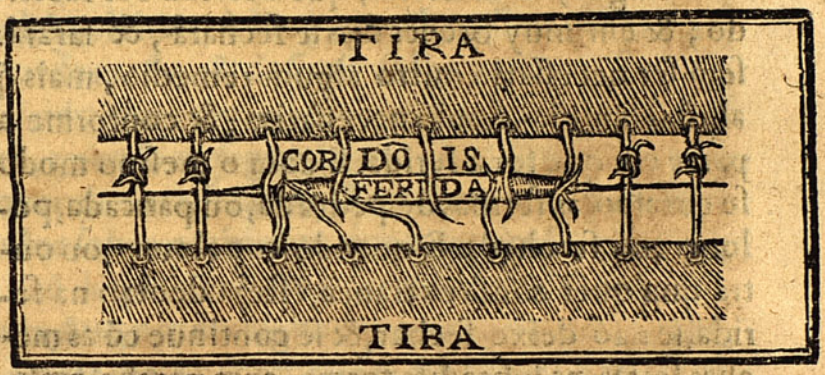
o dito Ceroto, que com elle, sem outra algũa cousa, sarará de todo; porem de cada vez se lhe ponha mais delgado o Ceroto.

183 E quando a ferida seja tam grande, que necessite de pontos, se lhe dem os necessarios, despois de lavada, como está dito, com o vinho, & se lhe ponha em cima pano com o Ceroto.

184 E sendo a tal ferida no rostro, se lhe naõ daraõ pontos de nenhum modo; pois sem elles se pôde curar, & sem que lhe fique final algum; ou quando seja, será de modo, que o tempo lho vâ gastando; & venha brevemente a se naõ enxergar; a qual cura se fará na forma seguinte.

185 Façaõ duas tirinhas de pano pouco mayores que a ferida, da largura de hum dedo; nestas, por hũa das bandas de cada hũa, se lhe ponhaõ huns cordoẽs feitos de linha dobrada, & torcida, os quais cordoẽs fiquem quasi hũa polegada de hum ao outro; o que assi feito, se cubraõ as ditas tiras do Ceroto, & se lhe assentem pellas ilhargas da ferida, & bem pegadas, se vaõ atando os cordoẽs, de modo que os labios da ferida se vaõ ajuntando hum com outro, de modo que fique a ferida bem unida; & logo sobre a dita ferida, & cordoẽs atados, se estenda outra tira cuberta

berta do Ceroto; a qual (quando se ouver de tornar a curar) se tirarà para se alimpar, como fica dito atraz, sem nunca se desatarem os cordoens, nem tirarem as tiras que estaõ pegadas nos lados da ferida. Sirva a seguinte de amostra.



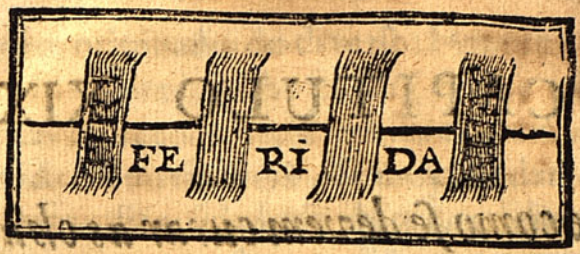
E como já a ferida estiver bem soldada, & de todo fechada, se podem desatar os cordoẽs, & tirar as tiras dos lados, & ir continuando com a cura da ferida, atè de todo estar saã. E despois para se tirar o final, tambem inculcarei remedio adiante, & muy experimentado.

186 Sendo a ferida penetrante, se lavará com o vinho (como atraz fica dito;) ou seringará,

ſendo neceſſario; ou ſe faraõ as embrocaçoẽs cuſtumadas; & ſe lhe ponha na boca da ferida hum parche cuberto do Ceroto, de modo, que o que ficar correſpondendo ao buraco, ſeja mais groſſo, & tambem ſe lhe meterà no dito buraco hũa mecha de fios cuberta à roda do meſmo Ceroto, cõ o que ſe irà attrahendo, & chamando para fóra todo o ſangue, ou materias, que a ferida for fazendo; & em muy breves dias ſe fecharà, & ſararà: ſem ſer neceſſario outro algum remedio, mais q̃ algũas ſangrias, ſendo neceſſarias; & conforme a parte em que for a ferida. E com o meſmo modo ſe curaràõ as feridas de pedrada, ou pancada, pelouro, ou frechada. E quando o pelouro, ou outra qualquer couſa extranea, eſteja dentro na ferida, ſe naõ deixe fechar, & ſe continue cõ as mechas feitas na ſobredita forma, com parche emſima, atè vir fóra o que dentro eſtiver, que ſem duvida ſahirà: & eſtando abocado á ferida o que dẽtro eſtiver, ſe lhe tire a mecha, que com sò o parche ſahirà para fòra; & logo cerrarà, & encourarà com só o parche, o qual já entaõ, para a ver de encourar, ſe farà muy delgado com pouco Ceroto.

187 Outro modo de curar as feridas ſem pontos (que pareça mais facil) apontarei, que he o ſeguinte.

Sobre



Sobre a ferida, q̃ ſe moſtra no riſco grãde, ſe iraõ põdo hũas tirinhas cubertas do Ceroto, & ajũtando bẽ os labios, ſe lhe pegaráõ em ſima na forma q̃ atraz ſe moſtra, & deſpois ſe lhe porà por ſima a o cõprido outra tira, que tome toda a ferida: a qual tira, quando na ſegunda, terceira, & mais curas ſe ouver de tirar, ſerà muy brandamente, pondo os dedos ſobre as tirinhas que atreveçaõ, para que ſe naõ deſpeguem, atè a ferida eſtar de todo ſoldada; & quando algũa das tirinhas ſe deſapegue, ſe lhe torne a pór outra em ſeu lugar.

188 E quãdo com eſte dito methodo, para curar as feridas, ſe naõ achẽ bẽ os Cyrurgiões, ou feridos, lhes dou liceça, a q̃ naõ uzem do q̃ lhes inculco para as chagas. Se bẽ creo eu, rogaraõ muytos bẽs, aſſi os Cyrurgiões, & feridos, a quẽ lhes inculcou tão maravilhoſo, & ſaudavel remedio; pois com tanta facilidade, ſegurança, & brevidade recuperaõ a ſaude. E o meſmo ſerà nas chagas, de qualquer qualidade que ſejão, obrando nellas cõ o ſeguinte methodo.

CAPI-

CAPITULO XIX.

De como se devem curar as chagas.

189 SAbida he de todos os Cyrurgiões a differença que ha entre as chagas; pois hũa he simples, outra composta. A chaga simples he aquella, que carece de accidente, ou symptoma algum, mais que a soluçaõ de continuidade que tem; & esta mayor, ou menor; profunda, ou superficial; com mais, ou menos humidades de materia, ou podridão. E esta, ou he em parte similar, ou organica; na carne, ou na pelle; na vea, ou arteria; ou em parte interna, ou externa.

190 A chaga composta he aquella, a que se ajuntaõ hum, ou muitos accidentes, ou enfermidades; distemperanças materiais, ou immateriais, dandolhe por estas, & outras causas, diversas denominaçoẽs; quais saõ as chagas flecmonosas, hyrisipelosas, gangrenosas, cancrosas, profundas, calosas, virulentas, corrosivas, sordidas, putridas, cruentas, fistulosas, cavernosas, &c. E que a qualquer dellas compita differente modo de cura,

por

por serem originadas de diversos humores, & diversas causas; tambem he certo; & que em ellas aja causas antecedentes, & causas conjuntas; naõ ha duvida. A duvida serâ, & muy fundamental, como tanta diversidade de chagas, originadas de diversos humores, & tam differentes putrefacçoès, & malignidades, se poderão curar só com o ovo, do qual se naõ sabe outra qualidade algũa, mais que a de ser temperado nas primeiras qualidades? por cujo respeito os louva Dioscorides, & Laguna por laudaveis para o sustento; & este mesmo Author lhe dà algũa qualidade ruim: pois diz as seguintes palavras. *Los huevos, que queremos aßar, ô cozer, con su cascara enteros, conviene primero, con la punta de un cuchillo romperlos, para que el maligno vapor tenga por dò respire; porque assi no seran tan dañosos; y los fritos con azeyte, ô manteca, se digiren con harta dificultad; dan pesadumbre al estomago; y corrompense en el facilmente, &c.* Das quais palavras consta, ter o ovo algũa má qualidade, & que se corrompe com facilidade. *Dioscorides lib. 2. fol. 148.*

E o mayor louvor, que este Author dá aos ovos, para o uso das feridas, he o seguinte. *En las heridas penetrantes, y en las contusiones de la cabeça, y de los paniculos del cerebro, haze admirablemente separar las partes dañadas de las sanas, y enteras.* E a palavra *separar*, naõ he o mesmo, que curar, senaõ apar-

apartar;& apartar, naõ he curar. Porem seja o que for,só digo,que quando o ovo tenha virtude para curar algũa ferida,(tarde,mal,ou nunca) a naõ tem para curar chagas tais , quais as sobreditas; nem averà Author grave que tal diga dos ovos, nem ainda para feridas: & sò a poderaõ ter,para reterem largo tempo aberta a ferida, ou chaga, em que se puzer o ovo;& já se o corpo estiver mal compleicionado, quando, & quando sararà a tal chaga,ou ferida? E pois isto he tam certo,deixẽse os ovos para os sonhos,& mal assadas, & naõ se uze delles para curar feridas, nem chagas, quando ha unguentos, emplastros , & outros muitos remedios,para com melhor succesſo , & mais brevidade se fazerem as taes curas.

191 Là ouço a objecçaõ com que me arguem os apaniguados do ovo:dizendo, que pois eu estou confessando as differentes, & ruins qualidades das chagas que tenho relatado, como para todas ellas inculco hum sô medicamento,qual he o Ceroto?Respondolhe,que vejaõ,& leaõbẽ os ingredientes do dito Ceroto;&lhe vaõ buscar as qualidades de cada qualquer delles ; & considerem,se teraõ virtude,& efficacia,para suppurar,attraher,mundificar,preservar,confortar,encher,consolidar, encourar, & sarar qualquer das feridas , ou chagas , em que se puzer como convem.

vem. E quando, uzando delle, naõ experimentarem ser certo, o que delle digo; & que tem muy mais subidas virtudes, & mayores excellencias, que o mais fino oleo de ouro; & sempre com segurança, de que delle se naõ segue damno algum. Sobre minha consciencia cahirão todos os bens, ou males que elle causar; & sejaõ embora os creditos, & proveitos de todos aquelles, que com elle curarem; de que estou certo serão muitos.

192 Vou ao methodo, & forma, com que se ha de uzar nas chagas, do dito Cerato. Advirtindo primeiro de todo, que nas chagas, em que ouver cousas antecedentes (como todos os Cyrurgioës sabem) se deve primeiro acodir a ellas, evacuando o corpo de todos os ruins, & superfluos humores que tiver; pois he certo, que se o todo naõ estiver limpo, mal se póde alimpar a parte. E se de todo o corpo está correndo o humor á chaga, como poderá esta sarar, se lhe naõ secarem a fonte de donde lhe está manando, & fomentandose lhe a materia. E para exemplo relatarei certa cura, que hum Cyrurgiaõ estava fazendo em hũa irmãa de certo Religioso nosso, o qual me pedio lha fosse visitar: achei ser hũa donzella de dezoito annos, a quem não tinha ainda acodido sua natural evacuação menstrual, & a natureza, como às vezes he indocta, lhe arrojou ao pescoço

muita

muita quantidade de humor, cauſandolhe grandes tumores; para o que ſe chamou o tal Cyrurgiaõ, que ſem mais conſideraçaõ algũa, lhe applicou maturativos, com os quais ſe lhe abriraõ nove buracos; & com elles tinha continuado o dito Cyrurgiaõ por tempo de outo mezes, gaſtãdo milhares de ovos; & embolçando milhares de Reales. Vendo eu a tal cura, tomando as informaçoẽs neceſſarias, & conſiderando os muitos humores, de que o tal ſujeito eſtava cheo, por falta das evacuaçoẽs menſtruais, mandei a ſangraſſem nos pès quatro vezes; & preparala logo com os xaropes convenientes; purgouſe, & repurgouſe como o que convinha, para evacuar a carga de humor que tinha. Appliqueilhe logo o Ceroto, cõ o qual, & o favor Divino, ſe lhe taparaõ, & encouraraõ todos os ditos buraços dentro em onze dias; ficando tam ſam, & bem diſpoſta, como hoje ainda eſtá. Naõ relato outros ſemelhantes exemplos, por ſerem eſcuſados para os Cyrurgioẽs eſtudioſos, & experimentados, os quais todos ſabem, ſer certo, & neceſſario o que digo, para ſe averem de curar as ditas chagas compoſtas, & com cauſas antecedentes, em que naõ ha duvida, averſe de purgar, & repurgar, atè ficar o corpo limpo, para ſe aver de curar a chaga.

193 Preſuppoſta eſta doutrina, já poderemos

mos entrar na particular cura das ditas chagas, tendo já o corpo limpo dos ruins humores, que nelle avia, & fomentavão a podridão das chagas. E já que para sua curação, saõ tambem necessarias certas agoas magistrais, para se lavarem, & fomentarem, as receito, para quando dellas tratarmos; & o Cyrurgiaõ que for curioso, as póde ter feito por sua mão, & guardadas em sua casa, assi como tambem o Ceroto; ou mandado fazer por Boticario de que tenha satisfação; pois vai toda, ou quasi toda a cura, na bondade, & perfeiçaõ dos medicamentos.

Agoa do enxofre, a qual he quasi mïraculosa para a muitas enfermidades.

194 DE enxofre de canudo, & do mais fino, hum arratel, façase em pò muy sutil, passado por peneira; este se deite em hũa panella nova de barro, com duas canadas de agoa; cozerà atè mingoar a terça parte, pouco mais, ou menos. Coese em frasco de vidro (depois de ter applacado a quentura, para não

esta-

eſtalar o vidro) & na dita panella ſe tornem a deitar outras duas canadas de agoa com o meſmo enxofre, as quais cozeráõ na meſma forma, atè gaſtar a terça parte; çoada eſta agoa, ſe torna a fazer terceira agoa na meſma forma. Eſtas tres agoas ſe ajuntem em vazo de vidro, bem tapado, & ſe uzará della na forma ſeguinte. Advirtaſe, q̃ o enxofre, que ficar dos tres cozimentos, ſe enxugue, & ſe guarde em vazo bem tapado; que tambem ſerve para o que adiante ſe dirá.

A dita agoa ſerve, para com ella morna ſe lavarem todas as chagas podres, de qualquer qualidade que ſejão, exeringar com ella.

Os leicenſos, & inchaços ſe fomentatâõ, & chapejaràõ com a dita agoa morna, q̃ os faz madurar, ou reſolver.

Nas inflammaçoẽs, & dores de garganta, gargarejem com eſta agoa morna.

Para dores de dentes, ſendo a cauſa quente, ſe tomem bochechas, deitandoas fôra deſpois de as terem (o que puder ſer.)

Para ſarna, ſarará logo, da primeira, ſegunda, até terceira vez, que ſe lavar com ella morna.

Bebidas até duas onças deſta agoa, tira, & ſara as terçaãs pertinazes, & antigas.

Tomados tres grãos de pezo, do pò do dito enxofre, que ficou dos cozimentos, & fazer do

dito

dito pò com alquitira tres pillulas;& dadas a quẽ tiver quartaãs, bebendo ſobre ellas hum, ou dous bocados da dita agoa, ſe lhe tiraraõ logo.

Agoa para mundificar chagas velhas, ou quaesquer que ſejaõ.

195 DE enxofre, & litargirio, hũa onça de cada hum, feitos em pò ſutil; de pedra hume mechacada, meya onça; hũa plancheta de chumbo do tamanho de meya palma da mão; tudo iſto cozerà em meya canada de agoa commua, até gaſtar a quarta parte; & por eſtas quantidades, faraõ toda a agoa que quizerem.

196 Com eſta agoa, quanto quente a puderem ſofrer, ſe lavem as chagas com hũs fios; & depois outros fios molhados na meſma agoa, ſe ponhaõ ſobre a chaga; & em ſima dos fios hum pano de linho dobrado em tres, ou quatro dobras, molhado na meſma agoa quente, ſe atarà com atadura; & aſſi como ſe for ſecando, ſe irà molhando. Advertindo, que a plancheta de chumbo eſteja ſempre dentro da dita agoa; & querendoa fazer mais branda; ſe cozerà ſó a plancheta de

chumbo com meya onça de pedra hume em hũa canada de agoa.

Quero inculcar outras agoas de não menores virtudes, & experiencia, que as sobreditas; & ainda que não sejaõ para as chagas podres, seraõ para outros diversos casos da Cyrurgia.

Agoa maravilhosa para desinflammar os peitos, & qualquer parte hyrisipelada; & tira as dores das tais partes.

197 VInagre, & agoa commua, hum quartilho de cada cousa; limaduras de ferro, hũa onça; de Antimonio cru, & de litargirio, & de alvaiade, tudo em pò, hũa onça de cada cousa; pedra hume, & o pó das fezes da agoa forte, de cada cousa dũas outavas; de alcanfor, do tamanho de hũa avelam: tudo estará de infusaõ no vinagre, & agoa por outo, ou nove dias; & no cabo delles, se póde uzar com panos molhados, & amornados, postos nas partes affectas. Tambem serve esta agoa para applacar dores da Gotta, & das almorreimas.

Para dores de Gotta, & de almorreimas.

Agoa

Agoa desiccativa, & defensiva para as chagas de humor quente, & com inflammaçoẽs.

198 DE litargirio, & de alvaiade, hũa onça de cada hum; pedra hume, & sarro de pipa, meya onça de cada hum; tudo se cozerá em vinagre destemperado, com hũa plancheta de chumbo pequena dentro; & com este cozimento quente se lavem as chagas com hũs fios; & despois molhados outros limpos na mesma agoa, se ponhaõ sobre a chaga; & sobre elles pano tambem molhado. E tanto que se enxugarem, se ponhaõ outros molhados. E de cada vez que se fizer cura, se revolva a dita agoa do assento, que tiver feito embaxo. E nas inchaçoẽs as desinflamma, tira a dor; & as que estaõ para rebentar, as faz vir a furo.

Por ser o seguinte Vnguento de grande virtude, & muy experimentado, o inculco.

Vnguento verde, preservativo dos Herpes; & mundificativo; & para curar feridas frescas.

199 DE oleo rosado, & de vinagre, de cada cousa meyo quartilho; nelles se infunda hum pouco de sal já cozido, como cousa de duas, ou tres onças; esteja de infusaõ dous, ou tres dias; despois ferva atè gastar todo o vinagre, & se coarà o azeite, deitando fóra o sal; torne o azeite ao tacho, & no lume se lhe acrescentem tres onças de cera bella; & derretida, se tire do fogo, & se lhe acrescentem dos pós do resíduo da agoa forte, outava & meya; & de verdete, outra outava & meya; sempre mexẽdo com a espatula, atè esfriar.

Este unguento preserva, mundifica, & desecca com grandissima utilidade.

200 Vendo eu, & considerando o rigor, & violencia dos pòs de Joannes de Vigo, que se applicão nas chagas, para se aver de comer algũa podridão; & q̃ occasionaõ cõ sua muita acrimonia, & mordacidade, a acudirem alguns accidentes á dita chaga; & sendo com elles tam crueis as dores,

dores que os enfermos padecem; & às vezes com o temor das tais dores naõ cõsentindo se lhe tornem a applicar, quero inculcar aos Cyrurgioẽs outros pôs, que naõ sejaõ menores na virtude, que os de Ioannes, antes a tem mayor; pois sem a tal violencia, & com muita mais suavidade fazem, & obraõ o mesmo effeito, & preservaõ da podridaõ. Saõ elles.

201 Os pòs do residuo da agoa forte, feitos muy sutìs; se deitem sobre qualquer chaga podre, & sobre elles se ponhaõ hũs fios seccos com atadura por sima; & se se puzer hum parche do Ceroto por sima, faraõ melhor effeito; & quando aja algum pequeno ardor, serà muito, & muito menor, do que causaõ os pòs de Ioannes. E quando o effeito dos ditos pòs seja mais vagaroso, melhor he algũa detença sem dores, que mais brevidade com ellas, & tantas, como causaõ os pós de Ioannes.

202 De outros pôs uzava hum Eminente Cyrurgiaõ Frances, a quem vi fazer grandissimas curas em Madrid. O qual me deu a receita; & eu a dei depois a outros, que os uzavão com grandissimo succesſo; he a seguinte.

Pòs magistrais para comerem toda a sorte de podridão corrosiva, de qualquer chaga podre, & fedorenta; alimpandoa com muita suavidade, sem causarem mordacidade, nem dor algũa; & comem tambem a carne espongiosa.

203 Hũas lascas de pederneira, a melhor que puder ser, se façaõ em braza, & se afogaràõ em vinagre bem forte; depois se moeràõ em pó sutil, passado por peneira; deste pó se tome hũa quantidade, & outra tanta de sal cosido; outra tãta de pedra hume, tudo em pò sutil: estas tres cousas se deitem em hũa frigideira nova, & se ponhaõ ao fogo brando, & se irá mexendo este pó com espatula, atè se derreter, & depois de derretido, se vá continuando com o mexer, atè de todo estar tudo secco; entaõ se tire do fogo, & frio se tirará da frigideira: & se moerá em pò muito sutil; do qual se uze, deitandoo sobre a podridão das chagas, ou carne espongiosa, que cresce nas chagas, ou fontes; & quando mordique algũa cousa,

couſa, ſerá muy pouco; & logo paſſa: depois de limpa a dita chaga, ſe uzarà do Ceroto, para a encarnar, & encourar.

Eſte meſmo Cyrurgião uzava nos Cancros da ſeguinte agoa, & com ella fazia maravilhoſas curas.

Agoa para os Cancros.

204 DVas outavas de litargirio; pedra hume do tamanho de hũa noz; ferva tudo em hũa canada de agoa, tè gaſtar a metade; eſta agoa com ſeu polme ſe guarde em vazo de vidro, bem tapado. E quando ſe quizer uzar della, ſe vaſcolejará, para que vá tambem do polme; & com eſta agoa morna ſe lave a chaga com hũs fios. E depois de bem lavada, ſe lhe ponha o Ceroto; ou tambem ſe lhe póde pòr hũa planeheta de fios molhados na meſma agoa. E com iſto ſe irà continuando.

205 Com o que já eſtà dito, tocante á curaçaõ das chagas, me parece era eſcaſado mais; com tudo, para que fique mais claro o modo de curar com o Ceroto, direi ainda o ſeguinte para todos os que delle quizerem uzar, naõ ſendo de profiſſaõ Cyrurgioẽs; pois eſtes, como expertos,

eſcuſaõ tantas advertencias, & liçoẽs.

206 Nas chagas, que forem ſuperficiais, & com pouca podridẽo, baſtarà sò lavallas com algũa das agoas atraz ditas; & a do enxofre particularmente; & enxutas com fios, ſe lhe ponha o Ceroto, naõ muito groſſo; ſalvo avendo muita podridão que comer; & avendoa, ſe poderà uzar dos pòs do reſiduo da agoa forte: & quando os não queiraõ deitar em ſima da chaga, podem amaſſar hum pequeno do Ceroto com os ditos pòs, que fiquem bem unidos com elle; & do tal Ceroto aſſim amaſſado, ſe porá em hũa planchetta de fios, a qual ſe ponha ſobre a parte da chaga, que tiver mayor podridaõ; & ſobre toda a chaga ponhaõ o parche do Ceroto ſem pòs. E neſta forma ſe irà continuando atè a chaga eſtar limpa; então sò com o parche do Ceroto, menos cuberto, ſe irà continuãdo, & ſó com elle irà creſcendo a carne, que faltar na chaga; & encourará de todo, ſem lhe ſer neceſſario outro algum medicamento.

207 E nas chagas maìs cavernoſas, profundas, ou gangrenoſas, ſe uzarà dos pós ja ditos, que cauſaràõ muy menor mordacidade, & dor, que os de Ioannes. E ſendo neceſſario ſeringar, ſe farà com algũa das agoas atraz receitadas, aproveitandoſe da que mais conveniente for à qualidade,

dade,& podridaõ da chaga que ſe curar. E logo a continuaçaõ do Ceroto, com o que brevemente chegará a ſua perfeita ſaude.

208 Muito me deſcuidava com o remedio que prometi, para tirar os ſinais das feridas; & bẽ ſe me póde agradecer; pois ſerve para outras mais couſas, como ſaõ.

Para tirar os ſinais das queimaduras do fogo.

Para tirar os ſinais das eſcaldaduras da agoa.

Para tirar a demaſiada vermelhidaõ do roſtro.

Para ſarar a farna.

Para ſeccar a tinha, he couſa maravilhoſa.

Para tirar as grandes dores das almorreimas, & untando as por fóra.

Para tirar os ſinais das bexigas.

E para fazer as mãos muy claras, & brandas. Em todas eſtas ſobreditas couſas o tenho experimentado muitas vezes com felice ſucceſſo.

Modo

Modo de fazer o litargirio branco.

209 TOmeſe hum arratel de fezes de ouro em pò, paſſado por peneira ſutil; ponhaſe eſte pô em hũa palangana grande vidrada, ajunteſe lhe outro arratel de ſal branco, bem moido, o qual ſe miſture muy bem com as fezes de ouro; deiteſe lhe ſobre tudo tanta agoa do chafariz, que ſóbre por ſima hũa polegada, & com hũa colher de pao ſe mexa muy bẽ, & ſe ponha ao ſol, principalmente nos dias caniculares, que he mais quente, & faz melhor obra; & ſe irà mexendo cada dia ſeis, ou ſete vezes; & ſeccandoſe a agoa, ſe lhe deite outra de novo; & as vezes, que de noite ſe puder mexer, ſe mexa, & de modo que nenhũa parte fique por mexer; por quanto endurece logo o litargirio; iſto ſe continuará por quinze dias, advertindo, que quanto mais ſol lhe der, melhor ſerá; pello que ſe ponha em parte, donde quaſi todo o ſol do dia lhe dè. E eſteja em parte donde lhe naõ caya pò, nem outras immundicias; & eſtando já bem alvo, ſe encha a palangana de agoa, que ſobeje ao menos quatro dedos ſobre o litargirio; & depois de muy bem mexido com eſta agoa, ſe deixe repouſar, & acla-

aclarar, & assentado o litargirio, se deite fóra a agoa quietamẽte de modo, que se naõ turve; torneselhe a deitar outra agoa, & tornalo a mexer, como a primeira vez, & depois de aclarada, se torne a lançar fóra, & se lhe torne a deitar outra agoa, & se faça o mesmo. O que se fará tantas vezes, atè ficar a agoa doce sem cousa algũa de salgada. E a ultima agoa se vazará, & escorrerá muito bem, & se deixará secar o litargírio ao sol (que para lhe não cahir pó, nem argueiros, se poderà cobrir com volante, ou rengo) estando bem secco, (q̃ ficará tam alvo como neve) se guarde em vazo vidrado, & bem tapado.

Querendose servir delle para algũa das sobreditas cousas, se tira hum pequeno do dito litargirio, & se moerá em gral de vidro, ou vidrado; ou se rasparà com faca, que com muita facilidade se desfaz; & deitado em hũa persolana, se lhe misturem hũas gottas de oleo de amendoas doces fresco, & com o dedo se irà desfazendo, & unindo, atè ficar como qualquer unguento brando; & façase pouco de cada vez, para que se naõ faça rançoso, a respeito do oleo. E com este unguento se esfregue a parte em que se quizer fazer a obra, que em termo de oito dias fará maravilhoso effeito. E em particular faz o rostro, & mãos muito alvas; as quais pella menhaã se poderãõ

rão lavar com a agoa quente, tendo estado de noite untadas com o dito unguento; & se estiverem metidas em luvas largas, ou picadas, melhor será. O que muitas Senhoras, & Damas uzarão, para terem as mãos brandas, & clarissimas.

210 Entendo eu, que com estes ditos remedios, & modo de uzar delles nas chagas, não averá Cyrurgião (& ainda quem o não seja) que deixe de curalas com a brevidade, & facilidade, que tenho dito; & com os mesmos remedios, assi do Ceroto, como do Vnguento verde preservativo, & das agoas mais convenientes, se poderão curar os Herpes, depois de cortado (como já está dito) o que for para cortar; pois o texto o ensina com as seguintes palavras. *Quod medicamentum non sanat, sanat ignis; & quod ignis non sanat, sanat ferrum.*

E pois ouço dizer a algũs Cyrurgioẽs: que me não canse em lhes advertir, & dizer, o que elles entendem muy bem; me recolho a concluir com a curação da febre maligna, & seus accidentes, tam crueis, & mortais, como a experiencia tẽ mostrado à custa de tantas vidas, que com sua força, & malignidade perecerão. E na divina misericordia espero, que se os Medicos curarem a esta enfermidade, com o zello, que delles se espera, & com o methodo, que lhes inculco. O qual (có

os

os mais remedios) he colhido dos mayores Medicos, que descreveraõ, & curaraõ a dita enfermidade; & por bõs, & experimentados os inculco: pois (como jâ disse) delles uzei nas muitas, & diversas partes, em que curei febres malignas, tam agudas, & venenosas, como atraz fica dito, teraõ elles o mesmo succesio nas que curarem.

211 Advertindo porem, que só os remedios Divinos podem obrar em qualquer tempo, dia, hora, ou minuto; mas os humanos, & medicinais necessitaõ (por bõs, selectos, & experimentados que sejaõ) de occasiaõ, dia, & hora; & esta compete ao juizo, cuidado, diligencia, & experiencia do Medico; porque faltãdo nelle estas cousas tam necessarias, aquelle remedio, que podia, & tinha virtude para causar melhoria, & saude; sendo applicado fòra de tempo conveniente, occasionarâ manifesta peioria, ou morte. Pello que convem hũa exacta consideração, & vigilancia na cura desta febre; por quanto nella, qualquer erro que se cometter, he muito mayor, & causa mayor danno, que em outra algũa enfermidade; a razão he, porque nesta enfermidade saõ muy necessarias as forças; & ella he de tal qualidade, que com pouco naõ conveniente se exacerba, & cresce muito: por cujas razões se deve esta enfermidade logo desde o principio curar, como tal,

qual

qual he; & especular com nimio cuidado sua natureza, & a do enfermo, para que por falta deste conhecimento se naõ perca a occasiaõ de se fazerem os remedios mais convenientes; & para conhecer a esta enfermidade, basta aver algum final dos muitos que consigo traz; & basta hum temor, ou sospeita, de que possa ser maligna, para se uzar da cautella que convem.

212 O que doutamente ensina o Doutor Mercado com as seguintes palavras. *Ob id quidem optimum esse consilium censeo, in quovis febrili affectu (nam simulare etiam hæc affectio propriam naturam solet) suspicari, aut vereri, ne aliquid huius veneni occultum lateat; nam ex suspitione cautior fit medicus, & diligentior in expendendis quibusuis signis; ex quo profecto millies contingit, ex levissimo, & spreto quodam signo, morbi naturam venari, quam primo morbi accessu, ex communibus signis deprehendere, erat per difficile; itaque ex diligenti inquisitione elicitur, multa posse artificem medicum, & peritum perdiscere, quæ idiotas omnino latent; & ob id gravissima mala à principio prævidere, ac præcavere; quæ alioquin neglecta, essent lethalia, & nullis post modum obtemperarent præsidijs, &c.* Diz este Author: Tenho por muy bom cõselho, em qualquer febre (por quanto a maligna de sua propria natureza costuma entrar com pès de lam, & muy dissimulada) sospeitar o Medico, &

Mercatus in fine curat. febr. maligna.

Conselho como de tal Author, & tam insigne Medico.

& recear, não aja nella algum veneno, & malignidade occulta; porque desta suspeita, & receo se faz o Medico mais acautelado, & diligente, para especular, & vigiar algum final dos muitos, q̃ a malignidade descobre; & da vigilancia do Medico bom, & experimentado, procede, alcançarse hum leve, & dissimulado final: pello qual se vem a conhecer ser febre maligna; pois esta má peste não se conhece pellos ordinarios finais das outras febres. E o Medico docto, que no principio com sua diligencia descobrio ser a febre maligna, poderá logo prognosticar muito, & applicar com acerto os remedios convenientes. O que nada disto podem fazer os Medicos idiotas; pois não alcançando ser maligna a febre, lhe não applicão logo no principio o que convem; por cuja causa, & falta dos remedios, vem a dita enfermidade a ser mortal. O que succede pello contrario aos Medicos doctos, que como tais, acodẽ logo nos principios da dita enfermidade (tendo conhecido ser maligna) com todos os remedios convenientes para atalhala, preservando as partes principais, evacuando, & rebatendo a malignidade; com o que he certo, se evite o perigo, & se alcance a saude. Isto he, o que o sobredito Author ensina; & todos os mais, que tratão desta cruel enfermidade. E se he boa a doutrina; confi-

Note se bem todo o referido neste §.

dere se

dereſe bem, como poderà hũ Medico, que (correndo) viſita ao enfermo; & mal ſe aſſenta, & toca no pulſo, ſe vai embora; & de pè diz, que ſe ſangre o enfermo, &c. Como poderà eſte deſcobrir, diligenciar, eſpecular, temer, ou recear algũa má qualidade na enfermidade, com que corre, ſe he, que a pretende curar? Sendo neceſſario ao Medico, para aver de ſatisfazer com ſua conſciencia (ſuppoſto muy docto, & experimentado ſeja) ver, & tornar a ver, inquirir, & eſpecular, aſſi do enfermo, como de ſeus aſſiſtentes, tudo aquillo, que cõvem ſaber o Medico, para bem conhecer a tal enfermidade: quando no conhecimento das enfermidades conſiſte toda ſua curaçaõ. O texto o diz. *Cognitio morborum, remediorum eſt materies, &c.* No bom conhecimento da enfermidade conſiſte a cura della. E ſe iſto he tam neceſſario para qualquer enfermidade; qual ſerá a diligencia, que ſe deve fazer, para conhecer hũa febre maligna; que por tam mal conhecida, ou mal aſſiſtida, & curada de algũs Medicos, mata a tantos enfermos? Leaõſe as palavras do ſobredito Author; no meſmo lugar citado.

Idẽ Author ulterius.

214 *Qua propter innitendum eſt plurimùm, â morbi principio, ipſum exactè dignoſcere; nam præterquam quod, ideſt artificis munus, præſidiorum occaſio, quæ in hoc affectu tanti eſt momenti, innoteſcit protinus;*

Advertẽcias muito neceſſarias para os Medicos.

nus; qua profectò cognita, nec ſimulandum eſt, propter ruſticum aliquem, aut inutilem timorem, aut ut ægros nobis gratos comparemus, mali latitantis periculum; ſed hilari animo, & bona ſpe præmiſſa, illum adſtantibus primùm prædicere, opportet; non tamen tanquam quod certum, & inevitabile, ne deſperatione turbati, negligentiores deinde fiant; aut laborantis facultas timore labatur; ſed veluti ſuſpectum, ac quodammodò maioris momenti.

215 As ſobreditas advertencias, & as ſeguintes, ſaõ tam neceſſarias aos Medicos, que por tais, & de hum tal Author, as heide deſcrever; por entender o muito que convem obſervaremſe. E aſſi continuando diz.

His denique in præſagitione verbis utatur Medicus, quæ non deſperationem, ſed diligentiam generent; non certum periculum, ſed dubiam ſpem promittant; non magnitudinem affectus, ſed naturam oſtendant; præſtat enim, ſive certam ſpem ſalutis, ſive certum periculum proferas, paulatim pronunciare, quàm ſubi ô, & intrepide, quæ mille modis aliter poſſunt accidere, affirmare; quibus potius laborantes, aut animo deficiunt (ſi periculum perſentiunt) aut licentioſi, & intemperantes (ſi ſpe maiori alantur,) fiunt, quam quid utile præſtare poſsit: præterquam quod medicus temeri-

tatis, inſcitiæ, & imprudentiæ nomine, à plebeis deinceps facile, & merito accuſatur. Cautè enim pronunciare, quæ futura ſint, opportet; ac præſertim in hoc affectus genere; cuius natura tam eſt varia, & fallax, ut nihil firmum, aut certum obtineri, aut proferri, ex ea poſsit; neque prolatis his, quæ futura eſſe, Medicus exiſtimat, ſubſiſtendum protinus eſt ab his, quæ fieri debent; exiſtimans, ſat eſſe, periculum pronunciaſſe; ſed cognita morbi conditione, & eventu præviſo, ſimul citra ullam moram, eòque magis in præſenti affectu, auxiliares manus adhibere tenetur. Nam hæc eſt profectò ea morbi natura, cuius meminit Hyppocrates ſententia illa: Medicari in valde acutis, eâdem die, eâdem hora, quo cognoſcitur; nam tardare in eâdem, non ſolum malum, ſed perniciosiſsimum eſt; quia cum huiusmodi affectus deterrimam illam, & venenoſam qualitatem ſibi habeat comitem, quò diutiùs auxilia immorantur, eò fixiùs, & extenſiùs omnibus, aut pluribus humoribus inhæret. Summa igitur totius cratiuonis erit, excrementa, quæ morboſo apparatui materiam præſtatura ſunt, protinùs expellere. Sin autem hæc defuerint, ipſum morboſum apparatum, ſanguine miſſo, deponere opportet. Secundo fervorem, & ſuſceptam putredinem extinguere, & corrigere; tertiò venenoſam qualitatem diſtrahere, ac ubicumque ſit, frænare, & devincere; quarto vero, & ultimò

nò impetum materiæ compescere, aut divertere, & parti, cui incumbit, providere. Quam ob rem depositis prima die, levi pharmaco, quæ præsunt in primis vijs, si quæ sunt, eruditatibus, audacter oportet, sanguinem mittere, &c. Diz este Author: que em o que mais ha de estribar o Medico, ha de ser em conhecer esta febre, logo no principio, para que se lhe naõ perca a occasiaõ de lhe fazer os remedios, os quais saõ muy necessarios logo no principio della; & que conhecida a dita febre por maligna, nada se dissimule com ella, nem por respeito de algum rustico, ou inutil temor; nem por se congraçar o Medico com o enfermo, se encubra o perigo do dito mal; senaõ com alegre animo prometta boas esperanças da saude. (E só a alguns dos assistentes de mais consideraçaõ se poderá manifestar o perigo, que a enfermidade tẽ,) mas naõ por certo; nem infallivel, para que não cause turbaçaõ, ou total desesperaçaõ da vida; o que será occasiaõ de se naõ fazerem os remedios: & o enfermo descahirà de animo (sendolhe este tam necessario) para vencer esta enfermidade.

216 E assi he necessario ao Medico, uzar de tam prudentes palavras em o que prognosticar do perigo da enfermidade, que naõ obriguem a desconfiança da saude, antes engendrem

grande diligencia, em ſe fazerem os remedios com applicaçaõ, & cuidado; pello que naõ ſerà acertado prognoſticar perigo certo, nem certa ſaude: por quanto do certo perigo, que ſe diſſer ao enfermo, poderà deſcorçoar de modo, que nenhum remedio queira fazer, dos que ſe lhe quizerem applicar; & prometendolhe certa ſaude, poderá confiar tanto na tal promeſſa, que ſe deſgoverne aſſi no comer, & beber; ou faça outro algum exceſſo, com que venha a peiorar, ou a morrer; & por evitar eſtes dous dannos, continue o Medico com muita prudencia, em prognoſticar os futuros. E mais quando eſta enfermidade de ſua propria natureza he tam mudavel, & enganoſa, que hũas vezes com ſinais muy ruins, & quaſi mortais, vem a melhoria, & a ſaude; & outras vezes com moſtras, & ſinais de melhoria, brevemente vem a acabar a vida. E o Medico, que naõ for com o plumo na mão, & temerariamente prognoſticar neſta enfermidade os futuros, ſe arriſcará a hum grande diſcredito ſeu, & da Medicina; pois todos os que ouviſſem ſeus prognoſticos, & depois achaſſem ſerem falaces, & enganoſos, he força digaõ, que nem o Medico ſabe, nem a Medicina he ſciencia, &c.

Aſſi

217 Assi que convem ao Medico, prognosticar os futuros das enfermidades (& desta particularmente) com muita cautela, por ser muy enganosa, & varia; & nada firme na peioria, ou melhoria. E sendo esta verdade tam infallivel, como poderá o Medico, q̃ experto, & docto for, prognosticar a boca cheia, o successo da tal enfermidade.

218 Quando o nosso taõ docto Mestre Mercado fez estas advertencias, parece, estava já em aquelle tẽpo prevendo, & prognosticando, quais erão alguns dos Medicos desta nossa idade, & Cidade: os quais nas primeiras visitas, que fazem ao enfermo, lhe rechaçaõ na cara com o mais claro portugues que podem; dizendo: Senhor fulano; vossa merce tem hũa refinada febre maligna, &c. E examinada a verdade, nada de maligna tem a tal enfermidade; & especulada a tençaõ do tal Medico, he; que se o tal enfermo tiver saude, fique obrigado a satisfazer, conforme a tal maligna que se lhe curou. E se morrer, fique elle Medico desculpado; (como se as malignas fossem incuraveis.) Bem necessita este Medico dos conselhos, que aqui lhe dá este Author; pois diz, que nunca o Medico manifeste ao enfermo o perigo que tem, nem ainda a seus assistentes, ou parentes,

se naõ (como já atraz fica dito) para que nenhum delles descorçoe, ou desespere da saude, & vida.

219 Eu com licença de tam grave Mestre, & Author, dera de conselho aos Medicos, que fizessem todo o possivel, por encobrir ao enfermo, & seus assistentes, o maligno, & perigoso da enfermidade, quando muy maligna fosse; pois ha sojeitos tam temerosos da febre maligna, que sò bastará para de todo perderem as esperanças da vida, o saberem, que tem hũa tal enfermidade. E para obviar este danno (sendo tam grande, como he o do temor, & desalento do enfermo) mais acertado será naõ se lhe notificar. Trate o Medico de bem curar com todo o cuidado, & diligencia na applicação dos remedios mais convenientes; que depois do enfermo estar com manifesta, & segura melhoria, se lhe poderà manifestar a enfermidade, & perigo que teve. Este he meu conselho; & este segui nas muitas malignas que curei; & só manifestava o danno, & perigo da enfermidade, por hum de dous respeitos; ou quando o enfermo quizesse dilatar os Sacramentos da Confissaõ, & Communhaõ, & mais cousas convenientes á sua alma, & consciencia. Ou não querendo obedecer aos remedios necessarios para sua vida, & saude.

220 Tornemos ao nosso Author, que diz: Naõ se contente, nem aquiete o Medico, só com prognosticar a gravidade, & perigo da enfermidade, imaginando, que isso basta: se naõ que com toda sua efficacia, & logo, obre com os remedios mais competentes, & necessarios; pois a natureza desta enfermidade he aquella, por quem disse Hyppoctates aquella sentença: O purgar nas enfermidades muito agudas, ha de ser no mesmo dia, & na mesma hora, em que se chegaõ a conhecer; porque a tardança nas tais, naõ só he má, mas tambem perniciosissima: & como na febre maligna hà hũa tam cruel, & venenosa qualidade, quanto mais se detiverem com os remedios, que saõ contra ella, tanto mais se irà ateando o fogo da tal malignidade em todos, ou nos mais humores; com que fiquem incapazes, ou de todo impossibilitados á reducçaõ, & emmenda. E a mais importante, & necessaria cura, ou remedio, que se deve logo fazer, he, *evacuar os humores, que ouver, & fizerem o apparato morboso.* E naõ avendo estes humores, se poderá tirar sangue, para diminuir o morboso apparato das veas. E consequentemente extinguir, & rebater o fervor, & podridaõ, que já estiver communicada nos humores. E assi tambem logo refrear, vencer, & apartar toda a venenosa qualidade, que em algũa parte ouver.

Para esta evacuação saõ maravilhosos, & muy experimentados os Pós de Quintilio.

E juntamente refrear, & apartar o humor da parte a que se inclina, & acomete: por cuja razaõ no primeiro dia da enfermidade se uze de algum leve medicamento purgativo, para evacuar os humores crus, & viscosos, que estiverem na primeira regiaõ, & primeiras veas; com cuja prevençaõ, será já então mais segura, & proveitosa a sangria, &c.

O mais leve, suave, & particular para esta enfermidade, he os Pós de Quintilio.

221 Conforme a esta tam infallivel, & necessaria doutrina, considerem os Medicos (que a naõ seguem) se ficarão enchendo, & sati fazendo todos os escopos necessarios, para se curar esta febre, sò com sangrias; & se quantas mais derem, ficarà mais arriscado o enfermo. E se convem purgar antes de sangrar; & se he necessario, logo desde o principio desta enfermidade, dar bezoarticos, & refrigerantes, para rebaterem, & refrearem ao fervor, & ao veneno, a que senaõ vá ateando em todos os humores. E se he necessario, logo desde o principio desta enfermidade defender os membros principais (como cabeça, & coraçaõ) dos vapores, ou humores malignos, que a elles acometem. E se seraõ mais acertadas, para este effeito, as sangrias nas partes inferiores, ou superiores, ideſt, nos pès, ou nos braços.

222 Vejo, me respondem alguns Medicos: que

que naõ negaõ ser verdadeira a sobredita doutrina do Doutor Mercado, & dos mais Authores, (o que naõ podem negar:) porem que para averem de purgar no primeiro dia, que comete a dita febre maligna, o naõ podem fazer; por quanto muitos enfermos chamão ao Medico já no segundo, terceiro, ou quarto dia da enfermidade. E já quando chegaõ, achão dadas quatro, ou seis sangrias, as quais daõ os Barbeiros sem ordem de Medico; abuso tam introduzido, quanto nocivo para a vida, & saude, sangrarem os Barbeiros creatura alguã, sem ordem do Medico; & muito para estranhar em hũa Corte, donde ha tantos Medicos, os quais, se visitassem aos enfermos antes de se lhe tirar sangue algum, uzarião dos remedios que os Authores inculcaõ, com os quais se livra muitas vezes de hũa larga, ou mortal enfermidade, a qual se originou de se principiar com tirar o sangue, antes de alimpar a primeira regiaõ; & limpa esta, quando depois seja necessario tirar algum sangue, será com tres, ou quatro sangrias; & se escusariaõ as quinze, vinte, & mais, que se vaõ fazendo, por ir a febre crescendo; & cresce, por se lhe ter metido dentro das veas (com as sangrias) os humores crus, & corruptos, que estavaõ no estomago: os quais a serem antes das san-

sangrias evacuados, he certo, & infallivel, seria a enfermidade muy breve; & pouco, ou nada perigosa; como atraz fica provado com textos, & razoẽs.

223 Fique logo por advertencia, & conselho a todos os que tiverem noticia dos grandes dannos, que causaõ as sangrias dadas antes de alimpar o estomago, não se sangrarem já mais sem conselho de Medico; pois este não póde ser tam ignorante, que deixe de conhecer os enchimentos do estomago: & que destes se originaõ febres grandes, com intoleraveis dores de cabeça, & cõ algũas affliçoẽs. O que tudo se applacará logo, dando ao enfermo, com que despeje a primeira regiaõ, ou por vomito, ou por camara. E como *remota causa, cessat effectus*: despejado o estomago do enchimento dos humores crus, & indigestos, que dentro tinha, cessarà a febre, & as mais dores que padecia, procedidas do tal enchimento. E vendo os Barbeiros, que os Medicos uzão de outros remedios (antes da sangria) não teraõ attrevimento para sangrarem sem ordem do Medico; jà que nesta Corte ha tantos innocentes, que cõfiaõ, & metẽ suas vidas, & saude nas mãos de Barbeiros; & o peor he, que lhes dão o pulso para lhes dizerem se tem febre; & elles com muita cõfiança o tomão, votando no crescimento, ou remissaõ

missaõ della;& muitas vezes contradizendo o voto do Medico;o de que esta miseria procede, eu o sei;porem naõ lhe posso dar a emmenda;Deos que póde, conceda juizo a todos para conhecerem o bom deste meu conselho. E torno à reposta dos Medicos.

224 Os quais com ella teriaõ algũa desculpa, para naõ purgarem logo no primeiro dia da enfermidade, se o nosso Author naõ ensinasse a seguinte doutrina;diz elle. *Verùm quia sanguine (cui mox venenosa qualitas incumbit) sufficienter depositò, venenosam illam conditionem, adhuc in alijs humoribus immorari, cognoscimus; necessum est; antequam ex toto eisdem dominetur, non nihil exhibito pharmaco purgare: cui potissima occasio, & observatione probatissima, sexta dies existit, idonea quidem, ob rationes á me superius adductas, levi aliquo medicamento exhibendo, &c.* Bem claro o diz este Author, que no sexto dia da enfermidade, se dè medicamento purgante, para se evacuarem os humores, em que a qualidade maligna, & venenosa poderà pegar. Os quais evacuados, com mais facilidade se poderàõ vencer os de mais humores, em que já esteja ateada, & communicada a mà qualidade.

225 Conforme a esta doutrina, se deve purgar atè o sexto dia da enfermidade, para se evitarem os dannos, & perigo, que causaõ os humo-

res

res crus, & indigestos, que estaõ na primeira regiaõ; supposto estejão já dadas algũas sangrias, com as quais se poderá continuar (sendo necessarias.) E com mais segurança, depois de limpa a primeira regiaõ; advertindo, que a dita purga seja dos medicamentos mais frescos, & sempre com bezoarticos, como atraz fica dito. E m o que se ficará satisfazendo a doutrina que este Author ensina, o qual diz. *Curandum itaque est in hac febre, ut omnia fiant, & præscripto tempore, & usitatis, ac securissimis medicamentis, si præter spem nihil nobis accidere desideramus. Quod si accidens aliquod, quantumvis levissimum sit, diu perstare cognoverimus, pertimescendum quidem est; ac protinus ei providendum; vereri enim oportet, ne tantùm illi parti, cujus symptoma est, minitatur natura, quantùm sat sit, ut in aliquod gravius malum affectus prorumpat: ita ut ex præhabita negligentia, nulla deinceps diligentia prodesse possit. Sæpissime quidem experientia comperitur, maius facescere negotium id accidens, quod pertinacis est naturæ, & conditionis, ob damnum, quod pollicetur; quã morbus ipse; cum hoc tamen curandum est, illi providere, morbo non ex toto post habito. Quod pari lege de omnibus, quæ huic affectui accidunt, subaudiendum est.*

Nenhũ mais fresco, nẽ melhor q̃ os Pòs de Quintilio.

Com bem claras, & doctas palavras nos ensina este Author. Que com todo o cuidado se pretenda nesta febre, fazerem-se todos os remedios a

seu

seu tempo, & com os mais seguros medicamentos; se he, que naõ queremos nos succeda algum danno, sem esperança de remedio; por quanto, se algum accidente, ou symptoma, por muy leve que seja, durar algũ tempo, se deve muito temer: & assi logo se lhe deve acodir, para que naõ venha a crescer de modo, que rompa em algum grande mal, & occasione mayor danno, que a mesma enfermidade; & assi ficarà sendo a negligencia, & descuido (de se lhe não ter logo acodido) occasiaõ, de que nenhũa diligencia depois possa aproveitar, como a experiencia tem tantas vezes mostrado.

226 Concluo este Tratado com o seguinte texto do mesmo Author, louvando o grãde proveito, que obraõ as ventosas nesta enfermidade: diz elle.

At si quod malum irruere in caput, aut in cor minetur, eisdem cucurbitulis mitescere quoque, ac frænare opportet. Nec verendum est, eis, febre intensiori facta, uti; namque non est mediocre earum munus, calorem etiam á partibus internis ad externas evocare: quod in hac febre non solet mediocre præsidium præstare. Habet quoque id, inter cætera auxilia, egregium cucurbitularum usus, ut raro in hac febre contingat, oberrare, eis plusquam mediocriter adhibitis; nam præstat à principio affectus usque ad finem indicatio,

Desde o principio desta enfermidade atè o fim convẽ muito as ventosas.

catio, ac necessitas distrahendi à partibus internis ad externas; aut à supremis ad infimas; frænare interim humorum fervorem potibus, & syrupis oportet; item & spiritus veneficos tota affectus duratione retundere, extinguere, ac detrahere, partim alexipharmacis veneficis; partim vero eis, quæ vicem alexipharmaci supplent; qualia superius abundè diximus. Quer dizer este texto, que como nesta febre o mal ameaça à cabeça, ou ao coraçaõ, importa muito, applacar, & refrear o tal acometimẽto com as ventosas seccas; & naõ se deve recear o uso dellas, com a febre estar mais crescida, & intensa: por quanto naõ he pequeno o proveito que ellas fazem, chamando, & puxando para as partes exteriores o calor que estâ nas interiores: o que nesta febre he muy necessario, & proveitoso. E tanto, que entre todos os remedios para esta enfermidade, nenhum lhe he mais conveniente, que as ditas ventosas, uzando dellas desde o principio da enfermidade até o fim; por quanto attrahem naõ sò das partes interiores para as exteriores o fervor, & má qualidade; mas tambem puxão das partes superiores para as inferiores o vapor maligno, que a ellas acomete. Naõ menos se deve em todo o tempo da enfermidade uzar das bebidas, & xaropes frios, para com elles refrear o fervor; & rebater, & apagar com os alexipharmacos aos vapores malignos,

nos, & venenosos, como já tudo largamente fica dito.

227 Naõ sei eu, que razão se póde dar contra este texto, que possa favorecer aos que temẽ, ou naõ querem, uzar das ventosas; dos cordeais, & alexipharmacos; das ptizanas, & mais bebidas frias; senaõ depois que o corpo estiver esgotado de sangue. Estando dizendo este, com os mais Authores, que desde o principio desta enfermidade, se uze dos ditos remedios, pello muito que convem, & importaõ para a cura della; & pois isto he doutrina tam infallivel, cortese, & deixese hum tal abuso, & tam prejudicial para a saude, & vida.

228 Deixese naõ menos outro abuso, de que algũs Medicos uzaõ, no exacto, & tenuissimo alimento, com que pretendem substanciar, & alimentar aos enfermos desta febre; pois nenhũa necessita de mayores forças, para resistir a seus crueis accidẽtes como esta; por cuja razão se devem alimentar aos enfermos desta febre cõ mais larga mão, para conservaçaõ das forças, que tanto se necessita nesta enfermidade. Assi o recomẽdão todos os Authores, que della trataõ; que por abbreviar, deixo de referir as palavras, com que o fazem, as quais todos os Medicos sabem. E só repetirei, as com que o Doutor Mercado fecha este

Tra-

Tratado; por me parecerem dignas da memoria de todos os Medicos. Diz elle.

229 *Quam ob rem Medicus (ne crimine mortis particeps fiat (optimi gubernatoris officio functus, citra turbationem, aut animi iacturam, omnibus providere tenetur: præteritis quidem, memoria: præsentibus, prudentia, & maturo Consilio: futuris verò, providentia.* Este texto he sò para os Medicos; naõ necessita de outra lingoagem.

Et hæc de hoc Tractatu.

Pare-

PAreceme ſer baſtante, o que eſtà dito, para ſe emmendarem os abuſos introduzirem contra o verdadeiro methodo medicinal; & creo, naõ averá Medico, que deixe de approvar os textos, & razoens, com que ſe authoriſa tanta doutrina; que ſe eſta fora sò por mim inculcada, deſconfiança algũa poderá ter, do fruito, que ſe alcançaſſe; porem ſendo, como he enſinada por tantos, & tam graves Authores, quais ſe referem em qualquer dos ditos tratados; & adjuntas razoẽs tam certas, & claras, naõ averá Medico, que deixe de obſervar, louvar, & ſeguir tam certa, & proveitoſa doutrina, eſquecendoſe dos abuſos referidos (ſe he que alguns delles ſeguia.) E quando com tudo ainda os torne a ſeguir, ſobre naõ merecer nome de Medico, encarregarà a conſciencia, & peccará mortalmente; pois ſua obrigação he ſeguir ſempre o methodo mais acertado, & approvado pellos Authores antigos, & modernos; & não aja Medico racional, que diga. Segue o uzo da terra: pois ao mao uzo ſe lhe corta hũa perna, & a Medicina naõ he veſtido, para ſe aver de fazer ao uzo, veſtido ſerà, para ſe veſtir, & emparar a vida, & ſaude do corpo humano, & a eſte ſe lhe ha de cortar conforme ao tẽperamento, & á enfermidade q̃ ſe curar, elegẽdo os remedios

mais efficazes, & proveitosos, & fazendo as evacuaçoẽs muy conformes ás forças; pois nestas deve muito o Medico levar sempre a mira, para lhe naõ faltarem no melhor. E se as forças, & calor nativo consistem tanto no sangue, como tirado este com excesso, averá forças, para resistirem a hũa larga enfermidade, ou a hũa malignidade? vindo esta acompanhada com tãtos, & tam vehementes inimigos, quais saõ seus accidentes, ou symptomas, para cuja resistencia saõ necessarias no enfermo tantas forças (como jà em seu lugar fica dito.)

E assi torno a pedir aos Medicos (com que fallo) se queiraõ reduzir ao verdadeiro methodo medicinal, que seus doctos Mestres lhes ensinaraõ, & o devem não menos ler todos os dias nos Authores Medicos, em que estudão, que se assi o fizerem, (alem de grangearem aventejados interesses para a alma, & corpo,) taparàõ a boca a todo este povo, que tanto se queixa do sanguifico modo de curar, que uzão; sendo tanto contra as vidas, & contra o que a Medicina ensina. E não menos se evitará a queixa, que tem todos os Medicos desta Corte (& com muita razão;) porem o remedio o tem na sua mão, jà que outrem lho não dá.

A quei-

A queixa de todos os Medicos desta Cidade he contra os Cyrurgioẽs, que curão de Medicina, com tanto desafogo, ou desaforo, como se jubilados fossem na tal Sciencia, que como taes se metem a curar qualquer enfermidade; & o peor he, que até nas febres malignas com tanta confiança, quanta naõ podem ter os mais Doutos, & experimentados Medicos. E tanto assi he, que certo Cyrurgiaõsinho enxertado em Barbeiro jà naõ quer lhe dem o titulo: de senhor Licenciado; & se enfada muito, se lho naõ dão, de senhor Doutor. E a graça mayor desta sua fantastica parvoice, foi, que dandolhe a este tal Cyrurgiaõ o partido de certo Convento desta Cidade, respondeo, o aceitaria com condiçaõ, de que quando fosse ao dito Convento, avia de tanger tres vezes a campainha, assi como tangem os Medicos, que vaõ aos Conventos. Bem merecia este o atassem a hum pinheiro, & o carregassem de pinhas atè que puzesse os olhos nos pès, de que foy levantado. Muitas razoẽs, & causas pudera eu relatar, de que procedem estes absurdos; porem só direi duas.

Seja a primeira a pouca, ou nenhũa consideração das pessoas, que chamão aos Cyrurgioẽs, para com elles se curarem, fóra de fe-

rida, ou chaga; devendo conſiderar, que para hum Medico chegar a curar, lhe ſaõ neceſſarios treze annos de eſtudo, com tres, ou mais exames muy apertados; a ſaber, quatro annos para bem ſaber o latim; delle o examinão, para entrar na Philoſophia; neſta gaſta ao menos tres annos, fazendo nelles diverſos actos de concluſoens; no fim o examinão com todo o aperto, & achandoo habil, lhe dão o grao de Bacharel em Philoſophia; com eſte entra a aprender Medicina; nella curſa quatro annos; & nelles com diverſos actos de Concluſoens, que defende. No fim de todo eſte tempo o examinão apertadiſſimamente todos os Medicos Doutores da Vniverſidade; & achandoo com a ſufficiencia neceſſaria, o approvão; approvado, entra a exercitarſe nos Hoſpitais donde os mais Doctos, & experimentados Medicos lhes vaõ enſinando o que convem, para o verdadeiro conhecimento das enfermidades, & differenças dos pulſos; em o que gaſtão dous annos. E com iſto ficão capazes para poderem curar as enfermidades: o que ainda tudo naõ baſtaria, ſe os ditos Medicos naõ eſtudaſſem todos os dias, duas, tres, & mais horas, para melhor acertarem. E ſe com tudo iſto duvidão muitas vezes

no

no conhecimento dos pulsos, & ém o remedio, que melhor, & mais conveniente seja, para o bem da enfermidade: Como, & como poderá hũ Cyrurgiaõ, que mal sabe ler, & escrever, com hum anno, ou pouco mais, que assistio no Hospital, aprendẽdo sò a curar feridas, & chagas, como poderá curar enfermidade algũa, nem ainda conhecela, nem entendela? E se alguem me disser, que alguns Cyrurgioẽs sabem latim; lhe respondo, que muy bom lhe será, para melhor curarem as feridas, & chagas; mas naõ enfermidade algũa, que toque á Medicina; pois della nada pòde saber, senaõ quem muy bem a aprender; & encarregarà muito a consciencia, & pecca mortalmente o Cyrurgiaõ, que se meter em curar de Medicina, nem ainda a curar hyrisipelas, nem gallicados, quando a cura destes compete tanto aos muy experimentados Medicos, para como tais especularem as causas interiores, & exteriores, & o temperamento do sojeito que padece, com os indicantes, & contra indicantes, que poderà ter para os remedios; o que mal podem alcançar os Cyrurgioẽs. E sendo isto tam certo, vejão, & considerem, os que nas mãos de Cyrurgioẽs se metem, como poderàõ ser curadas suas enfermidades, & quanto arriscadas ficaõ suas vidas.

Pois que ſe dirá da confiança, com que os ditos Cyrurgioẽs chegaõ a tomar o pulſo, & daõ ſeu voto ſobre elle, como qualquiere hijo de viziño; ſendo poucos os Medicos, que perfeitamente ſaibaõ as differenças, & conhecimento dos pulſos, por ſer o mais difficultoſo, que tem toda a ſciencia da Medicina. Se eſta confiança, & atrevimento dos Cyrurgioẽs he grande, mayor fica ſendo o deſalumbramento, ou ambiçaõ daquelles Medicos, que conſentem, & ainda convidaõ aos Cyrurgioẽs, para que em ſua preſença tomem o pulſo ao enfermo; & que igualmente votem no eſtado da febre, & nos remedios, que devem fazer para ella. Quem não chorará o deſcredito, a que tem chegado a ſciencia da Medicina; pois entraraõ nella eſtes taes Medicos, que iſto adinittem, & conſentem, levados tanto da ambição, que naõ reparaõ no deſcredito, que fica padecendo hũa tam grave Sciencia, qual he a Medicina, & tam grave, que ella ſe ſegue depois dos ſagrados Canones, & ſagrada Theologia; & quem quizer com curioſidade ſaber ſuas excellencias, lea a Cornelio á Lapide, que nelle as acharà, ſendo que sò baſta dizer: *Creavit Altiſsimus Medicinam*: Deos criou a Medicina; o que ſe naõ diz de outra algũa Sciencia. E quem ſua dignidade naõ ſouber, vendo que hum Cyrurgiaõ, a que conhe-

Cornelio à Lapide.

ceo

ceo Barbeirinho, o iguala o Medico consigo, dandolhe a sua cadeira, para que tome o pulso; ouvindolhe seu voto, & às vezes seguindoo, &c. Que dirà, & crerá, se naõ que Barbeiros, Cyrurgioẽs, & Medicos saõ todos hũs, & a todos se lhe deve a mesma estimaçaõ. E á vista disto razão tem o Cyrurgiaõ (que atraz fica dito) de jà naõ querer o grao de Licẽciado, se naõ o de senhor Doutor. O miseravel idade? ò póbre de ti Medicina? Pois chegaraõ a aprenderte sojeitos, que por terem Cyrurgioẽs, & Barbeiros, que lhes sirvão de adelas, & campainhas, os igualão consigo, & uzão com elles, o que fica dito. Quanto melhor lhes fora a estes tais Medicos aprenderem outros officios, & naõ a sciencia da Medicina, já que a naõ sabem estimar, se naõ abater, & descreditar.

E jà se os Cyrurgioẽs fossem, como hum Francisco Guilherme, & outros, que aprendem a Cyrurgia em Vniversidades, com os fundamentos de Latim, & Philosophia, ficando com isto capazes, para lerem, & entenderem algũs livros de Medicina; a estes tais (avendoos) será licito aos Medicos admittir seu voto, & permittir, tomem o pulso, quando de seus muitos annos, & experiencia, se possa julgar, que do pulso entendão algũa cousa. E he certo, que os Cyrurgioẽs desta

qualidade saõ tam comedidos, & cortezes, que sometem sempre seu voto aos Medicos, reconhecendo a superioridade, que nelles tem, assi pella ventagem da Sciencia, como pella inferioridade da Cyrurgia para com a Medicina. E sendo isto tam certo, que Cyrurgiaõ averà, que se atreva a presumir, póde tomar pulso, ou votar sobre o estado da febre, ou qualidade dos medicamentos que lhe convem; & tendo os Cyrurgioẽs tanta obrigaçaõ de se sobmeterem sempre ao voto dos Medicos, ainda que muito mais modernos, que elles sejaõ, serà atrevimento grande, & demasiada confiança, contradizer o que os Medicos ordenaõ, pois devem considerar o quanto vai de Pedro a Pedro; porem o certo he, que como estes Cyrurgioẽs com que fallo, se achaõ a cavalo, já se imaginaõ de cavalo em o Doutorado da Medicina. Necessitavaõ estes de irem a outros Reynos, donde vissem, qual he o respeito, & veneraçaõ, que os Cyrurgioẽs tem aos Medicos, & nesta nossa Cidade se tem já visto em todos os bõs, & graves Cyrurgioẽs, que nella ouve, os quais por muy velhos, & experimentados, que eraõ, jà nunca contradisseraõ o voto do Medico, antes lhe obedeciaõ, por muy modernos que fossem, & eu que entaõ o era, o vi, & experimentei em os Cyrurgioẽs Francisco Guilherme,

lherme, Antonio Gõsalves, Simão Mendes, Luis Coelho, Gregorio Gomes, & outros de naõ menores annos, & experiencia, que avia nesta Cidade (quando para ella vim) os quais todos guardavaõ o respeito devido aos Medicos, por muy modernos que fossem; & jà nunca se meteraõ a curar caso algum de Medicina. O mesmo estillo guardaõ ainda hoje os Cyrurgioẽs scientes, authorizados, & timoratos; & só algũs dos Cyrurgiẽs, q̃ digo enxertados, querem ser Bachareis, & Doctores imaginãdo se acreditaõ em contradizer o voto do Medico, sendo q̃ cõ isto dão mais a conhecer sua ignorancia, & grosseria. Ora abatão as azas, imaginense, o que saõ, & dẽ graças ao Ceo, quando bẽ curẽ algũa ferida, ou chaga, deixem a cada qual o q̃ lhe toca; & para cõ o voto do Medico tapẽ a boca; & creaõ, q̃ os habitos nos peitos se augmentão nobreza, naõ influem sciencia.

He certo, & averiguado nos sagrados Canones, que o Medico fica encarregado na morte, ou dannos, que causar na enfermidade, por falta de estudar sobre ella, ou por falta de não perguntar aos Medicos mais experimentados aquillo em que duvidar; ou tambem, por porfiar, em que se sigua o seu voto, avendo outros em contrario. E se o Medico, com ser Medico, peeca mortalmente, & fica encarregado

na

na morte, ou dannos, q̃ cauſou ao enfermo; com quanta mayor razão o ficarà o Cyrurgiaõ, metẽdoſe em o que naõ entende, nem he de ſua profiſſaõ? E para prova deſta verdade ſirva hũa authoridade de Paſchalio, o qual diz. *Peſtilentes autem pharmacopolæ, qui ſyrupas frigidos melle, aut ſaccharo rubro conficiunt, quos pœna capitali puniendos eſſe cenſeo.* Quer dizer: Peſtiferos, & tyrannos ſaõ aquelles Boticarios, que fazem os xaropes frios com mel, ou aſucar maſcavado, devendo fazelos com aſucar branco; & eſtes, que tal fazem, mereciaõ ſer condenados á morte. E quando eſte Author eſtà condenando á morte aos Boticairos, que obraõ com aſucar preto os medicamentos, que avião de ſer obrados com aſucar branco, de que pena ſeraõ merecedores todos, os que curarem de Medicina, naõ ſendo Medicos? E conforme a eſta verdade ſe conſidere, de que penas, & caſtigos ſerão merecedores os Cyrurgioẽs, ou Barbeiros, que ſangraõ a hum enfermo leis, outo, & mais vezes, ſem ordem de Medico; com o que arriſcaõ a morrer, ou mataõ ao tal enfermo; pois a ſer viſto do Medico logo no principio, era certo, o purgaria antes de ſangrar, ou lhe applicaria outros remedios, com que ſe ganhaſſe a enfermidade; ou ſeriaõ as primeiras ſangrias nos pès; ou conforme o Medico o entendeſſe; & já quando o chamaõ,

Ioannes Paſcalius.

naõ

naõ pòde remedear o danno, que eſtà feito; pois (como atraz fica dito) perdida a occaſiaõ do remedio, lhe naõ fica outra. Eſta verdade confirmarão muitos Medicos deſta Cidade, os quais me diſſeraõ, que ſe naõ purgavão no principio de muitas enfermidades, em que conheciaõ ſer neceſſario purgar logo para ſegurança da vida, & breve melhoria, era por ſerem chamados, quando já os enfermos eſtavão ſangrados outo, ou dez vezes; com o que era paſſada a occaſiaõ de purgar, & aſſi continuavão com as ſangrias, por eſtarem já metidos dentro das veas (com as primeiras ſangrias) os humores crus, & podres, que eſtavaõ na primeira regiaõ: & aſſi perigavão, ou morriaõ os enfermos, por logo os ſangrarem, ſem ordem de Medico.

Naõ menor erro he no Cyrurgiaõ o receitar purgas ſem conſelho de Medico; pois o Cyrurgiaõ naõ conhece, nem pòde conhecer bem os humores, que predominaõ, nem em que regiaõ do corpo eſtão, nem que medicamentos ſaõ os convenientes, nem a quantidade, em que ſe devem dar, nem outros muitos requiſitos que convem, ſe conſiderem, para receitar hũa purga. E he tam certa eſta verdade, que quando ſe receitaõ purgas para Senhores, ou peſſoas de conſideraçaõ, de ordinario ſe ajuntaõ dous, & tres Medicos;

cos, para melhor acertarem nas qualidades, & quantidades dos medicamentos. E eu já vi algũas receitas de Cyrurgiões, donde achei onças, avendo de ser outavas; & outavas, avendo de ser onças. E se hũa purga destas tais faz danno (como he certo faça) à purga se deita a culpa, & naõ ao ignorante, & atrevido, que a receitou; sendo indubitavel, que da purga receitada por Medico, & obrada por bom, & christão Boticario, naõ succede danno algum com ella. E se he, que os Cyrurgiões podem, & sabem curar enfermidades, & receitar medicamentos para ellas, escusados saõ os Medicos, & superfluo o gasto, que sua Magestade faz nos partidos, que na Vniversidade de Coimbra tem para os Philosophos aprenderem Medicina. E na verdade, que he muito para chorar, ou para rir, vendo a muitos deste povo repararem, em se curarem com este, ou aquelle Medico, pondolhe esta, ou aquella tacha, & se entregaõ nas mãos de hum Cyrurgiaõ, ou Barbeiro, para com elle se curarem. E a este daõ muitas vezes mais credito, seguindo seu voto, que ao do Medico. Larga foi esta primeira razão; porem foi com razaõ; será a segunda mais breve.

He a segunda, que prometi tocante aos Medicos, que se queixão dos Cyrurgiões, que curaõ de Medicina; & pois já disse, que na sua mão tem

ore-

o remedio; he eſte, que ſe os tais Medicos uzarem da Medicina com o verdadeiro methodo, applicando os remedios conforme as enfermidades, & ſojeitos, que curarem, purgando a hũs no principio, ou antes do ſeteno; a outros dando vomitorios; a outros ſangrando logo nos pès; a outros nos braços; a outros uzando de ſanguiſugas; & a outros não lhe tirando gotta de ſangue, antes augmentandolho, como aſſi he neceſſario ſe faça em algũs ſojeitos; ſe com eſtes differentes modos de curar tam convenientes, & neceſſarios à differença das enfermidades, & ſojeitos, que as padecem, curaſſem todos os Medicos imitando aos mais Doctos, que aſſi o fazem, & ſeguindo aos Authores, que aſſi o enſinaõ, não sò averá grandiſſimo fruito na cura das enfermidades, & augmẽto das vidas, mas tambem ſe conhecerá clara emmenda em todos os que curaõ de Medicina (não ſendo Medicos;) pois naõ tendo aberta a larga, & commua eſtrada de ſangrar em todas as enfermidades, atè de todo eſgotar, temeraõ meterſe em hũ manifeſto perigo, que lhes poderá ſucceder, ſangrando ſem ordem de Medico; & os meſmos enfermos recearàõ ſangrarſe, duvidando ſe lhe fará danno, ou proveito a ſangria ſem ordem do Medico, o qual poderia primeiro ordenar outro remedio. E ſobre tudo ficão os Medicos com mayor

yor jurisdicção, razão, & liberdade, para poderem reprender ao Cyrurgiaõ, ou Barbeiro, que se atreveo a sangrar sem ordem de Medico; & lhes naõ poderáõ responder, o que hoje respondem. Que elles sangraõ, assi como os Medicos sangraõ quinze, & vinte vezes em todas as enfermidades, sem applicarem outro remedio algum: em o que de verdade tem algũa desculpa; pois toda a razão, & entendimento está contradizendo, a hum tam sanguinolento modo de curar a todas as enfermidades com sangrias, & mais sangrias taõ indistinctamente dadas, & continuadas, avendo cõtra ellas innumeraveis impedimentos, & contra indicantes, quais todos os Authores estão mostrando, que a faltarem estes, que o ensinassem, bastava hum moderado discurso, & entendimento no Medico, para considerar os muitos, & grandes dannos, que causaõ as largas evacuaçoẽs de sangue, atè ainda em o subjeito, que *verè, & realiter* seja sanguinho; (sendo taõ poucos, os que hoje o saõ:) & saõ muy pouco prudentes, ou nada scientes os Medicos, que dizem. Que neste nosso Clima da agoa se engendra sangue: sendo isto tãto ao contrario por milhares de razoẽs, como sabem não sò todos os bõs Medicos, mais ainda todos, os que tiverem juizo para considerar as muitas causas, & razoẽs, que hoje ha, para aver nos

corpos

corpos pouco sangue, & muitos humores crus, & indigestos, os quais de nenhum modo se remedeão, tirandolhe o sangue, que lhe serve de calor, & amparo.

E por quanto está dito atraz, o que basta para a emmenda deste abuso, creo a terá conforme a razão, & doutrina o pede.

E torno aos Cyrurgiões, de que trato, por lhes fazer hũa advertencia tam necessaria para elles, quanto proveitosa para os enfermos, que curarem de Erisipelas, movendome a isto, o que ainda hoje alcancei do nosso Cyrurgiaõ Doctor, de que atraz se faz menção. O qual sendo chamado para ver certo Religioso, que estava com hũa perna erisipelada do joelho abaxe, lha mandou cobrir com panos de agoa rosada; & vindo o Medico, que visitava o dito Religioso, vendo ser manifesto erro, & prejudicial o tal repercussivo, tendo já ordenado de antes, que nada se lhe puzesse na dita erisipela, para que a natureza melhor exhalasse o humor sutil, & quente, que deitou a tal parte extrema, mandou se tirasse o dito repercussivo. Tornando o dito Cyrurgiaõ, & achando o voto do Medico, sem reparar em ser voto de Medico, & ser o mais antigo, & experimentado desta Corte, instou em que se tornasse a pôr o dito repercussivo; & nisto só naõ parou

seu

seu atrevimento, antes diante do dito Medico cõ palavras mais desentoadas, do que era licito, pretendeo porfiar, em que se continuasse com o dito repercussivo; ao que o tal Medico não quiz responder, considerando lhe naõ era conveniente, arguir com hum tal subjeito, deixandoo com a certeza, de que o effeito do repercussivo verificaria qual era seu erro; assi foi; pois passados dous dias, nos quais se continuou o dito repercussivo, retrocedeo a erisipela pella perna assima, chegãdo atè o hypocondrio da dita parte. Com o que foi chamado outro Cyrurgião dos bõs da terra, o qual estranhando a tal applicação de repercussivos, o mandou tirar logo: continuando com as sangrias, as quais não seriaõ tantas, como foraõ, a naõ se uzar de repercussivos.

E o que mais se pòde notar neste caso, he, que respingando o nosso Cyrurgiaõsinho, (de que trato) ao voto do Medico sobre contradizer o repercussivo da agoa rosada, vendo depois o voto do segundo Cyrurgiaõ ser contra o repercussivo, nada fallou, abatendo as azas de sua presumpçaõ; final evidente, de que tem algũs Cyrurgioẽs metido nos cascos, que os Medicos nada sabem da Cyrurgia; & assi não permitem, nem sofre os votos, que nella dão os ditos Medicos; em o que bem mostraõ, ignorarem, que os Medicos foraõ

os

os primeiros Authores, que compuzeraõ da Cyrurgia, & a puzerão em praxi. E em quanto os Cyrurgioẽs estudaraõ em livros compostos por Medicos, naõ fizeraõ os erros, que depois acharaõ em livros compostos por meramente Cyrurgioẽs romancistas; os quais como faltos da especulativa faltaraõ com o melhor da Cyrurgia. E todos os bõs, & expertos Cyrurgioẽs entendem, & confessaõ esta verdade.

Sirva este exemplo para aquelles Cyrurgioẽs, que curarem Erisipelas, a que nellas naõ uzem de repercussivo algum largo, ou estreito; considerando, que se nas partes principais naõ convem os ditos repercussivos, pello perigo que se segue, de poderem causar morte, com o retroceço do humor adintra; assi tambem naõ convem nas partes menos principais, pellos dannos, & dilaçaõ, que causaõ. Sirva para prova, o que succedeo a certo enfermo, a quem sobreveo erisipela a hũa perna, & pondo selhe repercussivos, deixou o humor de se exhalar, & retrocedendo ás partes interiores da dita perna, veo a suppurarse, & gangrenarse em o pé, sendo necessario cortarlhe muita carne do peito do pè, & quasi esteve arriscado a selhe cortar a perna. Os topicos, que eu vi uzar a grandes, & expertos Cyrurgioẽs, & eu uzei muitas vezes nas

Erisipelas, saõ panos picados, & molhados em agoa ardente, ou em vinho branco bom, & quente; para com sua quentura actual, & potencial se abrirem os poros, & se expeller para fóra o humor quente, intercutaneo, que a natureza expelleo à parte erisipelada. O fundamento he tirado do texto de Hyppocrates, que diz. *Quô maxime natura vergit per loca conferentia, eò ducere convenit*. Deveſe ajudar a natureza pellos meſmos lugares, por onde intenta sua deſcarga; & ſendo a Erisipela deſcarga, que a natureza faz, do humor ſanguinho, & colerico mais delgado, & sutil, naõ intente nenhum Cyrurgiaõ com repercuſſivos rebater ao dito humor ás partes interiores; antes o ajude com os topicos, que podem ajudar, & não impedir, nem conſtipar os poros. E naõ ſerá menor conſelho, o que muitos uzaõ, nada pondo na dita erisipela, a qual sò com evacuaçoẽs revulſorias, ſendo neceſſario fazeremſe, baſtaráõ para remedio da dita erisipela, como já fica dito no ſegundo Tratado deſte livro; & em que partes devem ſer feitas as evacuaçoẽs de ſangrias. E iſto baſte; & quando a algum Cyrurgiaõ amarguem eſtas verdades, conſidere o quanto vaõ dirigidas para a ſaude de ſua conſciencia, que lhe importa muito mais de todos os intereſſes, que poderá grangear com a fingida

gida Medicina, de que quer curar. Deos, que póde, lhes abra a todos os olhos do entendimento, para conhecerem estas verdades, & o mesmo Deos me pague a mim o zello com que lhas digo, & permitta obrem o fruito em todos, como espero, & nelle confio.

FINIS.

FINIS.

INDEX

DAS PARTICVLARIDADES, QVE se contem em este Livro: repartido em tres Tratados. Na primeira letra, que he T. se declara o Tratado. A segunda, que he P. declara o paragrafo.

A

ADagio errado, & falso, de que em Lisboa naõ ha sangria má, nẽ purga boa, Tr. 1. P. 2.

Apoplexias se originão das muitas sangrias, que nas enfermidades antecedentes se derão. tr. 1. p. 29.

Ajudas naõ podem obrar, o que as purgas obraõ. tr. 1. p. 53.

Accidentes, que sobrevem aos purgados, saõ de ordinario por culpa sua, & naõ da purga. tr. 1. p. 122.

Apostemas, & inflammaçoẽs do peito pedem a sangria no pé. tr. 2. p. 10.

Ar preparado, convem muito nas febres malignas. tr. 3 p. 32.

Authores insignes, que mandão se purgue o apparato

parato morboso no principio da febre maligna. tr.3 p.35.
Agoa, que se deve beber na febre maligna. tr. 3. p.57.
Advertécia muy necessaria aos que curaõ febres malignas, sem serem Medicos. tr.3.p.96.
Advertécia muy necessaria para as amas, & mãys que crião seus filhos. tr.1.p.12.
Advertencia aos Medicos, para mandarem fazer os medicamentos antecedentemente, & naõ na hora da necessidade. tr.3.p.117.
Agoa dos Caracois serve para o fastio. tr.3.p.132
Apostemas, quaesquer que sejaõ, & de peste, se curaõ com o Ceroto magistral. tr.3.p.176.
Almorreimas com dores se applacão com o Ceroto. tr.3.p.176.
Alporcas se curão com o Ceroto magistral. tr.3. p.176.
Agoa de enxofre quasi milagrosa para muitas enfermidades. tr.3.p.194.
Agoa magistral para mundificar chagas velhas, ou quaesquer que sejão. tr.3.p.195.
Agoa maravilhosa para desinflammar os peitos, & qualquer parte hyrisipelada, & tira as dores das tais partes. tr.3.p.197.
Agoa desecativa, & defensiva para chagas de humor quente, & com inflammação. tr.3 p.198.

Agoa

INDEX

Agoa para os Cancros. tr. 3. p. 204.
Advertencias muy necessarias para os Medicos bem curarem a febre maligna. tr. 3. p. 214. 215.
Advertencia, & conselho muy necessario para os Medicos. tr. 3. p. 229.
Advertencia do Author para os Medicos na cura das febres malignas. tr. 3. p. 219.
Advirtaõ os Medicos em o que se diz no tr. 3. p. 221.
Advertencia para se applicarem logo os remedios. tr. 3. p. 211.

B

BEber sobre a purga he necessario em algũs subjeitos. tr. 1. p. 111.
Bezoarticos, & refrigerantes se devem uzar na febre maligna desde o principio della. tr. 3. p. 52.
Bezoarticos, & refrigerantes quais saõ. tr. 3. p. 52.
Bebida cordeal, & solutiva, ou purgativa para as febres malignas muy experimentada cõ manifestos proveitos. tr. 3. p. 66. 67. 68.
Bezoarticos, & cordeais se appliquem conforme a qualidade do enfermo, & dos humores, que

peccarem.tr.3.p.95.
Bezoarticos quais, & como se devem applicar. tr.3.p.98.
Bebidas frias, quando, & como se devem conceder na sebre maligna.tr.3.p.99.
Bezoar como se deve uzar della.tr.3.p.106.
Bebida para provocar suor. tr.3.p.163.
Bichos peçonhentos, mordendo, se cura cõ o Ceroto magistral.tr.3.p.176.
Buboẽs se curaõ com o Ceroto magistral. tr.3. p.176.
Ballas se tiraõ de dentro do corpo com o Ceroto magistral.tr.3.p.176.

C

COnsideraçoẽs, q̃ deve fazer o Medico para bem curar. tr.1.p.3.
Com sangrias naõ se podem curar todas as enfermidades.tr.1.p.54.
Cabeça com dores, ou outra qualquer enfermidade requere sangrias nos pés.tr.2.p 6.7.
Cometendo o humor ás partes superiores lhe convem as sangrias nos pès. tr.2.p.11.
Constituiçoẽs varias de febres malignas com seus diversos accidentes.tr.3.p.22.

INDEX

Cautella, & preſervaçaõ no Medico he muy neceſſaria. tr. 3. p. 54.
Cordeais mais uſuais para as febres malignas. tr. 3. p. 60. 61. 62.
Cordeais, & bezoarticos ſe devem applicar conforme aos humores, que predominarem no corpo. tr. 3. p. 76.
Coraçaõ, a quem comette a malignidade, como ſe lhe deve acodir. tr. 3. p. 116.
Cauterio nas parotidas he approvado remedio. tr. 3. p. 172.
Cyrurgioẽs, que dilatarem as curas, encarregaõ a conſciencia. tr. 3. p. 173.
Cyrurgioẽs experimentados ſe aproveitavão do Ceroto magiſtral nas curas de importancia. tr. 3. p. 175.
Ceroto magiſtral, que virtudes tem, & para que ſerve. tr. 3. p. 176.
Cancros ſe curão com o Ceroto magiſtral. tr. 3. p. 176.
Chagas quais ſaõ ſuas differenças. tr. 3. p. 189. 190.
Ceroto magiſtral tem mayores virtudes, que o oleo de ouro. tr. 3. p. 191.
Carne eſpongeoſa, & creſcida, com que ſe gaſta ſem cauſar dor. tr. 3. p. 203.
Cyrurgioẽs, & Barbeiros erraõ em contradizerem

zerem o voto do Medico. tr. 3. p. 223.
Concluſaõ da Eſcola Salmanticenſe ſobre purgar os humores, que eſtaõ na primeira região. tr. 1. p. 57.
Chagas para bem ſe curarem, ſe deve primeiro purgar o corpo dos humores ſuperfluos. tr. 3. p. 192.
Chagas de qualquer qualidade que ſejaõ, ſe curaõ com o Ceroto magiſtral. tr. 3. p. 176.

D

Dfficuldades na reſpiração ſe originaõ de muitas ſangrias. tr. 1. p. 27.
Dannos, que procedem de ſangrar, ſem primeiro alimpar o eſtomago dos humores crus, & indigeſtos, que nelle eſtão. tr. 1. p. 40. 41.
Dilatar as purgas, por eſperar cozimento nos humores, he cauſa de morrerem muitos enfermos. tr. 1. p. 99. 53.
Do comer, & beber no dia da purga como ſe deve uzar. tr. 1. p. 116.
Dormir ſobre a purga a algũs he conveniente. tr. 1. p. 115.
Dirivaçaõ que couſa he. tr. 2. p. 5.
Diametro que couſa he. tr. 2. p. 9.

INDEX

Dannos, que causaõ as demasiadas sangrias. tr. 2. p. 43.
Dias criticos se devẽ muito observar pellos Medicos. tr. 3. p. 69. 70.
Dias criticos saõ reservados para nelles se naõ fazer remedio grande de sangria, nem purga. tr. 3. p. 69.
Differença, que se ha de observar nas febres malignas para se usar da pedra de Porco Spim. tr. 3. p. 85. 86.
Dissenteria na febre maligna, como se deve remediar. tr. 3. p. 119.
Diarrhea, & levitas intestinorum na mesma febre como se remedeão. tr. 3. p. 119.
Diacodion tem grandes virtudes, como se veraõ na sua receita. tr. 3. p. 124. 125.
Dores grandes de cabeça como se devem remedear. tr. 3. p. 135.
Delirio que cousa he, & com que remedios se lhe deve acodir. tr. 3. p. 152.
Dentes com dores de causa quente, com que se curaõ. tr. 3. p. 194.
Dores de almorreimas, com que se applacaõ. tr. 3. p. 208.
Descuido no Medico em logo naõ acodir com os remedios, he causa de os males se fazerem irremediaveis. tr. 3. p. 225.

Exer-

INDEX

E

EXercicio conserva a saude, augmenta a vida, & evita muitas enfermidades. tr. 1. p. 1.
Exercicio he natural a todos, & causa grandes proveitos. tr. 1. p. 10.
Exercicio he muy necessario aos mininos. tr. 1. p. 12.
Exercicio he natural aos animais. tr. 1. p. 13.
Exercicio he occasiaõ nos rusticos de terem mais saude, & filhos. tr. 1. p. 14.
Exercicio he causa, de q̃ a maõ direita seja mais forte, que a esquerda. tr. 1. p. 14.
Exercicio deixado de fazer, tendo por costume fazerse, causa enfermidades. tr. 1. p. 15.
Exercicio causa tres grandes proveitos ao corpo. tr. 1. p. 15.
Exercicio, que fazẽ os Senhores de muitos Reynos para lograrem saude. tr. 1. p. 18.
Estomago se debilita por causa das muitas sangrias. tr. 1. p. 28.
Erro, & mortal abuso foi, o que se introduzio nesta Cidade em sangrar muito. tr. 1. p. 43.
Exemplo evidente para se sangrar pouco nestes nossos tempos. tr. 1. p. 46.

INDEX

Enfermidades agudas se purgaõ no principio. tr. 1. p. 82. atè 86.

Enfermidades coronicas se purgaõ com humores crus, sendo estes muitos. tr. 1. p. 91.

Exemplo, com que se prova o danno, que causa esperar por cozimento nos humores, para se averem de purgar tr. 1. p. 102.

Evacuaçaõ que cousa he. tr. 2. p. 3.

Epilepticos, & vertiginosos se devẽ sangrar nos pès, em quaesquer enfermidades que tenhão. tr. 2. p. 5.

Enchimento de sangue pede sangria no pè. tr. 2. p. 11.

Experiencia he muito necessaria ao Medico para saber bem curar. tr. 2. p. 38. 39.

Enchimento de sangue pede a sangria no pè, por quanto evacua mais depressa. tr. 2. p. 11.

Erro grande he dizer, que a sangria feita na parte proxima ao mal, que tambem he revulsoria, o que he contra a doutrina dos Authores. tr. 2. p. 14.

Erraõ todos os que dizem, que para se averem de fazer as sangrias nos pès, he necessario descarregar o corpo primeiro pellos braços. tr. 2. p. 17.

Erraõ os Cyrurgioẽs, que nas hyrisipelas do rosto, ou inflammaçoẽs da garganta, ou quaesquer

quer males da cabeça sangraõ nos braços, avẽdo de ser nos pès. tr. 2. p. 22.
Errada he a razaõ que daõ, de que o braço está mais chegado à cabeça. tr. 2. p. 29. 30. 31.
Evidencia clara como as sangrias dos pés puxaõ, & evacuão mais depressa da cabeça, que as dos braços. tr. 2. p. 33. 34.
Epithemas convem applicarse nas partes principais com muita consideração. tr. 3. p. 32.
Evacuaçoẽs sympthomaticas naõ se devem reprovar por serem muitas vezes proveitosas. tr. 3. p. 71. 72.
Epithemas quaes, & como se devem applicar. tr. 3. p. 101.
Electuarios, que servem contra a malignidade. tr. 3. p. 107.
Estomago, que padece malignidade, como, & cõ que se lhe deve acodir. tr. 3. p. 112.
Emborcaçaõ para causar somno. tr. 3. p. 149.
Emplastros experimentados para curar as parotidas. tr. 3. p. 168. 169. 170.
Erisipela com grandes dores, com que se cura. tr. 3. p. 197.
Erro he naõ usar das ventosas, cordeais, bezoarticos, & ptyzanas desde o principio da febre maligna. tr. 3. p. 227.
Enfermidade tem quatro tempos que considerar;

rar; principio, augmento, eſtado, & declinaçaõ. tr. 2. 2. p.

F

FEbre de opilaçoẽs não ſe cura com ſangrias. tr. 1. p. 20.
Figado ſe debilita com as muitas ſangrias. tr. 1. p. 28.
Falſo he o adagio: que em Lisboa naõ ha ſangria má, nem purga boa. tr. 1. p. 29.
Febre maligna requere poucas ſangrias. tr. 1. p. 54.
Figado he officina do ſangue, & principio de todas as veas do corpo. tr. 2. p. 33.
Febres diverſas ſe cauſaõ de humores crus, & groſſos, que eſtão em diverſas partes do corpo; & purgados eſtes ſe tira a febre, & ſangrando perigão, ou morrem os enfermos. tr. 2. p. 43.
Febre maligna naõ conſiſte sò em ter accidentes violentos. tr. 3. p. 1.
Febre maligna requere differente curaçaõ das mais febres. tr. 3. p. 1.
Febre maligna não he peſtilencial. tr. 3. p. 2.
Febre maligna ſempre ſe acompanha com appa-

rato morboſo. tr. 3. p. 3.
Febre maligna póde repreſentar todos os generos de febres. tr. 3. p. 4.
Febre maligna nem ſempre pèga no ſangue, & nem ſempre a ſangria lhe he o remedio competente. tr. 3. p. 5. 6.
Febres procedidas de cacochimia pedem purga, & naõ ſangria. tr. 3. p. 6.
Febre maligna requere purga no principio, & corroboraçaõ das partes principais. tr. 3. p. 7.
Febre maligna cõ bõs ſinais he ſoſpeitoſa, & muitas vezes mata. tr. 3. p. 16.
Febre maligna, ainda que dependa de ſangue, ſe lhe deve outra evacuaçaõ mais que a do ſangue. tr. 3. p. 18.
Febre maligna ſe pega, & accende mais depreſſa em todos os que tiverem morboſo apparato. tr. 3. p. 20.
Febre maligna ſe remedea facilmente acodindolhe logo com os remedios neceſſarios. tr. 3. p. 32.
Febres malignas naõ ſofrem larga evacuação de ſangue, antes eſta lhe he nociva. tr. 3. p. 38. 39.
Frieldade das extremidades como ſe lhe deve acodir. tr. 3. p. 162.
Feridas de qualquer qualidade que ſejão ſe curaõ com o Ceroto magiſtral. tr. 3 p. 176.

Feridas venenoſas, & de caẽs raivoſos ſe curaõ cõ o Ceroto magiſtral. tr. 3. p. 176.
Ferro, que eſteja dentro no corpo, ſairá para fóra com o Ceroto magiſtral. tr. 3. p. 176.
Fleimoẽs ſe maduraõ com o Ceroto magiſtral. tr. 3. p. 176.
Feridas como ſe devem curar com o Ceroto magiſtral. tr. 3. p. 181.
Feridas no roſtro como ſe curaõ ſem lhe dar põtos. tr. 3. p. 184. 187.
Feridas penetrantes como ſe devem curar com o Ceroto. tr. 3. p. 186.
Febre maligna neceſſita de mayores forças, que todas as mais enfermidades, pello que convem ſe alimentem aos enfermos com mais larga mão. tr. 3. p. 228.
Faſtio, como, & com que remedios ſe deve remedear. tr. 3. p. 129.

G

Gargãta inflammada pede ſangrias nos pés. tr. 2. p. 6.
Grandes enchimentos de ſangue ſe evacuão melhor pello pè. tr. 2. p. 19.
Garrotilho maligniſſimo ſe curava purgando. tr. 3. p. 29.

INDEX

H

HErpes, como, & com que se devem curar. tr. 3. p. 174.
Hyrisipelas, como se curão com poucas, ou nenhũas sangrias. tr. 3. p. 197.

I

IMpedimentos, q̃ nesta Cidade ha pàra se criar sangue. tr. 1. p. 36. 37.
Iuntas de Medicos se devem fazer no principio da enfermidade, & antes de entrar no perigo della. tr. 2. p. 50.
Iuntas de Medicos se façaõ em secreto, & naõ em publico, pellos grandes dannos que se seguẽ aos enfermos. tr. 2. p. 53. 56. 57.
Iuntas de Medicos sendo entre sy inimigos, prejudica muito aos enfermos. tr. 2. p. 53. 54. 55.
Iuntas de Medicos saõ muy acertadas, & proveitosas para os enfermos, sendo feitas em secreto. tr. 2. p. 58. 59. 60.
Iuntas feitas em secreto saõ de maïs credito, &

de

de mais authoridade para os Medicos. tr. 2. p.60.
Juntas sendo feitas em publico resultaõ em discredito para os Meditos, & danno para os enfermos. tr. 2. p.62.
Inflammaçoẽs pedem a sangria da parte mais distante a ellas. tr. 2. p.8.
Inchaços com que se maduraõ, ou resolvem. tr. 3. p. 194.
Inflammaçoẽs com dores, com que se curaõ. tr. 3. p. 197.

L

Lingua negra, & aspera de que procede, & com que se póde remedear. tr. 3. p. 121.
Lambedor de melancia he muy proveitoso para a sede, & o fastio. tr. 3. p. 124.
Lethargo como se poderá evitar. tr. 3. p. 159. 160.
Lithargirio como se faz branco, & para que enfermidades serve. tr. 3. p. 209.
Leicenços, & glandulas se curaõ com o Ceroto magistral. tr. 3. p. 176.

INDEX

M

MEdicos, que sangraõ muito nas opilaçoẽs, saõ ignorantes. tr. 1. p 4.

Medicos scientes naõ recitaõ textos a quem os naõ entende. tr. 1. p. 50. 51.

Mortes, que succederaõ por falta de purgas. tr. 1. p. 50. 51.

Medicamentos, com que purgavão os Medicos antigos, eraõ mais fortes, que os nossos de hoje, & com tudo purgavão no principio das enfermidades. tr. 1. p. 105.

Meninos de pouca idade se naõ devem sangrar. tr. 2. p. 48.

Meninos, que tenhaõ necessidade de se lhe tirar sangue, seja por sanguesugas, ou ventosas sarrafaçadas nas barrigas das pernas, & não por sangrias. tr. 2. p. 20.

Morboso apparato quais saõ as pessoas, q̃ o podem ter, & tem. tr. 3. p. 20. 21.

Morriaõ todos os enfermos, que se sangravão nesta constituiçaõ de febre maligna. tr. 3. p. 23.

Medicamentos brandos com bezoarticos saõ os q̃ convem para purgar na febre maligna, por quanto evacuão o humor cozido, & dispoẽ ao cru para outra, & outras evacuaçoẽs. tr. 3. p. 23

Magi-

Magiſtral purgativo, & freſco, & bezoartico para com ſegurança ſe purgar na febre maligna. tr. 3. p. 25.
Maligniſſima conſtituição com varios accidentes, na qual sò purgando no principio o apparato morboſo ſe curava. tr. 3. p. 30. 31.
Magiſtral purgativo receitado no Tratado 3. paragr. 25. ſerve não só para a febre maligna, mas tambem para purgar paulatinamente em outra qualquer febre. tr. 3. p. 33.
Malignidade, & podridão, como, & com remedio ſe rebate. tr. 3. p. 100.
Medicamentos, que tem virtudes, & analogia contra a malignidade, & com ſuas differenças. tr. 3. p. 105.
Movimentos, que o humor maligno faz, & a q̃ partes do corpo. tr. 3. p. 111.
Mordeduras de caẽs raivoſos, com que ſe curaõ. tr. 3. p. 176.
Modo de uſar do Ceroto com os pós para mais depreſſa ſe comer a podridão das chagas. tr. 3. p. 206. 207.
Mãos alvas, & brandas, com que ſe fazem. tr. 3. p. 208.
Medicos, que viſitão com muita preſſa aos enfermos, mal podem conhecer, nem curar bẽ febres malignas. tr. 3. p. 213.

INDEX

Medicos tem obrigaçaõ de com brevidade acodirem à febre maligna com os mais efficazes remedios. tr. 3. p. 220.

Medicos doctos pergũtão ainda aos mais modernos para melhor acertarem. tr. 3. p. 27.

Medicos, que requisitos devem ter, para ser bom o acerto das juntas que fizerem. tr. 2. p. 50.

N

NAtureza debilitada naõ pòde fazer evacuaçaõ proveitosa. tr. 1. p. 42.

Nos principios da fluxão convem serem as sangrias das partes mais distantes, & contrarias ao fluxo. tr. 2. p. 12.

O

OBstrucçoẽs, ou opilaçoẽs naõ pedem sangrias. tr. 1. p. 4.

Ourinas de ictericos enganão a algũs Medicos, imaginando serem sanguinhas. tr. 1. p. 19.

Ouvidos com dores pedem sangria nos pès. tr. 2. p. 6.

Olhos inflammados, sangrias nos pès. tr. 2. p. 6.

Ori-

Origem da mayor parte das enfermidades. tr. 2. p. 19.
Os remedios necessitão de hora, & occasiaõ para fazerem bom effeito. tr. 2. p. 1.
Oleo de Matthiolo, como, & a que subjeitos, & com q̃ correctos se deve applicar. tr. 3. p. 102.
Osso do coração do Veado he contra veneno, & malignidade. tr. 3. p. 106.
Oleo de Matthiolo como se deve preparar para o coração. tr. 3. p. 118.
Oxirrodinos. tr. 3. p. 153.
Ovo naõ póde curar todas as feridas, & chagas. tr. 3. p. 173.
Ovo dilata as curas. tr. 3. p. 175.
Ossos quebrados, que estaõ dentro no corpo, os tira para fóra o Ceroto magistral. tr. 3. p. 176.
Ovo naõ tem virtude algũa para curar chagas. tr. 3. p. 190.
Oleo de ouro não tem tantas virtudes, como tem o Ceroto magistral. tr. 3 p. 191.
O que se deve observar no dia da purga. tr. 1. p. 110. 112.

P

PUrgar os humores superfluos livra de muitas enfermidades. tr. 1. p. 1.

INDEX

Palavras de Cornelio Celso dignas de memoria tocantes ao exercicio. tr. 1. p. 16.
Podridaõ do sangue naõ se tira, nem se remedea com sangrias. tr. 1. p. 42.
Purgas, se algũas tem mao succesſo, he por se darẽ estando os enfermos tam debilitados de forças, que as não podem actuar. tr. 1. p. 47.
Purgas dadas nos principios das enfermidades, & quando os enfermos tem forças, nunca tiveraõ mao succesſo, antes forão sempre proveitosas. tr. 1. p. 47.
Pós de Quintilio saõ quasi milagrosos, para purgar em todas as enfermidades, sexos, & idades. tr. 1. p. 47. 48.
Purga requere tantas forças, como a sangria. tr. 1. p. 50.
Por não purgarem, & muito sangrarem aos enfermos, perecem muitos. tr. 1. p. 52.
Purgas devem ser conformes aos humores, que peccão, & às forças do enfermo. tr. 1. p. 54.
Purgar a todos, & em todas as enfermidades com purgas brandas, não póde aver bom succesſo. tr. 1. p. 54.
Purgar nas febres podres sem aver cozimẽto nos humores, he approvado por todos os graves Authores. tr. 1. p. 56.
Purgar no principio da febre maligna não pade-

ce duvida. tr. 1. p. 87. até 90.
Purgas se fazem algum pequeno danno, he por se não applicarem com os requisitos convenientes, ou por excessos, que os enfermos fazem no dia que as tomaõ. tr. p. 106.
Purgar paulatinamente como se deve entender. tr. 1. p. 107.
Purgar paulatinamente, quando convem. tr. 1. p. 108. 109.
Pirolas purgativas, como, & quando se devẽ dar. tr. 1. p. 110.
Purgas, para se reterem, & bem actuarem no estomago, o que se deve fazer. tr. 1. p. 112. 113.
Purga, que naõ obra, o que se deve fazer para obrar. tr. 1. p. 119.
Purgando a purga demasiadamente, com que se deve acodir. tr. 1. p. 120.
Purga, a que sobrevem algum accidente, como se deve remedear. tr. 1. p. 121.
Pleurizes no principio dev ẽser sangrados da parte cõtraria, & muito melhor no pé. tr. 2. p. 12.
Pleurizes conv lhe (já depois de evacuado o corpo) ventosa sarjada sobre a dor. tr. 2. p. 12.
Purga, de que necessita para fazer bom effeito. tr. 2. p. 43.
Ptyzanas, & cordeais se devem dar desde o principio da enfermidade. tr. 2. p. 42.

Pur-

Purgar, estando o enfermo debilitado de forças he muy prejudicial, & se poderá converter o medicamento no mesmo humor maligno. tr. 3. p. 9.
Purgar no principio da febre maligna, livra de grandes dannos, & males. tr. 3. p. 14. 15.
Perfeito cozimento nas ourinas em febre maligna, he muitas vezes final mortal. tr. 3. p. 16.
Purgado o morboso apparato, fica a natureza cõ forças para vencer a maligna qualidade, & arrojala ás partes exteriores. tr. 3. p. 34.
Ptyzanas como se devem fazer, & quando se devem dar aos enfermos. tr. 3. p. 59.
Pòs magistrais, & bezoarticos contra a febre maligna, & todo o veneno, & para outras enfermidades. tr. 3. p. 64. 65.
Purgar nos principios da febre maligna com medicamentos brandos, he necessario, & proveitoso. tr. 3. p. 73.
Pedra do Porco Spim he muy proveitosa na febre maligna. tr. 3. p. 78.
Pedra do Porco Spim, que virtudes tem, & para que enfermidades serve. tr. 3. p. 81. atè 91.
Parotidas como se devem curar. tr. 3. p. 165.
Parotidas quais saõ a peores. tr. 3. p. 166.
Peste se cura cõ o Ceroto magistral. tr. 3. p. 176.
Pao, & toda a cousa extranea, que estiver dentro

tro do corpo, se tira com o Ceroto magistral. tr. 3. p. 176.

Pòs de grande virtude, para mundificar chagas corrosivas, por podres, & fedorentas que estejão, as alimpa com suavidade sem mordacidade, nem dor algũa. tr. 3. p. 200. 203.

Prognosticar na febre maligna, ha de ser cõ muita cautella. tr. 3. p. 217.

Purgar no sexto dia da enfermidade he muy acertado na febre maligna, naõ estando purgado dantes. tr. 3. p. 224. 225.

Porfias, & teimas nos Medicos saõ muy prejudiciais para os enfermos. tr. 3. p. 26.

Pedras preciosas, que virtudes tem, & para que partes do corpo tem mais propriedade. tr. 3. p. 105.

Pòs de Quintilio saõ quasi milagrosos para purgar com suavidade, & segurança em todas as enfermidades, sexos, & idades, & particularmente nas febres malignas. Em diversos paragrafos.

Q

Quartaãs pertinazes, com que se curaõ. tr. 3. p. 194.

Repo-

INDEX

R

Reposta ao abuso introduzido: que em Lisboa da agoa se faz sãgue. tr. 1. p. 34. 35.

Razoẽs forçosas, & certas para que em Lisboa se purgue muito, & se sangre pouco. tr. 1. p. 43. 44.

Razão, porque os Barbeiros sangraõ sem ordem de Medico, sendo absurdo tam grande. tr. 1. p. 54.

Razoẽs fundamentais em prova de purgar no principio das enfermidades aos humores, que estaõ na primeira região. tr. 1. p. 78.

Revulsaõ, que he, & a que enfermidades pertence. tr. 2. p. 5.

Revulsaõ nas partes longinquas he a verdadeira, & mais segura. tr. 2. p. 7.

Respondese á objecçaõ, que se poem cõ os Authores, que mandaõ sangrar nos braços em os males da cabeça. tr. 2. p. 35.

Reposta celebre, que o Emperador Carlos V. deu aos Cateloẽs em hũa proposta, q̃ lhe puseraõ. tr. 2. p. 50.

Razoẽs evidentes para se aver de purgar a febre maligna atè os primeiros quatro dias. tr. 3. p. 7.

Refri-

Refrigerantes se devem applicar com bezoarticos nas febres malignas desde o principio. tr. 3. p. 55. 74.
Receita do Ceroto magistral. tr. 3. p. 177.
Roma he do mesmo temperamento, que Lisboa. tr. 1. p. 31. 32.

S

Sangrias demasiadas causaõ muitas, & grandes enfermidades, & mortes. tr. 1. p. 2. 6.
Sangrias demasiadas se reprovão por todos os Authores. tr. 1. p. 7. 8.
Sangue tirado sem necessidade causa febres. tr. 1. p. 8.
Sangrias saõ muy nocivas aos hydropicos, cacheticos, hypocondriacos, melancolicos, &c. tr. 1. p. 25.
Sangrias demasiadas causaõ seis generos de enfermidades todas mortais. tr. 1. p. 26.
Sangrias saõ nocivas aos que padecem morbo gallico. tr. 1. p. 29.
Sangria para se fazer ao enfermo, requere forças, & outras condiçoẽs. tr. 1. p. 32. 33.
Sangrias nas enfermidades, que procedem de enchimẽto de sangue, devẽ ser dadas primeiro nos

nos pès. tr. 1. p. 39.
Sangue he neceſſario pouparſe para que o enfermo poſſa ſuprir o largo da enfermidade. tr. 1. p 42.
Sitio, que o enfermo ha de ter no dia da purga. tr. 1. p. 114.
Sede no purgado, quando, & como ſe lhe ha de ſatisfazer. tr. 1. p. 117.
Sangria do pè enche todos os tres eſcopos, ou tẽçoẽs de evacuar, dirivar, & reveller. tr. 3. p. 17.
Sangria do pè convem nos grandes enchimentos de ſangue. tr. 2. p. 19. 21. 27.
Sangrias nos braços naõ ſaõ revulſorias. tr. 2. p. 21.
Sangrias nos pès convem no principio a todas as enfermidades, em que o humor ſuba á cabeça, ou haja temor de poder ſubir. tr. 1. p. 24.
Sangrias nas mulheres ſempre ſaõ acertadas nos pès, & erradas, & muy arriſcadas nos braços. tr. 2. p. 26. 27.
Sangrias nos braços ajudão a ſubir o ſangue à cabeça com impeto, & força. tr. 2. p. 46. 47.
Sangria ſe faz por hũa de tres tençoẽs, ou quatro, com a tenção de ventilar. tr. 2. p. 2.
Sangria revulſoria ſe deve fazer ſempre das partes

tes mais distantes da parte, dõde estiver o mal. tr. 2. p. 6. 7.
Sangrias revulsorias devẽ ser feitas logo no principio da fluxaõ. tr. 2. p. 14.
Sangrias nos braços saõ muy nocivas, & perigosas, avendo fluxo, ou sospeita delle á cabeça, ou coraçaõ. tr. 2. p. 16.
Sangria revulsoria enche todas as tres tençoẽs de evacuar, dirivar, & reveller, & tambẽ a quarta de ventilar; pois a ventilaçaõ se faz melhor da parte mais apretada ao figado. tr. 2. p. 17.
Sangrias nos pès saõ necessarias, & proveitosas logo nos principios da fluxaõ á cabeça, ou coraçaõ. tr. 2. p. 22.
Sangrias na febre maligna serão nos pés logo no principio. tr. 2. p. 24. 25.
Sangue pella boca pede sangrias nos pès. tr. 2. p. 38.
Sangrias nos pès para os grandes enchimentos de sangue saõ mais proveitosas, que as dos braços. tr. 3. p. 8.
Sangrias demasiadas causaõ grandes dannos. tr. 3. p. 9.
Sede grande com pouca febre, he final certo de maligmidade. tr. 3. p. 16.
Sede pouca com lingua negra, final certo de malignidade. tr. 3. p. 16.

San-

Sangrando muito na febre maligna, ſe debilitaõ as forças, & creſcem as da malignidade. tr. 3. p. 23.

Sangue tirado de qualquer modo em eſta conſtituição maligna matava, & sò purgando, eſcapavão. tr. 3. p. 28.

Sangrias demaſiadas cauſaõ incuraveis enfermidades. tr. 3. p. 35.

Sangrias nos pès devem ſer feitas primeiro que nos braços, na febre maligna. tr. 3. p. 36. 37.

Sangueſugas ſaõ muy proveitoſas na febre maligna. tr. 3. p. 47.

Sangueſugas fazem grande proveito em muitas enfermidades, tomandoſe em agoa quente. tr. 3. p. 48. 49. 50.

Sangueſugas para criaturas de pouca idade, he mais ſeguro, & proveitoſo remedio, q̃ as sangrias. tr. 3. p. 49.

Sangueſugas tiraõ o peor, & mais feculento ſangue, que ha no corpo. tr. 3. p. 49.

Sangueſugas como pegaràõ melhor. tr. 3. p. 51.

Solimão, que virtude tem, & para que aproveita. tr. 3. p. 106.

Soluço he muy perigoſo nas febres malignas, & como ſe deve remedear. tr. 3. p. 114. 115.

Sede

INDEX

Sede grande na febre maligna como, & com q̃ se lhe deve acodir. tr. 3. p. 120.
Sangueſugas saõ muy proveitoſas nas grandes dores de cabeça. tr. 3. p. 137.
Sangueſugas saõ proveitoſas no ſomno profundo. tr. 3. p. 161.
Somno profundo como ſe deve curar. tr. 3. p. 158.
Suor com que ſe poderá provocar. tr. 3. p. 163.
Sarna, com que ſe cura brevemente. tr. 3. p. 194. 208.
Sinais de feridas, & de queimaduras, com que ſe tiraõ. tr. 3. p. 208.
Sangrar ſem ordem de Medico he muy arriſcado. tr. 3. p. 222. 223.
Sangrar ſem primeiro alimpar a primeira regiaõ, he cauſa de ſe prolongarem as enfermidades, ou de morte. tr. 3. p. 222.
Sangria só compete ás febres, que procedem de ſangue. tr. 3. p. 6.
Sympthomas, que ſobrevem á febre maligna, & o cuidado, que ſe deve ter em logo lhes acodir. tr. 3. p. 108. 110.
Somno profundo (continuando) ſe deve minorar. tr. 3. p. 160.

INDEX

T

TYrano foi o Medico, que sangrou a hũa menina de sinco annos vinte & sete vezes. tr. 1. p. 43.

Textos muitos de todos os graves Authores da Medicina em prova das purgas no principio das enfermidades. tr. 1. p. 97. atè 99.

Tençoẽs, ou escopos, que ha para se fazer a sangria. tr. 2 p. 3.

Terçaãs pertinazes, com que se curaõ. tr. 3. p. 194.

Tinha com que se cura facilmente. tr. 3. p. 208.

V

VEntosidades, de que se originaõ. tr. 1. p. 21.

Ventosas saõ muy proveitosas desde o principio da febre maligna. tr. 3. p. 24.

Ventosas sarjadas saõ muy necessarias, & proveitosas nas febres malignas. tr. 3. p. 41.

Ventosas sarjadas se podem, & devem usar na febre maligna desde o principio, em que obraõ, como se verà no tr. 3. p. 43.

Ven-

INDEX

Ventosas sarjadas, & seccas, como devem os Barbeiros usar nellas para melhor obrarem. tr. 3. p. 45. 46.
Ventosas seccas, quando, & em que forma se deve usar dellas. tr. 3. p. 103.
Unicorne he contra a malignidade. tr. 3. p. 106.
Unguento de alabastro tem grande virtude para as dores de cabeça. tr. 3. p. 139.
Vigilia, ou falta de somno, he muy perigoso accidente na febre maligna, & como se lhe deve acudir. tr. 3. p. 141. atè 158.
Unguento [illegible] a vigilia. tr. 3. p. 150.
Ventosas sarjadas saõ muy proveitosas no somno profundo. tr. 3. p. 161.
Vnguento verde preservativo dos Herpes, & mundificativo. tr. 3. p. 199.
Vermilhidão do rostro, com que se tira. tr. 3. p. 208.
Vigilancia, & cautella convẽ muito, q̃ o Medico tenha na cura das febres malignas. tr. 3. p. 212.
Ventosas seccas saõ muy necessarias, & proveitosas na febre maligna, usando dellas, & cõtinuandoas até o fim da enfermidade. tr. 3. p. 226.

LAVS DEO.

Os bezoarticos, sã̃ aquelles medicamentos, simples, ou compostos, que servem contra o veneno, contra a malignidade, contra a peste, & contra todo o mal que comete ao coração, & destroe aos espiritus vitais, & assi se deve applicar nas febres malignas, desde o principio, para corroborarem ao coração, & augmentarem os vitais espiritus, &c.